

DENISE DE OLIVEIRA FREIRE

**TELENOVELA E IDENTIDADE NACIONAL NO  
CIBERESPAÇO:**

Explorações Metodológicas da Recepção Internacional de *Caminho  
das Índias* em Comunidades Virtuais

São Paulo  
2010

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DENISE DE OLIVEIRA FREIRE

**TELENOVELA E IDENTIDADE NACIONAL NO  
CIBERESPAÇO:**

Explorações Metodológicas da Recepção Internacional de *Caminho das Índias* em Comunidades Virtuais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração Teoria e Pesquisa em Comunicação, Linha de Pesquisa Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação, sob a orientação da Profa. Dra. **Maria Immacolata Vassallo de Lopes.**

São Paulo  
2010

Nome: FREIRE, Denise de Oliveira

Título: Telenovela e identidade nacional no ciberespaço

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Área de Concentração Teoria e Pesquisa em Comunicação, Linha de Pesquisa Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação.

Defendida em:

### **Banca examinadora**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha mãe, mulher admirável, pelo incentivo, as palavras carinhosas, o apoio incondicional e a crença de que as coisas podem, sim, dar certo.

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha querida professora Immacolata, parte do meu imaginário desde que optei pelos caminhos da Comunicação. Sua paixão pela pesquisa me contagiou e serei eternamente grata por fazer parte de sua comunidade acadêmica em torno da telenovela. Ao longo desses 30 meses, caminhamos on-line e off-line em uma jornada que incluiu, fisicamente, quatro estados e a travessia virtual do oceano. Obrigada pela atenção, pela generosidade em compartilhar o saber e as palavras pontuais.

Um muito obrigada aos meus pais. À minha mãe, Maria José de Oliveira, pelas palavras de carinho, sabedoria e equilíbrio. Ao meu pai, Paulo Alves Freire, por acreditar e me ajudar em minhas escolhas.

Gratidão eterna às minhas queridas amigas Cláudia Bredarioli e Fernanda Budag por saberem do meu trabalho tanto quanto eu e colocarem a mão na massa simplesmente por amizade. Obrigada!

Agradeço também à Cláudia Nonato, amizade que nasceu na academia e se instalou na vida, Alejandra Nicolosi, amiga argentina mais que querida, Caroline Lombardi, amiga para todas as horas, Jair Stangler, companheiro de lar que me cedeu espaço para que meu trabalho aflorasse, Thiery, pelo companheirismo e apoio, Denise Tangerino, Tamara Gaspar e Vilma Ribeiro, pessoas especiais, gentis, generosas e doces.

Obrigada ainda a equipe do Centro de Estudos de Telenovela, aos colegas do Obitel e aos inúmeros funcionários da Universidade de São Paulo que sempre estiveram à disposição.

E um último obrigada, não menos especial, a minha querida Amélie, filha de coração, por me restaurar as esperanças e me mostrar através do seu olhar que a vida é bela e a felicidade existe.

“Entre batuques e debates, entramos e nos situamos no mundo pelas mãos das palavras. Somos palavras.”

Dulce Critelli

FREIRE, Denise de Oliveira. *Telenovela e identidade nacional no ciberespaço: explorações metodológicas da recepção internacional de Caminho das Índias em comunidades virtuais*. 2010. 151 p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

## RESUMO

É possível falar em identidade nacional em tempos de globalização? Tendo como problemática esta pergunta e a telenovela como *narrativa da nação*, buscamos perceber a interpretação e a construção de novos significados sociais do produto audiovisual no ciberespaço através dos tipos de comunidades existentes e das discussões promovidas por brasileiros residentes em Portugal, no ciberespaço, em relação à telenovela *Caminho das Índias*, de Gloria Perez, da Rede Globo, transmitida pela SIC. Para desenvolvermos este estudo, foi necessário à presente dissertação a revisão de conceitos e procedimentos metodológicos, uma vez que a pesquisa no espaço virtual traz novos desafios à metodologia da pesquisa em geral, e da Comunicação, em especial.

**Palavras-chave:** telenovela; narrativa da nação; identidade nacional; comunidades virtuais; ciberespaço; recepção virtual; metodologia virtual.



FREIRE, Denise de Oliveira. *Telenovela e national identity on cyberspace: methodological procedures of Caminho das Índias' internacional reception in virtual communities*. 2010. 151 p. Master degree dissertation. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

## ABSTRACT

Is it possible to talk about national identity in times of globalization? With this question as the issue and also the telenovela as the *nation narrative*, we intend to perceive the interpretation and the shaping of new social meanings for the audiovisual product in cyberspace through existant communities and discussions promoted by brazilians living in Portugal about Gloria Perez's telenovela *Caminho das Índias* (Rede Globo) broadcasted by SIC. For us to develop this study, this dissertation highlights yetst the need to review concepts and methodological procedures, once the research on virtual space brings us new challeges to methodology of research and especially Communication methodology.

**Keywords:** telenovela; national identity; virtual communities; cyberspace; virtual reception; virtual methodology.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	11
<b>Do objeto empírico</b>	13
<b>Do problema da pesquisa</b>	14
<b>Dos objetivos</b>	15
<b>Capítulo I: Meios de comunicação e identidades diaspóricas</b>	19
1.1 Ficção televisiva: um produto cultural	20
1.2 Meios de comunicação e identidade nacional	21
1.3 Identidades em e da diáspora: a viagem como agente transformador	22
1.4 Os deslocamentos humanos	23
1.5 Migrações reais e imaginárias	24
1.6 Brasileiros pelo mundo: mapa da emigração	25
1.7 Rumo à terrinha: Portugal como destino	28
1.8 Por que partir	29
1.9 A emergência da nação	30
1.10 Memória e narrativa da nação	34
1.11 Identidade nacional brasileira	36
1.12 Telenovela como narrativa da nação	37
1.13 Narrativas de malas prontas: a viagem da nação	40
<b>Capítulo II: A telenovela no ciberespaço e o deslocamento do lugar da recepção</b>	43
2.1 Telenovela no ciberespaço: novas formas de circulação e interação	47
2.2 Comunidades virtuais	50
2.3 Blogosfera	53
2.4 Comunidades virtuais da nação e da diáspora	56
2.5 Investigando o ciberespaço	61
2.6 Raízes	61
2.7 Etnografia virtual	63
2.8 A interação face a face	63
2.9 Texto, tecnologia e reflexividade	66
2.10 A metodologia da etnografia virtual	67
2.11 Autonetnografia	68
2.12 A recepção virtual	69
<b>Capítulo III: A etnografia virtual na prática: uma experiência metodológica</b>	73
3.1 Mapeamento virtual de <i>Caminho das Índias</i>	77
3.2 Estratégias de divulgação de <i>Caminho das Índias</i> na Internet	79
3.3 <i>Homepage</i> de <i>Caminho das Índias</i> da Rede Globo	82
3.4 <i>Homepage</i> de <i>Caminho das Índias</i> do canal SIC	83
3.5 Os blogs de <i>Caminho das Índias</i>	84
3.6 Glob da autora Gloria Perez – <i>De tudo um pouco</i>	89
3.7 Blogs de fãs	91
3.8 Comunidades virtuais no Orkut	92
3.9 Twitter	94
3.10 Lugares da pesquisa: em busca de comunidade	94
<i>Comunidades virtuais de telenovela</i>	96
<i>Comunidades virtuais da nação</i>	97
<i>Comunidades virtuais da diáspora</i>	99
3.11 Agentes da pesquisa	100

<i>Denise de Oliveira Freire</i>	100
<i>Valentina Alves</i>	101
<i>Rita Villella</i>	101
<b>3.12 Sujeitos da pesquisa</b>	103
<b>3.13 Blog da pesquisa – <i>Caminho das Índias além mar – Portugal</i></b>	104
<b>3.14 Seleção da amostra e estratégias de divulgação do blog</b>	108
<i>Orkut como ferramenta de divulgação</i>	108
<i>Divulgação nos posts da Gloria Perez</i>	110
<i>Envio de e-mails para blogueiros brasileiros</i>	111
<b>3.15 Transposição dos posts do blog para o Orkut</b>	112
<b>3.16 O método da pesquisa</b>	113
<b>3.17 Revelação da identidade de pesquisadora</b>	113
<b>3.18 Memória virtual da telenovela</b>	117
<b>Capítulo IV: <i>Navegando com a telenovela</i></b>	118
<b>4.1 Dados para análise interpretativa</b>	119
<b>4.2 A telenovela como narrativa da nação</b>	121
<b>4.3 <i>Baby, estou indo embora</i></b>	125
<i>Vou vencer na vida</i>	127
<i>Ah, o amor!</i>	129
<b>4.4 Being Brazilian outside Brazil</b>	136
<i>O que somos</i>	138
<i>O que dizem que somos</i>	139
<b>4.5 Raízes brasileiras – pertencimento</b>	140
<b>4.6 Saudade</b>	141
<b>4.7 Os Outros: o status da identidade europeia (e do português)</b>	143
<b>4.8 Relação com o universo virtual</b>	145
<b>Capítulo V: <i>A telenovela como mediação para falar da nação</i></b>	148
<b>5.1 Narrativa da nação</b>	149
<b>5.2 Identidades (virtuais) diaspóricas</b>	152
<b>5.3 Comunidades virtuais</b>	152
<b>5.4 Interatividade</b>	155
<b>A guisa de conclusão: achados e perdidos</b>	156
<b>Referências bibliográficas</b>	160
<b>Anexos</b>	165
<b>Anexo A – Ficha técnica e sinopse de <i>Caminho das Índias</i></b>	166
<b>Anexo B – Diários de Pesquisa</b>	167

# **Introdução**

Sou migrante. Há oito anos não vivo onde nasci. E, nesse mesmo DNA em que carrego a distância de minha identidade natal, tenho também impressa a narrativa. Sequer trago na memória momentos em que ela não estivesse presente. As histórias permeiam minhas lembranças mais afáveis e perenes. Elas vinham em livros na bagagem de minha mãe sempre que ela voltava de São Paulo para Presidente Prudente, onde nasci. Eu os lia vorazmente e remontava as recordações que tirava daqueles livros em novas histórias que contava para minha avó. Com ela, também ouvia histórias de outros pelo rádio. Essas narrações carregadas de dramaticidade eram a trilha sonora de minhas ternas manhãs passadas na cozinha enquanto ela fazia salgadinhos. Assim, como para tantos brasileiros, a telenovela tornou-se parte integrante de minha vida de maneira natural: quando criança, podia assistir à TV apenas uma hora por dia e dava preferência ao *Sítio do Pica-pau amarelo*. Esse horário foi logo tomado pelas tramas novelescas que assistia cotidianamente em meio a um núcleo familiar feminino (eu, mãe, avó e tia). Hoje, mesmo distante delas, matenho ainda esse prazer.

Mais do que uma exposição pessoal, essa descrição é condição central para a compreensão de como me coloco como pesquisadora diante da discussão apresentada nesta dissertação que coroa mais uma etapa de minha vida acadêmica. Afinal,

Toda pesquisa é resultado de um conjunto de decisões e opções tomadas pelo investigador ao longo do processo de investigação e que marca todos os níveis e etapas desse processo. São decisões e opções de caráter epistemológico, teórico, metodológico e técnico, e incidem seja sobre a construção do objeto, seja sobre sua observação e análise (LOPES, BORELLI, RESENDE, 2002:25).

É a partir desse contexto que me propus a observar os deslocamentos das narrativas e da condição identitária brasileira por meio da telenovela. Identidade nacional é conceitual, subjetiva. Falar dela implica adentrar o estrangeiro e considerar que ser estrangeiro é diferente de sentir-se estrangeiro. Para isso, o processo que atravessei, conforme veremos, envolveu o decifrar com o olhar, a necessidade de traduzir em palavras o que eu via. Tive que pensar, em vários momentos, sobre o que temos de nacional nas nossas histórias ficcionais televisivas.

A ficção televisiva, em especial a telenovela, constitui-se, cada vez mais, como tema de estudos privilegiado no campo da Comunicação, sobretudo porque, sendo um produto cultural, ajuda a compreender o que é nacional hoje. Daí o objetivo desta pesquisa ser discutir a questão da identidade nacional em tempos de globalização. Partimos do princípio de que a telenovela, enquanto narrativa de nação, desencadeia discursos sobre a condição identitária brasileira do emigrante no país de destino. Mas, ao longo do processo de pesquisa, foi latente a identificação de um certo preconceito ao tratarmos tanto da questão da identidade brasileira quanto da temática da telenovela, como veremos a seguir.

Para dar conta da problemática do presente projeto, apoiamos-nos nos estudos de recepção, nos estudos culturais e na etnografia virtual, sendo que a recepção, como compreensão dos efeitos sociais do formato da telenovela, é trabalhada nesta pesquisa no universo do ciberespaço – um dos lugares desta recepção –, mais especificamente, nas comunidades virtuais criadas por brasileiros residentes em Portugal, enquanto receptoras das telenovelas brasileiras, para observar onde e como este formato da ficção televisiva está presente e como atua no imaginário destes internautas. Buscamos também identificar que tipo de relação essas comunidades mantêm com a telenovela e como é feita a interpretação e a construção de novos significados sociais desse produto cultural no ciberespaço. Para isso, utilizamos a telenovela global *Caminho das Índias*, exibida em horário nobre, no Brasil, pela Globo e, com um *delay* de um mês, em Portugal, pela emissora SIC.

Assim, em resumo, os objetivos desta pesquisa são: 1) discutir a questão da identidade nacional em tempos de globalização, elegendo como símbolo da nação a telenovela *Caminho das Índias* recepcionada por brasileiros residentes em Portugal, e investigada a partir das comunidades virtuais, como o *orkut* e blogs; 2) explorar metodologias para o estudo das relações no ciberespaço (dado que esse espaço é ainda pouco experimentado metodologicamente dentro dos estudos de Comunicação, especialmente no contexto latinoamericano).

### **Do objeto empírico**

O objeto empírico da pesquisa são as comunidades virtuais e os brasileiros no exterior.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009, *Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos* a maioria das deslocamentos no mundo ocorre dentro do próprio país. Estima-se que aproximadamente 740 milhões de pessoas sejam migrantes internas – quase quatro vezes mais do que aquelas que se deslocaram internacionalmente.

Em perspectiva, a única fronteira que atravessei foi a da minha cidade, já que permaneci no meu estado natal, São Paulo. As fronteiras nacionais atravessadas incluem países vizinhos da América do Sul.

Essa definição do objeto empírico, portanto, fundamenta-se no conceito de *proximidade cultural* desenvolvido por Straubhaar (2004). O autor afirma que a circulação de alguns tipos de programas, como telenovelas e programas de variedades, ocorre,

primeiramente, entre *países com uma “região” definida pela linguagem e cultura*, chamada por ele de *mercados lingüístico-culturais ou geoculturais*, que podem tanto estar centrados numa região geográfica quanto espalhados globalmente por processos de colonização, escravidão ou migração.

Em Portugal, no ano de 2009, as telenovelas foram o formato com maior *share* nas televisões de canal aberto, *onde as grades são preenchidas por telenovelas portuguesas (TVI, pública) e brasileiras (SIC, privada)*, os *shares* obtidos são, respectivamente, de 28,7% e 23,4%, o que faz com que a TVI seja o canal mais visto. Na SIC as telenovelas correspondem a 42% da programação da emissora, envolvendo produções brasileiras e portuguesas. E mais: de acordo com dados apurados pela Markttest, um em cada cinco minutos do consumo dos portugueses de televisão é dedicado a ver telenovela (OBITEL 2010).

### **Do problema de pesquisa**

Com base nessa contextualização, o problema da pesquisa é: como os brasileiros residentes em Portugal estão interpretando e reconfigurando os significados sociais construídos a partir da recepção de *Caminho das Índias* no ciberespaço, mais especificamente, nas comunidades virtuais? Como a telenovela brasileira, especificamente *Caminho das Índias*, participa do processo de ressignificação da identidade nacional por meio das comunidades virtuais mantidas por brasileiros residentes no exterior?

Mais do que isso, porém, é preciso pensar que:

O atual debate sobre a internacionalização elege a teleficção tanto como espaço estratégico de construção de identidades que tem na nação seu ponto de inflexão, quanto como instrumento privilegiado de análise das estratégias de captura da audiência e de auto-reconhecimento (“A ficção fala de nós”). A perspectiva é a do cenário transnacional, da viagem, da migração dessas narrativas, da presença do outro, situação em que constitui a interculturalidade (LOPES, 2004:130).

Desse modo, consideramos novos procedimentos metodológicos que dessem conta das novas discussões impostas pelo contexto global neste universo da ficção televisiva nacional reconfigurado no ciberespaço por brasileiros no exterior. Daí outros questionamentos virem à tona: como pensar a etnografia no ciberespaço? De que maneira adaptá-la à pesquisa de recepção virtual?

Esses questionamentos permearam todas as etapas da pesquisa, permitindo inserir nossa temática central no contexto mundial atual, inserido em um número extraordinário de

contatos: de pessoas, bens, ideias, significados, e também de um dinâmico movimento de cidadania internacional.

Entre os fenômenos-chave para entender essa problemática estão a expansão das tecnologias de comunicação e a intensificação das migrações – reais e imaginadas. Da perspectiva comunicacional e cultural, uma complexidade social assim radical e inédita reflete-se num imaginário tanto rico como fragmentado, num patrimônio simbólico (de representações, convenções, sentimentos, gostos, preferências) tanto heterogêneo quanto complicado (para ler e gerir) (LOPES, 2004:123).

A telenovela também é permeada por estas questões que envolvem a intensificação das migrações. Expressão maior da ficção televisiva nacional, a telenovela ganhou o mundo, sendo o nosso produto cultural mais visto e mais exportado. Alastrou-se rapidamente também no ciberespaço, local do qual selecionamos o orkut e os blogs para a nossa pesquisa.

O presente estudo se justifica, primeiramente, pela escassez de trabalhos sobre a apropriação da telenovela no ciberespaço, sobretudo, por brasileiros residentes no exterior. E também pela necessidade de sistematização e elaboração de metodologias para o estudo da recepção da telenovela no ciberespaço.

### **Dos objetivos**

Essa pesquisa tem como objetivo geral verificar a construção da identidade nacional através da repercussão da telenovela *Caminho das Índias* nas comunidades virtuais por meio dos discursos de brasileiros residentes em Portugal, e como, a partir dessa presença na rede, buscamos a interpretação e a reconstrução dos significados sociais relacionados ao produto cultural que é a telenovela brasileira.

Já os objetivos específicos estão listados a seguir:

- Verificar que tipos de blogs e de comunidades no orkut existentes que abordam a telenovela *Caminho das Índias* e de que forma esse produto audiovisual é percebido;
- Observar quem são os participantes dessas comunidades virtuais e como eles interagem;
- Identificar quais as questões escolhidas para o debate sobre a telenovela;
- Perceber como a questão da identidade nacional é trazida à tona pelos internautas;



- Checar se estas discussões e apropriações reforçam ou não o sentido da identidade nacional.

Quanto aos objetivos práticos, procuramos verificar, junto aos internautas brasileiros residentes Portugal, se e como a telenovela atua na preservação/reconstrução da identidade de nação através de discursos sobre a cultura nacional e local. Em relação aos teóricos, discutimos conceitos que permeiam o discurso da telenovela *Caminho das Índias*, tais como cultura popular, identidade, diversidade, alteridade, mito, memória e representação social. Esperamos, desta forma, contribuir de forma efetiva para os estudos de recepção de telenovela.

Para isso, organizamos esse trabalho da seguinte maneira:

### **Capítulo I:** *Meios de Comunicação e identidades diaspóricas*

Tratamos da questão da identidade nacional em tempos de globalização, elegendo como símbolo da nação a telenovela, que, por meio das peculiaridades de sua construção narrativa, atua no imaginário coletivo, cria, recria, modifica e difunde aspectos da identidade cultural do país.

Neste capítulo abordamos a perspectiva teórica do papel das narrativas ficcionais de televisão na configuração da identidade cultural, privilegiando a questão das identidades diaspóricas – brasileiros de fora, que vivem em Portugal, no chamado *movimento diaspórico contemporâneo* – e a questão da recepção da telenovela em sua internacionalização.

### **Capítulo II:** *A telenovela no ciberespaço e o deslocamento do lugar da recepção*

Abordamos as novas formas de circulação e interação da telenovela no ciberespaço (*transmedia storytelling*) para propor uma revisão do conceito de comunidades virtuais. Neste contexto, dentro deste mesmo capítulo, também são examinados novos procedimentos metodológicos que dêem conta dessas novas discussões impostas pelo contexto global neste universo da ficção televisiva nacional reconfigurada no ciberespaço por brasileiros no exterior. Para isso, apoiamo-nos na etnografia virtual já que a recepção, como compreensão dos efeitos sociais do formato da telenovela, será trabalhada no ciberespaço, especificamente,

nas comunidades virtuais criadas por brasileiros residentes em Portugal, denominadas comunidades da nação.

### **Capítulo III:** *A etnografia virtual na prática: uma experiência metodológica*

Discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados capturados nas comunidades virtuais da nação e da diáspora, os agrupamentos on-line estabelecidos em torno da identidade cultural do emigrante brasileiro em Portugal como espaços promotores da discussão de temas presentes na telenovela *Caminho das Índias*<sup>1</sup>, produzida pela Globo e exibida, em Portugal, pela SIC.

Durante a pesquisa empírica, realizada entre os meses de fevereiro e outubro de 2009 – período de exibição da telenovela *Caminho das Índias*, em Portugal –, três *agentes da pesquisa* interagiram com 154 *sujeitos* em comunidades virtuais da rede social Orkut e no blog da pesquisa, *Caminho das Índias além mar – Portugal*<sup>2</sup>, criado especialmente para a coleta de dados da presente dissertação.

### **Capítulo IV:** *Navegando com a telenovela*

Analizamos discursos de emigrantes brasileiros em Portugal, os *sujeitos da pesquisa*, desencadeados por temas presentes em *Caminho das Índias* a fim de descobrir o lugar da telenovela nas comunidades da nação e da diáspora – tanto no sentido em que esta ajuda a compor a identidade nacional, quanto no de disseminar aspectos do país. Tendo a telenovela como motivadora de todos os discursos, percebemos o lugar que o emigrante brasileiro ocupa na sociedade de acolhida, no caso, Portugal, e suas relações com o país de origem, o Brasil.

### **Capítulo V:** *A telenovela como mediação para falar da nação*

---

<sup>1</sup> *Caminho das Índias*, de Gloria Perez, estreou como “novela das oito” da Rede Globo no dia 19 de janeiro de 2009 no Brasil. Na SIC, em Portugal, estreou em 16 de fevereiro de 2009.

<sup>2</sup> O blog foi renomeado para *Caminho das Índias além mar*. Disponível em: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>

Analizamos os conceitos centrais do quadro teórico que fundamentou esta pesquisa – narrativa da nação, identidades (virtuais) da diáspora, comunidades virtuais e interatividade – à luz dos dados da pesquisa empírica apresentados no capítulo IV.

### **A guisa de conclusão: achados e perdidos**

Nas considerações finais apresentamos o fechamento do presente trabalho, que buscou, por meio do deslocamento dos temas da telenovela para as discussões no ciberespaço, verificar o imaginário brasileiro difundido por nossa narrativa máxima atuando na preservação da identidade e na manutenção das culturas nacionais e locais.

As memórias aqui apresentadas e interpretadas não formam um retrato definitivo, mas um esboço dessa identidade migrante. Sendo assim, a identidade do emigrante brasileiro foi traçada a partir do legado de pessoas comuns, anônimos que deixaram suas marcas em comunidades virtuais – discursos estes que tiveram como fertilizante a telenovela.

**Capítulo I**  
**Meios de Comunicação e**  
**identidades diaspóricas**

Neste capítulo tratamos da questão da identidade nacional em tempos de globalização, elegendo como símbolo da nação a telenovela, que, por meio das peculiaridades de sua construção narrativa, atua no imaginário coletivo, cria, recria, modifica e difunde aspectos da identidade cultural do país.

É a perspectiva teórica do papel das narrativas ficcionais de televisão na configuração da identidade cultural, privilegiando a questão das identidades diaspóricas – brasileiros de fora, que vivem em Portugal, no chamado *movimento diaspórico contemporâneo* – e a questão da recepção da telenovela em sua internacionalização.

Essa fundamentação teórica tem por base autores como Stuart Hall, Homi Bhabha, Jerome Bruner, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Joseph Straubhaar, Benedict Anderson, Renato Ortiz, Arjun Appadurai, entre outros.

### **1.1 – Ficção televisiva: um produto cultural**

A ficção televisiva, em especial a telenovela, constitui-se, cada vez mais, como tema de estudos privilegiado no campo da Comunicação, sobretudo porque, sendo um produto cultural, ajuda a compreender uma das questões mais complexas da contemporaneidade. É dentro desse contexto que tentamos descobrir o que é o nacional hoje, considerando, como pano de fundo, a telenovela como um ponto central dentro da compreensão da identidade nacional (LOPES et al, 2002). Ocorre, contudo, que em tempos de globalização nasce uma outra necessidade de olhar para essa questão da identidade nacional, uma necessidade que traz à tona outros saberes e outras percepções acerca do mundo e da vida, reconfigurados agora em nova condição mais fluida, conforme Ianni:

Aos poucos, ou de repente, o mundo se torna grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multiplicado. Simultaneamente à globalização, dispersam-se os pontos de referência, dando a impressão de que se deslocam, flutuam, perdem. (...) Globalizam-se perspectivas e dilemas sociais, políticos, econômicos e culturais (IANNI, 2005:91).

A telenovela perpassa esses dilemas sociais, econômicos e culturais em seu âmago. Por isso trazer a condição dessa discussão para a observação da telenovela nos permite, assim, outras possibilidades de compreensão desse objeto. Mais especificamente, propicia ainda a oportunidade de entender de que maneira a telenovela, por meio das peculiaridades de sua narrativa e atuando na construção do imaginário coletivo, cria, recria, modifica e difunde aspectos da identidade cultural, em formas estereotipadas ou não. Sendo assim, neste trabalho

a identidade nacional é vista através de brasileiros fora do país, envolvidos no que se chama de *movimento diaspórico contemporâneo*.

Para dar conta dessa problemática, apoiamo-nos nos estudos de recepção, nos estudos culturais e na etnografia virtual, sendo que a recepção, como compreensão dos efeitos sociais do formato da telenovela, é trabalhada nesta pesquisa no universo do ciberespaço – um dos lugares desta recepção –, mais especificamente, em agrupamentos on-line criados por brasileiros residentes em Portugal, observando o lugar da telenovela nas comunidades virtuais da nação e da diáspora e sua atuação no imaginário destes internautas-telespectadores migrantes. Também buscamos identificar que tipo de relação essas comunidades mantêm com os temas pautados pela telenovela e como é feita a interpretação e a construção de novos significados sociais desse produto cultural no ciberespaço. Para isto, utilizamos a telenovela *Caminho das Índias*, exibida em horário nobre, no Brasil, pela Globo e, com um *delay* de um mês, em Portugal, no horário noturno da grade de programação da SIC (Sociedade Independente de Comunicação)<sup>3</sup>, a terceira emissora com maior *share* no ano de 2009<sup>4</sup>.

Retomamos, assim que, em pontos gerais, os objetivos desta pesquisa são: 1) discutir a questão da identidade nacional na sociedade global, mais especificamente, a do emigrante<sup>5</sup> brasileiro, elegendo como símbolo da nação a telenovela *Caminho das Índias* a fim de descobrir o lugar deste produto cultural no imaginário dos brasileiros residentes em Portugal, e investigada a partir das comunidades virtuais, como o Orkut e blogs; 2) explorar metodologias para o estudo das interações sociais no ciberespaço.

## 1.2 Meios de comunicação e identidade nacional

A comunicação eletrônica e as migrações marcam o mundo do presente, não como forças tecnicamente novas, mas como aquelas que parecem impelir (e, por vezes, compelir) a obra da imaginação. Juntas, criam irregularidades específicas porque espectadores e imagens estão em circulação simultânea (APPADURAI, 2004:15).

Qual o papel desempenhado pelos meios de comunicação nos processo migratórios?

---

<sup>3</sup> No Brasil, a telenovela *Caminho das Índias* foi exibida, pela Globo, entre os meses de janeiro e setembro de 2009. Em Portugal, a veiculação se deu entre os meses de fevereiro e outubro de 2009.

<sup>4</sup> Em 2009, a SIC alcançou *share* de 23,4%, atrás de TVI (28,7%) e RTP1 (24%). Importante destacar a briga da SIC pelo segundo lugar, já que nos meses de janeiro, junho e julho ela esteve à frente da RTP1. Dados do Anuário Obitel 2010.

<sup>5</sup> Neste trabalho optamos pela utilização do termo *emigrante*, segundo o Houaiss, *que ou quem sai de sua pátria para viver em outro país*.

O que, de fato, é identidade, hoje? Um leque de identidades, assim como um leque de cartas? Qual será a de hoje? Migrante? Brasileira? Uma pessoa apaixonada? Filha de portugueses? Desempregada? Um mosaico de identidades que se imbricam numa tentativa de finalmente fazer o cubo mágico encaixar. Tratando-se de seres humanos, quase sempre uma tentativa de insucesso, já que as cores, no caso do cubo mágico humano, são randômicas e mutantes, ou ainda, fluidas e cambiantes. Não se atravessa o mesmo rio duas vezes, porque na segunda travessia já não se é o mesmo, como dizia o pensador grego Heráclito<sup>6</sup>.

### 1.3 Identidades em e da diáspora: a viagem como agente transformador

Nunca antes tantas pessoas se movimentaram pelo globo, o que causa transformações profundas nas identidades nacionais.

Essa dispersão das pessoas ao redor do globo produz identidades que são moldadas e localizadas em diferentes lugares e por diferentes lugares. Essas novas identidades podem ser desestabilizadas, mas também desestabilizadoras. O conceito de *diáspora* (Paul Gilroy, 1997) é um dos conceitos que nos permite compreender algumas dessas identidades – identidades que não têm uma “pátria” e que não podem ser simplesmente atribuídas a uma única fonte (WOODWARD, 2000:22).

As preocupações contemporâneas com questões de identidade se dão em diferentes níveis. Por exemplo, as preocupações com as identidades nacionais existem de forma explícita na arena global, assim com em relação às identidades étnicas. O mesmo não acontece num contexto mais local, já que a identidade nacional não é colocada em cheque, não se há embate. Não nos questionamos sobre nossa(s) própria(s) identidade(s) até avistarmos algo ‘estranho’, ‘o outro’, o que nos faz questionar o ‘nós’, ‘o que somos’, ‘quem somos’.

Quando falamos em identidade estamos falando de alteridade. Os dois conceitos são indissociáveis. O conceito de identidade está intimamente ligado aos mecanismos de identificação e diferenciação. É o embate do Um com o Outro. Em algumas situações somos o Um, em outras, o Outro. Sendo assim, a identidade é relacional. Ou seja, a identidade brasileira depende, para existir, de algo fora dela: a saber, de outra identidade (por exemplo, a portuguesa), de uma identidade que ela não é, que é diferente da identidade brasileira, mas que, entretanto, fornece as condições para que ela exista. A identidade brasileira se distingue por aquilo que ela não é. Ser um brasileiro é ser um “não-português”. A identidade é, assim, marcada pela diferença.

---

<sup>6</sup> “O mesmo homem não pode atravessar o mesmo rio, porque o homem de ontem não é o mesmo homem, nem o rio de ontem é o mesmo do hoje”, Heráclito.

A identidade é marcada pela diferença, mas parece que algumas diferenças (...) são vistas como mais importantes que outras, especialmente em lugares particulares e em momentos particulares (WOODWARD, 2000:11).

Entretanto, como nos chama a atenção Hall (2003), em países como o Brasil e Caribe, frutos da miscigenação de vários povos, o Um e Outro não são duas entidades tão distintas assim. Na verdade, são híbridas, ou melhor, múltiplas.

Hall nos convoca a pensar sobre a identidade nacional e a questão do pertencimento à terra de origem à luz da experiência da diáspora.

Que luz a experiência da diáspora lança sobre as questões da identidade cultural (...)? Já que esta é uma questão conceitual e epistemológica, além de empírica, o que a experiência da diáspora causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber ou imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? Já que “a identidade cultural” carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos “pensar” as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferença, e disjuntura (HALL, 2003:28).

Todos falam da experiência da migração. No início de *Amor nos Tempos do Cólera* (1985), do colombiano Gabriel García Márquez, o protagonista, Juvenal, ao retornar à América Latina após temporada na Europa cheio de saudades e expectativas, choca-se com a imagem de pobreza, já deletada de sua memória e otimizada (colorida imagetivamente) pelos sentimentos saudosos. O país visto de fora adquire outras nuances. A saudade funciona como um tempero.

#### 1.4 Os deslocamentos humanos

A questão das migrações de massas (voluntárias e forçadas) não é nada de novo na história humana (APPADURAI, 2004:15).

Historicamente, as populações sempre se deslocaram. Viagens do descobrimento, guerras, peregrinações sempre movimentaram os seres humanos pelo globo terrestre. E com o deslocamento, as interações culturais. Appadurai (2004:44) conta que, antes deste século, as duas principais forças de interação cultural duradoura foram a guerra e as religiões de conversão. *Numa época anterior à imprensa, a realidade da comunidade religiosa imaginada dependia profundamente de inúmeras e incessantes viagens*, completa Benedict Anderson (1991:85) acerca das viagens de peregrinações.

Não só para os cristãos, muçulmanos e hindus, as cidades de Roma, Meca ou Benares eram, respectivamente, os centros de geografias sagradas, mas a sua



centralidade era vivida e “realizava-se” (no sentido da encenação) pelo constante fluxo de peregrinos que a elas se dirigiam a partir de localidades distantes e *não relacionadas entre si senão por este fator*. Na verdade, em certo sentido, os limites externos das antigas comunidades religiosas da imaginação eram determinados pelas peregrinações que as pessoas faziam (ANDERSON, 1991:85).

Depois foi a vez das *viagens das descobertas*, já se notando as fronteiras impostas aos colonizados – uma mobilidade distinta da dos colonizadores. Anderson aponta que, desde o início da colonização, o deslocamento dos colonizados era limitado. Tanto *horizontal*, mobilidade geográfica na obtenção de cargos, ainda que os mesmos, em países colonizadores (norte), quanto *verticalmente*, ascensão hierárquica (ANDERSON, 1991:88). Seria a viagem por ascensão profissional, ou segundo as palavras de Anderson (1991:86), *as passagens distintas criadas pelas ascensão das monarquias absolutizantes*.

Nesta viagem não há abrigos seguros, todas as escalas são temporárias. A última coisa que o funcionário quer é regressar a casa, já que não *possui* nenhuma casa com um valor intrínseco. E mais: ao longo da sua subida em espiral encontra colegas funcionários, peregrinos tão ávidos como ele mesmo, vindos de lugares e famílias de que ele mal ouviu falar e que espera certamente nunca ter de conhecer. Mas, ao aperceber-se deles como companheiros de viagem, emerge a consciência de que há uma ligação entre si (“por que estamos *nós... aqui... juntos?*”), sobretudo quando todos partilham uma mesma língua oficial. (...) nesta peregrinação travada eles encontravam companheiros de viagem que se iam apercebendo de que a sua camaradagem não se baseava apenas no alcance dessa peregrinação específica, mas também na fatalidade partilhada de terem nascido do outro lado do Atlântico. Mesmo que tivessem nascido apenas uma semana depois de o seu pai ter emigrado, o nascimento casual nas Américas consignava-os à subordinação – embora, em termos de língua, religião, ascendência ou costumes, pouco os distinguisse dos espanhóis nascidos em Espanha. Nada havia a fazer: eram *irremediavelmente* crioulos (ANDERSON, 1991:87-89).

### 1.5 Migrações reais e imaginárias

O desenvolvimento extraordinário das tecnologias no último século resultou em migrações reais e imaginárias de pessoas, produtos e ideias, conseqüências da intensificação dos processos migratórios e da difusão dos meios de comunicação. *Ambos estão associados à ideia de mobilidade (circulação de ideias, experiências, homens, imagens, símbolos e significados) e, portanto, de modernização potencial, sendo a viagem – real e simbólica – na ideia de cultura, uma extraordinária ativação de energias e capacidades*, afirma Lopes (2008:36).

Com efeito, no século que passou verificou-se uma explosão tecnológica, dominada em grande medida pelos transportes e pela informação que faz com que as interações de um mundo dominado pela imprensa pareçam tão duras de ganhar e tão fáceis de eliminar como pareciam as formas anteriores de tráfego cultural à luz da revolução

da imprensa. É que, com o advento do navio a vapor, do automóvel, do avião, da fotografia, do computador e do telefone, entramos numa fase inteiramente nova das relações de vizinhança, mesmo daqueles que estão muito distantes de nós. Marshall McLuhan, entre outros, procurou teorizar este mundo como “aldeia global”, mas as teorias como esta parecem ter sobrestimado as implicações comunitárias da nova ordem da comunicação. Sabemos agora que, quando se trata de meios de comunicação, de cada vez que queremos falar de aldeia global, há que não esquecer que eles criam comunidades “sem sentido do lugar” (Meyrowitz, 1985). O mundo em que hoje vivemos é rizomático (Deleuze e Guattari, 1987) ou mesmo esquizofrênico, requer teorias do desenraizamento, da alienação e da distância psicológica entre indivíduos e grupos por um lado, das fantasias (ou pesadelos) da contiguidade eletrônica por outro (APPADURAI, 2004:45).

As migrações contemporâneas – não apenas no sentido físico (migrações de pessoas), mas de conceitos, migrações digitais, de idéias, medos, perspectivas – constroem identidades paralelas ao mundo físico, sendo Bhabha (2001) um autor fundamental para trabalharmos a questão da reconstrução da identidade nacional dentro de um contexto contemporâneo marcado pela intensidade dos fluxos migratórios, chamado de *neonomadismo*.

Zygmunt Bauman (1999:7) decreta que *para todos a ‘globalização’ é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo ‘globalizados’ – e isso significa basicamente o mesmo para todos*. Enquanto Giddens (1991:17), relatando as conseqüências da modernidade, diz que, *à medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra*.

Como conseqüência da globalização, Hall aponta para uma fragmentação da identidade do indivíduo. *O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas*. E continua discorrendo que *o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente* (1999:12-13). No ciberespaço cada uma dessas identidades diferentes pode coexistir simultaneamente em sujeitos virtuais diferenciados.

## **1.6 Brasileiros pelo mundo: mapa da emigração**

Vivemos num mundo móvel, em movimento, em constante deslocamento e reagrupamento. A migração é uma das características mais marcantes do mundo contemporâneo e nunca, na história, tantas pessoas se deslocaram, o que gera múltiplas e complexas dimensões no social, econômico, político e cultural. De acordo com a Organização

Internacional da ONU para Migração (IOM)<sup>7</sup>, em 2009, 214 milhões de pessoas vivem fora do país onde nasceram, o que equivale a 3% da população mundial.

This means that roughly one of every thirty-five persons in the world is a migrant. Between 1965 and 1990, the number of international migrants increased by 45 million – an annual growth rate of about 2.1 per cent. The current annual growth rate is about 2.9 per cent (IOM, homepage).

Para muitas pessoas a migração constitui a *única* opção. *Quando as pessoas se deslocam, quer atravessem ou não fronteiras internacionais, embarcam numa viagem de esperança e de incertezas* (RDH, 2009:1). A questão da migração no movimento diaspórico contemporâneo foi explorada, pela primeira vez na versão 2009 do Relatório de Desenvolvimento Humano, RDH<sup>8</sup>, publicado pela Organização das Nações Unidas desde 1990.

Para muitas pessoas em todo o mundo, sair da sua cidade natal, ou da sua aldeia, poderá ser a melhor – ou, às vezes, a única – opção para melhorar as suas oportunidades de vida. Com efeito, essa mudança poderá melhorar bastante os rendimentos e os níveis de educação e de participação de cada indivíduo, bem como das suas famílias, assim como as perspectivas futuras dos seus filhos. Mas essa alteração geográfica tem um valor para além disso: ter-se a possibilidade de decidir onde viver é um elemento fundamental da liberdade humana (RDH, 2009:1).

O fluxo de migração norte-sul foi invertido e, na diáspora contemporânea, o sul rumo ao norte em busca da ascensão. Os fluxos se deslocam a partir dos países em desenvolvimento em direção aos países ricos da Europa e da América do Norte. De acordo com relatório *Brasileiros no mundo: estimativas 2009*<sup>9</sup> do Ministério das Relações Exteriores, atualmente três milhões de brasileiros vivem fora do Brasil.

De acordo com o relatório do Ministério das Relações Exteriores, em termos continentais, a maioria dos brasileiros que se deslocou atravessando fronteiras nacionais está na América do Norte (1.325.100). Na sequência, os destinos prediletos são Europa (816.257), América do Sul (513.800), Ásia (289.557), África (36.852), Oriente Médio (31.890), Oceania (22.500) e América Central (5.037), totalizando 3.040.993 brasileiros pelo mundo. Já as comunidades de destino dos emigrantes brasileiros são, em ordem decrescente, Estados

<sup>7</sup> Intitulada International Organization for Migration (IOM), a organização intergovernamental criada em 1951, tem como compromisso o *princípio que humanos e migração ordenada (organizada) beneficia migrantes e sociedade*. Disponível em: <http://www.iom.int/> Acesso em: 02.04.2010

<sup>8</sup> Relatório de Desenvolvimento Humano 2009. Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos. Disponível em: [http://hdr.undp.org/en/media/HDR\\_2009\\_PT\\_Complete.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2009_PT_Complete.pdf) Acesso: 02.04.2010

<sup>9</sup> Intitulado *Brasileiros no mundo: estimativas 2009*, o relatório do Ministério das Relações Exteriores (MRE) apresenta dados relativos à 2008. Os números são baseados em informações locais (quando disponíveis), tais como levantamentos oficiais, estimativas feitas por organizações não-governamentais e pesquisas conduzidas pela mídia, ou em projeções feitas pelas embaixadas e consulados do Brasil, geralmente a partir de dados relativos à prestação de serviços consulares, tais como a emissão de passaportes e o registro de atos notariais. Fonte: [http://www.brasileirosnomundo.mre.gov.br/pt-br/estimativas\\_populacionais\\_das\\_comunidades.xml](http://www.brasileirosnomundo.mre.gov.br/pt-br/estimativas_populacionais_das_comunidades.xml)

Unidos (1.280.000), Paraguai (300 mil), Japão (280 mil), Reino Unido (180 mil), Portugal (137 mil) e Espanha (125 mil). Dentro dos países de língua portuguesa, a emigração brasileira se dá da seguinte forma: Portugal (137 mil), Angola (30 mil), Moçambique (2.700), Cabo Verde (350) e São Tomé e Príncipe (30).

É sempre um erro tratar as línguas como alguns ideólogos nacionalistas as tratam – como *emblemáticas* da qualidade nacional, tal como as bandeiras, os costumes, as danças tradicionais e tudo o resto. A característica mais importante das línguas é a capacidade que têm de gerar comunidades imaginadas, construindo, efetivamente, *solidariedades particulares*. Afinal, as línguas imperiais não deixam de ser *vernáculos* e, portanto, são vernáculos particulares entre muitos outros. Se o Moçambique radical fala português, a importância deste fato é que o português é o meio pelo qual Moçambique é imaginado (e que ao mesmo tempo limita a sua extensão à Tanzânia ou à Zâmbia). Deste ponto de vista, o uso do português em Moçambique (ou do inglês na Índia) não é essencialmente diferente do uso do inglês na Austrália ou do português no Brasil. A língua não é um instrumento de exclusão: teoricamente, qualquer pessoa pode aprender qualquer língua. Pelo contrário, é fundamentalmente inclusiva, apenas limitada pela fatalidade de Babel: ninguém vive tempo suficiente para aprender *todas* as línguas. É a língua de imprensa que inventa o nacionalismo, e não *uma* língua particular em si mesma (ANDERSON, 1991:176).

É importante destacar que é quase impossível mensurar os números exatos da emigração, já que muitos estrangeiros se encontram em situação irregular. Por isso, as oscilações entre as fontes.

A maior comunidade de imigrantes em Portugal é a brasileira, representando 1% da população luso. *Atualmente, os brasileiros transformaram-se no maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal*, atesta Malheiros (2007:16). O autor aponta o ano de 1986 como o marco da passagem do país lusitano de emigração para imigração, que marca a entrada de Portugal na CEE – Comunidade Económica Européia.

Beneficiando de antigas ligações estabelecidas durante a colonização e especialmente durante o longo período da moderna emigração transatlântica portuguesa, que vai de meados do século XIX até finais dos anos 50 do século XX, a imigração do Brasil para Portugal começou como um movimento limitado de contracorrente que incluía alguns profissionais qualificados (dentistas, peritos de *marketing*, informáticos etc.), em meados dos anos 80, para se tornar um fluxo significativo de imigrantes laborais, nos finais dos anos 90 e princípios do século XXI (MALHEIROS, 2007:16).

As décadas de 1980 e 1990 marcaram a inversão do fluxo migratório, entretanto, a direção do fluxo migratório passou a ser, *de fato*, invertida, na década de 1960, o que vem a ser chamado de uma segunda vaga de migrações. Em meados dos anos 1960, os emigrantes provinham, principalmente, das ex-colônias portuguesas na África – chamadas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Palop –, sobretudo, Cabo Verde, Angola e Guiné Bissau, durante o período de descolonização, e também do Brasil. No final da década de 1990, *os números de imigração duplicaram e se acentuou bastante o processo de diversificação das*

*origens*, com a chegada de asiáticos e pessoas oriundas do leste europeu, especialmente de países como Ucrânia, Moldavia, Rússia e Romênia (MALHEIROS, 2007:17).

### **1.7 Rumo à terrinha: Portugal como destino**

Há mais de 500 anos Brasil e Portugal estão conectados e intercambiam bens, produtos, pessoas.

A decisão por trabalhar com emigrantes brasileiros em Portugal (e não nos Estados Unidos, que era nossa primeira opção na pesquisa pelo fato de constituir a maior comunidade de brasileiros fora do país) se deu por conta da proximidade lingüística, conceito desenvolvido por Straubhaar (2004), como já dissemos na *Introdução*.

País historicamente produtor de emigrantes, foi a partir das décadas de 1960 e 1970 que Portugal passou a receber mais imigrantes do que emitir emigrantes, principalmente de suas ex-colônias. Já o Brasil caminha em sentido inverso. Enquanto a taxa média de imigração, entre 2005 e 2010, teve queda de 0,2% por cada 1000 habitantes brasileiros, a de Portugal foi 3,8% de migrantes para cada 1000 habitantes portugueses. O mesmo em relação ao percentual de imigrantes. Enquanto no Brasil os imigrantes representam 0,4% da população, em Portugal chegam a 8,6%, totalizando quase um milhão de pessoas – numa população total estimada de 10,7 milhões de pessoas, o que equivale a 920.200 pessoas<sup>10</sup>. Do total de imigrantes, 50,3% são mulheres.

De acordo com estudo desenvolvido por Bógus (2007), a presença de brasileiros em Portugal constitui, já nos anos 1960, a segunda maior comunidade estrangeira no país, ficando atrás apenas da espanhola. Desde 1999 – fato que se mantém até hoje, 2010 –, os brasileiros constituem a maior comunidade estrangeira em Portugal, em torno de 137 mil pessoas<sup>11</sup>, representando 1% da população, e a 5ª maior comunidade de brasileiros fora do Brasil.

Se a estes números se acrescentar os movimentos que envolvem pessoas em turismo, negócio e estudos, nos dois países, teremos a dimensão exacta dos contactos humanos entre portugueses e brasileiros. Por outro lado, e dado o número de habitantes existentes em Portugal, cerca de dez milhões, consegue-se captar até que ponto a presença do Brasil se tornou visível no pequeno país que é Portugal (ANTUNES DA CUNHA, 2007:203).

---

<sup>10</sup> O cálculo foi feito tendo como base informações da IOM – International. Disponível em: <http://www.iom.int/jahia/Jahia/activities/europe/southern-europe/portugal>

<sup>11</sup> Importante ressaltar que, por conta das imigrações ilegais, os números de imigrantes variam, como podemos notar em relação aos dados apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo estudo desenvolvido pela pesquisadora Lúcia Bógus.

Em Portugal, os brasileiros partilham com os portugueses o espaço geográfico e diversos aspectos da cultura em suas vidas cotidianas, mas continuam sendo estrangeiros, *os outros*. Malheiros (2007:12) chama a atenção para a relação ambivalente entre brasileiros e portugueses.

[as relações entre Portugueses e Brasileiros são] aparentemente marcadas por uma ambivalência que por um lado evidencia uma forte proximidade (os brasileiros são percebidos como os estrangeiros “mais próximos” e simpáticos, aqueles com quem os portugueses contraem mais matrimônios...) e, por outro, revela tensões diversas, assentes no preconceito (a ligação das mulheres brasileiras à prostituição ou uma certa imagem dos brasileiros como “conversadores” ou “alegres e abertos”, mas não necessariamente trabalhadores empenhados e mais produtivos), na suposta atribuição de privilégios ou na concorrência em sede de mercado de trabalho (desde os dentistas da “primeira vaga” até os trabalhadores do comércio ou aos imigrantes de Vila de Rei...)

É o *between* de que nos fala Hall (2000). Ou seja, não dá para trazer lá para cá e nem levar cá para lá. É o estar *entre*. É o não pertencer a lugar nenhum. Mas é igualmente o *being*. O eterno *ser sendo*.

### 1.8 Por que partir

As pessoas se deslocam por vários motivos, tanto em busca de melhores condições de vida (tanto profissionais quanto afetivas), como à procura de segurança, no caso de refugiados, ou ainda tráfico humano. Entre os muitos tipos de deslocamentos, a migração econômica é um dos motivos mais comuns para o abandono da pátria.

As mudanças na economia global têm produzido uma dispersão das demandas ao redor do mundo. Isso ocorre não apenas em termos de bens e serviços, mas também de mercados de trabalho. A *migração* de trabalhadores não é, obviamente, nova, mas a globalização está estreitamente associada à aceleração da migração. Motivados pela necessidade econômica, as pessoas têm se espalhado pelo globo, de forma que “a migração internacional é parte de uma revolução transnacional que está remodelando as sociedades e a política ao redor do globo” (Castles e Miller, 1993, *apud* WOODWARD, 2000:21).

É a chamada *diáspora econômica*, ou seja, pessoas que deixam seus países em busca de melhores condições de vida. No caso do Brasil, a diáspora tem início na segunda metade dos anos 1980, sendo constituída por jovens que têm como destino países desenvolvidos, principalmente Estados Unidos, Europa e Japão. A estimativa é de que, atualmente, os emigrantes brasileiros no exterior sejam mais três milhões, demonstração de um *modo brasileiro de estar no mundo*, a *nação desterritorializada* espalhada pelo globo terrestre.

A migração produz identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes desigualdades. A migração é um processo característico da desigualdade em termos de desenvolvimento. Nesse processo, o fator de “expulsão” dos países pobres é mais forte do que o fator de “atração” das sociedades pós-industriais e tecnologicamente avançadas. O movimento global do capital é geralmente muito mais livre que a mobilidade do trabalho (WOODWARD, 2000:21).

Expulsos de seus mercados de trabalhos locais, é como se essas pessoas, ao optar por ir para fora de seus lares, se deslocassem também de sua posição no mundo do trabalho, aceitando subempregos, como notaremos no discurso dos emigrantes brasileiros residentes em Portugal, no capítulo 4 deste trabalho.

### 1.9 A emergência da nação

Afinal, o que é nação? Hugh Seton-Watson observa tristemente a ausência de uma conceituação: *Sou assim forçado a concluir que não é possível encontrar nenhuma ‘definição científica’ da nação; todavia, o fenômeno existiu e existe (apud ANDERSON, 1991:23)*. Já Benedict Anderson, *num espírito antropológico*, propõe a seguinte definição:

Nação é uma comunidade política imaginada – e que é imaginada ao mesmo tempo como intrinsecamente limitada e soberana (ANDERSON, 1991:25).

E destrincha cada um dos subconceitos de sua conceituação.

É *imaginada* porque até os membros da mais pequena nação nunca conhecerão, nunca encontrarão e nunca ouvirão falar da maioria dos outros membros dessa mesma nação, mas, ainda assim, na mente de cada um existe a imagem da sua comunhão. (...) A nação é imaginada como *limitada* porque até a maior das nações, englobando possivelmente mil milhões de seres humanos vivos, tem fronteiras finitas, ainda que elásticas, para além das quais se situam outras nações. (...) É imaginada como *soberana* porque o conceito nasceu numa época em que o Iluminismo e a Revolução destruíam a legitimidade do reino dinástico hierárquico e de ordem divina. (...) Por fim, a nação é imaginada como uma *comunidade* porque, independentemente da desigualdade e da exploração reais que possam prevalecer em cada uma das nações, é sempre concebida como uma agremiação horizontal e profunda (Anderson, 1991:25-27).

Anderson (1991:56) defende que a possibilidade de *imaginar* a nação só emergiu historicamente com a derrocada de três concepções culturais fundamentais: 1) a ideia de que determinada linguagem escrita proporcionava um acesso privilegiado à verdade ontológica (comunidades religiosas); 2) a crença de que a sociedade se encontrava naturalmente organizada em torno e abaixo de centros elevados – monarcas que eram pessoas distintas do restante dos seres humanos e que governavam segundo uma espécie de lei cosmológica

(reinos dinásticos); 3) concepção da temporalidade na qual a cosmologia e a história eram indistinguíveis, segundo a qual as origens do mundo e dos homens eram essencialmente idênticas.

O declínio lento e desigual destas certezas interligadas, primeiro na Europa Ocidental, depois noutras regiões, sob o impacto da mudança econômica, das “descobertas” (sociais e científicas) e do desenvolvimento de comunicações cada vez mais rápidas, introduziu uma barreira rígida entre a cosmologia e a História. Não é pois surpreendente que, por assim dizer, se tivesse desencadeado a busca de uma nova forma de ligar a fraternidade, o poder e o tempo num todo significativo. Nenhum outro fator terá precipitado tanto e tornado esta busca tão fecunda como o capitalismo de imprensa, que permitiu que um número de pessoas que aumentava rapidamente pensassem acerca de si mesmas e se relacionassem com as outras de formas profundamente novas (ANDERSON, 1991:57).

A unicidade advinda das religiões e das dinastias é transferida, então, para a ideia de nação. Na formulação de Anderson, é a constituição das esferas públicas ligadas ao *capitalismo editorial* ou impresso – desenvolvimento dos jornais e dos livros da Europa, na constituição das *comunidades imaginadas*.

O autor explica que o que, de fato, tornou possível pensar a nação foi justamente o surgimento da imprensa, provocando modificações profundas na noção de *simultaneidade* – conceito esse ancorado em Benjamin. De acordo com o teórico alemão, o *tempo messiânico* – simultaneidade do passado e do futuro num presente momentâneo – foi substituído pela ideia de *tempo vazio e homogêneo* – no qual a simultaneidade é transversal, transtemporal, marcada não pela prefiguração e pelo cumprimento mas pela coincidência temporal, medida pelo relógio e pelo calendário (ANDERSON, 1991:43-46).

Podemos entender melhor a razão pela qual esta transformação seria tão importante para o nascimento da comunidade imaginada da nação se considerarmos a estrutura básica de duas formas de imaginação que floresceram inicialmente na Europa no século XVIII: o romance e o jornal. Estas formas proporcionaram os meios técnicos para “re(a)presentar” o *tipo* de comunidade imaginada que é a nação (ANDERSON, 1991:46).

Tudo porque a leitura de romances ou jornais apresenta ao leitor uma paisagem familiar e um tempo calendarizado (ANDERSON, 1991:52). Tomando como exemplo o romance *Semarang Hitam*<sup>12</sup>, no qual um jovem lê um jornal e se comove com a notícia da morte de um indigente por causa de frio, Anderson elucida:

(...) a comunidade imaginada é confirmada pela duplicidade de lermos que o nosso jovem lê. Ele não encontra o cadáver do vagabundo indigente à beira de uma estrada lamacenta de Semarang, antes o imagina a partir do que está impresso num jornal. Também não lhe interessa minimamente quem era o vagabundo indigente em termos

<sup>12</sup> *Semarang Hitan* ou *Semarang Negra*, conto de Mas Marco Kartodikromo publicado em fascículos em 1924.



individuais: pensa no corpo representativo, não na vida pessoal (ANDERSON, 1991:53).

Se antes, no tempo messiânico, os acontecimentos eram unidos pela vontade divina (como no caso do não sacrifício de Isaac pelo sacrifício de Jesus Cristo), no tempo vazio e homogêneo a conexão – num certo sentido, *coincidências* – é marcada pelo calendário. Por exemplo, ao analisar as notícias veiculadas na capa de um jornal, como um campeonato esportivo, guerras, nascimentos e política, Anderson afirma que *a arbitrariedade da sua inclusão e justaposição demonstra que a ligação entre eles é imaginada* (ANDERSON, 1991:54). Ligação esta que deriva de duas fontes indiretamente relacionadas: a coincidência em termos de calendário e o mercado. Levando em consideração que o jornal é lido no dia de sua publicação e, geralmente, num determinado horário (pela manhã, por exemplo), Anderson conceitua o significado desta *cerimônia de massas* como paradoxal (1991:55).

(...) Hegel observou que o jornal funciona para o homem moderno como um substituto das orações matinais. [A leitura] É praticada numa privacidade silenciosa, no refúgio do crânio. Mas cada comungante tem uma clara consciência de que a cerimônia por si praticada está a ser replicada simultaneamente por milhares (ou milhões) de outros de cuja existência está certo, mas de cujas identidades não faz a menor ideia. Para além disso, esta cerimônia é repetida incessantemente a intervalos diários ou semidiários ao longo do calendário. (...) Ao mesmo tempo, o leitor do jornal, ao observar cópias exatas do seu jornal a serem consumidas pelos seus vizinhos de casa, de metropolitano ou de barbearia, renova continuamente a certeza de que o mundo imaginado está visivelmente enraizado na vida cotidiana (ANDERSON, 1991:55 e 56).

O que Anderson aponta como *uma imagem nítida da comunidade imaginada secular e historicamente cronometrada* (ANDERSON, 1991:55).

Com aquilo a que Benedict Anderson chamou “capitalismo impresso”, lançou-se no mundo um novo poder, o poder da literacia de massas e da respectiva produção em larga escala de projetos de afinidade étnica isentos, o que é notável, da necessidade de comunicação presencial ou mesmo de comunicação indireta entre pessoas e grupos. O ato de ler coisas em conjunto dispôs o cenário para movimentos baseados num paradoxo: o paradoxo do primordialismo construído. (...) A revolução do capitalismo impresso e as afinidades culturais e diálogos por ela desencadeados foram, porém, apenas modestos precursores do mundo em que hoje vivemos (APPADURAI, 2004:45).

Para que esse novo tipo de comunidade, *horizontal, secular e transversal no tempo* (ANDERSON, 1991:65) – da qual faz parte a nação – tivesse condições de florescer, entrou em ação o capitalismo, cujas características marcantes, neste caso, são a *reprodutibilidade* e a *disseminação*.

A edição livreira, sendo uma das primeiras formas de atividade capitalista, sentiu intensamente a busca incessante de novos mercados por parte do capitalismo. As primeiras tipografias abriram sucursais em toda a Europa: “foi assim criada uma

verdadeira ‘internacional’ das editoras, ignorando as fronteiras nacionais” (Febvre e Martin *apud* ANDERSON, 1991:65).

Num primeiro momento, os livros ganharam versões em latim. Os leitores eram *verdadeiros recifes em um vasto oceano iletrado*. Sendo as primeiras edições em latim, o leitor deveria ser, além de alfabetizado, bilíngüe. *Relativamente poucos o teriam como língua materna e podemos imaginar que ainda menos sonhassem em latim* (ANDERSON, 1991:66). Sendo assim, esses leitores constituíam *verdadeiros recifes em um vasto oceano iletrado*. A saturação deste mercado levou 150 anos. Para conquistar públicos além do latim, mas sem se imbricar na exploração de todos os potenciais mercados dos vernáculos orais, o capitalismo tratou de reunir os idioletos variados em *línguas de imprensa*, que, de acordo com Anderson (1991:71-73), lançaram as bases das consciências nacionais de três maneiras distintas.

- 1) Criaram campos unificados de trocas e comunicação situados abaixo do latim e acima dos vernáculos orais. (...) Esses companheiros de leitura, aos quais estavam ligados pela imprensa, formavam, na sua invisibilidade visível, secular e particular, o embrião da comunidade imaginada em termos nacionais.
- 2) O capitalismo de imprensa conferiu à língua uma nova fixidez, o que a longo prazo contribuiu para a construção da imagem de antiguidade que é tão central na noção subjetiva da nação, o que permitia a acessibilidade ao passado, às palavras dos antepassados.
- 3) O capitalismo de imprensa criou línguas de poder de um tipo diferente dos antigos vernáculos administrativos. Alguns dialetos eram inevitavelmente “mais próximos” de cada uma das línguas de imprensa e dominaram as suas formas finais.

Resumindo:

Aquilo que, pela positiva, tornou as novas comunidades imagináveis foi a interação semicasual, embora explosiva, entre um sistema de produção e relações de produção (o capitalismo), uma tecnologia de comunicação (a imprensa) e a fatalidade da diversidade linguística humana (ANDERSON, 1991:71).

E mais:

(...) A convergência do capitalismo e da tecnologia de imprensa sobre a diversidade fatal das línguas humanas criou a possibilidade de uma nova forma de comunidade imaginada, a qual, pela sua morfologia básica, preparou o terreno para a nação moderna. (...) hoje quase todas as nações modernas que se reconhecem como tais – e também os Estados-nação – tenham “línguas de imprensa nacionais”, muitas delas partilham essas línguas e noutras apenas uma pequena fração da população “usa” a língua nacional oralmente ou por escrito (ANDERSON, 1991:74).

Anderson fala do conteúdo dos primeiros jornais, que funcionavam como *apêndices do mercado* (1991:93), publicando, além de notícias sobre a metrópole, informações comerciais, como datas de partida e chegada de navios, preços habituais de determinadas mercadorias em portos específicos, assim como nomeações políticas nas colônias, bem como *colunismo social*, com a divulgação dos casamentos das famílias ricas.

Por outras palavras, aquilo que reunia na mesma página *este* casamento e *aquele* navio, *este* preço e *aquele* bispo era a própria estrutura da administração colonial e o sistema de mercado em si mesmo. Deste modo, o jornal de Caracas criou, com bastante naturalidade e mesmo de uma forma apolítica, uma comunidade imaginada entre o conjunto específicos dos seus leitores, à qual *esses* navios, noivas, bispos e preços pertenciam (ANDERSON, 1991:93).

Era preciso levar em conta a pluralidade dos países das Américas. Mesmo habitando o mesmo espaço geográfico, no caso, a colônia, crioulos<sup>13</sup> e peninsulares tinham, cada qual, suas próprias histórias, seus próprios porta-vozes, seus próprios jornais. *Daí a conhecida duplicidade do nacionalismo hispano-americano no seu início: a alternância entre o alcance da imensidão do continente e o localismo particularístico* (ANDERSON, 1991:93).

### 1.10 Memória e narrativa da nação

Para lidar com a fragmentação do presente, algumas comunidades buscam retornar a um passado perdido, “ordenado... por lendas e paisagens, por histórias de eras de ouro, antigas tradições, por fatos heróicos e destinos dramáticos localizados em terras prometidas, cheias de paisagens e locais sagrados...” (Daniels, 1993, *apud* WOODWARD, 2000:23).

Manter vivo o passado é compartilhar histórias e tradições. Isso pode ser visto na literatura, no cinema, na televisão, no noticiário. Retratar o passado significa representar a história sob determinado ponto de vista. Woodward (2000) redige sobre *indústria da herança*. Discorrendo sobre a pressuposta “inglesidade” e, citando, filmes baseados nos romances de Jane Austen como estratégias midiáticas dessa reprodução identitária, Woodward afirma: *A “indústria” da herança parece apresentar apenas uma e única versão* (2000:26). E a questão permanece: *existe uma verdade histórica única que possa ser recuperada?* A tentativa da manutenção da tradição é, na verdade, a produção de novas identidades.

---

<sup>13</sup> Crioulos segundo definição utilizada pelo próprio Benedict Anderson (1991:97): pessoa de pura ascendência europeia (pelo menos teoricamente), mas nascida nas Américas (e, por extensão posterior, em qualquer lugar fora da Europa).

Em seu ensaio *Identidade Cultural e Diáspora* (1996), Stuart Hall expõe duas formas diferentes de se pensar a identidade cultural. A primeira é sobre a recuperação da história – e a sua representação (filme, romance, mitos) – como manutenção da identidade e, a segunda, é *uma questão tanto de ‘tornar-se’ quanto de ‘ser’*. Isso não significa negar que a identidade tenha um passado, mas reconhecer que, ao reivindicá-la, nós a reconstruímos e que, além disso, o passado sofre uma constante transformação.

O advento dos *meios de comunicação de massa* – a imprensa diária e a produção literária de massas – foi de fundamental importância, já que tornou possível *imaginar* a nação, ou seja, as pessoas começaram a imaginar a comunidade a que pertencem como *nação*<sup>14</sup> (ANDERSON, 1991). Com o advento das tecnologias, a disseminação se torna ainda mais frequente.

(...) os avanços na tecnologia das comunicações, especialmente a rádio e a televisão, proporcionam à imprensa aliados que há um século não existiam. A transmissão multilíngue pode evocar a comunidade imaginada entre os analfabetos a populações com diferentes línguas maternas. (...) Acima de tudo, a própria ideia de “nação” está hoje bem firmada em praticamente todas as línguas de imprensa, e o fator nacional é praticamente inseparável da consciência política. Num mundo em que o Estado nacional é a regra esmagadora, tudo isto significa que as nações podem agora ser imaginadas sem a comunalidade linguística – não no espírito de *nosotros los americanos*, mas a partir de uma percepção geral daquilo que a História moderna demonstrou ser possível (ANDERSON, 1991:177).

Conforme já comentado, Benedict Anderson utiliza a expressão *comunidades imaginadas* para desenvolver o argumento de que a identidade nacional é inteiramente dependente da ideia que fazemos dela. Uma vez que não seria possível conhecer todas aquelas pessoas que participam de nossa identidade nacional, devemos ter uma ideia partilhada sobre aquilo que a constitui. A diferença entre as diversas identidades nacionais reside, portanto, nas diferentes formas pelas quais elas são imaginadas (ANDERSON, 1991). No processo de divulgação e reprodução daquilo que é entendido por *cultura nacional*, as narrativas (filmes, romances, canções, lendas de tradição oral, versões oficiais da história da nação etc.) provocam sentimentos de pertencimento. *A ficção infiltra-se calma e continuamente na realidade, criando essa notável confiança da comunidade no anonimato que é a marca distintiva das nações modernas* (ANDERSON, 1991:56).

As narrativas funcionam como construções de significação. A narrativa é uma maneira de unir elementos desconectados de forma a fazer sentido e não pode ser vista como algo acabado, e sim em contínua transformação, assim como as identidades que, na verdade, são

---

<sup>14</sup> A nação como forma de *representação*, como artefato cultural, é uma construção cultural decorrente do estabelecimento de um sentimento de cultura partilhada entre os membros – constituindo a identidade nacional – que depende, sobretudo, do reconhecimento de um *passado comum* (que pode ser o de uma etnia dominante).

frutos de narrativas. O psicólogo norte-americano Jerome Bruner (2004:691) afirma que, na visão construtivista, as *histórias* não acontecem no mundo real, mas, ao invés disso, são construídas na cabeça das pessoas. Ou como Henry James, histórias acontecem para as pessoas que sabem como contá-las.

Jean-Paul Sartre comenta em sua autobiografia que “um homem é sempre um contador de histórias, ele vive rodeado por suas próprias histórias e pelas das outras pessoas, ele vê tudo o que acontece a ele sob a perspectiva dessas histórias e ele tenta viver sua vida como se ele fosse relatá-las” (BRUNER, 2004:699).

A história da própria vida é, claro, uma narrativa privilegiada, mas problemática no sentido de que é reflexiva, já que o narrador e a figura central na narrativa são os mesmos. Bruner (2004:693-694) afirma ainda que ao organizarmos nossas experiências em uma narrativa, nós organizamos nossas memórias. Sendo assim, nós nos tornamos as narrativas autobiográficas através das quais nós narramos nossas vidas.

A respeito da narrativa, Bruner (2004:692) aponta duas teses. Na primeira, afirma que *nós não temos outra maneira de descrever o “tempo vivido” a não ser em forma de narrativa*. Já na segunda tese, o autor discorre sobre um mimetismo entre o que é chamado de *vida* e a narrativa, dizendo que assim como a arte imita a vida, na percepção de Aristóteles, a vida imita a arte, de acordo com Oscar Wilde. *“Vida”, neste sentido, é o mesmo tipo de construção da imaginação humana como “uma narrativa” é. É construída por seres humanos através de raciocínio ativo, pelo mesmo tipo de raciocínio através do qual nós construímos as narrativas*.

Sendo assim, nos deparamos com a impossibilidade da afirmação de uma cultura nacional homogênea, já que toda nação é um mosaico preenchido por diversos grupos políticos, étnicos, sexuais, artísticos, religiosos etc., e toda cultura tem o seu estoque de narrativas.

### **1.11 Identidade nacional brasileira**

Novamente parodiando Woodward (2000:12), uma definição essencialista da identidade nacional – neste caso, a *brasileira* – sugeriria que existe um conjunto cristalino, autêntico, de características que *todos* os brasileiros partilham e não se altera ao longo do tempo. Entretanto, a identidade não é algo fixo e sim mutável. Sendo assim, é possível descrever o que é ser brasileiro? É possível detectar esse *ser, não-ser, sendo*, nos discursos?

Ou seja, lidar com algo instável, a identidade, num ambiente igualmente instável, o ciberespaço, toda hora se deparando com o abismo que num piscar de olhos era uma planície ou um árido deserto.

(...) A identidade é fixa? Podemos encontrar uma “verdadeira” identidade? Seja invocando algo que seria inerente à pessoa, seja buscando sua “autêntica” fonte na história, a afirmação da identidade envolve necessariamente o apelo a alguma qualidade essencial? Existem alternativas, quando se trata de identidade e de diferença, à oposição binária “perspectivas essencialistas *versus* perspectivas não-essencialistas? (WOODWARD, 2000:13).

Ortiz acredita que, embora o tema da cultura brasileira e da identidade nacional seja um antigo debate que se trava no Brasil, permanece atual, *constituindo uma espécie de subsolo estrutural que alimenta toda a discussão em torno do que é o nacional* (2006:7).

Fazendo um apanhado histórico das diversas elaborações de uma identidade nacional apontadas por estudiosos – como o meio e a raça e a questão da miscigenação, entre outras –, Ortiz relata:

(...) falar em cultura brasileira é falar em relações de poder. (...) Na verdade, a luta pela definição do que seria uma identidade autêntica é uma forma de se delimitar as fronteiras de uma política que procura se impor como legítima. Colocar a problema dessa forma é, portanto, dizer que existe uma história da identidade e da cultura brasileira que corresponde aos interesses dos diferentes grupos sociais na sua relação com o Estado (2006:8-9).

O autor discorre também sobre a relação entre a temática do popular, do nacional e do internacional ser uma constante na história da cultura brasileira, dizendo que *em diferentes épocas, e sob diferentes aspectos, a problemática da cultura popular se vincula à da identidade nacional* (2006:125).

### 1.12 Telenovela como narrativa da nação

Numa época em que é tão comum os intelectuais cosmopolitas e progressistas (especialmente na Europa?) insistirem no caráter quase patológico do nacionalismo, no fato de as suas raízes residirem no medo e no ódio do Outro, e nas suas afinidades com o racismo, é útil lembrarmos-nos de que as nações inspiram amor, e muitas vezes um amor profundamente abnegado. Os produtos culturais do nacionalismo – a poesia, a ficção em prosa, a música, as artes plásticas – demonstram esse amor muito claramente, em milhares de estilos e formas diferentes. Por outro lado, é realmente muito raro encontrar produtos nacionalistas *análogos* que expressem o medo e a aversão (ANDERSON, 1991:193).

Tomamos neste trabalho a telenovela como *narrativa da nação* (LOPES, 2003, 2008).

Nos sentimos parte da nação pela proximidade nos argumentos, pela identificação com os símbolos da comunidade. *[As] identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas* (WOODWARD, 2000:8).

Não se representa o país inteiro numa obra. Nenhum tipo de arte conseguiu isso, ainda mais num país plural como o nosso. Representa-se fragmentos de seu povo, de suas paisagens, de seus costumes. As telenovelas são vitrines do Brasil. Da mesma forma que a vitrine de uma loja mostra uma parcela ínfima dos tipos de produtos existentes no interior do estabelecimento, uma telenovela expõe fragmentos de seu povo, de suas paisagens, de seus costumes. Alguns podem apontar e dizer: “Mas *aquilo* não é Brasil”. Ao qual podemos responder: “Mas *também* é Brasil”.

Atuando fortemente na difusão e na construção do imaginário coletivo e da identidade cultural do país, a televisão é o veículo de comunicação de massa e principal meio de informação e entretenimento no Brasil, além de ser o meio que mais exerce influência sobre a *formação da opinião e do gosto do grande público*, como afirmam Simões, Costa e Kehl (1986:8). Com mais de meio século de atuação, a televisão transformou-se no novo *espaço público* do Brasil, ou, como afirma Bucci (2002), no *telespaço público*. Pauta temas, ressalta aspectos, semeia anseios, povoa o imaginário, conjuga a nação.

Dentro do contexto da teleficção nacional, a telenovela é o formato que mais repercute no país, ocupando o horário nobre na grade de programação e ajudando na construção do gosto, no compartilhamento de valores e de idéias e na formação de novas identidades culturais compartilhadas, constituindo *um denso território de redefinições culturais identitárias* e configurando-se como uma *narrativa da nação*. Sendo assim, a ficção passa a ser um lugar privilegiado onde se narra a nação, *nação representada, nação imaginada, nação disseminada* (LOPES, 2003).

As telenovelas, através das peculiaridades de sua construção narrativa, *recriam uma profusão de mitos antigos e recentes, estruturantes do imaginário coletivo e das maneiras como dialogam com as instâncias reais, históricas, políticas e culturais, em que se inscrevem os indivíduos* (OLIVEIRA e BARRETO, 2004:3). Um dos símbolos da nação, a telenovela acaba por exhibir problemas reais, propor debates e pautar as práticas cotidianas no interior do lar.

A televisão na sociedade brasileira se apóia numa estratégia metodológica, que coloca as telenovelas em perspectiva para uma interpretação no plural da cultura brasileira. Vistas de longe, as imagens de ficção parecem janelas para uma contemplação e compreensão das realidades do Brasil; portanto, aposta-se na idéia de que a contemplação dessas imagens pode despertar um conjunto de percepções,

favorecendo um conhecimento aproximado do imaginário coletivo brasileiro (OLIVEIRA e BARRETO, 2004:5-6).

Lopes trabalha com a hipótese do caráter nacional da teleficção, ou seja, a sua constituição como *gênero nacional*. O monitoramento feito pelo OBITEL<sup>15</sup> reafirmou a ocorrência desse fenômeno no espaço ibero-americano.

Woodward (2000:16 e 17) fala do lugar da identidade no *circuito da cultura*, no momento em que *o foco se desloca dos sistemas de representação para as identidades produzidas por aqueles sistemas*.

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido a nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar (WOODWARD, 2000:17).

E continua:

A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. Por exemplo, a narrativa das telenovelas e a semiótica da publicidade ajudam a construir certas identidades de gênero (Gledhill, 1997; Nixon, 1997 *apud* WOODWARD, 2000:17).

A mídia ao eleger determinadas identidades de uma época, como por exemplo, a questão do homem metrosssexual que, há 20 anos, não ‘existia’, oferece imagens com as quais os indivíduos possam se identificar.

Antunes da Cunha (2009) produziu um estudo sobre a RTP Internacional, com o objetivo de descrever o modo como a nação é apresentada às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, sobressaindo, segundo o autor, *alusões a uma identidade moderna e pluricontinental, enraizada numa história e numa cultura seculares*. Em seu estudo, Antunes da Cunha (2009:184) nota que a maioria dos discursos refere-se *às imagens da dispersão, da fidelidade às origens, do trabalho e do sucesso*.

Enquanto alguns emigrantes alardeiam suas origens, outros preferem manter a sua cultura de origem confinada à esfera doméstica, sendo também o silêncio e a discrição uma forma de apresentação de si, o que Antunes da Cunha chama de *estratégias de invisibilidade* (2009:184-185). O autor percebe também que as posturas diferenciadas dos portugueses

<sup>15</sup> O Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva, em seu *Anuário OBITEL 2010*, reafirma os dados apresentados nos anuários publicados desde 2007, mostrando que é a ficção nacional de estreia que ocupa a liderança na faixa do *horário nobre* nos países do âmbito Obitel.



emigrantes são *de acordo com o seus percursos de vida, o estatuto social, o sexo, a geração, mas também os interlocutores* (2009:184).

No que diz respeito às práticas socioculturais e à sua transmissão, ao manuseamento da memória e outras questões relativas à identidade, não se pode falar no singular *da* emigração, *da* comunidade, ou mesmo *duma* primeira ou *duma* segunda geração, como se de blocos homogêneos se tratassem (ANTUNES DA CUNHA, 2009:185).

O autor ainda amplia essa discussão para o ambiente virtual: *Nessas paragens da blogosfera, cultiva-se a memória dum colectivo secular, a divulgação cultural e a introspecção identitária* (ANTUNES DA CUNHA, 2009:196).

### 1.13 Narrativas de malas prontas: a viagem da nação

Passa-se com o movimento o mesmo que se passa na mediatização. A questão das migrações de massas (voluntárias e forçadas) não é nada de novo na história humana. Mas se a colocarmos em justaposição com o rápido fluxo de imagens, textos e sensações mediatizados, temos uma nova ordem de instabilidade na moderna produção de subjetividade. Quando os turcos que trabalham na Alemanha vêem filmes turcos nos seus apartamentos alemães, os coreanos de Filadélfia vêem as Olimpíadas de Seul-1988 através de emissões satélite da Coreia e em Chicago os taxistas paquistaneses ouvem cassetes de sermões gravados em mesquitas no Paquistão ou no Irã, *vemos imagens que vão ter com espectadores desterritorializados* [grifo meu]. E estes criam *esferas públicas de diáspora* [grifo meu], fenômenos que invalidam as teorias ancoradas na hegemonia continuada do Estado-nação como principal árbitro de importantes transformações sociais (APPADURAI, 2004:15).

A nação viaja de muitas formas: nos produtos que exporta, nos emigrantes que produz, nas narrativas que divulga. Viaja também pela internet, por meio de textos que se movem para encontrar públicos migrantes, o que Appadurai chama de *esferas públicas da diáspora*.

No mundo contemporâneo globalizado que vivemos, poucas são as pessoas que não têm o deslocamento na pauta de suas vidas. Nem todas podem ser migrantes, mas com certeza conhecem alguém que foram, que são, que serão. E na mala desses viajantes, histórias, experiências, relatos, novas identidades. Como diz Appadurai (2004:34-35), *diásporas combinadas de pessoas e imagens que marcam o aqui e agora*.

Neste sentido, tanto pessoas como imagens encontram-se muitas vezes por acaso, fora das certezas do lar e do cordão sanitário de efeitos mediáticos locais e nacionais. Esta relação amovível e imprevisível entre acontecimentos mediatizados e audiências migratórias define o âmago da ligação entre a globalização e o moderno (APPADURAI, 2004:15 e 16).

Nem sempre é levar a telenovela no *necessaire*; e sim o se encontrar *lá fora*. É um dismantelar e um reintegrar em outro lugar já outro. E lá fora, encontram-se os *viajantes*: as pessoas, as culturas, as comidas, os produtos culturais, os personagens do imaginário, as narrativas, as telenovelas. Encontros casuais, inesperados ou arrançados – como na criação de meios para que esses encontros aconteçam, como no estabelecimento de comunidades virtuais da nação e da diáspora.

(...) os meios de comunicação eletrônicos mudaram decisivamente o campo mais vasto dos meios de comunicação de massas e outros meios de comunicação tradicionais. (...) Esses meios de comunicação transformam o campo da mediatização de massas porque oferecem à construção de eus imaginados e de mundos imaginados novos recursos e novas disciplinas (APPADURAI, 2004:14).

Mesmo sem se mover fisicamente, há o movimento geográfico.

Nem as imagens nem os espectadores cabem em circuitos ou audiências que facilmente se confinam a espaços locais, nacionais ou regionais. Claro que muitos espectadores podem não emigrar. E muitos acontecimentos mediatizados são de alcance fortemente local, como a televisão a cabo em algumas partes dos Estados Unidos. Mas poucos são os filmes, notícias radifônicas, ou espetáculos de televisão importantes que se mantêm inteiramente incólumes a outros acontecimentos mediáticos vindos de longe (APPADURAI, 2004:15).

Produto cultural mais exportado pela América Latina, Jesús Martín-Barbero (2004a:24) aponta como um dos motores da mobilidade da telenovela *a presença decisiva das memórias e imaginários populares*.

O êxito da telenovela remete – por debaixo e em cima dos esquemas narrativos e dos estratégias de mercado – às transformações tecnoperceptivas que possibilitam que os setores populares urbanos se apropriem da modernidade sem deixar sua cultura oral. (...) Sem dúvida a mobilidade da telenovela tem outro motor: a presença decisiva das memórias e imaginários populares, pelos quais entendemos não as tradições específicas de um povo, mas a hibridação de certos conhecimentos narrativos, gêneros novelescos e dramáticos das culturas do ocidente e das culturas mestiças de nossos países. É por isso que a televisão constitui o dispositivo mais sofisticado de modelagem e deformação dos gostos populares e uma das mediações históricas mais expressivas das matrizes narrativas, gestuais e cenográficas do mundo cultural popular, esse que a cidade letrada manteve enquanto extrapolava seus muros e a que quase sempre atribuiu nenhum valor cultural (MARTÍN-BARBERO, 2004a:24 e 25).

O autor (2004a:24 e 25) discorre ainda sobre a ferocidade da crítica ao rechaçar a ficção televisiva seriada, pela incapacidade de distinguir o lugar que a telenovela ocupa na *cultura cotidiana das maiorias, na transformação de suas sensibilidades, em seus modos de perceber o espaço e o tempo, em seus modos de construir imaginários e identidades*.

Os meios de comunicação são capazes de transformar condutas preexistentes. Por outro lado, Lopes (1990:21) percebe o desempenho dos meios de comunicação de massa

como *difusores do efeito-demonstração do estilo de vida urbano* e como *agências de socialização antecipada*.

A comunicação eletrônica dá uma tessitura nova ao contexto em que o moderno e o global aparecem frequentemente como faces opostas da mesma moeda. Sempre portadora do sentido da distância entre observador e acontecimento, provoca, não obstante, a transformação do discurso cotidiano. Ao mesmo tempo, fornece recursos para toda a espécie de experiências de construção do eu em todo o tipo de sociedades e para todo o tipo de pessoas. Permite enredos de vidas possíveis imbuídas da sedução das estrelas de cinema e de fantásticos argumentos de filmes, sem que percam o seu caráter de plausibilidade, como noticiários, documentários e outras formas de telemediatização informativa e de texto impresso. Graças à mera multiplicidade de formas que assume (cinema, televisão, computadores e telefones) e à maneira rápida como se move no seio das rotinas da vida cotidiana, a comunicação eletrônica é uma ferramenta para que cada indivíduo se imagine como um projeto social em curso (APPADURAI, 2004:14 e 15).

## **Capítulo II**

### **A telenovela no ciberespaço e o deslocamento do lugar da recepção**

Neste capítulo abordamos as novas formas de circulação e interação da telenovela no ciberespaço (*transmedia storytelling*) e propomos uma revisão do conceito de comunidades virtuais, sob a perspectiva de autores como Henry Jenkins, Manuel Castells, Zygmunt Bauman, Pierry Lévy e Raquel Recuero. Neste contexto, mais adiante dentro deste mesmo capítulo também são examinados novos procedimentos metodológicos que podem dar conta dessas novas discussões impostas pelo contexto global neste universo da ficção televisiva nacional reconfigurada no ciberespaço por brasileiros no exterior.

Apoiamo-nos na etnografia virtual já que a recepção, como compreensão dos efeitos sociais do formato da telenovela, será trabalhada no ciberespaço, especificamente, nas comunidades virtuais criadas por brasileiros residentes em Portugal, denominadas comunidades da nação. Assim, o capítulo busca ainda abordar as raízes da etnografia virtual e as metodologias de pesquisa utilizada por autores como Christine Hine, Adriana Amaral e Steve Jones.

O advento da internet potencializou a própria globalização, já que, revolucionando a forma de comunicação e, mais especificamente, as interações do ponto de vista dos modos tradicionais de conversação. Conceitos consagrados, como os modelos lineares que separam pólos antagônicos (emissor e receptor), não encontram terreno na web. Se até então os meios de comunicação emitiam de poucos para muitos, com o surgimento da internet a emissão passa a ser de muitos para muitos. E, da mesma forma que o surgimento das tecnologias anteriores, *os meios digitais abrem novas formas de comunicação e demandam a reconfiguração dos meios tradicionais ao mesmo tempo em que amplificam potenciais pouco explorados* (PRIMO, 2007:9).

Durante a conferência *Outros Espaços*<sup>16</sup> o teórico francês Michel Foucault refletiu que, no século XIX, o mundo se experimenta mais como uma rede que une muitos pontos e se entrecruza como um novelo de lã. Sendo rede um paradigma distinto ao linear que, durante muito tempo, foi o hegemônico. *O conceito de rede não é apenas o que possibilita a Internet. Rede é uma categoria nova para repensar o que entendemos por comunicação* (MARTÍN-BARBERO, 2008<sup>17</sup>). É nesse contexto que há o agregamento de semelhantes no espaço virtual, quando, unidos por afinidades, indivíduos interagem e se influenciam reciprocamente.

Mudanças radicais afetam a maneira de falarmos uns com os outros na internet. A possibilidade de uma nova forma de comunicação acarreta mudanças nos relacionamentos

---

<sup>16</sup> Realizada, em 1967, na Argélia, Michel Foucault vetou a publicação da conferência *Outros Espaços* (*Espacios Otros*, em espanhol) em 1984. A mesma só foi divulgada postumamente.

<sup>17</sup> Jesus Martín-Barbero durante *Cartografias culturales de la sensibilidad y la tecnicidad*. São Paulo, 15 a 19 de setembro de 2008, no Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade de São Paulo.

humanos – através da criação de novas possibilidades de interação –, alterando ainda a própria percepção do “eu”. Pessoas que, sem o advento da internet, passariam despercebidas na rua ou que nunca se cruzariam pelos caminhos da vida off-line, têm agora a possibilidade de tornarem-se companheiras inseparáveis em salas de bate-papo e comunidades virtuais – espaços de convivência de internautas que possuem algo em comum. Ajudando a compor a identidade virtual do sujeito e atuando como produtoras de vínculos sociais entre os usuários, as comunidades virtuais aproximam pessoas e servem, inclusive, como ponte para o nascimento de novos relacionamentos off-line.

Pesquisadora do MIT e formada em psicologia, Sherry Turkle (1999:117) se interessa pelas pessoas que utilizam os computadores e nos efeitos resultantes de tais modalidades interativas *na construção da identidade pessoal e social*.

De fato, não se trata simplesmente do envio de mensagens através de máquinas ou do trânsito de códigos binários assépticos, mas da penetração em mundos simulados e da criação de ambientes em realidades virtuais. Além disso, a relação entre o indivíduo e a máquina não ocorre de modo unívoco e particular, mas numa interação comunitária (TURKLE, 1999:117).

A autora relata que a nossa crescente intimidade com os computadores e a rápida expansão da Internet, lincando milhões de pessoas em novos espaços de interação, estão mudando nossa maneira de pensar, a natureza da nossa sexualidade, as nossas relações interpessoais, a forma das nossas comunidades e as nossas muitas identidades. *Nós estamos aprendendo a viver em mundos virtuais*, afirma (1995:9). E completa: *Vivendo vidas paralelas em comunidades virtuais* (2005:4).

O uso do termo “ciberespaço” para descrever mundos virtuais veio da ficção científica, mas para muitos de nós, ciberespaço atualmente faz parte das rotinas da vida cotidiana. Quando nós lemos nosso e-mail ou (...) fazemos uma reserva aérea através do computador, nós estamos no ciberespaço. No ciberespaço, nós podemos conversar, trocar idéias e assumir a personalidade de nossa própria criação. Nós temos a oportunidade de construir novos tipos de comunidades, comunidades virtuais, nas quais interagimos com pessoas do mundo todo, pessoas com as quais nós conversamos diariamente, pessoas com as quais podemos ter relacionamentos íntimos, mas com as quais podemos nunca nos encontrar pessoalmente (TURKLE, 1995:9-10).

As novas tecnologias são fundamentais no sentido de que são responsáveis pela construção da identidade do sujeito, ou seja, configuram-se como instância fundamental por onde passa a construção da identidade. Os avanços nas tecnologias de telecomunicações, particularmente satélites, e na comunicação mediada por computador, criaram uma transição dos tradicionais meios massivos para uma forma que, possivelmente, predominará na atual era pós-industrial, os chamados *targeted media* (ELKINS, 1997), ou *meios dirigidos (addressable*

*media*), caracterizados por públicos especializados e mais homogêneos e que podem servir como um cenário para novas formas de identidades comunitárias.

Um exemplo de *targeted media* são os blogs, caracterizados, primordialmente, pela presença dos links – formando uma rede em torno de determinado assunto – e também pelo conteúdo dinâmico, este consequência de dois fatores: 1) *microconteúdo*, as pequenas porções de texto chamadas *posts*; 2) *atualização freqüente*, as postagens, geralmente, diárias.

Essas novas possibilidades de escrita constituem uma transformação radical no funcionamento da comunicação e é exatamente este entrelaçamento e este intercambiar que permite o construir colaborativo, sendo vital se conectar com os outros. *A idéia da comunicação verticalista, autoritária, linear deu lugar à noção de rede, que não é um fenômeno puramente técnico, e sim político e cultural; entender como funciona a sociedade e ajudar a repensar o que entendemos por política* (MARTÍN-BARBERO, 2008).

Produto cultural mais exportado pelo Brasil, a telenovela encontrou terreno fértil no ciberespaço, reconfigurando-se por meio de palavras, sons e imagens. É possível ler os resumos dos próximos capítulos, acompanhar blogs de atores, autores, imprensa e fãs, assistir aos capítulos na íntegra em qualquer momento, além de acessar conteúdo produzido exclusivamente para a web, como entrevistas, bastidores de produções e, inclusive, vídeos, e também atuar como produtor, postando comentários, participando de enquetes e criando vídeos.

De telespectadores nos tornamos sujeitos ativos no processo comunicacional; podemos desmontar e remontar as configurações tradicionais da teledramaturgia, ao acessarmos os vídeos das telenovelas disponibilizadas no *website* YouTube. A partir de alguns comandos digitais, os internautas e telespectadores podem reeditar a ficção televisiva, de acordo com as suas intenções lúdicas, estéticas, cognitivas, pedagógicas (PAIVA, 2007:2).

O autor continua:

A internet transformou os processos de comunicação vertical em processos de comunicação transversal, dialógica e interativa. O slogan do site de vídeos já diz tudo: “YouTube é a sua própria rede, seu próprio canal”. O usuário, telespectador, como cliente, leitor, cidadão, pode montar, desmontar, remontar a sua própria programação (...). Cumpre sublinhar o caráter performativo da internet e das páginas eletrônicas como modalidades de comunicação interativa, que permitem aos indivíduos “fazerem coisas” com as imagens, sons e textos disponibilizados no espaço virtual e assim experimentar processos dialógicos e interativos. Reside aí o caráter revolucionário da internet, em seu sentido democrático, tribal, comunitário, como afirma Pierre Lévy (PAIVA, 2007:2).

Lee Siegel (2008) acredita que o advento da Internet é o *verdadeiro aparecimento da cultura da massa*, já que *não é cultura de massa no sentido de que é produzida para a massa*

*por um número reduzido de agentes. É cultura produzida pela massa. A esse conjunto de inteligências reunidas, Pierry Lévy (2003) denomina *inteligência coletiva*.*

É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. (...) A base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas (LÉVY, 2003:28 e 29).

## 2.1 Telenovela no ciberespaço: novas formas de circulação e interação

(...) la telenovela latinoamericana no sólo está inundando el mundo; desde hace varios años ha comenzado a expandirse por el ciberespacio BENASSINI FÉLIX, 2000:84).

A recepção é um processo e não um momento, isto é, ela antecede e prossegue o ato de ver televisão (LOPES, BORELLI, SIMÕES, 2002:40).

As telenovelas começaram a circular além de suas fronteiras nacionais uma década após seu nascimento, 1960. Este processo de internacionalização teve início, de maneira tímida, tendo seu êxito nos anos 1980. Da mesma forma, a entrada da telenovela no ciberespaço deu-se de maneira lenta e gradual. Como parte da estratégia das emissoras de envolver o espectador por meio de conexões com as mais variadas mídias, começou a constar nos sites dos canais e, depois, de forma mais sofisticada, com *homepages* interativas que cada vez mais tem sido local virtual de experimentação das emissoras. São as novas formas de circulação e interação da telenovela, de forma a seduzir o telespectador *à interação com a trama em múltiplas condições, de participante, colaborador e até de coautor das ficções por meio da ampliação das possibilidades de intervenções que a ele são apresentadas* (LOPES et al, 2009a:395). A esse processo de diversificação, de espalhamento do produto cultural por diversas plataformas – e de sua consequente manipulação –, Henry Jenkins (2008) denomina *convergência*.

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (...) No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplos suportes de mídia (JENKINS, 2008:27).



A telenovela escorre para o espaço virtual não apenas com a transposição de vídeos, mas ao mesmo tempo perpetua-se através dos discursos de seus receptores. E foi justamente esse o objetivo – os discursos promovidos pela telenovela produzidos no espaço virtual – que norteou o presente trabalho. Teorizando sobre *convergência midiática*, Jenkins (2008) afirma que *refere-se a um processo e não a um fim*. E mais:

A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas midiáticos, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores. (...) a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. (...) a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos (JENKINS, 2008:27 e 28).

A telenovela pauta temas que encontram repercussão em outras plataformas, incluindo o ciberespaço. No espaço virtual, os temas difundidos pela televisão encontram terreno fértil para serem debatidos e reconfigurados. Simultaneamente à estratégia das emissoras, com investimento na faceta virtual das tramas, os aficionados pelo gênero começaram a criar espaços on-line sobre as ficções seriadas televisivas – tão ricos e diversificados quanto as próprias tramas. Por exemplo, há a segmentação dos assuntos, com blogs e comunidades virtuais relacionados à telenovela dedicados à moda, decoração, audiência, entre outros assuntos. O receptor apropria um primeiro sentido na recepção televisiva e o leva a outros *cenários* em que costumeiramente atua, seus grupos de participação. Sendo assim, *a mensagem de telenovela é reapropriada várias vezes e, portanto, os espaços de circulação da telenovela devem ser metodologicamente incorporados na pesquisa* (LOPES, BORELLI, SIMÕES, 2002:40).

Em pesquisa na qual analisou páginas produzidas e mantidas por fãs de telenovelas, Claudia Benassini Félix constatou que trata-se de um *hobby* alimentado durante o tempo livre de estudantes, trabalhadores (alguns de televisões locais), roteiristas ou críticos. Historicamente, a pesquisadora cita que uma das primeiras comunidades virtuais de telenovela foi *Rincón Latino*<sup>18</sup>, página criada, em 1996, por Yolette Nicholson<sup>19</sup>, *cibertelenovelera* de ascendência venezuelana residente nos Estados Unidos.

<sup>18</sup> Na época da presente pesquisa, ao clicar no link [www.rinconlatino.com](http://www.rinconlatino.com), o internauta era direcionado para a página da Univision ([www.univision.com](http://www.univision.com)).

<sup>19</sup> Durante a pesquisa, descobrimos que a internauta Yolette Nicholson foi responsável pela criação de mais um fórum, além de Rincón Latino, hoje propriedade da Univision. Ela criou ainda *Telenovelas Internet* ([www.telenovelas-internet.com](http://www.telenovelas-internet.com)), que também foi adquirido pela Univision (<http://novelasyseries.univision.com/>). Agora Yolette dedica-se à profissão de roteirista, como explica o fórum *Telenovelas World* ([www.telenovelas-world.com](http://www.telenovelas-world.com)), que busca dar continuidade ao seu trabalho.

Hace muchos años, en los inicios del Internet, una aficionada de las telenovelas, Yolette Nicholson, y sus amigos fieles Alex y, luego, Ben, crearon un sitio Web llamado Rinconlatino, donde los aficionados de las telenovelas podrían hablar de sus novelas preferidas en inglés, español, o Spanglish. Univisión, impresionado, compró Rinconlatino y creó un nuevo sitio, más variado y diverso. Pero Yolette y Ben no querían perder a sus amigos, de modo que comenzaron Telenovelas-internet.com. Desafortunadamente, todos los cuentos de hadas deben acabar. Yolette tenía un sueño: escribir. Obras, novelas, películas. Usted lo nombra. Y eso es lo que ella está haciendo. Univisión ahora posee Telenovelas-internet.com y continuará abriendo los foros para las novelas de Univision y Telefutura, pero el sitio funcionará solamente como un portal a otros sitios de novelas en otros canales (es decir, TV Azteca y Telemundo)<sup>20</sup>.

Os espaços virtuais atraem fãs das tramas, que se visitam mutuamente e se encontram virtualmente, como uma rotina. É isso que faz desses espaços uma *comunidade virtual*. A construção de comunidades simbólicas, agrupadas pela ficção, é uma forma de conexão que passa a falar do produto cultural, o outro, de nós e acaba construído como um repertório compartilhado de valores, de sentidos de, alguma maneira, importantes na construção dessas comunidades de sentido.

Os comentários constituem o principal espaço de intercâmbio comunicativo entre os fãs do gênero.

El foro de discusión constituye la parte más importante del sitio, pues da cuenta de los visitantes y de las temáticas que les preocupan. En este sentido, llama la atención el hecho de que los sitios más conocidos son los más concurridos y, en consecuencia, son los que tienen un mayor número de mensajes colocados. Así, hay algunos que llegan a registrar hasta cien nuevos mensajes diarios, mientras que los más modestos pueden pasar días sin una nueva colocación. También hay visitantes que establecen sus propios 'circuitos' a través de los lugares de su elección, normalmente bajo el criterio de que ahí se discuten los temas de su interés, o porque en esos sitios reciben más respuestas a sus mensajes de las que reciben en otros foros (BENASSINI FÉLIX, 2000:88).

No ciberespaço a própria idéia de armazenamento foi reconfigurada. Se antes acumular parecia algo estático, atualmente prevalece a noção de compartilhamento. Ou seja, na Internet, ao armazenar a informação, imediatamente ela é colocada em circulação. *Acumular não é separar do movimento. Pelo contrário, acumular é colocar em movimento. A mobilidade é a fonte da acumulação* (MARTÍN-BARBERO, 2008). Antes, acumular parecia algo estático.

(...) podemos pensar que talvez nunca tenhamos acompanhado tamanho fluxo de conteúdos que perpassam pelas diversas mídias e, reinventando-se a partir de cada uma delas, se tornem um produto passível de trânsito em todas elas como observamos nesse momento da contemporaneidade. Amplia-se, desse modo, a fluidez e a possibilidade de caminhos de múltiplas direções (LOPES et al, 2009a:403).

<sup>20</sup> Una historia breve in *Telenovela World*. Disponível em: <http://www.telenovela-world.com/> Acesso: 28.7.2010.

## 2.2 Comunidades virtuais

Como observou recentemente Eric Hobsbawm, a palavra ‘comunidade’ nunca foi utilizada de modo mais indiscriminado e vazio do que nas décadas em que as comunidades no sentido sociológico passaram a ser difíceis de encontrar na vida real. (...) homens e mulheres procuram por grupos a que poderiam pertencer, com certeza e para sempre, num mundo em que tudo se move e se desloca, em que nada é certo (BAUMAN, 2003:20).

Há muitas discussões sobre a apropriação e transposição para o ciberespaço da palavra *comunidade*, adaptado da Antropologia. O termo *comunidade virtual* foi cunhado por Howard Rheingold, em 1993, como fruto de sua experiência de convívio com um grupo de pessoas via sistema de teleconferência por computador, na rede WELL (Whole Earth ‘Lectronic Link), devido ao tipo de relação emocional (comunidade) proporcionada a partir da tela (virtualidade), marcada pela não-presença física. Segundo o autor (1993:349), comunidades virtuais *são agregações sociais oriundas da net quando inúmeras pessoas participam com bastante sentimentos humanos formando teias de relações interpessoais no ciberespaço.*

Seguindo o pensamento de Howard Rheingold, que defende o nascimento de uma nova forma de comunidade, que reúne as pessoas on-line ao redor de valores e interesses em comum, o presente trabalho define *comunidades virtuais* como novas formas de agregação humana, fruto da sociabilidade em ambientes virtuais, podendo ser definidas também como agrupamentos sociais on-line.

Com base em Rheingold, Manuel Castells (1999:443) caracteriza comunidade virtual como *uma rede eletrônica autodefinida de comunicações interativas e organizadas ao redor de interesses ou fins em comum, embora às vezes a comunicação se torne a própria meta.* E, citando William Mitchell, afirma que *estão emergindo on-line novas formas de sociabilidade e novas formas de vida urbana, adaptadas ao nosso novo meio ambiente tecnológico.*

Entretanto, o autor questiona: *no fim das contas, as comunidades virtuais são comunidades reais?* Explica, então, que, não sendo irreais, funcionam em outro plano da realidade, não seguindo os *mesmos modelos de comunicação e interação das comunidades físicas* (CASTELLS, 1999:445). Importante sempre lembrar o alerta de Barry Wellman, o qual diz que *as “comunidades virtuais” não precisam opor-se às “comunidades físicas”*: *são formas diferentes de comunidade, com leis e dinâmicas específicas, que interagem com outras formas de comunidade* (CASTELLS, 1999:444). Sendo assim, as comunidades virtuais são reais, porém não físicas. Todavia, podem servir como ponte para interações off-line, ou seja, *físicas.*

(...) não raro os críticos sociais se referem implicitamente a um conceito idílico de comunidade, uma cultura muito unida, espacialmente definida, de apoio e aconchego, que provavelmente não existia nas sociedades rurais, e que decerto desapareceu nos países industrializados (CASTELLS, 1999:444).

Apropriando-se dos critérios estabelecidos por Kozinets (1997:9) que aferem confiabilidade aos grupos sociais on-line, tomamos seus fundamentos como definidores de comunidades virtuais, já que o mesmo afirma que *a intenção da utilização desses quatro critérios garante que se está de fato estudando uma cultura ou uma comunidade, (...) e não simplesmente examinando uma reunião temporária*. Sendo assim, sob a ótica do autor, as quatro normas são:

1) indivíduos familiarizados entre eles, 2) comunicações que sejam especificamente identificadas e não-anônimas, 3) grupos com linguagens, símbolos, e normas específicas, 4) comportamentos de manutenção do enquadramento dentro das fronteiras de dentro e fora do grupo.

Raquel Recuero (2002:5), numa intersecção entre a análise dos conceitos antropológicos clássicos de comunidade e os de comunidade virtual, define comunidade virtual como *um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permanecem um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador e associada a um virtual settlement*<sup>21</sup>. Sendo assim, *interação mútua e permanência* estão entre os requisitos fundamentais de uma comunidade virtual. *A idéia de “corpo organizado” remonta à visão das relações sociais como um intrincado emaranhado de fios que se cruzam e se cruzam, novamente, constituindo uma rede de relacionamentos em torno de um mesmo virtual settlement*.

Guimarães caracteriza “ambiente de sociabilidade” como o *locus* criado no ciberespaço por programas específicos orientados à comunicação de dois ou mais usuários, que é povoado por indivíduos que estabelecem uma atividade societária por um determinado tempo. A partir desta sociabilidade podem se desenvolver comunidades virtuais estáveis, mas que não irão abrir mão dos mais variados recursos disponíveis para veicular esta sociabilidade. As comunidades virtuais não estão necessariamente associadas à apenas um ambiente, mas sim às relações entre seus integrantes (SCOSS, 2003:119).

Desta forma, as comunidades virtuais têm mais a ver com a relação entre seus membros do que com o espaço *imaginado*.

Citando Dholakia et all (2004), Pinto et all (on-line:3) escrevem que há dois tipos de comunidades virtuais: as redes e as de pequenos grupos. As comunidades virtuais redes *são compreendidas no sentido de comunidades especializadas, espalhadas geograficamente,*

<sup>21</sup> Proposição de Quentin Jones (1998), *Virtual Settlement* é um lugar demarcado no ciberespaço ao qual associa-se uma comunidade virtual, onde os participantes desta comunidade encontram-se para estabelecer as relações sociais, como, por exemplo, uma sala de bate-papo (RECUERO, 2002:5). Em português, seria algo como povoado ou colônia virtual.

*sendo estruturadas em rede, relativamente dinâmicas, onde se desenvolvem as relações entre os participantes, que compartilham interesses comuns. Enquanto as comunidades virtuais de pequenos grupos são bem estruturadas e constituídas por indivíduos que interagem na condição de grupos, tendo objetivos definidos conjuntamente, normalmente caracterizados por interesses comerciais.*

De acordo com Bauman (2003:62), os usos principais de comunidade são *confirmar, pelo poder do número, a propriedade da escolha e emprestar parte de sua gravidade à identidade a que confere “aprovação social”*.

Ela [a comunidade] deve ser tão fácil de decompor como foi fácil de construir. Deve ser e permanecer flexível, nunca ultrapassando o nível “até nova ordem” e “enquanto for satisfatório”. Sua criação e desmantelamento devem ser determinados pelas escolhas feitas pelos que as compõem – por suas decisões de firmar ou retirar seu compromisso. Em nenhum caso deve o compromisso, uma vez declarado, ser irrevogável: o vínculo constituído pelas escolhas jamais deve prejudicar, e muito menos impedir, escolhas adicionais e diferentes. O vínculo procurado não deve ser vinculante para seus fundadores. Para usar as célebres metáforas de Weber, o que é procurado é um manto diáfano e não uma jaula de ferro (BAUMAN, 2003:62).

Em suas pesquisas, Wellman (*apud* CASTELLS, 1999:444) aponta para o surgimento, nas sociedades avançadas, de *comunidades pessoais*, assim definidas:

a rede social do indivíduo de laços interpessoais informais, que vão de meia dúzia de amigos íntimos a centenas de laços mais fracos... Tanto as comunidades de grupo quanto as comunidades pessoais funcionam tanto on-line quanto off-line (CASTELLS, 1999:444).

A questão das características dos laços – fracos ou fortes – é uma distinção fundamental na análise da sociabilidade. *São redes sociais interpessoais, em sua maioria baseadas em laços fracos, diversificadíssimas e especializadíssimas, também capazes de gerar reciprocidade e apoio por intermédio da dinâmica da interação sustentada* (CASTELLS, 1993:445 e 446).

A Rede é especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos. Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo. A vantagem da Rede é que ela permite a criação de laços fracos com desconhecidos, num modelo igualitário de interação, no qual as características sociais são menos influentes na estruturação, ou menos no bloqueio, da comunicação. De fato, tanto off-line quanto on-line, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do auto-conhecimento. Nesse sentido, a Internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais numa sociedade que aparece estar passando por uma rápida individualização e uma ruptura cívica (CASTELLS, 1999:445).

Característica fundamental das comunidades virtuais é o transcendimento da distância a um baixo custo, o que permite a pulverização dos conectados ao redor do globo. A união

prioriza as afinidades, descartando os entraves da geografia física. Os participantes não precisam compartilhar nem o mesmo solo e nem ter uma interação imediata/ simultânea/ instantânea (como no caso do telefone). O grande unificador (agregador) das comunidades virtuais são os interesses físicos independente da localização no globo de seus membros.

Lugares não são necessariamente comunidades, embora possam contribuir para sua formação, atesta Castells (1999:515), que também destaca dois tipos de membros das comunidades virtuais: os assíduos e os passageiros. Apropriando-se de suas ideias, acreditamos que os agrupamentos on-line podem ser comunidades virtuais no sentido em que se transformam em espaço de fluxos, locais de encontro e convivência para alguns internautas. Desta forma, uma mesma comunidade virtual pode se configurar, *de fato, comunidade* para o internauta que realmente faça parte dela, uma espécie de *habitante virtual* que interage em seus fóruns, participa das discussões, é um integrante ativo, e, ao mesmo tempo, funcionar apenas como *etiqueta identitária* para os *turistas virtuais*.

O espaço de fluxos dissolve o tempo desordenando a seqüência dos eventos e tornando-os simultâneos, dessa forma instalando a sociedade na efemeridade eterna. O espaço de lugares múltiplos, espalhados, fragmentados e desconectados exhibe temporalidades diversas, desde o domínio mais primitivo dos ritmos naturais até a estrita tirania do tempo cronológico (CASTELLS, 1999:559).

Román Gubern (*apud* BENASSINI FÉLIX, 2000) afirma que na comunicação interpessoal por meio da rede, a invisibilidade física dos internautas traz consigo, ao mesmo tempo, uma vantagem e um inconveniente:

1) protege a los corresponsales con un anonimato *de facto* yello les permite o una mayor franqueza comunicativa o, por el contrario, una ocultación de defectos propios, o una simulación ventajosa; 2) pero esta invisibilidad hace también que la comunicación sea menos completa (y a veces menos gratificante) que si fuera cara a cara. Pero en este juego no todo el mundo aspira a culminar la relación cibernáutica en el mundo de 3-D (GUBERN *apud* BENASSINI FÉLIX, 2000:90).

### 2.3 Blogosfera

O primeiro blog, *Links.net*, foi criado, em 1997, pelo estudante Justin Hall, tendo como característica principal, como o próprio nome aludia, a utilização de *links* como o elemento central de sua forma, constituindo-se como um guia de endereços de ambientes virtuais, como um filtro do conteúdo na Internet.

A popularidade desta ferramenta de comunicação<sup>22</sup> ocorreu dois anos mais tarde, em 1999, desencadeada pelo lançamento de softwares gratuitos por empresas de tecnologia que permitiam a fácil criação e manutenção dos blogs, como o Pitas (o pioneiro) e o Blogger (um dos mais populares atualmente). Se, no início, a necessidade de conhecimento tecnológico era primordial para criar um blog – *weblogs podiam apenas ser criados por pessoas que já sabiam como fazer um website* (BLOOD *apud* RECUERO, 2002:2) –, o surgimento destes *softwares* provocou o *boom* da ferramenta, mudando, inclusive, a característica inicial dos blogs, o de guia cibernético, agregando o caráter de diário virtual à ferramenta.

Distante da homogeneidade, a blogosfera reúne blogs de conteúdos distintos tendo em comum a escrita espontânea e autoral, como: *diários eletrônicos*, com pensamentos e fatos da vida pessoal do autor, inclusive intimidades expostas sem pudor; *profissionais*, com publicação de portfólios e divulgação de vagas de emprego; *corporativos*, sendo porta-vozes de instituições; *mistos*, discorrendo sobre assuntos variados, mesclando relatos íntimos com preferências e opiniões sobre as mais diversas esferas; e até mesmo *blogs-novela*, com produção de ficção seriada.

A possibilidade de interação do visitante com o conteúdo disponibilizado no blog – como a inserção de comentários sobre o seu conteúdo – reduziu a barreira entre escritor e leitor.

O dualismo que opõe autor ao leitor está a ponto de desaparecer, pois quem lê está prestes a converter-se em alguém que escreve. É uma transformação que faz com que a escrita deixe de ser uma especialização profissional para se converter numa expressão cidadã. Enfim, transforma o estatuto social do autor e, portanto, do leitor; e ambos aparecem como produtores (MARTÍN-BARBERO, 2008).

E decreta: *A Internet seria o equivalente à invenção da escrita* (MARTÍN-BARBERO, 2008). Enquanto Siegel (2008) afirma:

Como crítico cultural, o que mais me interessa são as vozes originais. E acho que a internet tem um potencial enorme para difundir talentos originais, seja porque não dependem de grandes estúdios de gravação, de grandes editoras, das corporações. Quando espaços não comerciais se protegem do barulho ensurdecedor da massa, vemos florescer muito talento.

Entretanto, a rede baseada em ligações (os *links*) continua a ser maior diferença entre os blogs e a mídia tradicional<sup>23</sup>. Presentes em todos os blogs, os links conduzem a outras fontes de informação, que podem ser outros endereços eletrônicos, além da existência do

<sup>22</sup> A cada segundo dois novos *weblogs* são criados em algum canto do planeta e 11,6 postagens são feitas.

<sup>23</sup> Importante ressaltar ainda que, a partir do momento em que a blogosfera cresce em tamanho e influência, as fronteiras entre um blog e um veículo da mídia tradicional se tornam menos claras. Ou seja, grandes blogs estão tomando características de sites ao mesmo tempo em que sites estão incorporando estilos e formatos da blogosfera.

*blogroll*, ou seja, uma lista de blogs escolhidos pelo autor, funcionando como uma representação do blogueiro no ciberespaço, por meio de indicadores dos interesses e das preferências do blogueiro dentro da blogosfera<sup>24</sup>, mesmo que durante apenas um certo período de tempo. Basta clicar no nome (ou link) para ser conduzido à página linkada. Um mesmo blog pode fazer parte de vários *webrings*, como *um nó na rede de relações criadas pelos blogs* (RECUERO, 2002:8), como um novelo que se entrecruza.

Nós conceituamos esfera da *web* não simplesmente como uma coleção de *websites*, mas como um conjunto de recursos digitais dinamicamente definidos estendendo-se sobre múltiplos *sites* da *web* considerados relevantes ou relacionados a um evento central, conceito ou tema, e seguidamente conectado por hiperlinks. As fronteiras de uma esfera da *web* estão delimitadas por uma orientação de tema compartilhado e de uma estrutura temporal (SCHNEIDER e FOOT, 2005:158).

Contudo, o círculo de relações dos blogueiros não se baseia somente na estrutura geográfica virtual de navegação possibilitada para outros blogs, e sim, sobretudo, na interação que se estabelece por meio da leitura mútua e os comentários aos *posts* – a circulação de fato.

Os blogs são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos posts entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos blogs. Esse círculo de blogs difere, basicamente, de um grupo de links porque (...) num *webring* (...) temos um grupo de pessoas, mais do que um grupo de links (RECUERO, 2002:6).

E é neste ponto que os blogs podem formar comunidades virtuais, já que uma *comunidade constitui-se dos indivíduos e de suas relações construídas a partir do virtual settlement*<sup>25</sup> (RECUERO, 2002:10), tendo *webrings* – o círculo de relações do blogueiro – como sinônimo de *virtual settlement*. Utilizando metáforas, a autora afirma que os blogueiros são *vizinhos*, já que *todos os dias visitam-se mutuamente. Alguns chegam a atualizar o seu conteúdo várias vezes ao dia, para manter o interesse das visitas* (2002:7). Sherry Turkle (1999:121) compara as comunidades virtuais a bares, bistrôs e cafés, pois *não possuem a intimidade da família nem o anonimato da rua e posicionam-se entre o público e o privado*.

Turkle (2005:10) descreve como a crescente cultura da simulação está afetando nossas idéias sobre mente, corpo, *self* e máquina. Propõe que, na história da construção da identidade na cultura da simulação, as vivências na Internet só podem ser entendidas como parte de um amplo contexto cultural. Contexto este que é sobre o rompimento das barreiras entre o real e o

<sup>24</sup> Blogosfera é o termo que designa o universo dos blogs, a reunião de todos os blogs.

<sup>25</sup> Proposição de Quentin Jones (1998), *Virtual Settlement* é um lugar demarcado no ciberespaço ao qual associa-se uma comunidade virtual, onde os participantes desta comunidade encontram-se para estabelecer as relações sociais, como, por exemplo, uma sala de bate-papo (RECUERO, 2002:5).



virtual, o animado e o inanimado, o sujeito unitário e o sujeito múltiplo, que está ocorrendo tanto no mundo acadêmico quanto na vida cotidiana.

Acho que se assiste, atualmente, mais entre os especialistas do que entre os usuários (seria melhor chamá-los de cidadãos) à defesa da fronteira entre o virtual e o real, ao esforço para situar certos tipos de experiência numa ou noutra dimensão. Enquanto isso os cidadãos das comunidades virtuais recusam essa fronteira e exprimem claramente o desejo humano de ter acesso aos dois aspectos ao mesmo tempo (TURKLE, 1999:119).

Nas comunidades em tempo real do ciberespaço, lidando com o real e o virtual simultaneamente, nós somos convidados a tomar decisões, emitir opiniões e reinventarmos a nossa própria identidade (TURKLE, 2005:10).

Jesús Martín-Barbero (2004:113) fala da relação dos meios de comunicação com os diferentes espaços do cotidiano, elegendo espaço-chave o bairro como novo lugar de luta pela identidade dos grupos populares.

## 2.4 Comunidades virtuais da nação e da diáspora

(...) os meios de comunicação de massas estão cada vez mais dominados pela comunicação eletrônica (e assim desligados da capacidade de ler e escrever) e como esses meios cada vez mais ligam entre si produtores e públicos para além das fronteiras nacionais, como os próprios públicos dão início a novas conversas entre os que se deslocam e os que ficam, descobrimos um número crescente de *esferas públicas da diáspora* [grifo nosso] (APPADURAI, 2004:38).

Motivadas por seus interesses pessoais, as pessoas associam-se a comunidades virtuais para dialogar com seus pares. *Os usuários da Internet ingressam em redes ou grupos on-line com base em interesses em comum, e valores, e já que têm interesses multidimensionais, também os terão suas afiliações on-line* (CASTELLS, 1999:444).

Transcendem a distância, a baixo custo, costumam ter natureza assíncronica, combinam a rápida disseminação da comunicação de massa com a penetração da comunicação pessoal, e permitem afiliações múltiplas em comunidades parciais. Ademais, não existem no isolamento de outras formas de sociabilidade. Reforçam a tendência de “privatização da sociabilidade” – isto é, a reconstrução das redes sociais ao redor do indivíduo, o desenvolvimento de comunidades pessoais, tanto fisicamente quanto on-line. Os vínculos cibernéticos oferecem oportunidade de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais mais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais espacialmente dispersos (CASTELLS, 1999:446).

A questão da proximidade devido a interesses comuns é uma evidência da afinidade entre os participantes do espaço virtual delimitado. E essa *igualdade* implica o afastamento, o

banimento do diferente, de o outro. *Comunidade significa mesmice, e a “mesmice” significa a ausência do Outro, especialmente um outro que teima em ser diferente, e precisamente por isso capaz de causar surpresas desagradáveis e prejuízos* (BAUMAN, 2003:104).

A atração da comunidade dos sonhos comunitários se funda na promessa da simplificação: levada a seu limite lógico, simplificação quer dizer mesmice e um mínimo de diversidade. A simplificação oferecida só pode ser atingida pela separação das diferenças: reduzindo a probabilidade de que se encontrem e estreitando o alcance da comunicação. Esse tipo de unidade comunitária se funda na divisão, na segregação e na manutenção das distâncias (BAUMAN, 2003:132 e 133).

E continua:

O mais forte sentido de comunidade costuma vir dos grupos que percebem as premissas de sua existência coletiva ameaçadas e por isso constroem uma comunidade de identidade que lhes dá uma sensação de resistência e poder. Incapazes de controlar as relações sociais em que se acham envolvidas, as pessoas encolhem o mundo para adaptá-lo ao tamanho de suas comunidades e agem politicamente a partir dessa base. O resultado é com frequência um particularismo obsessivo como modo de enfrentar e/ou lidar com a contingência (BAUMAN, 2003:91 e 92).

Neste trabalho, chamamos de *comunidades virtuais da nação e da diáspora* os agrupamentos on-line *territorializados*, ou seja, em torno de um Estado-nação. No caso, investigamos os espaços virtuais do Brasil globalizado, do país expandido, criados por emigrantes brasileiros em Portugal.

No orkut, uma rede social que agrega pessoas de mais de 200 países, poder-se-ia perceber, então, um tipo de nacionalismo espontâneo, quando ocorre uma exaltação da pátria, do idioma, como se houvesse uma necessidade de enfatizar as disparidades culturais, as particularidades, que mundialização nenhuma é capaz de traduzir (CÔRREA, 2009:194).

Nas comunidades da nação investigadas, cujo objetivo é integrar os brasileiros que vivem em Portugal, notamos também a presença de portugueses e de outros estrangeiros simpatizantes da cultura nacional, assim como brasileiros que já moraram ou estiveram fora do país e ainda os que ambicionam alcançar o Velho Mundo.

Desterritorializado, o internauta procura no ciberespaço ambientes virtuais que remetam à sua terra natal; representações em ambientes on-line de paisagens off-line. É o caso das comunidades virtuais da nação, espaços virtuais nos quais o internauta ressalta sua faceta de emigrante, escorrendo para o ciberespaço parte física de si. *A realidade parece ser que muitos, provavelmente a maioria dos usuários sociais da CMC criam egos on-line compatíveis com sua identidade off-line*, constata Nancy Baym, que conduziu estudo etnográfico em *newsgroup* discutindo telenovelas (*apud* CASTELLS, 1999:447).

(...) a internet, vista como um não-lugar, de dimensão global, desterritorializante e sem fronteiras, reterritorializaria lugares, comunidades e culturas por meio de agregações virtuais que coligariam pessoas identificadas a valores tradicionais, como a identidade nacional, a pátria, o território (CÔRREA, 2009:192).

Distantes de sua terra natal, os emigrantes utilizam as comunidades da nação para reforçar seus hábitos sociais profundamente enraizados. *As pessoas moldam a tecnologia para adaptá-la a suas necessidades* (CASTELLS, 1999:449). Pesquisa desenvolvida pelo Ibope Inteligência em parceria com a Worldwide Independent Network of Market Research (WIN), mostra que a maioria dos internautas gasta a maior parte do tempo on-line em redes sociais. Os resultados mostram que 87% dos usuários brasileiros acessam redes sociais, colocando o país em décimo lugar em ocupação de espaços virtuais como Orkut, YouTube, MSN, Twitter, Facebook e Linked In. No ranking, o primeiro lugar é ocupado pela Índia, com 100% de seus internautas visitando redes sociais. Em seguida, Sérvia, Coréia do Sul, Rússia, Espanha, China, Turquia, Romênia e Itália<sup>26</sup>.

O denominador comum da CMC é que, de acordo com os poucos estudos existentes sobre o assunto, ela não substitui outros meios de comunicação nem cria novas redes: reforça os padrões sociais preexistentes (CASTELLS, 1999:449).

Trata-se de um imbricamento entre espaços e comportamentos off-line e on-line.

No dia a dia dos ambientes e sistemas multiusuário, as menções a referentes off-line são recorrentes e abrangem desde os arquetípicos “de onde te” em sistemas baseados em texto até refinados modelos tridimensionais de lugares do mundo físico nos ambientes gráficos, como so presentes nas regiões do *Second Life* denominadas *Amsterdam* e *Buenos Aires* (FRAGOSO, 2008:113).

A pesquisadora aponta que a razão mais comum na coleta de dados territoriais (*de onde te?*), seria de ordem prática, revelando a intenção de estabelecimento de laços sociais off-line.

Questões de compartilhamento cultural constituem outro fator para a reiteração das vinculações territoriais nos ambientes e sistemas on-line, pois interesses comuns são mais prováveis entre pessoas que compartilham o mesmo repertório e a cultura continua, em grande parte, geograficamente situada (HALL, 2003, *apud* FRAGOSO, 2008:113).

Tomando como ponto de partida Benedict Anderson, Arjun Appadurai (2004:51) denomina *mundos imaginados os múltiplos universos que são constituídos por imaginações historicamente situadas de pessoas e grupos espalhados pelo globo*.

---

<sup>26</sup> FSP. *Ibope aponta que 87% dos internautas brasileiros estão em redes sociais*. 23.7.2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/771611-ibope-aponta-que-87-dos-internautas-brasileiros-estao-em-redes-sociais.shtml> Acesso: 23.7.2010.

Um fato importante no mundo em que hoje vivemos é que em todo o globo muitas pessoas vivem nesses mundos imaginados (e não apenas em comunidades imaginadas), sendo portanto capazes de contestar e por vezes até de subverter os mundos imaginados na mente oficial e na mentalidade empresarial que as rodeia (APPADURAI, 2004:51).

Esses *mundos imaginados*, segundo o autor,

são construções profundamente perspectivadas, infletidas pela localização história, lingüística e política de diferentes tipos de atores: Estados-nações, empresas multinacionais, comunidades da diáspora, bem como grupos e movimentos subnacionais (sejam eles religiosos, políticos ou econômicos); e mesmo de grupos íntimos e próximos, como aldeias, bairros e famílias. Com efeito, o indivíduo atuante é o último *locus* deste conjunto perspectivado de paisagens, pois estas paisagens acabam por ser percorridas por agentes que vivem e constituem formações maiores, em parte à custa do seu próprio sentido do que essas paisagens oferecem (APPADURAI, 2004:50 e 51).

Appadurai propõe um esquema com cinco dimensões de fluxos culturais globais que exploram as disjunções fundamentais entre economia, cultura e política na complexidade da economia global atual: *etnopaisagens*, *mediapaisagens*, *tecnopaisagens*, *financiopaisagens* e *ideopaisagens*. Vamos nos atentar, sobretudo, a duas destas paisagens: *etnopaisagens*, o movimento humano pelo globo, e *mediapaisagens*, o movimento da mídia no globo.

Por *etnopaisagem* designo a paisagem de pessoas que constituem o mundo em deslocamento que habitamos: turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados e outros grupos e indivíduos em movimento constituem um aspecto essencial do mundo e parecem afetar a política das nações (e entre as nações) a um grau sem precedentes (APPADURAI, 2004:51).

*Mediapaisagem* refere-se à distribuição da capacidade eletrônica para produzir e disseminar informação (jornais, revistas, estações de televisão e estúdios de produção de filmes) que estão agora ao dispor de um número crescente de interesses privados e públicos em todo o mundo e das imagens do mundo criadas por esses meios de comunicação. Estas imagens encerram muitas inflexões complicadas, conforme o seu gênero (documentário ou diversão), as suas ferramentas (eletrônicas ou pré-eletrônicas), os seus públicos (local, nacional, transnacional) e os interesses daqueles que as detêm e controlam (APPADURAI, 2004:53).

E continua:

O aspecto mais importante destas *mediapaisagens* é que fornecem (especialmente sob a sua forma de televisão, cinema e cassette) vastos e complexos repertórios de imagens, narrativas e etnopaisagens a espectadores de todo o mundo, e nelas estão profundamente misturados o mundo da mercadoria e o mundo das notícias e da política. O que isto significa é que para muitos públicos em todo o mundo os próprios meios de comunicação são um repertório complicado e interligado de imprensa, celulóide, ecrãs eletrônicos e painéis de rua. As linhas divisórias entre as paisagens realistas e ficcionais que vêem estão esbatidas, de modo que, quanto mais longe estes públicos estão da experiência direta da vida metropolitana, maior a probabilidade de construir mundos imaginados que serão objetos quiméricos, estéticos, até fantásticos, particularmente se avaliados pelos critérios de outra perspectiva, de outro mundo imaginado (APPADURAI, 2004:54).

As comunidades virtuais extrapolam os limites do ciberespaço manifestando-se off-line. Com base em sua experiência, Rheingold propôs *a ideia de que as comunidades criadas on-line poderiam transformar-se em reuniões físicas, festas amistosas e apoio material para os membros da comunidade virtual* (apud CASTELLS, 1999:442 e 443). Notamos isso nas comunidades virtuais da nação pesquisadas, onde constatamos a combinação de encontros presenciais entre os membros, conforme será mostrado na análise dos dados empíricos. Sendo assim, a comunicação on-line não causa, como tantos teóricos temem, empobrecimento da vida social do indivíduo. De fato, o uso intenso, a presença constante, estabelece mais vínculos sociais, inclusive físicos. *A internet favorece a expansão e a intensidade dessas centenas de laços fracos que geram uma camada fundamental de interação social para as pessoas que vivem num mundo tecnologicamente desenvolvido* (CASTELLS, 1999:445).

Os espaços continuam a ser lugares, onde os encontros presenciais ou observações passivas proveem um sentido tangível de identidade pessoal, um sentimento de comunidade, apoio prontamente disponível na forma de bens e serviços e um senso literalmente concreto do passado e de um futuro (Casey, 1997; Orum and Chen, 2002). O espaço físico continua a conter e a moldar as interações, provendo oportunidades e empecilhos (WELLMAN apud FRAGOSO, 2008:113).

A formação de comunidades virtuais é fruto da segmentação dos gostos e interesses, e a associação a agrupamentos on-line cuja denominação indica vínculo territorial expõe a conexão com, no caso, o Brasil – fisicamente distante, culturalmente permanente. São referentes territoriais na construção da identidade.

(...) o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, as dimensões fundamentais da vida humana. Localidades ficam despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de imagens, ocasionando um espaço de fluxos que substitui o espaço de lugares. O tempo é apagado no novo sistema de comunicação já que passado, presente e futuro podem ser programados para interagir entre si na mesma mensagem. O *espaço de fluxos* e o *tempo intemporal* são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde o faz-de-conta vai se tornando realidade (CASTELLS, 1999:462).

Funcionando como pontos de agregação e sociabilidade, as comunidades virtuais da nação também funcionam como pontes para os encontros off-line, mas, em baixa frequência, proporcionalmente aos encontros on-line. *Em geral, os indicativos de interação off-line foram mais sutis que as indicações da função identitária das comunidades ou que a quantidade e intensidade das interações on-line verificadas nos fóruns* (FRAGOSO, 2008:118).

## 2.5 Investigando o ciberespaço

A chegada da Internet colocou um desafio significativo para a compreensão dos métodos de pesquisa. Através das ciências sociais e humanidades as pessoas se encontraram querendo explorar as novas formações sociais que surgem quando as pessoas se comunicam e se organizam via e-mail, websites, telefones móveis e o resto das cada vez mais mediadas formas de comunicação. Interações mediadas chegaram à dianteira como chave, na qual, as práticas sociais são definidas e experimentadas (HINE, 2005:1).

Há muito tempo a etnografia deixou de ser uma técnica para analisar culturas primitivas para ser aplicada em vários campos de estudo, como vida urbana, meios de comunicação, medicina, ciência e tecnologia. Da mesma forma que o deslocamento do campo, o modo de ver. As descrições holísticas deram lugar a estudos mais centrados em tópicos particulares, elegendo, no caso da sociologia e dos estudos culturais, uma identidade cultural.

O objetivo permanece: *desenvolver uma compreensão profunda do social através da participação e da observação*. É preciso olhar não para a *tecnologia em si e sim para os usos e as construções de sentido ao redor dela* (HINE, 2004:55).

A etnografia virtual se apresenta como uma técnica de investigação do que acontece nos espaços virtuais. Sua raiz reside na etnografia como método de investigação, que, por sua vez, se origina da Antropologia. É uma metodologia on-line de análise qualitativa e se aproxima, em seu exercício de atuação, da etnografia, pela participação do pesquisador nos cenários virtuais onde se desenvolvem as práticas que são objeto de análise.

A adaptação da metodologia etnográfica para o universo virtual implica repensar muitos de seus conceitos básicos e planos metodológicos, já que a própria idéia de campo e a consequente “entrada” no campo, assim como o conceito de observação participante e a própria identidade do pesquisador, são componentes que podem ser repensados já que apresentam diferenças consideráveis em relação às etnografias realizadas na interação face-a-face. As tecnologias da informação e da comunicação transformam as formas de relação com o mundo e também as interpessoais.

## 2.6 Raízes

Metodologia de pesquisa originária da antropologia, a etnografia tem em seu cerne o estudo cultural através da imersão profunda num determinado grupo a ser estudado. Através

da técnica de observação participante, o pesquisador se integra nos processos sociais da comunidade estudada para obter uma informação de primeira mão a partir da perspectiva do objeto/sujeito pesquisado e com o objetivo de compreender as suas estruturas de significação, como descrevem Hammersley e Atkinson (*apud* HINE, 2004:55):

Em sua forma mais característica, [a etnografia] implica a participação do etnógrafo, pública ou secretamente, na vida cotidiana das pessoas, durante um período de tempo prolongado, observando o que acontece, fazendo perguntas; na verdade, coletando todos os tipos de dados disponíveis para clarear os debates pelos quais ele está interessado.

A etnografia é uma metodologia sem fórmulas: tanto para o pesquisador ir a campo quanto para analisar os dados coletados. Justamente por isso, é vulnerável a críticas de técnicas que possuem todo um repertório de avaliação. Por outro lado, por ser uma metodologia qualitativa, um de seus pontos fortes é a capacidade de *abordar a riqueza e a complexidade da vida social* (HINE, 2004:56).

Em comparação com as técnicas reducionistas dos métodos quantitativos, a ênfase da etnografia no holismo lhe confere um interessante poder de sedução na hora de lidar com conceitos complexos e polivalentes como, por exemplo, o de cultura, pois resultam proponentes tanto em sua profundidade de descrição como em sua ausência de hipóteses *a priori*. Assim, a etnografia nos oferece a promessa de poder aproximar-nos da compreensão de como as pessoas interpretam o mundo que as rodeia e como organizam suas vidas, diferentemente dos estudos quantitativos que nos oferecem as representações *prefiguradas* de conceitos isolados ou impostos pelo pesquisador (HINE, 2004:56).

De acordo com o pensamento pós-moderno, as novas tecnologias são parte de um processo no qual a dúvida pesa sobre a autenticidade, a representação e a realidade, sendo a Internet *um mundo do “vale tudo”, onde as pessoas e as máquinas, a verdade e a ficção, o si mesmo [self] e o outro se diluem num grande oceano sem barreiras nem distinções* (HINE, 2004:16). Num paralelo, a autora chama a atenção para a crise pela qual a etnografia passa, a qual Denzin (1997 *apud* HINE, 2004:56 e 57) descreve como *a crise tripla da representação, da legitimação e da práxis*. Entretanto, ao invés de implicar no abandono da metodologia, abre novas possibilidades de explorar as aplicações criativas e estratégias da etnografia.

A “etnografia da etnografia” (VAN MAANEN, 1995) provocada pela nova epistemologia implica uma revisão dos traços da metodologia que se haviam dado por supostos, abrindo a metodologia ao exame e reconfiguração, dando-nos uma oportunidade para reformar e reformular nossos projetos a luz das preocupações atuais (HINE, 2004:57).

Outra questão-chave apontada por Hine é *reconhecer que os objetos que encontramos e descrevemos são nossas próprias construções também acarreta uma série de consequências que devem ser assumidas* (HINE, 2004:57).

E é justamente essa crise que se configura como uma oportunidade de reformulação da etnografia para a Internet: *uma aproximação sem precedentes e a partir de um novo objeto de estudo (sem comparação dentro da etnografia tradicional)* (HINE, 2004:57). Essa realocação da etnografia segue a seguinte proposta: *Tomaremos a etnografia como uma prática textual e uma destreza adquirida e como uma experiência artesanal que põe em dúvida os fundamentos tradicionais baseados na presença prolongada do investigador em um espaço físico determinado* (HINE, 2004:57).

## **2.7 Etnografia virtual**

O deslocamento da etnografia para o ambiente virtual implica encontrar uma maneira de lidar com problemas e dificuldades que surgem neste novo ambiente, os quais incluem a *autenticidade das interações mediadas como material para a compreensão etnográfica e a seleção de lugares [sites] adequados para estudar a Internet como cultura e como objeto cultural* (HINE, 2004:57).

Para o desenvolvimento de uma aproximação alternativa da etnografia, no caso, a etnografia virtual, e a consequente formulação dos princípios da etnografia virtual a partir das novas correntes do pensamento etnográfico, Hine aponta a análise de três áreas temáticas:

- O papel da viagem e da interação face a face na etnografia [no caso, a tradicional];
- Texto, tecnologia e reflexividade;
- A constituição do objeto etnográfico.

## **2.8 A interação face a face**

Um dos principais problemas com o qual nos deparamos quando desenhamos um estudo etnográfico na Internet é encontrar uma forma de interação com os sujeitos do estudo adequada com o propósito etnográfico (HINE, 2004:58).

Se na etnografia tradicional a interação face a face é um elemento intrínseco, na Internet é necessário repensar o papel da presença física do pesquisador, fruto de seu deslocamento até o campo. Atualmente, *as possibilidades oferecidas pela comunicação*



*mediada por computador nos permitem repensar o papel da presença física do etnógrafo como fundamento da etnografia* (HINE, 2004:58).

Um dos fatores que implica a reconsideração da interação face a face como um elemento fundamental da etnografia é a *crise representacional*, descrita por Denzin (1997, *apud* Hine, 2004), segundo o qual as descrições etnográficas não são uma representação transparente da cultura estudada, uma vez que a etnografia é sempre seletiva e resulta da experiência do pesquisador. Sendo assim, os relatos, transformados em narrativas, descrevem o ponto de vista do etnógrafo que não, necessariamente, correspondem a alguma cultura *real* pré-existente (Hine, 2004:58 e 59).

A viagem tem um papel fundamental na construção da autoridade etnográfica. Os etnógrafos deixaram de confiar nos relatos de viagens de terceiros para, eles próprios, se deslocarem até o campo para, desta forma, fundir teoria e trabalho de campo, o que foi nomeado por Kuper (1983 *apud* Hine, 2005:59) de *revolução Malinowskiana*. Desta forma, tudo se fundia numa mesma figura: a do pesquisador-etnógrafo, que viajava até o local, via, registrava e também analisava. Assim o deslocamento físico – a viagem – passou a ser um requisito, embora não garantisse o distanciamento conceitual.

O que legitima os deslocamentos são as *histórias de encontro* (Pratt *apud* Hine, 2004:60), responsáveis pelas relações entre pesquisador, nativo e leitor. Sob esta perspectiva, o deslocamento é que *dá significado à relação entre o escritor e os leitores do texto etnográfico e os sujeitos da pesquisa* (HINE, 2004:60). A importância do deslocamento (a viagem) reside nos *detalhes que o etnógrafo oferece acerca de sua imersão no campo*, o que convida os leitores *a assumir que o relato está verdadeiramente ancorado na experiência* (HINE, 2004:60). A viagem também significa *translação*: o etnógrafo vai até o lugar e depois volta para casa.

Já a etnografia na Internet não implica necessariamente deslocar-se, mover-se – não da forma física a que estamos acostumados. Ao visitar sites, blogs ou comunidades virtuais, o objetivo primordial do pesquisador – sob a ótica da etnografia virtual – é *viver a experiência do usuário* (HINE, 2004:60). *O pesquisador quando vestido de netnógrafo se transforma num experimentador do campo, engajado na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa* (KOZINETS, 2007, *apud* AMARAL et. all, 2008:35). Os espaços sociais podem ser explorados pelos etnógrafos da Internet a partir de suas mesas de trabalho, o que não significa que esse não-deslocamento implique o desaparecimento da relação entre o pesquisador e seu leitor. Da mesma forma o campo não se constitui como um *não-lugar* (AUGÉ, 1994), e sim como uma extensão da vida off-line (Castells), constituindo-se, ao mesmo tempo, como um

meio de comunicação, um ambiente de relacionamento e um artefato cultural (Shah, 2005, *apud* Amaral et all, 2008:36). Hine cita as experiências de Baym (1995) e Correll (1995), que também possuem *histórias de encontro: ambos se concentram não nas formas físicas que empregaram para chegar a um lugar [site], mas sim nos modos como negociaram o acesso a ele, observando as interações e comunicando-se com os participantes* (HINE, 2004:60).

Se na etnografia tradicional era a viagem – o deslocamento – que conferia a legitimidade aos relatos do pesquisador, na etnografia virtual é o entrosamento, a negociação de aceitação, a tentativa de fazer parte, que constitui o preâmbulo metodológico que sustenta a autoridade etnográfica.

Para demonstrar que a etnografia virtual proporciona ao pesquisador a mesma autoridade da etnografia tradicional – embora conquistada de forma distinta –, Hine inclui em seu trabalho alguns dispositivos, tais como o glossário técnico inserido no final de seu livro, *Etnografia Virtual* (2004), o qual *demonstra o grau de competência do etnógrafo a respeito da linguagem local, tal como fazem os glossários incluídos nas etnografias levadas a cabo em lugares distantes e com línguas diferentes* (2004:61). E afirma que, com ou sem deslocamento físico, a autoridade do etnógrafo é mantida por meio de sua experiência e de sua capacidade de interação no ambiente virtual.

O estar no campo etnográfico é uma experiência singular assim como é vital a experiência vivida pelo pesquisador. *O etnógrafo não é simplesmente um viajante ou um observador desvinculado e sim, até certo ponto, um participante que compartilha as preocupações, emoções e compromissos do sujeito da investigação* (HINE, 2004:62). A sua experiência também está baseada nas interações que desenvolve e nos constantes questionamentos do que significa a compreensão etnográfica de um fenômeno. *O trabalho de campo do etnógrafo é autêntico na medida em que entra na vida de um estranho e transita por sua comunidade desconhecida, e termina durante um tempo de maneira imprevisível transformando-se em parte ativa das relações dessa comunidade* (VAN MAANEN, 1998, *apud* HINE, 2004:62).

Um aspecto importante da presença física está na obrigação de que o etnógrafo participe dos eventos e das interações, como destaca Van Maanen (*apud* Hine, 2004:63). Um pesquisador que escolha a observação invisível deixa *o contexto tão intacto quanto suas próprias interpretações, jamais postas a prova na prática* (HINE, 2004:63).

O etnógrafo do ciberespaço pode bisbilhotar à vontade, o que o diferencia do etnógrafo no contexto físico, que está sempre marcado por sua diferença.

Baym (1995c) e Correll (1995) sustentam que seus achados são resultado da observação e da interação. Correll lança mão também de métodos off-line, com a realização de reuniões presenciais (físicas) periódicas, entretanto Hine aponta que isso faz com que o etnógrafo tenha uma posição assimétrica por estar empregando formas de comunicação que, normalmente, não seriam utilizadas pelos participantes; o que pode desvirtuar a técnica etnográfica, já que esses encontros não aconteceriam naturalmente. Embora em alguns trabalhos os pesquisadores tenham optado pelo encontro face a face – caso de Turkle e de Correll –, isso configura uma contradição dentro da etnografia, já que ao mesmo tempo em que pode garantir uma certa “autenticidade” nas respostas obtidas, *um encontro presencial ameaçaria a autenticidade da experiência do mundo virtual nos termos em que vivem nossos informantes* (HINE, 2004:64). Sendo assim, em vez de supor que a comunicação presencial é intrinsecamente melhor para a etnografia, é preciso levar em conta o que a palavra *presencialidade* significa no ambiente virtual.

## 2.9 Texto, tecnologia e reflexividade

A Internet é um espaço de interações sociais. Entretanto, alguns traçam uma diferença entre interações e textos, sendo que a interação tende a ser vista como uma atividade que requer a co-presença das partes, assim como o rápido intercâmbio; enquanto o texto é uma forma de interação empacotada que se move de um lugar a outro (Hine, 2004:65).

Enquanto a interação falada [oral] é efêmera (a menos que transcrita) e local, os textos são portáteis, suscetíveis de ser transportados para longe das circunstâncias onde foram originados e é isto que permite uma separação entre sua produção e seu consumo (Hine, 2004:65). Sendo assim, os muitos textos – como livros, programas de televisão, correspondências, periódicos – dependem da interpretação do leitor, que não tem um acesso direto – uma interatividade – com quem os produziu. Partindo desta perspectiva, *poderíamos ver a Internet como uma coleção de textos que vêm e vão. (...) o uso da Internet se reduz concretamente a um processo de ler e escrever, e o trabalho do etnógrafo consiste em desenvolver uma compreensão dos significados que subjazem a estas práticas ao redor dos textos* (HINE, 2004:65).

Hine reconhece que algumas instâncias da Internet podem ser mais interativas que outras, caso das chats e das comunidades virtuais, que, inclusive, mantêm um grau de informalidade presente nas conversas orais (2004:66). Contrastando com os grupos de

notícias, comunidades virtuais e chats, a www pode ser uma imensa coleção de textos basicamente estáticos (Hine, 2004:66).

Na etnografia tradicional, as interações verbais são os elementos fundamentais de análise, enquanto os textos (e documentos) ocupam um papel secundário. É preciso interpretar os textos como *artefatos culturais socialmente situados* (HINE, 2004:67). É preciso levar em conta o contexto de produção dos textos, pois apenas assim é possível *lograr juízos sensíveis e culturalmente instruídos acerca de seu significado* (HINE, 2004:67). Isto não significa *fazer juízos de veracidade ou falsidade, e sim permite uma visão do texto como uma descrição de um autor situado, que gera o escrito dentro de um entorno cultural, assim como de uma audiência, também situada, que interpreta seu trabalho a partir de outros contextos* (HINE, 2004:67). Sendo assim, a análise etnográfica destes textos precisa levar em conta as circunstâncias particulares de produção e consumo. Ou seja, *o texto adquire significado etnográfico (e social) uma vez que tenhamos o contexto social onde está situado* (HINE, 2004:67).

Swales (1998) desenvolveu um modelo chamado *textografia*, por meio do qual tenta combinar a análise textual interpretando sua relação com outros textos e as circunstâncias de produção de seus autores (Hine, 2004:67). *No caso da internet, associar textos aos contextos sociais em que foram produzidos é relativamente simples* (HINE, 2004:68). Uma vez estabelecido o campo de trabalho, o etnógrafo poderia seguir a produção e a audiência destes textos, levando em conta vários aspectos, como a utilização da tecnologia e a identidade dos participantes. Sendo possível a análise de conteúdo. Entretanto, *toda esta etnografia, fisicamente localizada, permitiria lançar luz sobre a Internet como um depósito de textos, mais que como um espaço de interações sociais* (HINE, 2004:68). O que se configura uma webgrafia, uma forma de etnografia parcial, mantendo em comum com a etnografia tradicional a delimitação de uma localização física bem demarcada, deixando de lado as interações (Hine, 2004:68).

Ainda que o pesquisador não possa conhecer *todas* as práticas dos usuários, ao menos pode viver a experiência e compreender o que significa ser *um* usuário (Hine, 2004:70).

## **2.10 A metodologia da etnografia virtual**

Kozinets fala em quatro procedimentos básicos de metodologia da netnografia: 1) *entrée* cultural; 2) coleta e análise dos dados; 3) ética de pesquisa; 4) *feedback* e checagem de

informações com os membros do grupo, com todas as etapas se fundindo e se sobrepondo simultaneamente, com exceção do *entrée* cultural (KOZINETS, 2007, *apud* AMARAL, 2008:3 e 4).

A primeira etapa, a *entrée* cultural, é a preparação para o trabalho de campo, e consiste em estabelecer onde, o quê e como, ou seja, *quais* comunidades o pesquisador irá estudar, *o que* pretende estudar e *quais* tópicos e questões irá levantar para, a partir de seu conteúdo, *analisar* o que deseja. Em relação à coleta, Kozinets aponta três tipos: 1) dados coletados diretamente dos membros pertencentes às comunidade delimitadas; 2) dados a respeito da observação do pesquisador; 3) dados frutos de entrevistas. Em relação à ética, a questão que se coloca é até que ponto esses dados são públicos ou privados, aconselhando o pesquisador a se identificar.

Outro ponto a se destacar é que Kozinets aconselha o pesquisador a, em seu relato da pesquisa empírica, tratar os usuários por pseudônimos e não por seus nomes de usuários. Entretanto, como já apontado por Hine, isso não faz com que os donos de discursos não sejam indetificados, já que na internet é possível localizar os textos por meio da busca por palavras-chave, possível através do acesso a fragmentos deste discurso.

### **2.11 Autonetnografia**

Kozinets (2007 *apud* AMARAL, 2008) fala em *autonetnografia* – transposição para o contexto on-line do conceito de autoetnografia – que seria um dos níveis de indicação da proximidade na relação entre pesquisador e os sujeitos observados nas comunidades digitais, que pode ser um elemento integrante da metodologia da etnografia virtual, apropriando-se do conceito de *pesquisador-insider* (HODKINSON, 2005, *apud* AMARAL, 2008). Netnografia: maior nível de proximidade entre o pesquisador e os sujeitos observados, proporcionando imersão, internalização, consciência de alteridade e engajamento nas comunidades (Amaral, 2008:8).

Trata-se da observação participante aliada à sociabilidade. É um de dentro pesquisando. A mesma coisa seria um nativo pesquisando os nativos e falando muito sobre si em sua pesquisa, aspectos que antigamente eram relegados apenas ao diário de campo. A técnica é, em si própria, dualista, já que, ao mesmo tempo em que a condição biográfica do *insider* é valorizada, ela pode nebulizar os acontecimentos (armadilhas teóricas e metodológicas). Como diz Freire Filho (2007:91): *a condição biográfica do insider é valorizada, em regra,*

como um bem em si mesmo, sem que sejam devidamente problematizadas as possíveis vantagens e armadilhas teóricas e metodológicas desta posição inicial de proximidade subjetiva com a cultura e os indivíduos sob o escrutínio acadêmico (apud AMARAL, 2008:10). Já Hine (2000) aponta que o etnógrafo habita numa espécie de mundo intermediário, sendo simultaneamente um estranho e um nativo, tendo que cercar-se suficientemente tanto da cultura que estuda para entender seu funcionamento, como manter a distância necessária para dar conta de seu estudo.

Uma das desvantagens apontadas por Amaral – frutos de sua pesquisa – é que, devido ao nível de proximidade, as conversas via Comunicador Istantâneo (IC) demoram muito para chegar aos pontos cruciais da pesquisa [relevantes para os objetivos da investigação], às perguntas-chave, muitas vezes encerrando-se à beira do ápice da conversa, configurando-se fragmentadas e a própria condição de pesquisador do *insider* faz com que ele, muitas vezes se afaste da condição de *insider*, como Amaral (2008:11) relata:

A questão temporal indica também mais uma dificuldade: o excesso de indicações, recomendações e sugestões musicais e de vídeos compartilhados pelos integrantes da cultura. Não há tempo hábil para olhar a maior parte do material enviado, o que pode fazer com que muito rapidamente um *insider* vá perdendo seus níveis de proximidade e *status*, uma vez que a música é ainda o mais importante laço da subcultura electro-industrial.

É a abundância informacional da era das recomendações (Anderson, 2006, apud Amaral, 2008:11).

## 2.12 A recepção virtual

Se na etnografia tradicional o pesquisador muitas vezes opta por não se manifestar nos contextos da pesquisa, no ciberespaço a atitude precisa ser inversa, já que a presença do pesquisador não é notada se ele não se manifestar.

O campo etnográfico é cheio de surpresas e o campo virtual não é diferente. A etnografia é um método de pesquisa que não possui fórmula e a imersão promovida pelo estudo etnográfico é muito importante para o estudo das Ciências Sociais, como é o caso da Comunicação.

Para o etnógrafo, a observação direta, participante e crítica é a melhor técnica a ser utilizada, de forma a conseguir obter dados fenomenológicos que representem a concepção de mundo dos participantes. Essa observação não é genérica, mas particular, detalhada e explorada em profundidade, somente assim o resultado da etnografia torna-se valioso: uma re-construção do cenário cultural estudado na visão

do pesquisador. Como resultado de um estudo etnográfico, não somente a re-criação do cenário é importante, mas o próprio método utilizado. Assim, o processo desenvolvido durante a etnografia torna-se um resultado relevante, pois a investigação etnográfica tem um caráter holístico e empírico sem pré-concepções teóricas que permite ao pesquisador explorar o fenômeno como um todo (MONTARDO e PASSERINO, 2006:4).

Neste tipo de etnografia – classificada por Hine como *convencional* – os atores humanos, e a forma como eles encaram o mundo, ocupam o papel central. Sendo assim, a função do etnógrafo é observar, documentar e analisar as práticas sociais de determinada comunidade para apresentá-las sob uma nova perspectiva. O estudo dos artefatos culturais, incluindo documentos, é algo secundário, sendo examinados como *produtos sociais* (HAMMERSLEY e ATKINSON *apud* HINE, sem ano:3). Entretanto Hine (sem ano:3) argumenta que *conduzir uma etnografia através da tecnologia de mídia traz à tona a questão do papel que as tecnologias desempenham na etnografia*. Sugerindo ainda que *este papel limitado também limita a conclusão a ser delineada*.

Hine (2005) aponta que o aumento do número de usuários torna o ciberespaço um meio rico para a comunicação e, conseqüentemente, um lugar privilegiado para a pesquisa nas áreas humanas. A autora aponta a divisão em duas fases da pesquisa em comunicação social mediada por computador (CMC): 1) utilização de uma abordagem psicológica dependendo de métodos experimentais para compreender o potencial da conversa mediada por computador; 2) crescente aplicação de abordagens naturalísticas para o fenômeno on-line e a subseqüente requisição da Internet como um contexto cultural. E mais: a autora visualiza a Internet como contexto cultural e um artefato cultural ao mesmo tempo.

Montardo e Passerino (2006:6) apontam algumas diferenças na análise da comunicação pela netnografia<sup>27</sup> e pela etnografia tradicional, já que: 1) é mediada por computador; 2) está disponível publicamente; 3) é gerada em forma de texto escrito; e 4) as identidades dos participantes da conversação são mais difíceis de serem discernidas.

Autores como Schneider e Foot (2005) sugerem a combinação de dados netnográficos com dados *off-line*, como entrevistas pessoais, grupos focais, telefonemas etc. a fim de se obter uma compreensão mais ampla sobre determinada população estudada.

Para Kozinets (1997), a netnografia exige a combinação imersiva entre participação e observação cultural com relação às comunidades pesquisadas, sendo que o pesquisador deve

---

<sup>27</sup> “O neologismo ‘netnografia (*nethnography* = *net* + *ethnography*) foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores/as norte americano/as, Bishop, Star, Neumann, Ignácio, Sandusky & Schatz, em 1995, para descrever um desafio metodológico: preservar os detalhes ricos da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para ‘seguir os atores’” (Braga, 2007:5). O termo netnografia tem sido mais empregado pelos pesquisadores da área do marketing e da administração, enquanto o termo etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da antropologia e das ciências sociais. Utilizo no presente trabalho ambos como sinônimo.

ser reconhecido como um membro da cultura. O que requer as seguintes linhas básicas de atuação (GEBERA, 2008:3):

- 1) **Estabelecer relações** com os membros da comunidade, evitando, na maioria dos casos, dar-se por conhecer como pesquisador.
- 2) **Estudar a linguagem, os símbolos e as regras** da comunidade. É fundamental que o pesquisador se familiarize e se nutra com os códigos linguísticos e éticos daqueles que pretende estudar, para assim assimilar termos e conceitos que lhe permitam estabelecer uma comunicação fluente e extrair os *insights* necessários.
- 3) **Evitar**, na medida do possível, **a desonestidade e o engano**. Na internet, esses fatores poderiam ver-se ampliados pela natureza incerta das respostas e pelo anonimato dos seus protagonistas. Entretanto, esta condição oculta dos sujeitos é precisamente o que garante que expressem livremente e sem tabus suas opiniões e intenções, assim como abrir-se de uma forma mais natural de como fariam cara a cara.
- 4) **Identificar os distintos tipos de membros** que integram a comunidade para saber qual é o peso das suas opiniões. Dentro de uma comunidade virtual se dão, assim como na vida real, os fenômenos do *boca a boca* e do *líder de opinião*. Deste modo, pode-se distinguir tipos distintos e status de membros: aqueles que exercem o papel de líderes de opinião (nível de integração máximo), os que são visitantes habituais (nível de integração alto), aqueles que visitam a comunidade de maneira esporádica (nível de integração baixo) e, por último, aqueles que frequentam estes espaços de maneira pontual, em busca de uma informação concreta (nível de integração nulo). Estes últimos não participam ativamente de nenhuma das atividades da comunidade.

As redes oferecem um panorama imensamente rico, preciso e em tempo real sobre as pautas de consumo dos produtos, serviços e tendências (GEBERA, 2008:3 e 4). É a *cultura da popularidade* em substituição à cultura popular (SIEGEL, 2008).

A cultura popular costumava atrair as pessoas para o que elas gostavam. A internet atrai as pessoas para o que os outros gostam. Então, na home page dos jornais americanos, agora você tem as listas “mais populares, mais enviados por e-mail, mais mencionados em blogs”. É patético. E o que acontece com a reportagem sobre uma mulher negra idosa em Chicago, despejada de casa no meio do inverno? É claro que não vai ser popular nem sexy. Você vai ter que ler sobre a Britney Spears ou a Paris Hilton, e esse critério é devastador.



Os estudos de mercado destacam como ponto-forte da netnografia os *diálogos sinceros e espontâneos dos consumidores (internautas) entre si* (GEBERA, 2008:4 apud Interlink Headline News). O autor aponta ainda que as notas de campo das experiências do ciberespaço devem ser combinadas com os *artefatos* da comunidade, como as postagens dos internautas, as transcrições das conversas, as trocas de e-mails, além de imagens, arquivos de áudio e de vídeo. Ressalta também que uma das vantagens das entrevistas netnográficas é que elas já *vêm transcritas*. Por outro lado, sendo os dados apenas textuais, o caráter da comunicação não-verbal não é contemplado. Entretanto, os recursos multimídia permitem, atualmente, coletas de outros tipos de dados, como som e imagem, recursos que podem enriquecer a pesquisa. Além disso, os próprios usuários, para driblar a ausência da comunicação não-verbal, criaram os *emoticons*<sup>28</sup>. Há também ferramentas de comunicação que permitem a transmissão de áudio e vídeo – como os atuais comunicadores instantâneos e *Audiologs* e *VideoLogs* – e outras formas de comunicação que existem apenas no ciberespaço.

No início da década de 1990, Nancy K. Baym conduziu estudo em um *newsgroup* de discussão de *soap operas* norte-americanas veiculadas durante o dia, intitulado *Rec.arts.tv.soaps* (“r.a.t.s.”). *R.a.t.s. is distributed in the form of electronic messages through the Usenet network that links universities, research institutions, governmental organizations, computer businesses and other commercial institutions, and private individuals* (BAYM, 1993). No grupo, Nancy se colocava tanto como participante quanto como pesquisadora, já que seu envolvimento no *newsgroup* é anterior ao desenvolvimento da pesquisa.

As a long-time fan of soap operas, I was thrilled to discover this group. It was only after I had been reading daily and participating regularly for a year that I began to write about it. As the work has evolved, I have shared its progress with the group members and found them exceedingly supportive and helpful. They have acted as research participants as well as subjects and have treated me more as an ambassador than a researcher (BAYM, 2008:on-line).

Para seu estudo, a pesquisadora utilizou de três fontes de dados: todas as mensagens públicas trocadas entre os participantes (1991 e 1993), respostas de 18 participantes às perguntas abertas postadas pela pesquisadora no *newsgroup* (na tentativa de descobrir quem são, como e por que utilizam o fórum, como eles veem o relacionamento com os outros participantes, como eles pensam que participar do fórum e assistir as soap operas os influencia mutuamente) e também a troca de e-mail com dez membros do grupo.

---

<sup>28</sup> *Emoticons* são signos utilizados para expressar sentimentos e possuem características universais.

## **Capítulo III**

# **A etnografia virtual na prática: uma experiência metodológica**

Neste capítulo discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados capturados nas comunidades virtuais da nação e da diáspora, os agrupamentos on-line estabelecidas em torno da identidade cultural do emigrante brasileiro em Portugal como espaços promotores da discussão de temas presentes na telenovela *Caminho das Índias*<sup>29</sup>, produzida pela Globo e exibida, em Portugal, pela SIC. Enfatizamos que o presente projeto tem como base os Estudos de Recepção, assim como os Estudos Culturais e os de Etnografia Virtual.

Durante a pesquisa empírica, realizada entre os meses de fevereiro e outubro de 2009 – período de exibição da telenovela *Caminho das Índias*, em Portugal –, três *agentes da pesquisa*<sup>30</sup> interagiram com 154 *sujeitos* em comunidades virtuais da rede social Orkut e no blog da pesquisa, *Caminho das Índias além mar – Portugal*<sup>31</sup>, criado especialmente para a coleta de dados para a presente dissertação.

Para chegar a estes lugares, realizamos buscas nas redes sociais Orkut (a que abriga o maior número de brasileiros), Facebook (a maior no mundo), Sonico (rede com grande número de latino-americanos) e Twitter (microblog), e também no Google Blogs, não encontrando nenhum espaço virtual dedicado especificamente à recepção da telenovela *Caminho das Índias* por emigrantes brasileiros residentes em Portugal com resultados relevantes para nosso estudo<sup>32</sup>. Sendo assim, optamos por deslocar a telenovela para espaços on-line da nação e da diáspora. Desta forma, criamos o blog *Caminho das Índias além mar – Portugal* e interagimos no Orkut em comunidades virtuais de brasileiros em Portugal e no exterior, agrupamentos denominados comunidades virtuais da nação e da diáspora.

Escolhidos os espaços virtuais de interação, passamos a introduzir temas da trama nas discussões dos internautas com os seguintes objetivos: observar onde e como este formato de ficção seriada televisiva estava presente, identificar o tipo de relação que essas comunidades mantêm com a telenovela e como estão sendo feitas a interpretação e a construção de novos significados sociais desse produto cultural no ciberespaço. Buscamos também apreender o

---

<sup>29</sup> *Caminho das Índias*, de Glória Perez, estreou como “novela das oito” da Rede Globo no dia 19 de janeiro de 2009 no Brasil. Na SIC, em Portugal, estreou em 16 de fevereiro de 2009.

<sup>30</sup> No presente estudo, a coleta dos dados empíricos foram feitos por meio de três agentes da pesquisa, Denise de Oliveira Freire, Rita Villella e Valentina Alves, conforme explicaremos no item 3.11 deste capítulo.

<sup>31</sup> O blog foi renomeado para *Caminho das Índias além mar*. Disponível em:

<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>

<sup>32</sup> Durante a pesquisa, encontramos uma comunidade virtual no Orkut e um blog sobre a transmissão de *Caminho das Índias* em Portugal. Entretanto, em nenhum dos dois espaços virtuais havia a promoção de discussões. Sendo assim, foram excluídos da amostra por não apresentarem resultados relevantes para o trabalho de campo.

que os internautas falam nestas comunidades virtuais, os rituais envolvidos, o grau de intimidade das relações, enfim, o cotidiano virtual destas comunidades.

Em um primeiro momento da pesquisa empírica almejamos o acompanhamento também dos blogs *De Tudo Um Pouco*<sup>33</sup>, da novelista Gloria Perez, e *Caminho das Índias – Diário de bordo*<sup>34</sup>, mantido pela Globo, com a intenção de observar seus *posts* e comentários e também interagir com eles. Também pesquisamos os blogs associados ao blog da autora (*blogroll*) e da trama, a fim de investigar se entre os autores dos comentários também havia blogueiros, ou seja, criadores de páginas virtuais, que fossem emigrantes brasileiros em Portugal. Fizemos algumas tentativas, mas logo desistimos, já que foi necessário um recorte, pois o universo da pesquisa estava muito amplo. Sendo assim, a opção foi – como já citado – interagir apenas em comunidades da nação e da diáspora no Orkut e também no blog da pesquisa, fomentando a discussão em torno da telenovela *Caminho das Índias*.

Para traçar um panorama dos tipos de comunidades virtuais existentes relacionados ao objeto de nossa pesquisa, a amostra foi localizada através de diretórios ou motores de busca a partir dos temas a serem investigados.

Uma das bases da pesquisa foi a utilização do protocolo metodológico de multi-métodos desenvolvido pelas pesquisadoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Silvia Helena Simões Borelli e Vera da Rocha Resende (2002), do qual destacamos o método etnográfico. O procedimento foi adaptado ao contexto da pesquisa – o ambiente virtual –, adequação esta em função de sua capacidade de contextualizar os processos de recepção para extrair conclusões sobre as práticas comunicacionais e culturais dos públicos.

É necessário ressaltar que a transposição das técnicas de pesquisa para o estudo realizado no ciberespaço deve passar por adaptações para dar conta das particularidades deste novo espaço de comunicação, como destacado no Capítulo III. Os trabalhos etnográficos na Internet, desenvolvidos a partir da segunda metade dos anos 1990, apontam como tendência o deslocamento ou a dissolução do objeto de estudo, gerando conseqüências negativas para os desenhos metodológicos dos trabalhos de campo e da coleta de dados, como a ampliação do número de casos observados e a redução da profundidade de tratamento de cada caso. Por outro lado, possibilita a circulação e o registro dos dados de forma aberta, pública e com procedimentos mais sistemáticos. Também as interações entre os participantes do grupo são especialmente interessantes de ser observadas porque estão carregadas de conhecimento<sup>35</sup> que

---

<sup>33</sup> <http://gloriafperez.blogspot.com/>

<sup>34</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/diario-de-bordo/>

<sup>35</sup> Não podemos nos deter nessa importante questão epistemológica na contemporaneidade que é a revisão do conhecimento comum para a produção da ciência. Apenas, ressaltamos que na presente pesquisa incorporamos as falas e argumentos dos

é a base sobre o qual se constrói a cultura de uma comunidade. As interações entre o observador e os participantes permitem que o pesquisador participe, observe e pergunte, na forma dupla de colóquio informal e de entrevista formal. O trabalho de campo virtual, sem uma localização concreta, deve adaptar ferramentas, e as interações do investigador com os informantes são uma fonte de dados central do trabalho. A substituição do espaço físico pelo virtual pode acrescentar mais valor às interpretações dos atores com as quais se possam entender os espaços de significados que constroem.

Ao pensar a etnografia como uma técnica que deve dar conta de uma *performance* de comunidade, Hine (2005:8) tece as seguintes considerações:

Nós podemos sugerir, então, que uma mudança metodológica, a exigência do contexto on-line como um site de campo etnográfico, foi crucial no estabelecimento do status das comunicações de Internet como cultura. Enquanto experimentos psicológicos demonstraram sua opacidade, métodos etnográficos foram capazes de demonstrar sua riqueza cultural. É possível ir mais longe e sugerir que nosso conhecimento da Internet como um contexto cultural está intrinsecamente ligado com a aplicação da etnografia. O método e o fenômeno definem o outro em um relacionamento de mútua dependência. O contexto on-line é definido como um contexto cultural pela demonstração de que a etnografia pode ser aplicada a ele. Se nós podemos estar confiantes de que a etnografia pode ser aplicada com sucesso em contextos on-line então nós podemos ficar seguros de que estes são, realmente, contextos culturais, uma vez que a etnografia é um método para entender a cultura.

Fato inerente a esse interesse crescente é que a Internet significa um contexto cultural e um artefato cultural ao mesmo tempo.

Como artefatos culturais, eles [blogs] são apropriados pelos usuários e constituídos através de marcações e motivações. Além disso, perceber os blogs como artefatos, indica também (...) que são eles o repositório das marcações culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço, nos quais é possível, também, recuperar seus traçados culturais (AMARAL et al, 2008:36).

Hine (2005) ainda aponta que quando falamos em metodologia estamos implicitamente falando sobre a nossa identidade e os padrões segundo os quais nós desejamos que o nosso trabalho seja julgado. Na mesma direção, destacamos que as novas tecnologias tornam a questão mais interessante, fazendo-nos interrogar sobre o nosso entendimento e o compromisso metodológico e epistemológico.

Queremos destacar, finalmente, que este tipo de mudança configura uma lógica bem definida em que a abordagem de novos objetos de estudo conduz a uma série de mudanças metodológicas, reforçando mais uma vez que é o método que é colocado a serviço dos objetos e não o contrário.

### 3.1 Mapeamento virtual de *Caminho das Índias*

O que chamamos de mapeamento virtual possibilita mostrar a disseminação da telenovela *Caminho das Índias* a disseminação da telenovela na blogosfera, nas redes sociais Orkut, Facebook e Sonico, assim como as novas apropriações deste formato da ficção seriada televisiva, o Twitter.

Ressaltamos sempre a necessidade de explorar os novos nichos da cibercultura para lançar outro olhar sobre a teledramaturgia, já que a TV e, em especial, a ficção seriada, está migrando para os formatos digitais, e, conseqüentemente, por conta do caráter interativo do meio, os internautas-telespectadores têm expandido suas intervenções, seguindo o rastro das narrativas ficcionais nos sites sobre telenovelas, nos blogs especializados, nas listas de discussão e nas comunidades virtuais das redes sociais.

A seguir, o mapeamento de *Caminho das Índias* no ciberespaço por meio do levantamento dos blogs e das comunidades virtuais nas redes sociais existentes em relação à trama.

DISSEMINAÇÃO DE CAMINHO DAS ÍNDIAS NO CIBERESPAÇO			
BLOGS	Entorno <i>homepage</i>	7 <sup>36</sup>	Direto do Estúdio <sup>37</sup>
			Diário de Bordo <sup>38</sup>
			Conexão Índia <sup>39</sup>
			Blog do Indra <sup>40</sup>
			Caminho das Índias - finais <sup>41</sup>
			Troféu Are Baba <sup>42</sup>
			Diário de Viagem <sup>43</sup> (*)
			Diário de Produção <sup>44</sup> (*)
	Imprensa	2	Caminho das Índias – Abril <sup>45</sup> (*)
			Caminho das Índias – novela das oito <sup>46</sup>
	Autora	1	De tudo um pouco <sup>47</sup>
Pesquisa	1	Caminho das Índias além mar <sup>48</sup>	

<sup>36</sup> Com o fim da telenovela, os blogs pararam de ser alimentados. Fatos a serem destacados. 1) Dois blogs, *Caminho das Índias – finais* e *Troféu Are Baba*, foram criados nas últimas semanas da veiculação brasileira da trama. 2) Dois blogs, *Diário de Produção* e *Diário de Viagem*, já não eram mais alimentados durante a veiculação da ficção seriada. 3) *Conexão Índia* é composto por cinco blogs: *Cultura Indiana*, *Você Sabia?*, *Estilo Índia*, *Culinária* e *Vídeos Colaborativos*.

<sup>37</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/diretotoestudio/> Última atualização: 12.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>38</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/diario-de-bordo/> Última atualização: 22.8.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>39</sup> <http://caminhodasindias.globo.com/Conexaoindia/0,,16661,00.html> Última atualização: 24.8.2009 – *Você Sabia?* (Verificação: 21.6.2010)

<sup>40</sup> <http://blogdoindra.com.br/indra/> Última atualização: 24.7.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>41</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/finais/category/finais/> Última atualização: 11.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>42</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/trofeu-are-baba/> Última atualização: 11.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>43</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/diario-de-viagem/> Última atualização: 25.11.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>44</sup> <http://especial.caminhodasindias.globo.com/diario-de-producao/> Última atualização: 20.1.2009 (Verificação: 21.06.2009)

<sup>45</sup> <http://blogs.abril.com.br/caminhosdaindias> Última atualização: 27.02.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>46</sup> <http://blogs.abril.com.br/caminho-das-indias-novela> Última atualização: 16.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>47</sup> <http://gloriafperez.blogspot.com/> Em constante atualização e, em junho de 2010, mudou de endereço:

<http://gloriafperez.org/>

<sup>48</sup> Blog da pesquisa empírica. Disponível em: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/> Última atualização: 29.6.2009 (Verificação: 21.6.2010)

	Fãs	6	Caminho das Índias <sup>49</sup>
			Blog da novela Caminho das Índias <sup>50</sup>
			O Caminho das Índias <sup>51</sup>
			Novela CDI <sup>52</sup>
			Tudo sobre Caminho das Índias <sup>53</sup>
			Caminho das Índias PT <sup>54</sup> (*)
<b>TWITTER</b>	Entorno homepage	1	caminho_final <sup>55</sup>
	Autora	1	
<b>ORKUT</b>	Comunidades	990 <sup>56</sup>	Caminho das Índias (Portugal) <sup>57</sup>
			Novela – Caminho das Índias (Oficial) <sup>58</sup>
			Novela – Caminho das Índias <sup>59</sup>
			Maya – Caminho das Índias <sup>60</sup>
			Caminho das Índias – Rede Globo <sup>61</sup>
	Autora	2	Gloria Perez – Lotada <sup>62</sup>
			Gloria Perez IV <sup>63</sup>
<b>SONICO</b>		4	Caminho das Índias – novela das 21hs <sup>64</sup>
			Caminho das Índias <sup>65</sup>
			Caminho das Índias <sup>66</sup>
			Novela – Caminho das Índias <sup>67</sup>
<b>FACEBOOK</b>	Comunidades	0 <sup>68</sup>	
	Autora	1	Perfil da autora Gloria Perez <sup>69</sup>

(\*) Blogs sem atualização

Além de levar o Emmy Internacional, *Caminho das Índias* foi também a telenovela predileta dos internautas em 2009 de acordo com enquete Melhores do Uol e PopTevê de 2009<sup>70</sup>.

<sup>49</sup> <http://ocaminhodasindias.wordpress.com/> Última atualização: 6.2.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>50</sup> <http://caminhodasindias.blog.br/> Última atualização: 26.11.2009 (Verificação: 21.6.2010). Observação: este blog é o antigo <http://ocaminhodasindias.wordpress.com/>

<sup>51</sup> <http://o-caminhodasindias.blogspot.com/> Última atualização: 11.2.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>52</sup> <http://novelacdi.blogspot.com/> Última atualização: 11.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>53</sup> <http://tudosobreedicaminhodasindias.blogspot.com/> Última atualização: 22.1.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>54</sup> <http://caminhodasindiaspt.blogspot.com/> Última atualização: 17.2.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>55</sup> [http://twitter.com/caminho\\_final](http://twitter.com/caminho_final) Último tweet: 11.9.2009 (Verificação: 21.6.2010)

<sup>56</sup> Elencamos aqui apenas cinco comunidades. Uma delas por se tratar da recepção em Portugal (entretanto com resultados pouco expressivos para o trabalho de campo) e quatro delas pelo alto número de membros.

<sup>57</sup> Única comunidade de *Caminho das Índias* de Portugal presente no orkut. Disponível em:

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=90822221>

<sup>58</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=12825129>

<sup>59</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26479232>

<sup>60</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1519096>

<sup>61</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=20174283>

<sup>62</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=12977015954942915652>

<sup>63</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5403962079953041602>

<sup>64</sup> <http://www.sonico.com/afavorita>

<sup>65</sup> <http://www.sonico.com/caminhodasindias>

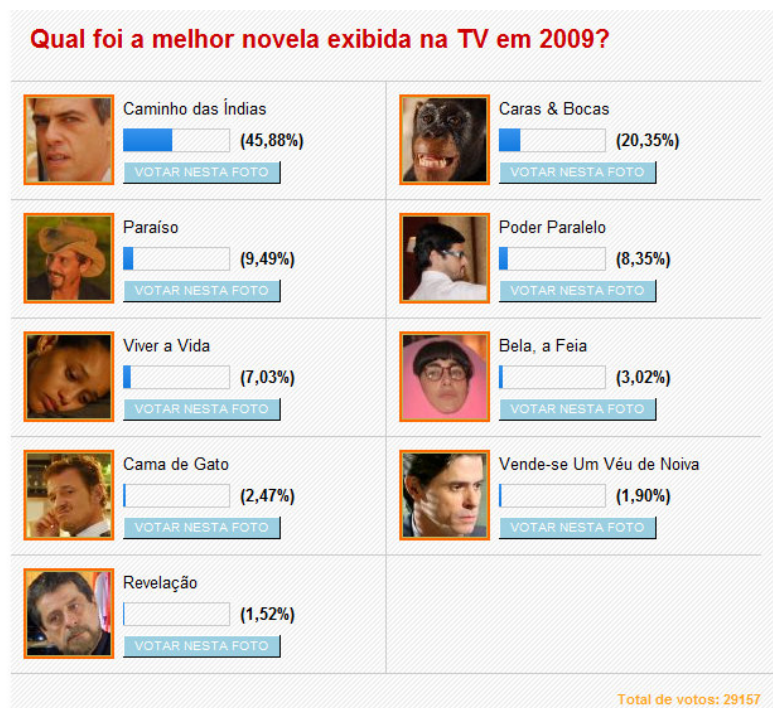
<sup>66</sup> <http://www.sonico.com/novelaglobo>

<sup>67</sup> <http://www.sonico.com/caminhodasindiass>

<sup>68</sup> Não foram encontradas comunidades, apenas um usuário que se intitula caminho das Índias.

<sup>69</sup> <http://www.facebook.com/profile.php?id=785389595&ref=ts>

<sup>70</sup> Melhores do UOL e PopTevê de 2009. As enquetes encerraram-se no dia 20 de dezembro de 2009. O resultado foi publicado em UOL Televisão e dezenas de jornais do Brasil que publicam o notícia PopTevê. Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/melhores-2009/> Acesso em: 19.12.2009



### 3.2 Estratégias de divulgação de *Caminhos da Índia* na Internet

Em 2009, o número de brasileiros com acesso à Internet ultrapassou a marca dos 66 milhões<sup>71</sup>, posicionando o Brasil como o quinto país no mundo em número de internautas. Em relação ao tempo de navegação por usuário, o Brasil continua sendo o líder, com uma média de 44 horas mensais, colocando o país à frente do Japão, França, Estados Unidos e Austrália, e também o que consome mais páginas on-line<sup>72</sup>, por conta da afinidade com as redes sociais.

Tendo como nova estratégia utilizar a Internet como ferramenta de convergência e de interatividade, a Globo tem investido no seu conteúdo on-line, com destaque para a edição especial para a web do conteúdo exibido na telinha e muitas seções interativas nas *homepages* das ficções, além de investir em blogs ligados à trama. Como resultado, a visitação das páginas virtuais tem sido extraordinária. É a Internet funcionando como promotora e não concorrente.

A sedimentação multimidiática pode ser percebida nos programas de ficção televisiva produzidos ou veiculados atualmente pelas redes brasileiras, Globo, Record e SBT. Esse fato resulta de uma ampla trajetória de experimentações técnicas e estéticas e de estratégias comerciais adotadas ao longo do desenvolvimento desse gênero da televisão brasileira, sempre vinculado ao momento histórico atravessado por nossa sociedade. Por outro lado, no tempo atual, configura-

<sup>71</sup> Fonte: Notícias. Brasil atingiu 66,3 milhões de internautas em 2009. 10.2.2010. Redação Agência Estado.

<sup>72</sup> O consumo de páginas on-line abertas chegou a 1.868, de acordo com o Ibope/NetRatings.



se na produção da teleficção a necessidade de envolver o espectador por meio de conexões com as mais variadas mídias, numa tentativa de seduzi-lo à interação com a trama em múltiplas condições, de participante, colaborador e até de coautor das ficções por meio da ampliação das possibilidades de intervenções que a ele são apresentadas (LOPES et al, 2009a:395).

Esse transbordamento da ficção televisiva para outras plataformas, como web e celulares, é chamada de *pervasividade* (MÉDOLA e REDONDO, 2009). Em tempos de convergência, a autora chama a atenção para as *novas práticas de consumo de dramaturgia de televisão no Brasil, com foco na interatividade. (...) como o recurso da pervasividade é incorporado à comunicação interativa no atual estágio dos processos de convergência midiática* (2009:145).

O conceito originário da informática – computação pervasiva – é adotado para os recursos de navegação dos novos espaços de comunicação e socialização criados pela convergência. A computação pervasiva (*pervasive computing*) se refere à disseminação de chips e da informática nos mais diversos ambientes e aparelhos.

Conceito bastante utilizado atualmente, a computação pervasiva, neologismo do termo inglês *pervasive computing*, se refere à disseminação de *chips* e da informática nos mais diversos ambientes e aparelhos. Ele está intimamente ligado aos conceitos de computação ubíqua e de interoperabilidade, os quais se referem à ideia de conteúdos que podem ser acessados de qualquer lugar por meio de dispositivos móveis e *wireless* (sem-fio) que se comunicam entre si. Assim, a pervasividade alude à disseminação e expansão, e carrega a ideia de *everywhere display* (espalhado por todo o lugar) (MÉDOLA e REDONDO, 2009:146).

O conceito de *pervasividade* é transportado para a migração de conteúdos para outros suportes, a criação de subprodutos ou ainda a complexificação em outras mídias que ainda não estão totalmente convergidas. Ou seja, a expansão do conteúdo de um determinado meio para outras mídias, como é o caso da telenovela, que difunde-se para outros suportes além da televisão.

O fenômeno não é inédito, já que a telenovela repercutia nos jornais e revistas especializados, além de produtos, e agora adquire novos contornos, com conteúdos relativos a trama sendo desenvolvidos pelos próprios núcleos de produção, *que saem do âmbito da televisão, encontrando espaço e audiência em outras mídias caracterizadas agora pelas possibilidades de mobilidade, portabilidade e interatividade* (MÉDOLA e REDONDO, 2009, 146).

Podendo ser considerado um paliativo que antecede a total convergência dos meios, as relações interativas baseadas na pervasividade constituem, em profundidade, um dispositivo capaz de forjar uma nova cultura de consumo na qual a participação da audiência nos processos criativos das histórias é ponto central (MÉDOLA e REDONDO, 2009:146).

À medida que a tecnologia permite que determinados aparelhos incorporem várias funções, isso leva a novos usos e combinações, como assistir TV, ouvir música, escrever uma dissertação, pagar contas bancárias, comprar ingressos para um show e conversar com os amigos simultaneamente em um único *notebook* – ou ainda, em um iPhone, que se desloca pelo espaço físico juntamente com o usuário. É assim que os conceitos de pervasividade e ubiquidade se entrelaçam.

A perspectiva da convergência total já mobiliza produtores e receptores de ficção televisiva desencadeando uma nova prática midiática no cenário brasileiro. Os telespectadores são convocados a exercer algum tipo de participação nos programas estabelecendo novos níveis de diálogo entre emissor e receptor (MÉDOLA e REDONDO, 2009:149).

Ao transbordar informações sobre a trama, como a opinião dos atores sobre os seus personagens, ou ainda, no que uma determinada atriz se aproxima ou se distancia de seu papel na ficção, a telenovela dialoga com o real. Como já observado em pesquisas de recepção, as “fococas” sobre artistas – assim como entrevistas e biografias, notícias sobre bastidores e produção – divulgadas por revistas especializadas e suplementos culturais, atuam como uma estratégia de promoção cultural contribuindo para *reforçar a idéia de que se trata de um mundo real e não de uma construção imaginária*, além de ser *uma tentativa de controlar a natural polissemia dos textos televisivos* (ANDRADE, 2002:34). A autora aponta ainda que essas informações *irão entrar no circuito social, através das conversas cotidianas das audiências, que terão lugar tanto na esfera pública como na privada, instituindo uma rede de sociabilidades complexa* (ANDRADE, 2002:34).

### **3.3 Homepage de Caminho das Índias<sup>73</sup> da Rede Globo**

Comparada com as *homepages* de suas antecessoras, o site oficial de *Caminho das Índias* constituiu uma revolução na comunicação da rede Globo no ciberespaço, sendo, na época da pesquisa, o mais rico em conteúdo entre os espaços virtuais das ficções televisivas brasileiras<sup>74</sup>. Além da navegação pelo conteúdo da *homepage* – sinopses dos capítulos, entrevistas com os atores, enquetes, matérias sobre comportamento, vídeos dos capítulos e

<sup>73</sup> <http://caminhodasindias.globo.com/>

<sup>74</sup> Na etapa final do presente trabalho estreou, no mesmo horário, a telenovela *Passione*, de Silvio de Abreu, que inovou em sua faceta virtual, sendo a primeira ficção a desenvolver conteúdo exclusivo para a web, antes restrito a reproduzir os capítulos veiculados pela televisão. A *homepage* da trama recebia, em média, 465 mil visitas diárias (FSP, 12.06.2010). No mês de junho de 2010, a produção para a *homepage* de *Passione* era de 12 vídeos exclusivos por semana e um *trailer* por dia, com cenas do próximo capítulo.

compra de produtos com a marca da trama –, o site configura-se como um espaço de conexão com outras plataformas. Funcionando como uma *webviária* – um campo disseminador dos desdobramentos da telenovela –, a *homepage* oferece convites para outras plataformas, como celular, e-mail, Twitter e blogs atrelados à trama.



Homepage de Caminho das Índias

Com o colorido característico da telenovela – ou seja, uma transposição para o universo virtual da estética veiculada na televisão –, a *homepage* apresenta 12 seções principais com diferentes níveis de interatividade, propostas à luz de ideias difundidas por Lévy (1999), Orozco (2009) e Primo (2007).

1) *interatividade passiva*: quando o usuário consome o conteúdo sem apresentar um *feedback*. Ele clica nos *links*, navega pelas páginas de forma silenciosa, sem fazer notar sua presença; 2) *interatividade ativa*: o usuário dá uma resposta a um estímulo, dado apenas dentro das próprias condições oferecidas pelo emissor. Exemplo: participação em enquetes; 3) *interatividade criativa*: o receptor, no caso o usuário/internauta, passa a emitir conteúdo, criando algo novo a partir daquilo que lhe foi dado. Estimulado pelo produtor de conteúdo a emitir uma resposta, o internauta produz, transpondo a condição de receptor e alcançando a de emissor (LOPES et al, 2009:415).

De modo geral, a *homepage* e seu entorno (blogs e Twitter) funcionam como um *self service*, ou seja, um conjunto de ofertas com informação e possibilidades de interação para todos os paladares. No menu principal, as 12 seções são: 1) *Capítulos*, 2) *Bastidores*, 3) *Fique Por Dentro*, 4) *Personagens*, 5) *Revista*, 6) *Você na Novela*, 7) *Vídeos*, 8) *Busca*, 9) *Créditos*, 10) *Trilha*, 11) *Loja* e 12) *Conexão Índia*. Ainda na página inicial, entre os 10 destaques, estão as chamadas para algumas das seções presentes no menu principal, além de convites para

outras plataformas nas quais a telenovela se dissemina, como *Twitter*, *Blog do Indra* e o blog *Caminho das Índias – Finais*. Por fim, no menu do rodapé, há 6 links: 1) *Direto do Estúdio*, 2) *Newsletter*, 3) *Fale Conosco*, 4) *Fale com o Diretor*, 5) *Outras Atrações* e 6) *Novela no Celular*. O roteiro de navegação é construído pelo internauta, que é conduzido para fora da *homepage* em três ocasiões: *Loja* (para o site da Globo Marcas, onde há a venda de produtos com temática indiana), *Trilha* (para o site da SomLivre) e *Vídeos* (para o site Globo Vídeos).

A seção *Capítulos* apresentava resumo e destaques dos próximos capítulos. *Bastidores* mostrava como o *por trás das câmeras*: a produção das cenas, a criação da abertura da telenovela, entrevistas com equipe e elenco. A seção *Fique por Dentro* antecipava fatos dos próximos capítulos. Em alguns havia a data de previsão da exibição, mas nada muito certo, como: *Não perca as cenas, que devem ser exibidas a partir de quinta-feira, dia 29*. Já a seção *Revista* trazia textos sobre comportamento e entrevistas em vídeo. A seção *Você na Novela* era um espaço virtual do internauta, na qual ele postava um comentário com sua foto, sujeito à aprovação da equipe responsável. O convite ao telespectador-internauta era feito da seguinte forma: *Se você é fã de Caminho das Índias, deixe seu recado. As melhores mensagens podem ser selecionadas para aparecer na home da novela*. Curioso notar que as mensagens, nesta seção, eram catalogadas por personagens presentes nos discursos dos fãs. Ao clicar em *Vídeos*, o internauta era direcionado para outro site, o Globo Vídeos (uma nova janela), onde os capítulos, na íntegra, estavam disponibilizados apenas para assinantes do portal Globo. Na seção *Personagens*, a descrição dos personagens com uma foto. Além disso, havia a disponibilização de conteúdo via-celular e e-mail e também blogs atrelados à trama.

### **3.4 Homepage de Caminho das Índias do canal SIC**

O site da SIC é completamente diferente – e menos sofisticado – do mantido pela Globo. Em seu trabalho sobre o Portal *Malhação*, a pesquisadora Daniela Moraes Scoss (2003:105) nota o acompanhamento em dois tempos da trama: o da exibição brasileira (por meio de notícias) e o da fruição portuguesa (pela assistência *de fato* da trama na telinha). *Os internautas estão a par de tudo (...) pois acessam os sites brasileiros. Quando perguntei sobre sites portugueses, ela me informou que não “chegam aos pés dos brasileiros e acabam repetindo as mesmas coisas!”*.



Homepage de *Caminho das Índias* - SIC

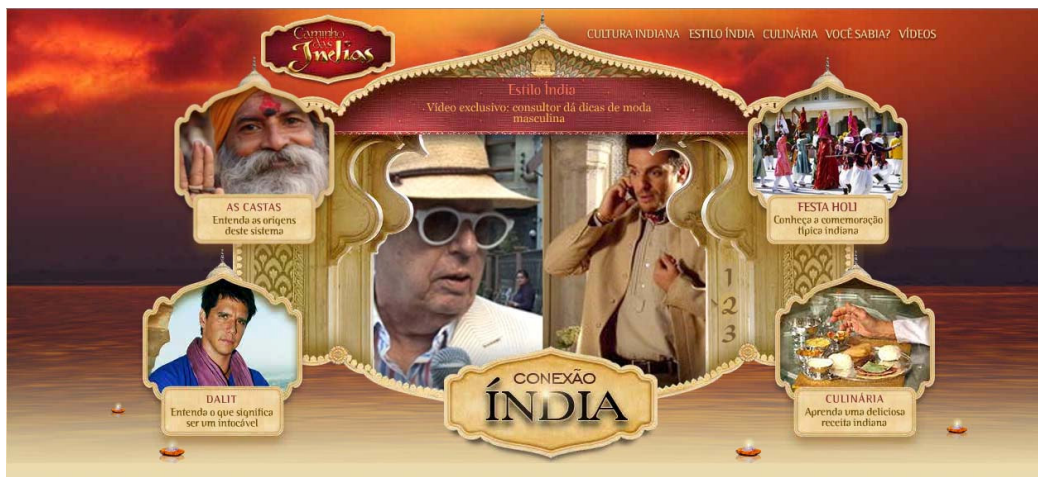
Na versão portuguesa, apenas fragmentos de vídeos, sinopses e nenhuma possibilidade de interação com o telespectador-internauta.

### 3.5 Os blogs de *Caminho das Índias*

Relatando a viagem da equipe à Índia (*Diário de viagem*), preparando o lançamento da telenovela (*Diário de produção*), discorrendo sobre costumes indianos (*Conexão Índia*), mostrando bastidores de produção (*Diário de bordo*) ou tentando divulgar o cotidiano de um personagem (*Blog do Indra*), os blogs funcionam como janelas para a Índia e para o interior da telenovela.

Enquanto alguns apresentam uma característica de unilateralidade – do produtor de conteúdo como disseminador do conhecimento (interatividade passiva) –, outros se constroem colaborativamente por meio dos comentários dos internautas (interatividade ativa).

Apesar das tentativas acertadas, mostradas em exemplos na *homepage* de *Caminho das Índias*, a condição autoral e criativa do usuário ainda tangencia o processo produtivo que, por sua vez, deve se perguntar se deseja criar estratégias de interatividade que estimulem as *audiências criativas* (CASTELLS, 2009) de uma telenovela.



### Blog Conexão Índia

O blog *Conexão Índia*<sup>75</sup> é, na verdade, um conjunto de cinco blogs: 1) *Cultura Indiana*, 2) *Estilo Índia*, 3) *Culinária*, 4) *Você sabia?* e 5) *Vídeos*. Os posts são assinados por TV Globo e geralmente são compostos por textos explicativos acompanhados de um vídeo com um fragmento da trama. A diferença entre os cinco blogs atrelados está no conteúdo e, conseqüentemente, em sua apresentação, como mostra a descrição.

1) *Cultura indiana*: blog alimentado com 8 *posts* entre os meses de dezembro de 2008 e fevereiro de 2009, não recebeu nenhum comentário. Conteúdo: culinária, cultura, história, religião e sociedade, no estilo enciclopédia, definindo costumes e ilustrado por imagens estáticas; 2) *Você Sabia?*: blog alimentado entre os meses de fevereiro e agosto de 2009 com 117 *posts*, que receberam 7288 comentários. Conteúdo: explicação sobre algum costume indiano e o respectivo vídeo com a cena da telenovela que aborda o tema; 3) *Estilo Índia*: blog alimentado entre os meses de fevereiro e junho de 2009 com 5 *posts*, que receberam 514 comentários. Conteúdo: moda, decoração, destacando que os posts são acompanhados de vídeos de entrevistas (com as dicas) e fotos; 4) *Culinária*: blog alimentado em fevereiro de 2009 com 2 *posts*, que receberam 409 comentários. Conteúdo: receitas, sendo que uma é descrita no blog, enquanto a outra é apresentada por meio de um vídeo do programa *Mais Você*, disponibilizado no espaço; 5) *Vídeos colaborativos*: blog alimentado em fevereiro e março de 2009, com 8 *posts* e nenhum comentário. Neste caso, o *post* é do próprio internauta, e não apenas os comentários. Conteúdo: vídeos enviados pelos internautas, como descreve o convite, que se constitui como primeiro *post* do espaço virtual, veiculado em 20 de fevereiro de 2009.

<sup>75</sup> Conexão Índia. Disponível em: <http://caminhodasindias.globo.com/Conexaoindia/0,,16661,00.html>



Envie seu vídeo! Se você vive na Índia, ou já conheceu esse fascinante país, **envie para a gente um vídeo** mostrando o que mais te impressiona nesse lugar. Vale também enviar receitas de pratos indianos, ensinamentos sobre dança, vestimentas, música indiana... Enfim, este é um espaço para você contribuir contando o que sabe sobre a cultura indiana! Vamos selecionar os melhores e publicar no site. E lembre-se, seu vídeo deve ter no máximo 3 minutos.

**O QUE ELES MERECEM?**

YVONE ESCREVA SUA SUGESTÃO

SURYA ESCREVA SUA SUGESTÃO

RAJ, MAYA E BAHUAN ESCREVA SUA SUGESTÃO

NORMINHA ESCREVA SUA SUGESTÃO

RAUL ESCREVA SUA SUGESTÃO

**Confira os finais mais comentados!**

sex, 11/09/09 por TV Globo | categoria Finais

**O QUE ELES MERECEM?**

NA RETA FINAL DA NOVELA, O PÚBLICO DEU A SUA OPINIÃO SOBRE O FINAL DOS PERSONAGENS

VEJA QUAIS FORAM OS MAIS COMENTADOS!

Yvone

Ser presa e sofrer na prisão	33%
Ser internada em um hospício	19%
Morrer	16%
Apanhar e ser humilhada	14%
Ficar na miséria e virar mendiga	11%

### Blog Caminho das Índias - Finais

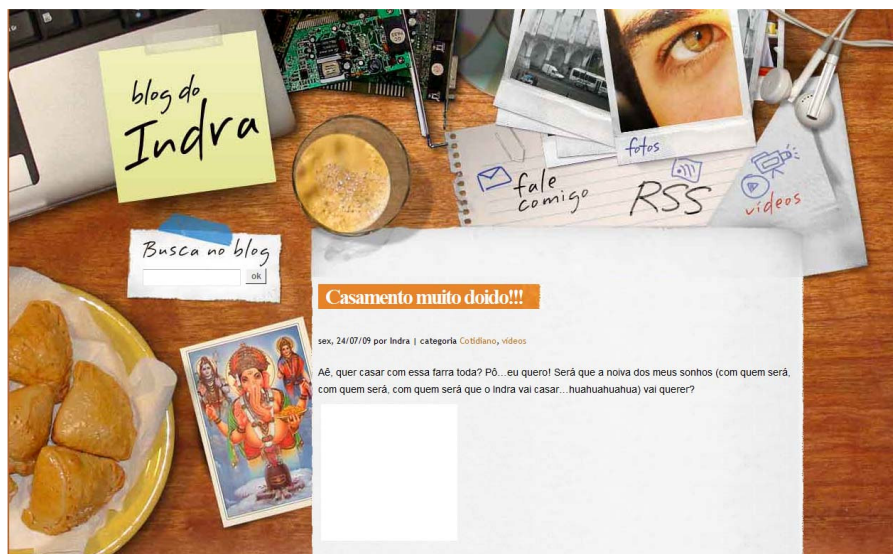
O blog *Caminho das Índias – Finais* foi criado no dia 28 de agosto de 2009, faltando 14 dias para final da trama no Brasil, e convidava os internautas a opinarem sobre os finais merecidos para sete personagens que tiveram destaque na trama: Bahuan, Maya, Raj, Norminha, Raul, Surya e Yvone. Alimentado por TV Globo, os 6 *posts* do blog receberam 905 comentários<sup>76</sup>.

<sup>76</sup> Pesquisa realizada em 31 de agosto de 2009.



**Blog Troféu Are Baba**

O blog *Troféu Are Baba* foi criado na última semana da exibição da telenovela no Brasil, alimentado entre os dias 4 e 11 de setembro de 2009, e convidava os internautas-telespectadores a votarem nos atores em sete categorias (aqui já apontados os vencedores): 1) Casal mais romântico: Maya e Raj; 2) A mais naja: Surya; 3) Melhor dançarino indiano: Raj; 4) Mais malando: César; 5) Maluco mais beleza: Tarso; 6) Firanghi mais elegante: Gaby; 7) Sári do ano: Maya. Concomitantemente, foi feita uma votação entre atores e equipe, com urna, cuja premiada foi a atriz Dira Paes, no papel de Norminha. O blog traz vídeos de agradecimento dos atores e não abre espaço para comentários dos internautas.



**Blog do Indra**



O *Blog do Indra* é, como o próprio nome diz, o diário virtual do personagem Indra (interpretado por André Arteché), um exemplo de interatividade mediática de personagem de ficção televisiva, que na telinha é um blogueiro, que ampliou sua ação no universo virtual. Outras produções da rede Globo, como os seriados *Geral* e *Aline* e as telenovelas *Três irmãs* e *Viver a vida*, lançaram mão desta estratégia, constituindo um bom exemplo de criatividade que, para além da relação entre as duas mídias, permite também o trânsito entre a ficção e o cotidiano do telespectador-internauta. Alimentado entre os meses de janeiro a julho de 2009, os 41 *posts* receberam 11204 comentários, sendo importante destacar que o primeiro *post* é anterior à estreia da telenovela no Brasil, 14 de janeiro de 2009.

Se definindo como *blog da pesquisa*, *Diário de bordo* foi alimentado com vídeos, fotos das gravações e comentários sobre a produção, entre novembro de 2008 e agosto de 2009, pelas blogueiras que trabalhavam nos bastidores da produção, a jornalista Giovana, a socióloga e professora universitária Bianca e a coreógrafa Sandra.

Bom, este é o **blog da pesquisa**. Aqui, vc vai conhecer nosso trabalho, acompanhar as nossas descobertas diárias, visitar os bastidores do ofício da escrita: as tramas que a **Gloria** vai tecendo e que se transformam nesse mar de incríveis histórias de amor, encontros e desencontros que é uma novela. E aí eu te digo (com aquela ponta de orgulho batendo no peito) que a pesquisa tem tudo a ver com isso! (...) Este espaço aqui tb é seu. Mande seu comentário, conte sua história, mostre sua foto. **Esta é uma viagem de sonhos para fazermos de mãos dadas.**

Em junho de 2009 o blog teve sua interface modificada, se distanciando esteticamente da *homepage* da telenovela.

O blog *Diário de viagem*, alimentado em outubro e novembro de 2008, relatou a viagem da equipe à Índia, realizada antes da estreia da trama.



**Caminho das Índias - Diário de Viagem**  
Aqui você fica sabendo tudo sobre a gravação da próxima novela das 20h da TV Globo na Índia.

**Betty Gofman se emociona: "Chorei ao ver tantas crianças na rua"**  
novembro 25th, 2008 by Editor

**Sobre o diário**  
Saiba tudo sobre as gravações da próxima novela das 8 na Índia. Viva essa experiência com a gente!

**Posts recentes**

- » Betty Gofman se emociona: "Chorei ao ver tantas crianças na rua"
- » Juliana Paes e Márcio Garcia conhecem o Taj Mahal
- » Sob as lentes de Márcio Garcia
- » Por trás das câmeras
- » Márcio Garcia fotografa a Índia: "Quando me dei conta estava apaixonado"



**Caminho das Índias - Diário de Produção**  
Caminho das Índias - Diário de Produção

**André Arteché é só alegria**  
janeiro 20th, 2009 by Editor

**Sobre o Blog**  
Veja aqui tudo sobre a próxima novela das oito da TV Globo, de autoria de Gloria Perez e direção artística de Marcos Schechtman.

**Posts recentes**

- » André Arteché é só alegria
- » Imperdível! Casal indiano será formado nesta quinta
- » Eu reclamo de mim mesmo, dia 14/01/09
- » Confraternização! Bruno Gagliasso e Osmar Prado se abraçam
- » Tony Ramos assiste ao capítulo ao lado da mulher

André Arteché, que vive Indra na novela Caminho das Índias, era só elogios durante a festa de estreia: "O que mais gostei da novela foi que a direção conseguiu capturar uma parte muito leve da Índia. A cultura hindu foi passada de uma forma descontraída, não ficou nada pesado. Acho que a novela tem tudo pra ser um sucesso", declarou o ator.

Na trama, Indra será muito ligado em internet e em novas tecnologias e vai ter até um blog, que poderá ser acessado de verdade. A cobertura da estreia fica por aqui, mas você não pode perder as emoções de Caminho das Índias. Continue ligado no site e fique por dentro de tudo sobre a novela.

O blog *Diário de produção*, alimentado entre novembro de 2008 a janeiro de 2009, descreveu os personagens antes da estreia de *Caminho das Índias* e mostrou os atores assistindo ao primeiro capítulo da trama. O blog se distanciava esteticamente da *homepage* da telenovela.

Terminada a trama, os blogs não foram tirados do ar, mas também não foram mais alimentados. Por mais que partam de um assunto disponibilizado no *post*, ou, até mesmo, de uma pergunta específica gerada pelo produtor de conteúdo, as conversas que surgem nas janelas de comentários de *blogs* não são, em sentido algum, dirigidas. E mais, aparecem desconexas, plurais, amplas, resgatando assuntos da trama que não os abordados pelo *post*. Na maioria das vezes não funcionam como diálogo, e sim como um mural de recados.

La visita a estos foros permite ver el nivel de lo que se discute, que es muy desigual: mientras en unos, además de la plática cotidiana sobre el tema, se habla del melodrama y sus orígenes, o de la historia del género en los países loatinoamericanos, en otros, la mayoría, abundan la trivialidad y los comentarios desenchables, que no pasan de un par de mensajes colocados (BENASSINI FÉLIX, 2000:88).

Os comentários, em sua maioria, seguem dois estilos: elogios ou sugestões a respeito do desfecho da trama, destacando que o usuário utiliza o espaço mais para expressar sua opinião geral sobre a história do que propriamente a respeito do *post* em questão. Ou seja, não há pauta, permitindo a universalização da opinião e a possibilidade que o espectador-leitor-internauta deixe sua marca – seja ela qual for. Interessante notar também a durabilidade dos questionamentos do *post*. *Posts* datados de fevereiro receberam comentários até o último mês da trama, setembro de 2009.

Quem assiste a telenovela também a reproduz em forma de comentários, notícias e novas formas de apropriação. Com a internet e os blogs, o ecossistema da informação não mais se divide em produtores e consumidores, mas quem produz consome, e quem consome também produz informação (interatividade criativa).

### 3.6 Blog da autora Gloria Perez – De tudo um pouco

Lançado no dia 10 de agosto de 2007, o blog *De tudo um pouco*<sup>77</sup>, da autora Gloria Perez, desempenhou um papel muito importante na preparação da telenovela *Caminho das Índias* funcionando como ferramenta de pesquisa e promovendo a aproximação com o

<sup>77</sup> <http://gloriafperez.blogspot.com/>

público, ao acompanhar a trama não apenas em sua exibição, mas em todo o seu processo de construção, desde a escalção dos autores até as viagens de pesquisa da autora à Índia.



Um exemplo interessante é o *post* intitulado *O ritual da morte no Ganges*<sup>78</sup>, no qual a autora faz descrições sobre o ritual realizado às margens do referido rio sagrado, em Varanasi, que *é uma graça para qualquer hinduísta*, e do qual faz parte a cremação, que  *aumenta em muito a possibilidade de escapar da roda das encarnações*. Gloria fala sobre a chegada dos corpos, a diferença entre eles por conta das mortalhas e aspectos da cerimônia.

O ritual é comovente. Há um sacerdote que conduz a cerimônia – assistida só pelos homens da família. O filho mais velho deve raspar a cabeça e vestir o *dothi*, aquela roupa branca que vestia Gandhi. Cabe a ele acender a pira funerária, depois de dar 7 voltas pelo corpo do pai ou da mãe. Começando a queimar, é preciso partir a cabeça do morto, e é nesse momento que a alma se desprende do corpo. Depois, as cinzas são atiradas ao Ganges. Não são cremados: os homens santos – porque já não vão reencarnar mesmo. Os leprosos, que também não vão, porque já sofreram o suficiente. Nem as crianças: porque precisam voltar para acabar de viver todas as cores da vida. Esses são amarrados a uma pedra e afundados no rio.

Em seguida, o subtítulo *Complementando* apresenta as *correções* feitas por Elson de Barros Gomes Junior, cônsul honorário da Índia em Belo Horizonte.

No rito hindu não parte a cabeça não, ela estoura com o calor do fogo, e aí sim libera o espírito. São colocados água do Ganges na boca, nariz, e ouvido, repetindo mantras apropriados, como RAM NAM SATYA HAI, que quer dizer Rama é a verdade. Em bramanes coloca-se ouro também junto com as águas do Ganges na boca, nariz e ouvido. Por isso diversos dalits ficam penerando depois da cremação, pois a eles são permitidos garimpar esse ouro. Sadhus e outros santos não vão deitados de branco para homem e vermelho para mulher não, eles vão sentados em

<sup>78</sup> Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2008/09/o-ritual-da-morte-no-ganges.html>. Postado em: 3.9.2008. Acesso em: 3.10.2008.

uma armação própria como uma cadeira e muitos são enterrados ou jogados no Ganges. A Derci Gonçalves devia ter alguma razão em querer ser enterrada, não deitada e sim em pé.<sup>79</sup>

Importante ressaltar que a intervenção do cônsul foi introduzida no corpo do texto. Sendo assim, não se sabe se foi enviada a autora por e-mail ou postada como comentário.

Atuando como ferramenta de pesquisa para a autora, o blog possibilita o intercâmbio de saberes e, com isso, caminha para uma tentativa de retrato mais próximo das culturas. Ao antecipar histórias da trama, abre-se a possibilidade da obtenção de *feedback* sobre determinado aspecto. Desta forma, o processo de construção coletiva da telenovela – como obra aberta influenciada pelos receptores – torna-se ainda mais efetivo. Se antes cenas levadas ao ar rendiam críticas de telespectadores publicadas na mídia tradicional em *espaço do leitor* ao mesmo tempo em que eram debatidas em grupos de discussão, agora a interação é imediata e sem intermediários.

### 3.7 Blogs de fãs

A pesquisa para encontrar os blogs que têm como tema principal a telenovela foi feita através da busca pelas palavras-chave “Caminho das Índias” – ou seja, o título da telenovela em questão entre aspas – na Pesquisa de Blogs Google e também diretamente na página do Google. A ferramenta de busca é a tecnologia de pesquisa do Google direcionada para blogs, como está descrito no próprio site<sup>80</sup>.

O Google acredita realmente no fenômeno de autopublicação representado pelos blogs e esperamos que a Pesquisa de blogs ajude nossos usuários a explorar o universo dos blogs de maneira mais eficiente, o que talvez inspire muitas pessoas a participar dessa revolução. Quer você esteja procurando uma resenha sobre o Harry Potter, comentários políticos, receitas de saladas de verão ou qualquer outra coisa, a Pesquisa de blogs permite que você descubra o que está sendo dito sobre qualquer assunto. Os resultados incluem todos os blogs, não apenas os publicados pelo Blogger. Nosso índice de blogs é atualizado continuamente, de forma que você sempre obterá os resultados mais precisos e atualizados. Além disso, você pode pesquisar, além dos blogs escritos em inglês, os escritos em francês, italiano, alemão, espanhol, coreano, português do Brasil, holandês, russo, japonês, sueco, malaio, polonês, tailandês, indonésio, tagalog, turco e vietnamita e em outros idiomas.

<sup>79</sup> Foram feitas algumas alterações ortográficas e de acentuação, em busca de estética.

<sup>80</sup> Sobre a Pesquisa de blogs do Google. Disponível em:

[http://www.google.com.br/support/faqs/bin/static.py?page=faq\\_blog\\_search.html&hl=pt-BR](http://www.google.com.br/support/faqs/bin/static.py?page=faq_blog_search.html&hl=pt-BR) Acesso: 28.1.2009.

O Google ensina o usuário como pesquisar e também explica como funciona a ferramenta.

Você pode usar a Pesquisa de Blogs para encontrar postagens específicas ou blogs inteiros. Os principais resultados da pesquisa exibem links para postagens. Entretanto, quando blogs inteiros corresponderem à pesquisa, eles serão exibidos em uma lista pequena acima dos resultados principais da pesquisa.

A pesquisa realizada por meio da ferramenta Pesquisa de Blogs Google encontrou sete blogs<sup>81</sup> e inúmeros links, com notícias sobre a telenovela, sendo importante ressaltar que para chegar a este número foram feitas pesquisas em dias distintos durante três meses. Importante ressaltar que entre esses sete blogs já estão excluídos aqueles que não têm nada a ver com a pesquisa, caso de *O Meu Caminho das Índias*<sup>82</sup>, diário virtual de uma brasileira que reside na Índia, e *Caminho das Índias – Big Brother Brasil 9 – Lei e Crime – Páginas em Branco*<sup>83</sup>, diário virtual de um blogueiro cujo título seria uma estratégia para atrair pessoas, sendo que o conteúdo não gira em torno do conteúdo da TV, como sugere o nome do blog.

Os resultados encontrados sinalizam blogs sobre televisão e entretenimento em geral que abrangem uma multiplicidade de conteúdos, como fofocas, resenhas, notícias, *ringtons* etc. O conteúdo dos blogs, basicamente, se divide em dois tipos: divulgação da cultura indiana e postagem de vídeos com os capítulos da telenovela, tendo em comum a baixa interatividade, lembrando que muitos deles tiveram pouco tempo de vida, não sendo mais alimentados pelo blogueiro já logo após seu nascimento.

### 3.8 Comunidades virtuais no Orkut

O Orkut é a rede social com maior número de internautas brasileiros. Desde 2004, ano de sua criação, os brasileiros lideram o *ranking* de usuários cadastrados, representando quase 50% dos internautas presentes na comunidade e, de acordo com dados do instituto Ibope Nielsen Online, cerca de 74% dos internautas brasileiros têm um perfil na rede social do Google<sup>84</sup>. A presença quantitativa dos brasileiros no Orkut influenciou sua própria configuração. Se no início a língua oficial da rede social era apenas o inglês, até o término da pesquisa já era possível configurá-lo em 13 idiomas, sendo o português sua primeira tradução.

<sup>81</sup> Sete blogs incluindo o criado especificamente para o trabalho empírico, *Caminho das Índias além mar*.

<sup>82</sup> <http://giselepelisoli.wordpress.com/>

<sup>83</sup> Disponível em: <http://abandonartotalmente.blogspot.com/> Acesso: 28.1.2009.

<sup>84</sup> ORRICO, Alexandre. *Maior rede social do país, Orkut ainda atrai marcas*. Informática. Folha de S. Paulo. 18.4.2010.

Posicionando-se como fonte de novas amizades e manutenção de antigas, a rede social permite a livre associação, sendo que, uma vez associado e a fim de compor sua identidade virtual, o internauta precisa montar sua página pessoal, denominada *Profile*. Importante ressaltar que todas as respostas são optativas e não passam por avaliação de veracidade. As informações postadas, incluindo o próprio nome de apresentação, assim como fotos e a descrição do usuário, podem ser alteradas a qualquer momento, o que confere aos perfis uma característica mutante. Identidade virtual líquida, ela se modifica de acordo com a vontade do mesmo.

Na busca no Orkut com as palavras-chave *Caminho das Índias* (entre aspas) foram encontrados mais de 1000 resultados (quantidade máxima de busca na rede social), sendo mais de 1000 para usuários<sup>85</sup> – muitos dos quais são *fakes* –, mais de 1000 para tópicos e mais de 900 comunidades<sup>86</sup>, sendo algumas preenchidas por dezenas de milhares de membros e outras por apenas algumas unidades. O conteúdo das mesmas também difere. Há desde as que reúnem pessoas que assistem a ficção e gostam, e as que congregam aqueles que não gostam. Há também diversos agrupamentos dedicados às personagens da trama. Outro detalhe interessante é que várias comunidades se intitulam como *oficiais* da telenovela.

As dez comunidades com maior número de membros<sup>87</sup> são: 1) *Novela – Caminho das Índias [Oficial]*<sup>88</sup> (127.649); 2) *Novela – Caminho das Índias*<sup>89</sup> (96.166); 3) *Maya – Caminho das Índias*<sup>90</sup> (51.832); 4) *Caminho das Índias | Rede Globo*<sup>91</sup> (50.924); 5) *Maya – Caminho das Índias*<sup>92</sup> (49.445); 6) *Bahuan – Caminho das Índias*<sup>93</sup> (45.685); 7) *Caminho das Índias*<sup>94</sup> (31.425); 8) *Novela – Caminho das Índias*<sup>95</sup> (23.691); 9) *Caminho das Índias – FAKE*<sup>96</sup> (14.922); 10) *CD Caminho das Índias*<sup>97</sup> (14.267).

A comunidade com maior número de membros, *Novela – Caminho das Índias [Oficial]*<sup>98</sup>, apresentou, durante o trabalho de campo, intensa movimentação e participação de

<sup>85</sup> Usuários: tanto para aqueles que têm as palavras-chave no nome, quanto os apontam as palavras-chave no seu perfil, como em programas de TV.

<sup>86</sup> Foram realizadas quatro pesquisas com as palavras-chaves “caminho das índias” entre aspas. A primeira busca, realizada em 5.5.2009 identificou 804 comunidades. A segunda, em 11.5.2009, 825 comunidades. A terceira, no dia 4.6.2009, encontrou 868 comunidades. E a quarta, no dia 29.6.2009, encontrou 990 comunidades.

<sup>87</sup> Resultados referentes à pesquisa realizada em 29.6.2009.

<sup>88</sup> *Novela – Caminho das Índias [Oficial]*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=12825129>

<sup>89</sup> *Novela – Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26479232>

<sup>90</sup> *Maya – Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1519096>

<sup>91</sup> *Caminho das Índias | Rede Globo*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=20174283>

<sup>92</sup> *Maya – Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26436589>

<sup>93</sup> *Bahuan – Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=31474845>

<sup>94</sup> *Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3262826>

<sup>95</sup> *Novela – Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=31388628>

<sup>96</sup> *Caminho das Índias – FAKE*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=658178>

<sup>97</sup> *CD Caminho das Índias*. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=63562577>

<sup>98</sup> Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=12825129>

seus membros, recebendo numerosas postagens diariamente. Os assuntos debatidos giravam em torno da trama e de seus personagens. Os participantes discutiam sobre o que estavam gostando ou não na história, que rumos os personagens e núcleos deveriam seguir, quais músicas da trilha sonora eram suas preferidas etc. Entretanto, muitos tópicos eram retirados depois de iniciada a discussão, o que impediu a realização da pesquisa empírica neste espaço virtual. Eles simplesmente desapareciam e há tópicos exclusivos de reclamação destes “sumiços”. Após o término da telenovela *Caminho das Índias* todos os tópicos relacionados à trama foram deletados e a comunidade mudou de nome, passando a se dedicar a nova telenovela do horário, *Viver a vida*, de Manoel Carlos. Na etapa final deste trabalho, a trama que ocupava o horário das nove na grade de programação da rede Globo era *Passione*, de Silvio de Abreu. Sendo assim, o espaço virtual foi renomeado para *Novela Passione – Rede Globo*.

### 3.9 Twitter

O Twitter oficial de *Caminho das Índias* – *caminho\_final*<sup>99</sup> – foi criado, assim como o nome alude, na reta final da telenovela. O primeiro *tweet* – de um total de 73 – foi postado no dia 27 de agosto de 2009. Com mais de 5 mil seguidores (*followers*), segue (*following*) cinco, todos ligados à Globo. Entre os seguidores, atores da trama e também perfis *fakes* de personagens. O conteúdo gira em torno de pílulas do conteúdo que será veiculado na trama.

A autora Gloria Perez também lança mão da ferramenta (*gloriafperez*) e há ainda inúmeros perfis de personagens, todos eles mantidos por fãs. Seguem a veia cômica e os *tweets* são sempre ligados a sua característica. Os *tweets* focam nas frases e atitudes marcantes que caracterizam os personagens.

Há ainda *tweets* que enfocam a telenovela, de veículos como as revistas *Minha Novela*, a colunista Patrícia Kogut.

### 3.10 Lugares da pesquisa: em busca de comunidade

Os brasileiros são os recordistas mundiais em permanência na internet, sendo que a maior parte desse tempo de navegação é passada em redes sociais, como Orkut, de acordo

---

<sup>99</sup> [http://twitter.com/caminho\\_final](http://twitter.com/caminho_final)

com dados do Ibope Nielsen Online (2010)<sup>100</sup>. Do total de entrevistados<sup>101</sup>, 60% deles ocupa a maior parte do tempo de permanência na internet em redes sociais. Desses usuários, 85% acessam com frequência o Orkut; 48% são usuários assíduos do Twitter e 42% utilizam o Facebook. A constância nas redes sociais supera a utilização de ferramentas de conversas instantâneas, como Messenger e GTalk, utilizadas por 56% dos entrevistados, e de e-mail.

As cinco maiores redes sociais mundiais são: Facebook (quase meio bilhão de usuários), MySpace (81 milhões), Classmates IOnline (19,7 milhões), Orkut (17,5 milhões) e LinkedIn (15 milhões). No Brasil as três maiores redes sociais são Orkut, Sonico e MySpace, sendo que a maior rede mundial, o Facebook, atinge apenas 2% dos internautas brasileiros (TURLÃO, 2009: on-line).

Como já citado anteriormente, os lugares desta pesquisa são algumas comunidades do Orkut – da diáspora e da nação – e o blog da pesquisa, intitulado, inicialmente, *Caminho das Índias além mar – Portugal*. Nas buscas realizadas nas redes sociais, o Orkut<sup>102</sup> foi o único que apresentou resultados interessantes para o presente trabalho. Como também não encontramos blogs que pudessem servir de base para a pesquisa, optamos por sua criação para viabilizar o desenvolvimento do presente trabalho.

Em sua pesquisa de doutorado, Amaral (2005) se lançou em diversas plataformas on-line, como Last.fm, Myspace, Facebook, blogs – incluindo o próprio<sup>103</sup> –, flickr, orkut e Twitter, além de comunicadores instantâneos, como MSN, Gtalk e ICQ, e ainda encontros presenciais – todavia, agendados via on-line. Nem todos obtiveram sucesso, como relata a pesquisadora, assim como os níveis e conteúdos apreendidos em cada uma dessas plataformas diferem. Ela também publicava textos sobre o assunto, o que gerava *feedback* dos participantes.

Faria (2008), em sua dissertação, elegeu como lugares da sua pesquisa o Second Life e o BarCamp, duas plataformas de comunicação com conotações diferentes acerca do virtual. A pesquisa relata que seu interesse pelo Second Life – um meta universo em 3D – surgiu depois que um amigo, residente<sup>104</sup> da rede social, deixou o emprego off-line para se dedicar a uma

<sup>100</sup> M&M Online. *Internautas passam 60% do tempo em redes sociais*. 22/6/2010. Disponível em: [http://www.mmonline.com.br/noticias.mm?url=Internautas\\_passam\\_60\\_por\\_do\\_tempo\\_em\\_redes\\_sociais&origem=mmbymail](http://www.mmonline.com.br/noticias.mm?url=Internautas_passam_60_por_do_tempo_em_redes_sociais&origem=mmbymail)

<sup>101</sup> A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas online com um universo de 1193 internautas. Os entrevistados possuem entre 20 e 40 anos e são das classes sociais A e B.

<sup>102</sup> Criado em 2004, o Orkut é a 4ª maior rede social do mundo e é a que mais comporta internautas brasileiros, respondendo por mais de 50% dos presentes.

<sup>103</sup> Depois de duas tentativas anteriores, que resultou no fechamento de dois blogs pessoais, ela criou “Palavras e coisas”. Disponível em: <http://palavrasecoisas.blogspot.com/>

<sup>104</sup> Denominado pelos participantes como *metaverso* – um meta universo em 3D –, no Second Life a interação é feita por meio do avatar do residente (como são chamados os participantes da plataforma) que, no espaço, pode se relacionar como na vida of-line, ou seja, trabalhar, namorar, casar, ter filhos, construir casa etc.



carreira no metaverso, *indicando que o SL não é apenas um ambiente virtual de simulação, mas uma forma de experienciar (sic) o social tecnológico atual* (2008:100). Enquanto o contato com o BarCamp – um modelo de conferência – se deu durante uma *discussão em sala de aula sobre dinâmicas de da Internet*, na qual *uma das alunas mencionou a dinâmica horizontal e colaborativa dos membros desta comunidade* (2008:100).

Primeiramente buscamos comunidades virtuais internacionalizadas de telenovela, mais especificamente, espaços no Orkut sobre a recepção de *Caminho das Índias* em Portugal. Não sendo encontradas, deslocamos nosso campo para as comunidades virtuais da nação e da diáspora, ou seja, agrupamentos on-line de imigrantes, especificamente, de brasileiros em Portugal e, em menor proporção, no exterior. O mesmo ocorreu com o blog, que se tornou um espaço virtual da nação migrante: *Caminho das Índias além mar – Portugal*.

Das 17 comunidades no Orkut nas quais os agentes da pesquisa postaram mensagens, 6 são *comunidades virtuais da nação*, 1 é *comunidade virtual da diáspora* 10 são *comunidades virtuais de telenovela*.

### ***Comunidades virtuais de telenovela***

As *comunidades virtuais de telenovela* são aquelas que se descrevem como agrupamentos de receptores de telenovela. As tentativas de interação foram feitas em 10 comunidades deste tipo, sendo 8 especificamente voltadas para recepção de *Caminho das Índias* e 2 abordando telenovela de forma geral. São elas: 1) *Novela – Caminho das Índias [Oficial]*; 2) *Eu vejo novela e daí?*; 3) *Novela – Caminho das Índias*; 4) *Caminho das Índias – Rede Globo*; 5) *Bahuan – Caminho das Índias*; 6) *Maya – Caminho das Índias*; 7) *Caminho das Índias*; 8) *Novela Caminho das Índias*; 9) *Suria – Caminho das Índias*; e 10) *Noveleiros*.

Para localizá-las realizamos uma busca na rede social com as palavras-chave “*Caminho das Índias*” (entre aspas). Entre as mais de 900 comunidades relacionadas à trama existentes, apenas uma tinha Portugal como país de origem<sup>105</sup>. Entretanto, a comunidade possuía apenas 2 membros e nenhuma discussão. Optamos por descartar este resultado e passamos a focar comunidades virtuais que tinham em comum a emigração, mais especificamente, comunidades de brasileiros residentes em Portugal. No decorrer da pesquisa percebemos que seria interessante tentar localizar brasileiros residentes em Portugal nos

---

<sup>105</sup> Pesquisa realizada no dia 29.6.2009.

fóruns das comunidades relacionadas à *Caminho das Índias* e passamos a postar nos fóruns das 10 comunidades já citadas.

Juntas as 10 *comunidades virtuais de telenovela* serviram de terreno virtual para a produção de 5 mensagens emitidas por 5 sujeitos.

### ***Comunidades virtuais da nação***

As *comunidades virtuais da nação* são aquelas que se descrevem como agrupamentos de brasileiros em Portugal, ou seja, um pedacinho do Brasil em Portugal. As tentativas de interação foram feitas em 6 comunidades deste tipo: 1) *Brasileiros em Portugal* (comunidade que serviu de terreno virtual para a maioria das discussões); 2) *Estudar em Portugal*; 3) *Comunidade Brasil em Portugal*; 4) *Brasileiros em Lisboa*; 5) *Brasileiros em Braga*; e 6) *Brasileiros em Coimbra*. É nesta categoria que inserimos também o blog da pesquisa, *Caminho das Índias além mar – Portugal*.

A decisão por interagir neste tipo de agrupamento on-line decorreu da inexistência de blogs e comunidades no Orkut sobre a recepção de *Caminho das Índias* em Portugal. Entre as hipóteses levantadas para essa inexistência estava a de que os emigrantes-internautas não falam espontaneamente sobre telenovela e também que eles podem estar espalhados por diversos outros terrenos virtuais – não assumindo no ciberespaço a(s) identidade(s) de “brasileiro/emigrante/noveleiro”. Ou seja, mesmo assistindo a trama e sendo brasileiros morando em Portugal, eles podem não exacerbar essas identidades. Sendo assim, podem existir internautas que tenham o perfil procurado pelo presente estudo, mas que no ciberespaço estão localizados em outras comunidades, que tratem dos mais diversos assuntos, como *Chico Buarque* ou *Emos devolvam minhas coisas* ou *Abro a geladeira para pensar*.

A fim de verificar os tipos de comunidades do Orkut que abordassem a reconstrução da nação brasileira virtualmente em Portugal conduzimos uma segunda pesquisa com as palavras-chave *brasileiros Portugal* (sem aspas). Como resultado, localizamos 83 comunidades<sup>106</sup>. Em seguida realizamos outras pesquisas com as palavras-chave: 2) *Brasil Portugal* (300 comunidades), 3) *brasileiros Lisboa* (5 comunidades), e 4) *brasileiros Coimbra* (4 comunidades).

As comunidades encontradas foram agrupadas de acordo com as seguintes temáticas:

---

<sup>106</sup> Levantamento realizado em 15.3.2009.

- Nação internacionalizada: o maior índice de comunidades, cujo tema são brasileiros que residem em Portugal, incluindo aquelas que especificam a cidade e também aquelas que se definem como profissionais brasileiros em Portugal, como advogados, músicos e dentistas. Interessante notar também a presença de comunidades que vêem Portugal como ponte para outras migrações, com destaque para a Espanha.
- Simpatia: comunidades cujo tema é o amor pelo país, sendo algumas motivados por viagens ou por interesses culturais.
- Romance e relacionamentos: comunidades cuja temática são os relacionamentos interculturais entre brasileiros e portugueses.
- Outros: comunidades que se identificam por gênero, como os dos gays brasileiros, e também de portugueses que vivem no Brasil.

A profusão de comunidades, assim como sua consequente segmentação, contribui para um reagrupamento virtual entre perfis virtuais semelhantes, ou seja, a exacerbação do desejo de estar entre indivíduos virtualmente similares que compartilham os mesmos anseios imediatos, desejos e perspectivas. A semelhança/aproximação se dá através da similaridade dos objetivos.

A maior comunidade virtual da nação – e também principal terreno virtual da pesquisa empírica – é *Brasileiros em Portugal*, com mais de 25 mil membros, e que, em comum com as outras comunidades similares, possui em seu fórum inúmeras informações úteis para a condição de emigrante, como emissão de passaporte, renovação de visto, dicas de emprego e dicas para amenizar as diferenças culturais. Uma demonstração de como as novas tecnologias estão implementando novas condições de exercício da ação comunicativa, e como através delas é pensável uma transformação dos modos de articulação do *comum*, do coletivo, das novas formas de comunidade. Esta comunidade serviu de terreno virtual para a interação das três *agentes da pesquisa* (como será explicado a seguir). Nela foram postados 20 tópicos que geraram 656 mensagens produzidas por 117 sujeitos.

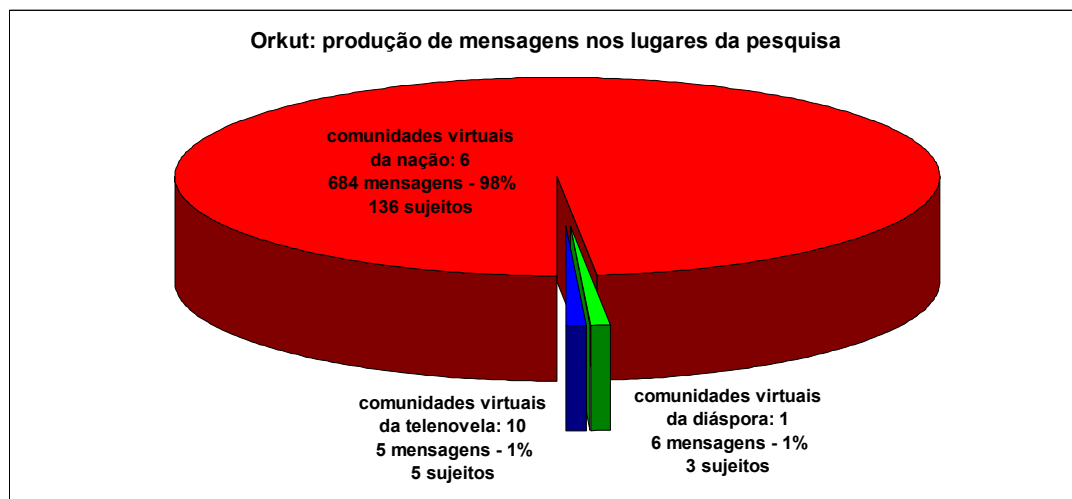
The screenshot shows the Orkut community page for "Brasileiros em Portugal". The page includes a navigation bar with "início", "perfil", and "comunidades". The main content area displays the community's description, rules, and a list of members. The description includes a welcome message and a link to the community guide. The rules section lists prohibited behaviors, such as using all caps for general topics and making prejudiced comments. The members list shows 25,137 members with profile pictures. The page also features a sidebar with community actions and a section for related communities.

Comunidade Brasileiros em Portugal - Orkut

Juntas as 6 comunidades serviram de terreno virtual para a produção de 684 mensagens emitidas por 136 sujeitos. Já o blog da pesquisa agrupou 14 sujeitos que produziram 16 mensagens.

### *Comunidades virtuais da diáspora*

As *comunidades virtuais da diáspora* são aquelas que se descrevem como agrupamentos de brasileiros no exterior, sem especificar a territorialidade, no caso, *Brasileiros no exterior*. A comunidade serviu de terreno virtual para a produção de 6 mensagens emitidas por 3 sujeitos.



### 3.11 Agentes da pesquisa

Na coleta de dados optamos pela criação de três perfis, chamados neste trabalho de *agentes da pesquisa*. A decisão não foi tomada em um momento único. Os perfis foram nascendo *durante* a pesquisa. Ou seja, primeiro foi utilizado o próprio perfil da pesquisadora – Denise de Oliveira Freire –, criado em 2004, e depois os avatares Valentina Alves e Rita Villella, como descrito a seguir.

#### *Denise de Oliveira Freire*

Perfil mais utilizado durante a pesquisa nas comunidades virtuais do Orkut e também o único a interagir no blog, pertence à própria pesquisadora Denise de Oliveira Freire e foi

Denise de Oliveira Freire

Rita > Célia > Denise

recados 706 fotos 96 fotos com ela 3 vídeos 0 fãs 59 confiável legal sexy

social profissional pessoal

aniversário: 12 janeiro

idiomas que falo: Lushootseed

quem sou eu: Entre batuques e debates, entramos e nos situamos no mundo pelas mãos das palavras. Somos palavras.

etnia: hispânicolatino

religião: Tenho um lado espiritual independente de religiões

cidade natal: Macondo

paixões: Ler  
Assistir filmes  
Filosofar com os amigos

atividades: levar a vida adiante...

livros: O Tempo e O Vento  
Cem Anos de Solidão  
Mrs. Dalloway  
Todos os homens são mortais  
O Retrato de Dorian Gray  
A Hora da Estrela  
A Consciência de Zeno  
A Mulher Desiludida  
e muitos, muitos outros

música: O filho da dona Canô, Beck, Billy Corgan, a mãe do Mano Vladimir, os estilosos do Interpol, Cat Power, Portishead, Zeca Baleiro, Belle & Sebastian, Otto, PJ Harvey, Radiohead...

programas de tv: Telenovela

filmes: Terra Estrangeira, Stanley, Casa de Areia, Kubrick, A família de Antonia, Stanley, A festa de Babet, Kubrick, os diálogos de Tarantino, Stanley, As horas, Kubrick, O declínio do Império Americano, Stanley, Invasões Bárbaras, Kubrick, Estrada da Vida, Stanley, Um filme falado

cozinhas: as da Tok & Stok

país: Ilhas Ascensão

criado em 2004, mesmo ano do nascimento da rede social. No espaço virtual são apresentadas algumas das minhas identidades, muitas delas expostas a partir das escolhas das minhas comunidades, como ECA-USP. Cabe ressaltar que algumas informações ali apresentadas não correspondem à minha real vida *off-line*, como o país (Ilhas Ascensão) e minha cidade natal (Macondo), ao mesmo tempo em que estas informações apresentam significado

sobre as minhas preferências, ou seja, sobre a minha identidade.

Esta *agente da pesquisa*, a partir de agora chamada simplesmente de Denise, postou 50 tópicos nos fóruns de 17 comunidades do Orkut, mobilizando 111 sujeitos. O total de mensagens geradas foi 573 – sendo 75 delas emitidas pelos agentes<sup>107</sup> e 498 pelos sujeitos. Denise também participou de discussões promovidas por Rita Villella.

A agente foi também responsável pela alimentação do blog da pesquisa, que consistiu em 39 *posts*, mobilizando 14 internautas que geraram 16 comentários.

<sup>107</sup> Denise de Oliveira Freire redigiu 69 mensagens e Valentina Alves emitiu 6 mensagens. Rita Villella não participou das discussões.

## Valentina Alves

Valentina Alves foi criada para agitar as discussões. Jovem brasileira residente em Portugal, o avatar possui conta de e-mail (gmail) e no YouTube, perfil no Orkut e um blog no Blogspot, o *Um Blog*, onde seu nick é Valentinallthebest. Sua principal função dentro da pesquisa foi tentar reanimar as discussões.

Esta agente da pesquisa postou 2 tópicos nos fóruns de 1 comunidade, mobilizando 10 sujeitos. O total de mensagens geradas foi 19 – sendo 3 delas emitida pela agente e 16 pelos sujeitos. Valentina Alves, de agora em diante simplesmente Valentina, participou de discussões promovidas também por Denise e Rita.

## Rita Villella

Rita Villella foi criada por conta da dúvida: apresentar-se ou não como pesquisadora? Residente no Brasil, Rita pesquisa a recepção de produtos culturais e, além do perfil no Orkut, possui conta de e-mail (gmail).

Esta agente da pesquisa postou 5 tópicos nos fóruns de 1 comunidade, mobilizando 67 sujeitos. O

total de mensagens geradas foi 199 – sendo 18 delas emitidas pelas agentes<sup>108</sup> e 181 pelos sujeitos. Rita Villella, de agora em diante, simplesmente Rita, participou apenas de discussões promovidas por ela mesma.

ORKUT	AGENTES	Comunidades	Tópicos	Mensagens (total)	Mensagens (sujeitos)	Sujeitos
	Denise Freire	17	50	573	498	111
	Valentina Alves	1	2	19	16	10
	Rita Villella	1	5	199	181	67
	<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>57</b>	<b>791</b>	<b>695</b>	<b>141</b>

BLOG	AGENTE	Posts	Mensagens	SUJEITOS
	Denise Freire	39	16	14

Juntas, as três agentes postaram 96 mensagens em 57 tópicos de fóruns de 17 comunidades mobilizando 141 sujeitos, que produziram 695 mensagens. O avatar Valentina foi o único a interagir em discussões criadas pelas três agentes, enquanto Rita só se pronunciou nas suas próprias discussões. Denise participou também de discussões promovidas por Rita.

Somando os dados coletados no blog, o total são 96 propostas de discussão, mobilizando 154 sujeitos que produziram 711 mensagens. Do total de tópicos, 48% tiveram *feedback*. Sendo que, no Orkut, das 57 propostas de discussão, 34 tiveram retorno (60%), enquanto dos 39 *posts* do blog, apenas 12 foram comentados (31%).

	TÓPICOS Propostas de discussões	FEEDBACK Retorno às propostas	SUJEITOS	MENSAGENS
<b>ORKUT</b>	<b>57</b>	<b>34</b>	<b>141</b>	<b>695</b>
<b>BLOG</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>46</b>	<b>154<sup>109</sup></b>	<b>711</b>

<sup>108</sup> As três agentes participaram das discussões promovidas por Rita Villella. Participação: Rita Villella (11 posts), Denise de Oliveira Freire (2 posts) e Valentina Alves (5 posts).

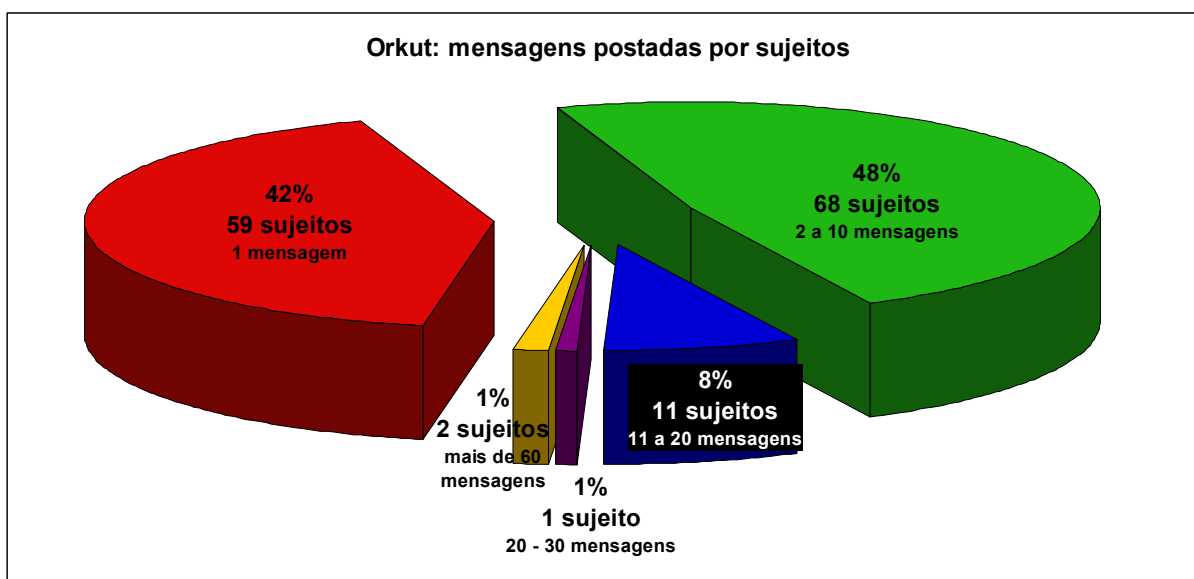
<sup>109</sup> Apenas um sujeito interagiu tanto no Orkut quanto no blog.

### 3.12 Sujeitos da pesquisa

A presente dissertação denomina *sujeitos da pesquisa* os internautas que participaram das discussões promovidas nas comunidades virtuais da nação e da diáspora do Orkut e no blog da pesquisa, *Caminho das Índias além mar - Portugal*.

No trabalho de campo estabelecemos contato com 154 pessoas: 140 no Orkut, 13 no blog<sup>110</sup> e 1 em ambos espaços virtuais.

Em relação à participação dos sujeitos nas discussões promovidas nas comunidades virtuais do Orkut, dos 141 internautas, 53 responderam à estímulos (no caso, *posts*) emitidos por mais de um agente da pesquisa. Do total de internautas, 42% tiveram apenas um contato com os agentes, 48% emitiram entre 2 e 10 mensagens, 8% entre 11 e 20 mensagens, 1% entre 20 e 30 mensagens e 1% mais de 60 mensagens<sup>111</sup>. Sendo assim, 10% da amostra (14 sujeitos) produziram 47% (325 mensagens) do total de dados coletados nas comunidades virtuais do Orkut.

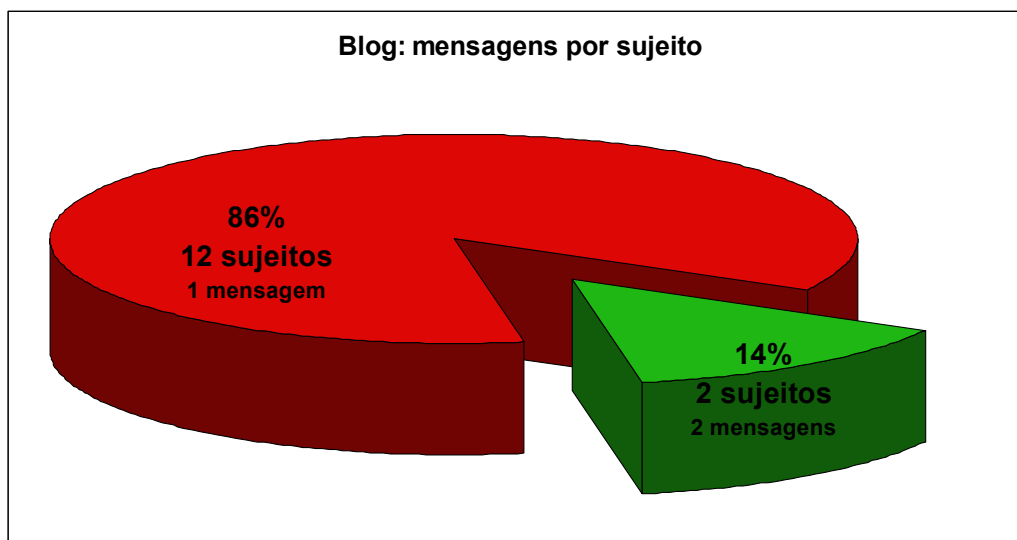


Em relação à participação dos sujeitos no blog da pesquisa, *Caminho das Índias além mar - Portugal*, 86% deixaram apenas uma mensagem, enquanto 14% emitiram 2.

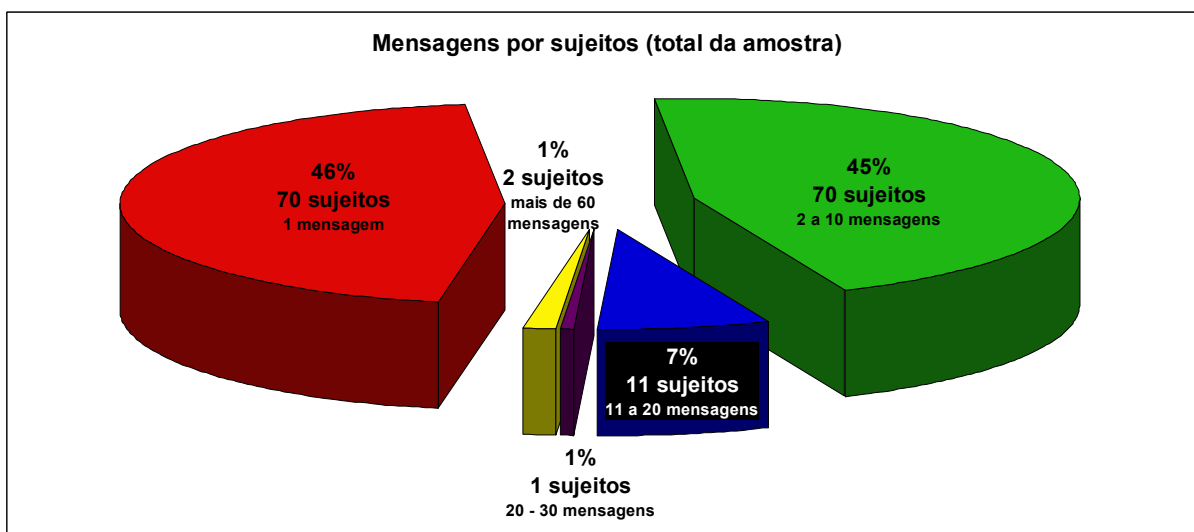
<sup>110</sup> Apesar de 19 sujeitos no blog, 5 deles tiveram contato off-line com a pesquisadora antes do trabalho empírico, o que os eliminou da amostra, restando 14 internautas.

<sup>111</sup> As tabelas, assim como todos os dados apresentados neste trabalho, encontram-se nos Anexos da dissertação.





O grau de contato com os sujeitos da pesquisa foi, majoritariamente, único. Um fraco estabelecimento de laços. Mas houve estabelecimento de laços com 9% da amostra (14 sujeitos) que produziram 46% (325 mensagens) do total de dados coletados durante a pesquisa empírica (711 mensagens).



### 3.13 Blog da pesquisa – *Caminho das Índias além mar – Portugal*<sup>112</sup>

Ter um blogue próprio é como ter um cachorro labrador: cordial, divertido, não demasiado inteligente... mas que requer toda a nossa atenção.  
*David Carr, jornalista do The New York Times*

<sup>112</sup> *Caminho das Índias além mar – Portugal*. Endereço: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/> Data da criação: 2.3.2009



Escolhida a plataforma, no caso, Wordpress – por conta de sua navegação amigável e recursos disponíveis –, o blog *Caminho das Índias além mar – Portugal* foi inaugurado no dia 02 de março de 2009, com o seguinte post<sup>113</sup>:

### A viagem da telenovela (e dos brasileiros)

02/03/2009 por Denise | Editar

Em busca da Índia, Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil em 22 de abril de 1500.

Mais de 500 anos depois, Glória Perez lança *Caminho das Índias*, que, atravessando o mesmo oceano Atlântico, faz o sentido inverso e ancora na SIC no dia 16 de janeiro de 2009.

A exemplo das novelas brasileiras que recheiam a programação da terrinha desde que a pioneira *Gabriela Cravo e Canela*, em 1977, se instalou nas telinhas lusitanas, os mesmos milhares de quilômetros que separam os dois países têm sido desafiados por milhões de brasileiros.

A mesma língua e as mesmas imagens contemplam nossos televisores – além e aquém mar -, mas, sem dúvida alguma, os olhares são diferentes.

Esse é um espaço para relembrarmos histórias, trocarmos experiências e falarmos sobre *Caminho das Índias* e as saudades do Brasil.



A proposta de discussão recebeu um único comentário, advindo de uma das agentes da pesquisa, Valentina, como explicado anteriormente, e, justamente por isso, não contabilizado na contagem final da amostra.

<sup>113</sup> Disponível em: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/2009/03/02/a-viagem-da-telenovela-e-dos-brasileiros/>

## Uma resposta

**Valentinallthebest**

editar isto em 27/03/2009 às 0:01 | Responder

Olá, Denise,

Parabéns pela iniciativa!

Morei em NY e quando estava lá sempre dava um jeitinho de ver novela, mesmo criticada por alguns brazucas que achavam que por estar fora do Brasil tinha que ignorar tudo daqui. Pois bem, assistia e para mim que estava lá fora a novela era como uma janelinha do meu país. A língua, os atores conhecidos, as locações que me remetiam a minha terra.



O blog foi alimentado com 39 *posts*. Destes, 17 receberam respostas, totalizando 31 comentários postados por 19 internautas. Entretanto, entre os autores das interações, 1 é agente da pesquisa (Valentinallthebest), 4 são colegas acadêmicas da pesquisadora (Fê, Fernanda, Cacau e Wania). Sendo assim, 14 são, propriamente, sujeitos da pesquisa. Desses 14 sujeitos, 1 (Vap) entrou em contato por conta de um recado da pesquisadora deixado nos comentários do blog da Gloria Perez, 1 (Maria Odete) se colocou à disposição da pesquisa após ver apelo no Orkut e 1 (Taciana Dias) interagiu após envolvimento em discussão em umas das comunidades virtuais da nação<sup>114</sup> no Orkut.

Na contabilização dos dados da amostra, optamos por incluir apenas as mensagens geradas pelos *sujeitos da pesquisa*. Sendo assim, dos 39 posts, 12 receberam *feedback* de 14 internautas que produziram 16 comentários. O resultado é pequeno diante o número de acessos: 14 mil<sup>115</sup> até o fim da redação do presente trabalho.



<sup>114</sup> Tópico *Pesquisa de Mestrado* postado pela agente Denise de Oliveira Freire na comunidade *Brasileiros em Portugal*.

<sup>115</sup> Os números não contabilizam os acessos da pesquisadora.

### Meses e Anos

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
2009			405	583	998	1.499	1.517	1.511	1.659	993	922	673	10.760
2010	628	643	795	555	636	595	36						3.888

### Média por Dia

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Com tudo
2009			14	19	32	50	49	49	55	32	31	22	35
2010	20	23	26	19	21	20	18						21

Entre os meses de exibição da telenovela em Portugal, fevereiro e outubro de 2009, foram contabilizados 9165 acessos, sendo o mês mais agitado setembro, quando a telenovela terminou de fato, ou seja, no Brasil. Interessante notar que o dia com mais acessos, 13 de outubro de 2009, foi justamente dois após o término da telenovela em Portugal.

Para a produção dos *posts* montamos um documento de Word com os assuntos dos capítulos. Como assinante do portal Globo.com, durante a pesquisa tivemos acesso aos vídeos na íntegra, o que permitiu a assistência de maneira diferente daquela do televisor, no momento da exibição. Assim, transcrevemos trechos, revimos cenas, assistimos de forma aleatória, não necessariamente cronológica. O conteúdo do blog abordou aspectos da cultura indiana com contrapontos na brasileira. Exposta a reflexão, o *post* geralmente era encerrado com uma apelação aos visitantes, a fim de abrir uma discussão, sendo que esta apelação remetia à relação dos emigrantes brasileiros com Portugal.

Título	Visualizações
<a href="#">Página Principal</a>	3.232
<a href="#">Ah, o biquíni brasileiro...</a>	3.082
<a href="#">As sete maravilhas do mundo moderno</a>	1.044
<a href="#">NA BOCA DO POVO! Vanessa da Mata</a>	946
<a href="#">Perfil dos psicopatas no Mais Você</a>	766
<a href="#">firanghi estrangeira</a>	630
<a href="#">Arte e esquizofrenia</a>	469
<a href="#">Dá-lhe proteção!!</a>	404
<a href="#">Renunciar para conquistar</a>	359
<a href="#">Chai</a>	339
<a href="#">Yvone, a psicopata de Caminho das Índias</a>	298
<a href="#">O terceiro sexo: hídras</a>	296
<a href="#">Humanos invisíveis - Dalits</a>	293
<a href="#">Think pink!</a>	282
<a href="#">Diferenças culturais: indumentária</a>	279
<a href="#">Atenção e respeito aos mais velhos</a>	271
<a href="#">Shankar e a sabedoria</a>	240
<a href="#">O que a Lapa tem da Lapa?</a>	136
<a href="#">A viagem da telenovela (e dos brasileiro</a>	133
<a href="#">Juliana Paes: a gladiadora</a>	131
<a href="#">Marcas culturais: linguagem não verbal</a>	124
<a href="#">Ditado popular: casamento</a>	111
<a href="#">Denise</a>	99
<a href="#">Amor via internet</a>	90
<a href="#">Passarela da novela</a>	80
<a href="#">Viva com estilo!</a>	71
<a href="#">Os inumeráveis estados do ser - Ferreira</a>	66
<a href="#">Stênio Garcia no Mais Você</a>	60
<a href="#">Gentileza gera gentileza</a>	57
<a href="#">Novela na passarela</a>	52
<a href="#">Vera Fischer: a última romântica</a>	43

Os *post* mais comentados foram *Perfil dos psicopatas no Mais Você* (4 comentários), seguido de *Dá-lhe proteção* (2 comentários) que, no quesito visualização, ficam, respectivamente, em 5º e 8º lugares.

No decorrer da pesquisa implementamos melhorias no blog, como a inserção do Live Traffic Feed, ferramenta que possibilita descobrir de qual localidade o internauta está acessando. O que nos permitiu verificar que a maioria dos internautas acessou do Brasil.

Em relação à estética do espaço da pesquisa virtual, durante a pesquisa só conseguimos inserir fotos, não sendo possível – por problemas técnicos – a inserção de vídeos.

### **3.14 Seleção da amostra e estratégias de divulgação do blog**

Para a divulgação do blog, efetuamos os seguintes passos:

- Envio de mensagens via Orkut;
- Divulgação nas comunidades da nação e da diáspora no Orkut;
- Divulgação nas comunidades de telenovela no Orkut;
- Divulgação nos *posts* do blog de Gloria Perez;
- Envio de e-mails para blogueiros brasileiros que mantém páginas sobre a vida em Portugal.

#### ***Orkut como ferramenta de divulgação***

Após a criação do blog *Caminho das Índias além mar – Portugal*<sup>116</sup> passamos a utilizar o Orkut como ferramenta de divulgação. Devido a baixa interatividade na comunidade relacionada à transmissão de *Caminho das Índias* em Portugal, como já dito anteriormente, começamos a pesquisar nos fóruns das comunidades de brasileiros residentes em Portugal discussões sobre telenovela, buscando pela palavra-chave *novela*. Nos tópicos encontrados, por meio da agente Denise, contatamos os envolvidos com as discussões e enviamos uma mensagem (mostrada a seguir) para 42 internautas, por meio do perfil de cada um deles. Nenhum respondeu ao apelo da pesquisadora.

---

<sup>116</sup> *Caminho das Índias além mar – Portugal*. Endereço: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/> Data da criação: 2.3.2009.


Caixa de entrada Enviadas Salvas Escrever


 assunto: **mestrado e novela**  
de: Denise de Oliveira Freire  
para: Ana Cristina  
enviado: 11 de março de 2009 11:46

mestrado e novela  
Olá! Faço mestrado na ECA-USP e pesquisa telenovela brasileira em Portugal. Por isso, gostaria de convidá-la para participar do blog:  
<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>  
Desde já, muito obrigada ;)  
Denise - deniseofreire@gmail.com  
Esta mensagem foi enviada por Denise de Oliveira Freire.

Para visualizar o perfil de Denise,  
clique em:  
<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=3968023652163950268&mt=1>


A agente Denise também foi cadastrada nas comunidades da nação e passou a divulgar o blog em seus fóruns. Simultaneamente, a agente Valentina agiu da mesma maneira, divulgando o blog nas comunidades virtuais do Orkut.

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades  ▼ valentinaalves.br@gmail

  
**Brasileiros em Aveiro Portugal**  
(681 membros)

**Caminho das Índias**  
Início > Comunidades > Cidades e Bairros > Brasileiros em Aveiro Portugal > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-1 de 1 primeir

 Denise  
**Caminho das Índias**  
Acessem <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com>  
Quero saber o que os brazucas além mar pensam sobre a telenovela brasileira!  
Beijos!  
primeir

[responder](#)

Posteriormente, com a agente Denise, postamos convites nos fóruns de 7 comunidades ligadas especificamente à trama de *Caminho das Índias* e de 2 comunidades relacionadas ao produto telenovela, totalizando 9 mensagens. Obtivemos 2 respostas: Maria Odete, que nos respondeu no próprio fórum, e Lo e Lu...e Lara, que respondeu na página de recados de Denise. Ambas responderam no dia posterior à convocação (21 de maio de 2009).

  
**Novela - Caminho das Índias**  
(91.114 membros)

**Procura-se brasileiros em Portugal!**  
Início > Comunidades > Moda e Beleza > Novela - Caminho das Índias > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-2 de 2 primeira | < anterior | próxima > | última

 Denise  
**Procura-se brasileiros em Portugal!** 20 mai [excluir](#)  
Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, pls. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

 Maria  
**Eu sou brasileira e moro em Portugal** 21 mai  
O que vc quer saber?

[responder](#) [denunciar spam](#)

[« voltar aos tópicos](#)



### ***Divulgação nos posts do blog da Gloria Perez***

Investigamos o site da autora Gloria Perez, *De tudo um pouco*, à procura de tópicos pertinentes a nossa pesquisa, ou ainda aqueles que pudessem nos colocar em contato com brasileiros que residem em Portugal, totalizando 10 posts. Na busca pela palavra “Portugal” encontramos 7 tópicos: 1) *Caminho das Índias em Portugal*<sup>117</sup> (8.3.2009), 2) *A Índia que fala português*<sup>118</sup> (7.2.2009), 3) *Coisas Nossas: Ladrão dá queixa à polícia!*<sup>119</sup> (18.9.2008), 4) *Caso Maddie*<sup>120</sup> (17.10.2007), 5) *Portugal discute o caso Maddie*<sup>121</sup> (7.9.2007), 6) *Doces – um capítulo a parte*<sup>122</sup> (5.9.2007) e 7) *Portugal: público eleger AMAZONIA*<sup>123</sup> (14.8.2007). Na busca pela palavra-chave “Lisboa”, encontramos 4 tópicos: 8) *Curtindo Lisboa*<sup>124</sup> (25.5.2009), 9) *A face sombria da internet*<sup>125</sup> (21.11.2007), 10) *Passeando no Rossio*<sup>126</sup> (4.9.2007), além do já repetido *Portugal discute o caso Maddie*. Encontrados os tópicos, deixamos um comentário em cada um deles divulgando a pesquisa, como exemplificado a seguir. Entretanto, os comentários eram sujeitos a aprovação do mediador e apenas três deles foram publicados.

#### ***Denise Freire disse...***

Pessoal, estou fazendo uma pesquisa sobre a recepção de "Caminho das Índias" por brasileiros em Portugal. Por favor, entrem no blog Caminho das Índias além mar - Portugal e postem. O endereço é:  
<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>

Grande beijo e muito obrigada!!!!

27 de maio de 2009 13:30

#### ***caminhodasindiaspt disse...***

Gloria, parabéns pela novela! Emocionante!!

Pessoal, sou mestranda da ECA-USP e pesquiso a recepção internacional de Caminho das Índias. Ou seja, a recepção por brasileiros que estão atualmente fora do Brasil.

Por favor, acessem meu blog e postem suas experiências.

Grande beijo a todos e todas!!!

<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>

Meu e-mail: deniseofreire@gmail.com

27 de maio de 2009 14:09

Também investigamos os comentários à procura de sujeitos da pesquisa, entretanto muitos não continham a identificação do internauta, sendo postados como “anônimo”. Quando havia a identificação do internauta, enviamos e-mail convidando-o a participar da

<sup>117</sup> Sobre matéria publicada no *Jornal de Notícias*, de Portugal, traçando um paralelo entre a telenovela *Caminho das Índias* e o filme *Quem quer ser um milionário?* Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2009/03/caminho-das-indias-em-portugal.html>

<sup>118</sup> Sobre Goa. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2009/02/india-que-fala-portugues.html>

<sup>119</sup> Vídeo do YouTube de noticiário. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2008/09/coisas-nossas-ladro-d-queixa-polcia.html>

<sup>120</sup> Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/10/caso-maddie.html>

<sup>121</sup> Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/10/portugal-discute-o-caso-maddie.html>

<sup>122</sup> Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/10/quarta-feira-5-de-setembro-de-2007-quem.html>

<sup>123</sup> Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/10/portugal-pblico-elege-amazonia.html>

<sup>124</sup> Sobre viagem de Alex Lerner à Lisboa. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2009/05/curtindo-lisboa.html>

<sup>125</sup> Sobre a formação de comunidades em torno de aspectos sombrios, como pedofilia. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/11/face-sombria-da-internet.html>

<sup>126</sup> Sobre viagem da autora às terras lusas. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2007/10/passeando-no-rossio.html>

pesquisa. Através desta estratégia de divulgação, uma internauta respondeu ao apelo da pesquisadora.

Navegando pelos *posts* do blog de Gloria Perez, percebe-se como a discussão caminha para rumos completamente distantes do conteúdo do tópico, diferentemente do que acontece nas comunidades virtuais do orkut. Por exemplo, num dos posts publicados e relacionados à presente pesquisa, *Curtindo Lisboa*<sup>127</sup>, na qual a autora fala sobre a viagem de Alex Lerner e Bia Aydar à Lisboa, os comentários iam desde envio de material por aspirantes a autor<sup>128</sup> (*book*, vídeo, *links* no Orkut), passando por vídeos da filha de Gloria<sup>129</sup> (Daniela Perez, assassinada), e até uma pessoa com linfoma tentando se corresponder com a autora para *trocar experiencias*<sup>130</sup>.

### ***Envio de e-mails para blogueiros brasileiros que mantém páginas sobre a vida em Portugal***

Com base no trabalho de Cunha (2009), que desenvolveu uma pesquisa sobre os públicos da diáspora, mais especificamente, analisou o discurso presente em 20 blogs bilíngues de autoria de luso-descendentes (2ª geração) residentes na França, decidimos nos imbricar em uma pesquisa sobre blogs mantidos por brasileiros que vivem em Portugal. Assim, no dia 19 de maio digitamos no Google as palavras-chave *blog brasileira lisboa* (sem aspas), obtendo 3 respostas: 1) *Diário de uma Imigrante Brasileira em Lisboa – Letícia*

<sup>127</sup> Curtindo Lisboa. In: De tudo um pouco. Postado em: 25.5.2009. Disponível em: <http://gloriafperez.blogspot.com/2009/05/curtindo-lisboa.html> (Acesso em: 27.5.2009)

<sup>128</sup> Olá Gloria, Bom dia. Tenho acompanhado a novela e quero antes de mais nada lhe dar os parabéns pela novela. É muito bom assistir uma novela que consegue unir diversos conceitos e culturas tão bem retratados. E gostaria de aproveitar a oportunidade de estar enviando dois links com um pouco do meu trabalho. Gloria, da mesma forma que um dia com o seu trabalho você teve alguém que lhe desse uma oportunidade, agora eu estou aqui, precisando muito da sua. Desde já muito obrigado aguardo seu contato. Clique com os principais trabalhos: <http://www.youtube.com/watch?v=qGWtJ2BGDe8> Book: <http://www.youtube.com/watch?v=mPkCDOJ89GM> Thiago Duarte. Postado por Thiago Duarte (<http://www.blogger.com/profile/04530486972182904698>) em 26.5.2009 (07:08). Acesso em: 27.5.2009.

<sup>129</sup> Eu vi videos de sua filha no youtube, eu me lembro dela, pois tenho 25 anos. Me lembro muito dela em "de corpo e alma" fiquei impressionado com a voz dela, eu nao lembrava dela no contexto interpretativo, pq era criança na época, lembrava da imagem dela, que era linda, mas dela em cena, realmente nao tinha noção. Quando vi ela atuando, me surpreendi, era uma boa atriz, nao era só bonita, tinha uma voz grave contrastando com a beleza jovial, um olhar muito forte, mas a voz dela me chamou muito a atenção, imaginava ela mais fragil nas atitudes e, em cena me pareceu ser uma garota de muita personalidade. Uma atriz internacional que me lembra sua filha é a Anne Hathaway, quando ela passa o batom bem vermelho, lembra a Daniela, que tbm me marcou pela boca grande e vermelha, um grande beijo, boa sorte. Postado por Cueca apertada (<http://www.blogger.com/profile/17300992182887552422>) em 26.5.2009 (05:04). Acesso em: 27.5.2009.

<sup>130</sup> Gloria meu nome é Adriana e estou finalizando o tratamento de um linfoma, gostaria muito de me corresponder contigo p trocarmos experiencias, etc...é necessario alertar as pessoas qto o problema q a rede publica enfrenta para dar assistencia a pessoas acometidas pelo cancer,vc atraves de suas novelas tem esse papel...gostaria muito de manter contato contigo... tenha fé em DEUS e saiba q estou orando por sua recuperação... grande abraço Adriana. Postado por Adriana (<http://www.blogger.com/profile/14990159398162435530>) em 26.5.2009 (07:31). Acesso em: 27.5.2009



*Barreto*<sup>131</sup>; 2) *Diário de Lisboa*<sup>132</sup>; e 3) *Viva Lisboa! – MTV Brasil*<sup>133</sup>. O passo seguinte foi enviar um e-mail para os dois primeiros blogs, entretanto não obtivemos respostas. Demos continuidade ao processo pesquisando com as palavras-chave *blog brasileira Coimbra* e assim por diante, substituindo por cidades de Portugal, como Lisboa, mas não encontramos outros resultados.

### 3.15 Transposição dos *posts* do blog para o Orkut

Como os *posts* do blog não estavam tendo número suficiente de comentários para a pesquisa, no dia 13 de abril decidimos transferir (com as devidas adaptações) os tópicos publicados no blog *Caminho das Índias além mar – Portugal* para as 7 comunidades da nação investigadas no Orkut, escolhidas pelo número expressivo de participantes, listadas a seguir:

1. **Brasileiros em Portugal** – 22.112 membros
2. **Brasileiros no exterior** – 17.367 membros
3. **Estudar em Portugal** – 3.905 membros
4. **Comunidade Brasil em Portugal** – 3.868 membros
5. **Brasileiros em Lisboa** – 3.660 membros
6. **Brasileiros em Braga** – 623 membros
7. **Brasileiros em Coimbra** – 565 membros

O *feedback* foi imediato, principalmente na *Brasileiros em Portugal*, entretanto o índice de interação não foi proporcional ao número de participantes nas comunidades. Percebemos também que, ao falar de telenovela, despertava um certo preconceito nas pessoas, por isso, entre as adaptações estava a de abordar apenas a temática da trama sem, efetivamente, citá-la.

Outra importante constatação: salvar imediatamente os *posts*. Ou seja, a cada entrada para verificar a interação, a atualização do arquivo já salvo. Tudo porque durante a discussão *chantagem emocional* na comunidade *Brasileiros em Portugal*, a brasileira Célia<sup>134</sup> desabafou falando que a família do marido não aceitara o relacionamento dos dois e colocaram ele na parede: ou a brasileira ou a família portuguesa. A opção foi pelo casamento com a estrangeira e os pais, de fato, se afastaram. A agente Denise perguntou à Célia se o afastamento se perpetuava até os dias atuais e, a internauta, em outro *scrap*, revelou que o sogro adoeceu e

<sup>131</sup> <http://www.leticiabarreto.blogspot.com/>

<sup>132</sup> [http://thelibongiraffe.typepad.com/diario\\_de\\_lisboa/](http://thelibongiraffe.typepad.com/diario_de_lisboa/)

<sup>133</sup> <http://mtv.uol.com.br/vivalisboa/blog>

<sup>134</sup> Célia Elbling. Perfil: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1806443892665134690>. Interessante notar que no dia 14 de abril de 2009, portanto, um dia após o desabafo virtual e no mesmo dia em que ela decidiu apagar sua memória na comunidade, sua frase do dia era: *Fazendo limpeza virtual...*

que, por insistência dela, o marido entrou em contato com a família. Agendaram uma visita no hospital, onde foram tratados friamente pelos familiares. No dia seguinte ao desabafo, Célia então resolveu apagar as mensagens que havia postado, *em consideração e respeito* ao marido. Diante disso, como o objeto se dissolve, resolvemos salvar periodicamente os relatos. A mesma perda se deu quando um integrante da comunidade resolvia deixá-la, o que faz com que seus comentários sejam automaticamente deletados.

### **3.16 O método da pesquisa**

Os métodos escolhidos para a pesquisa foram imersão, participação e descrição.

A imersão no ambiente no Orkut já existia, mas não como pesquisa. A imersão propriamente para a pesquisa foi iniciada antes da estreia da telenovela *Caminho das Índias* e se estendeu até outubro de 2009, ocorrendo em dias aleatórios, variando entre a periodicidade diária, ou de 3 a 4 vezes por semana, de segunda a segunda. Os horários também foram os mais díspares: manhã, tarde, noite e madrugada.

Quando uma pessoa na comunidade do Orkut nos interessava, imediatamente uma das agentes da pesquisa a adicionava ao seu rol de amigos, uma forma de maximizar os níveis de proximidade. Depois de adicionados, também costumávamos parabenizar os aniversariantes, já que um lembrete era colocado na página inicial de uma das agentes da pesquisa.

Também efetuamos bate-papo por meio do Gtalk com um dos sujeitos da pesquisa, tudo devidamente arquivado on-line e salvo em pastas específicas.

A experiência das agentes da pesquisa foi relatada em um *diário de campo*, um para cada agente, e salvos em documento de Word. A interação consistiu na proposição de tópicos e, no decorrer das discussões, intervenções das agentes da pesquisa.

O arquivamento do material coletado, tanto dos *posts* do Orkut quanto do blog, foi feito por meio da cópia de arquivos, que consistiu em salvar cada *post* num arquivo distinto, salvando assim, no conjunto, os comentários existentes.

### **3.17 Revelação da identidade de pesquisadora**

Em um primeiro momento da pesquisa, tentamos interagir com os internautas por meio do próprio perfil da pesquisadora no Orkut, Denise, onde estão expostas algumas facetas

identitárias off-line: mestranda, brasileira, desenvolvendo uma pesquisa sobre recepção de telenovela no ciberespaço. Junto com a definição de *quem sou eu*, expunha o *link* do blog da pesquisa, referente a *Caminho das Índias além mar – Portugal*<sup>135</sup>.

Devido à falta de interações, optamos por ocultar a identidade de pesquisadora de Denise nas apresentações seguintes, ao mesmo tempo em que foi mantida a de brasileira residente no Brasil – e não a de emigrante. Passamos a interagir nas comunidades simplesmente como Denise, deixando a página virtual do Orkut à disposição dos internautas, o que implica a liberação dos *scraps* pessoais, fotos e depoimentos.

Envolver-se ativamente em um grupo de notícias também apresenta uma série de desafios para o etnógrafo. Por um lado, está a negociação do acesso e o requisito de apresentar-se de maneira aceitável para seus potenciais informantes (Lindlof e Shatzer, 1998; Thomsen et al., 1998). Por outro, não revelar o papel de pesquisador, tal como demandaria os casos de etnografia encoberta representaria um problema ético considerável (HINE, 2004:36).

Ao assumir que as interações on-line são suficientemente reais para justificar um estudo etnográfico, isso abre espaço para que os participantes, ao saber que são sujeitos/objetos de uma pesquisa, possam *sentir-se agredidos, enganados ou invadidos em sua privacidade* (HINE, 2004:36) por alguém que acreditam ser um par, mas que, na verdade, é um pesquisador.

Por outro lado, as mensagens trocadas em comunidades virtuais ou postadas em blogs configuram-se de domínio público. Sendo assim, vistas como declarações públicas, podem ser usadas livremente pelo pesquisador. Mas a dúvida persiste: até que ponto essas mensagens *são propriedades de seus autores e seu uso sem prévia autorização resulta improcedente?* (King, 1996; Waskul e Douglass, 1996 *apud* HINE, 2004:36).

Nos contextos off-line, para não revelar o nome de suas fontes, o pesquisador pode optar pela substituição por nomes falsos. Seguindo essa lógica, uma alternativa seria renomear os participantes virtuais para, desta forma, preservar suas identidades. Entretanto, no contexto on-line não basta falsear o nome para preservar a fonte, já que é possível rastrear o autor da declaração a partir de outros motores de busca, como, por exemplo, através da pesquisa por palavras-chave (HINE, 2004:36).

Se o compromisso ético consiste em eliminar qualquer pista que vincule o texto etnográfico e seu contexto de produção, de modo que seja impossível localizar os participantes, então trocar o nome do usuário não é suficiente. Além disso, abster-se de fazer citações textuais de palavras ou frases acarretaria um sério problema com respeito às convenções típicas das investigações discursivas (HINE, 2004:36 e 37).

---

<sup>135</sup> *Caminho das Índias além mar – Portugal*. Endereço: <http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>

Diante deste impasse, ao invés de revelar novamente a identidade de pesquisadora – já revelada anteriormente e, depois, ocultada – optamos pela criação de um avatar, *agente de pesquisa*, que se apresentasse como pesquisadora.

A tarefa do etnógrafo consiste em responder aquilo que se considera sensível no marco de sua incursão: não como uma tarefa adicional, senão como parte de sua etnografia. Para isso, tem que contar com certa sensibilidade etnográfica na hora de reconhecer os problemas éticos potenciais e desenvolver as soluções adequadas (Reid, 1996, *apud* HINE, 2004:37).

No dia 4 de maio, criamos, no Orkut, o perfil de Rita: pesquisadora, brasileira, 25 anos<sup>136</sup>. O passo seguinte foi convidar 60 pessoas para se tornarem suas amigas. O critério de escolha foi a participação dessas pessoas em *comunidades da nação*, mais especificamente, de brasileiros residentes em Portugal. Junto com o convite de amizade, enviamos a seguinte mensagem:

Olá, pesquiso a recepção de produtos culturais brasileiros por imigrantes em Portugal, por isso te add<sup>137</sup> ;)

Durante o decorrer do dia, 20 pessoas aceitaram o convite e, duas semanas depois, Rita possuía 47 amigos, incluindo uma fã. No decorrer da pesquisa, Rita adquiriu mais três fãs e encerrou o trabalho de campo com 35 amigos – número decrescente em razão da evasão de internautas do Orkut.

Concomitantemente, Rita se filiou a 22 comunidades, relacionadas aos temas imigração<sup>138</sup>, brasileiros em Portugal<sup>139</sup>, televisão<sup>140</sup>, (tele)novela<sup>141</sup>, educação<sup>142</sup> e cibercultura<sup>143</sup>, além de outras<sup>144</sup> para revelar um pouco mais sobre seus interesses e, ao mesmo tempo, desconstruir um pouco o perfil da pesquisadora, com o intuito de uma maior adesão ao universo virtual alvo da pesquisa. Como sua adição à comunidade *Brasileiros em Portugal*<sup>145</sup> – terreno virtual escolhido para as interações – estava demorando (três dias), uma mensagem<sup>146</sup> foi enviada para uma das moderadoras, Gleiciani Fernandes<sup>147</sup>, solicitando a adesão, prontamente atendida.

<sup>136</sup> Nascida em 4.4.1984.

<sup>137</sup> Add: contração de adicionar, neste caso, adicionei.

<sup>138</sup> We Miss Brazil, Brasileiros no Exterior.

<sup>139</sup> Brasileiros em Portugal, Portugal, Estudar em Portugal.

<sup>140</sup> Televisão -> TV, Memória da TV.

<sup>141</sup> Novela – Caminho das Índias, Vó... o telefone eh na novela!, Contribuindo com Manoel Carlos, Eu assisto novela sim e daí?, Eu vejo novela, e daí?, Eu assisto a novela das oito.

<sup>142</sup> Cultural Studies, Pesquisa em Comunicação, Estudar em Portugal (já citada), Pós graduação em comunicação.

<sup>143</sup> Cibercultura / Cyberculture, Coletivos inteligentes.

<sup>144</sup> Eu odeio pseudointelectuais, Eu abro a geladeira para pensar, Simone de Beauvoir, Cultura de Massa.

<sup>145</sup> Brasileiros em Portugal. Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>

<sup>146</sup> Olá, fiz um pedido há três dias para participar da Comunidade Brasileiros em Portugal e até agora não fui aceita. Por favor, gostaria de ser adicionada. Desde já, muito obrigada!

Com a criação deste terceiro perfil, passamos a fazer interações também em tópicos já existentes, e não apenas propor discussões. Entretanto, a estratégia foi abandonada em seguida, pois a introdução da telenovela nos debates não era bem acolhida.

A revelação da identidade de pesquisador altera a rota da pesquisa, podendo trazer consequências desagradáveis, o que de fato se demonstrou quando decidimos apresentar o perfil de Denise como pesquisadora. O tópico desta “revelação”, intitulado *Ajuda em Pesquisa de Mestrado*<sup>148</sup>, foi polêmico. Uma das participantes<sup>149</sup> cobrava, como parte integrante da pesquisa, uma autorização por escrito de cada participante, em suas próprias palavras, um *consentimento informado assinado*. Já Outra<sup>150</sup> apontou a metodologia como uma forma de *facilitar a vida* – encontrei em seu depoimento resquícios de ironia e descrédito –, opinião compartilhada por Julie<sup>151</sup>, uma das *donas* da comunidade<sup>152</sup>.

Essas dificuldades e obstáculos nos fizeram desanimar um pouco. A telenovela é um produto que encontra barreiras e diferente seria discutir sobre o produto cultural nas comunidades do Orkut dedicadas a ele. Outra bem diversa é introduzir o assunto em comunidades que não têm a temática como tema principal. Foi esse segundo elemento o caso da pesquisa: o deslocamento da telenovela para as comunidades da nação e da diáspora.

Nesse momento decidimos pesquisar por brasileiros residentes em Portugal nas comunidades de *Caminho das Índias* e também em comunidades sobre a assistência de telenovela. O apelo resultou na interação com duas internautas.

### 3.18 Memória virtual da telenovela

Um aspecto que nos chamou a atenção no decorrer da pesquisa foi o tratamento dado à memória da telenovela no ciberespaço. O site Globo.com retira do ar a íntegra dos capítulos após a trama ser finalizada nas telinhas. E assim como na grade de programação da TV o horário é preenchido pelo título seguinte, no Orkut, todas as comunidades referentes à *Caminho das Índias* analisadas trocaram a telenovela objeto de debate.

<sup>147</sup> Perfil de Gleiciani Fernandes. Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5696562914037317035>

<sup>148</sup> <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=204940&tid=5337396149829384129&kw=mestrado>

<sup>149</sup> Chris. Link do perfil no orkut: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=4354485703734776726> (Acesso em: 20.5.2009, 13:55).

<sup>150</sup> Perfil de Alice Miranda. Link: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15025640577181427285> (Acesso em: 20.5.2009, 13:58).

<sup>151</sup> Perfil de Julie. Link: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=14644241600639323506> (Acesso em: 20.5.2009, 13:58).

<sup>152</sup> A internauta Julie postou num dos tópicos da comunidade “Você é português ou brasileiro”, em 19 de maio de 2009, que é lusa. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337420047040056313> (Acesso em: 27.5.2009).

A maior comunidade dedicada à trama de Gloria Perez, *Novela – Caminho das Índias [Oficial]*, em setembro de 2009, passou a se chamar *Novela – Viver a vida*, e, em maio de 2010, foi renomeada para *Novela Passione – Rede Globo*. O mesmo em relação aos personagens. A comunidade *Bahuan – Caminho das Índias* foi renomeada para *Luciana Viver a Vida* e todos os tópicos referentes à trama anterior, no caso, *Caminho das Índias*, foram removidos.

Nome da comunidade na época da pesquisa	Nome da comunidade após o fim da telenovela	Observação
Novela – Caminho das Índias [OFICIAL] <sup>153</sup>	Novela - Viver a Vida	Tópicos antigos removidos
Novela – Caminho das Índias <sup>154</sup>	Sua Foto Fake	Os membros antigos foram removidos. É preciso se filiar novamente
Caminho das Índias – Rede Globo <sup>155</sup>	Viver a Vida – Rede Globo	Os membros antigos foram descredenciados
Bahuan – Caminho das Índias <sup>156</sup>	Luciana – Viver a Vida	Há 26 tópicos referentes a Caminho das Índias
Maya – Caminho das Índias <sup>157</sup>	Helena – Novela Viver a Vida	Há 49 tópicos referentes a Caminho das Índias
Caminho das Índias <sup>158</sup>	Viver a Vida	Há 41 tópicos referentes a CDI
Novela – Caminho das Índias <sup>159</sup>	Aline Moraes	O tópico postado durante a pesquisa foi removido
Suria – Caminho das Índias <sup>160</sup>	Jorge e Miguel – Viver a Vida	O tópico postado durante a pesquisa foi removido

<sup>153</sup> Novela – Caminho das Índias [OFICIAL], atualmente Viver a Vida. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=12825129> (Último acesso: 10.12.2009)

<sup>154</sup> Novela – Caminho das Índias, atualmente Sua Foto Fake. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26479232> (Último acesso: 10.12.2009)

<sup>155</sup> Caminho das Índias – Rede Globo, atualmente Viver a Vida – Rede Globo. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=20174283> (Último acesso: 10.12.2009)

<sup>156</sup> Bahuan – Caminho das Índias, atualmente Luciana – Viver a Vida. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=31474845> (Último acesso: 10.12.2009)

<sup>157</sup> Maya – Caminho das Índias, atualmente Helena – Novela Viver a Vida. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26436589> (Último acesso: 10.11.2009)

<sup>158</sup> Caminho das Índias, atualmente Viver a Vida. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3262826> (Último acesso: 10.11.2009)

<sup>159</sup> Caminho das Índias, atualmente Aline Moraes. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=31388628> (Último acesso: 10.11.2009)

<sup>160</sup> Suria – Caminho das Índias, atualmente Jorge e Miguel – Viver a Vida. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25183819> (Último acesso: 10.11.2009)

## **Capítulo IV**

### **Navegando com a telenovela**

Neste capítulo analisamos os discursos dos emigrantes brasileiros em Portugal, os *sujeitos da pesquisa*, desencadeados por temas presentes em *Caminho das Índias* a fim de descobrir o lugar da telenovela nas comunidades da nação e da diáspora – tanto no sentido em que esta ajuda a compor a identidade nacional, quanto no de disseminar aspectos do país. Tendo a telenovela como motivadora de todas as falas, percebemos o lugar que o emigrante brasileiro ocupa na sociedade de acolhida, no caso, Portugal, suas relações com o país de origem, o Brasil, e também os fluxos migratórios.

As memórias aqui apresentadas e interpretadas não formam um retrato definitivo, mas um esboço dessa identidade migrante. Sendo assim, a identidade do emigrante brasileiro foi traçada a partir do legado de pessoas comuns, anônimos que deixaram suas marcas em comunidades virtuais da nação e da diáspora – discursos estes que tiveram como fertilizante a telenovela.

A dissertação utiliza material colhido especificamente para o presente trabalho – não se interessando por falas pré-existentes nas comunidades virtuais – na tentativa de recompor a memória coletiva e a identidade do emigrante brasileiro.

A análise do material coletado nos agrupamentos on-line permite sua transformação, por meio do discurso narrativo, em fonte de uma memória coletiva. Os discursos constituem, simultaneamente à identidade do emigrante, a própria história do país, a memória da nação.

Organizar as memórias exige um método, uma metodologia aplicada, sendo a própria organização uma catalogação. Como classificar as falas? Como interpretar as interlocuções? Como conectar os discursos? Qual ordem seguir durante a navegação pelos diálogos? Optamos por se imbricar na jornada pelos discursos não seguindo a ordem cronológica dos relatos e sim conectando os fatos por meio de temas. O resultado, uma interessante viagem conduzida pelos discursos, apresenta-se em forma de um *patchwork* identitário, um mosaico cultural de memórias individuais emoldurado pela diáspora, um conjunto de narrativas justapostas compondo a história do século XXI.

#### **4.1 Dados para análise interpretativa**

Ressaltamos que os dados analisados no presente trabalho foram colhidos nas comunidades virtuais da nação e da diáspora, e optamos por deixar em segundo plano aqueles obtidos nas comunidades virtuais de telenovela por não apresentarem relação direta com o



nosso tema. Por outro lado, deram várias indicações do imaginário dos internautas em relação ao produto cultural.

Durante a fase da coleta enfrentamos alguns obstáculos, como a crítica de alguns internautas em relação à etnografia virtual. Entretanto, como contraponto a esse desconhecimento da etnografia virtual, a internauta que se apresentou como mestranda tentava, assim como a agente Denise, demonstrar a seriedade do método de investigação.

(...) Acho que a Denise não necessariamente está falando de facilitar a vida. Pesquisa no ambiente virtual é tão trabalhoso quando no mundo real. É preciso se “familiarizar” com o “campo”, falar a “língua nativa”, ter cuidado com o que pode ou não perguntar. Enfim... (...) Eu conheço uma pessoa que tem um material mais de 500 postagens do orkut... imagine o trabalho que dá “tabular” ou analisar isso. rs (...) Hoje em dia há bastante trabalhos no ambiente virtual. A etnografia virtual é uma coisa que veio para ficar, pois a ciência não pode ignorar o ambiente virtual que hoje faz parte da vida moderna. Eu por exemplo, estou neste momento trabalhando sobre a sociabilidade dos imigrantes brasileiros no orkut, refletindo sobre memória, identidade nacional e construção de novas redes sociais. Tem outras pessoas aqui, tanto da área de comunicação como das ciências sociais, que estão trabalhando com o orkut. Um antropólogo brasileiro já trabalha com a ideia de que o orkut é a terceira forma de sociabilidade que ultrapassa as noções de tempo e espaço. Já não se precisa está no mesmo espaço e nem ao mesmo tempo para que possa haver sociabilidade. Quanto a ética da pesquisa... é mesmo isso. O pesquisador tem que manter o mesmo nível de responsabilidade que teria numa pesquisa off-line (Gleiciani Fernandes, 20.5.2009, orkut).

Ou seja, a internauta tenta comprovar e situar a etnografia virtual como método de pesquisa legítimo, como em verdade o é. E mais, o fato de os sujeitos, virtualmente, se investirem de múltiplas identidades, não deslegitima a Internet – e suas redes sociais – como lócus de pesquisa. Assim justifica Hine: *algunos autores alegan que la noción de identidad como algo performativo que se ejerce en todas las esferas de la vida, es anterior a la llegada de Internet (...)* (WYNN e KATZ *apud* HINE, 2004:149). A internauta mestranda, inclusive, continua sua explicação fornecendo indicações bibliográficas que comprovam a seriedade de uma pesquisa em ambiente digital:

Vou me meter de novo e peço perdão por isso... Mas se quiser pode dar uma olhada no livro “Sociedade em Rede”: A era da informação: economia, sociedade e Cultura de Manuel Castells, ele fala sobre internet, faz discussão sobre tempo e espaço. (se quiser passo a referência bibliográfica como deve de ser). Tem também um livro interessante que se você tiver em Portugal pode comprar facilmente que é “Para uma sociologia do Ciberespaço” de Gustavo Cardoso e se fizer uma busca rápida no Google vai encontrar muitos artigos sobre etnografia virtual, Orkut e a sociabilidade e muitos outros (Gleiciani Fernandes, 20.5.2009, orkut).

Referenciais teóricos estes compartilhados por nós. E com esse reconhecimento da etnografia virtual, continuamos navegando. Mas, a partir de agora, de maneira mais próxima à telenovela.

## 4.2 A telenovela como narrativa da nação

Só um fato hilário: trabalhei num local em que as portuguesas tinham medo dos homens brasileiros pq julgavam (ou ainda julgam) que eles são muito mentirosos, isso pq viam muita novela brasileira e acabavam por achar que se os actores mentiam tão bem nas novelas, todos os brasileiros faziam o mesmo (Ana J. Arruda, 29.5.2009, orkut).

Elemento de memória e cultura, a telenovela é agente central no debate sobre a cultura brasileira e a identidade do país neste trabalho. Desde *Gabriela* (1975)<sup>161</sup>, a primeira telenovela brasileira a migrar para as telinhas portuguesas, em 1977, nossas histórias, nossos hábitos e *nossa língua* povoam o imaginário português. Como relata Silva (2008:1), *a oferta e consumo da telenovela brasileira em Portugal colaboram para promover a integração do imaginário português acerca dos brasileiros*.

Se por um lado, a telenovela é bem recepcionada nas telinhas portuguesas, nos teclados já não se dá o mesmo – ao menos não aparentemente. Cabe destacar a dificuldade em fazer com que os internautas “falassem” sobre a telenovela. Seria indício de preconceito contra a telenovela, porque popular, e assim, supostamente de gosto duvidoso? *O preconceito é a categoria do pensamento e do comportamento cotidianos* (HELLER, 1989:43), porque são opiniões que se adquire socialmente e que, concebidas sem exame crítico, naturalizam-se para o sujeito. Então, muitos ocultaram a assistência da trama, deixando escapar, em outros momentos, de forma subliminar, a recepção. De fato, poucos emitiram suas opiniões sobre *Caminho das Índias* especificamente – e não sobre os temas da mesma –, fato até comentado por uma internauta:

Acho que o pessoal estranhou sua pesquisa porque realmente Caminho das Índias é uma novela que em princípio não diz muita coisa para os imigrantes aqui em Portugal. É uma novela que passa super tarde e muitos dos brasileiros trabalham tantas horas por dia que ver televisão é uma raridade. E como Caminho das Índias não aborda migração (pelo menos acho que não, pois não vejo a novela), acho que as pessoas aqui acharam que é uma coisa muito distante da realidade do imigrante. Claro que a sua pesquisa depende muito do “olhar” que você está dando... por isso que acho importante dar maiores detalhes para que o pessoal possa entender e até se sentir motivado a participar (Gleiciani Fernandes, 20.5.2009, orkut).

Efetivamente, duas internautas assumiram ser telespectadoras da trama, Taciana Dias e Suely, sendo que apenas a segunda explicitou apreciar a narrativa.

Eu amo essa novela, e mesmo k passe tarde na SIC, começa 10:30 às vezes 10:40 eu não perco um capítulo.. (...) achei muito legal justamente pela novela abranger vários

<sup>161</sup> *Gabriela*, de Walter George Durst e produzida pela Rede Globo, foi transmitida em Portugal, pela RTP, em 1977, e reprisada anos mais tarde pela mesma emissora e também pela SIC, em 2004.

temas na atualidade e no nosso dia a dia k às vezes são ignorados por muitos..  
(Suely, 19.5.2009, orkut).

A internauta comprova o que muitos estudiosos de ficção televisiva sempre apontam: a telenovela coloca em pauta temáticas com as quais seus receptores se identificam, personagens com os quais partilham sentimentos, e mais, coloca em circulação assuntos que possibilitam a reflexão e a discussão de valores. Todos pontos positivos para a assistência à telenovela. Já, apontado como negativo e dificultador da recepção por três internautas, o horário de veiculação da trama, noturno. A exibição tardia na grade de programação é apontada, inclusive, como motivo da não assistência de *Caminho das Índias*.

Essa novela passa aqui bem tarde, depois das 23h, assisto pouco, mas vou tentar contribuir com sua pesquisa (Taciana Dias, 19.5.2009, orkut).

Das 42 propostas de discussão feitas pelas três agentes da pesquisa nas 7 comunidades da nação e da diáspora, 23 faziam referências explícitas à *Caminho das Índias*. Ou seja, traziam o título da trama na mensagem inicial. Ao se deparar com a telenovela como objeto de debate, o internauta Walter Silva – indivíduo que mais emitiu mensagens durante o trabalho de campo – explicitou seu desgosto com o assunto proposto em duas ocasiões:

Caminho das Índias, nada a ver com a cultura brasileira (Walter Silva, 18.4.2009, orkut).

Caminho das Índias, nada a ver com nossa realidade. É autoria de algum visionário.  
(Walter Silva, 21.4.2009, orkut).

A tentativa de trazer a trama para as discussões da comunidade gerou, inclusive, ironia por parte dos internautas. No terceiro tópico postado pela agente de pesquisa Denise, na comunidade *Brasileiros em Portugal* – também pela terceira vez citando o título da telenovela eleita –, duas internautas ironizaram, como demonstra o diálogo público travado entre elas:

A Denise anda assistindo mt “Caminho das Índias” (Patrícia Xavier, 21.4.2009, orkut).

É o oregano (Alice Miranda, 21.4.2009, orkut).

O Caril Alice (Patrícia Xavier, 21.4.2009, orkut).

Já em outra ocasião, a ironia de outras duas internautas, que copiam a si mesmas no espaço de debates<sup>162</sup>:

---

<sup>162</sup> Quando um internauta quer compartilhar *ipsis literis* a fala de outro, ele simplesmente copia o discurso e o cola e, nesta repetição, insere a ocorrência entre colchetes. Por exemplo, *Acho que vc tá vendo mta novela [2]*, demonstra que aquilo já foi dito anteriormente.

Acho que vc tá vendo mta novela (Flávia e também Mariana Schneider, 13.4.2009, orkut).

A telenovela é comumente ironizada. Além de ser apontada como fantasiosa, serve algumas vezes como motivo de chacota ou baixa qualidade. Novamente aqui podemos localizar o preconceito, como notamos no discurso de Carlos A. Souza durante discussão sobre o pagamento de pensão a filhos, no qual surge a questão dos métodos contraceptivos, ele fala sobre a gravidez indesejada.

**o velho e famoso acidente...**

a pipula nao funcionou (esqueceu de administra-la corretamente)  
a camisinha furou ( comprou a marca "" caminho das indias" )  
o famoso nao "deu para tirar"  
o calendario era do mes passado  
o famoso "" ta limpo " (Carlos A. Souza, 27.4.2009, orkut).

Outra manifestação negativa em relação à proposta de discussão desmereceu o produto cultural no geral.

Desculpa lá, sem querer ofender, mas a quem interessa a recepção da novela “Caminho das Índias” por brasileiros em Portugal???? E já adianto que não vejo novela há muitos anos! (Suely Lopes, 20.5.2009, orkut).

Mesmo assim, encontramos nos discursos opiniões sobre o Brasil que é exportado, assim como a fabricação de estereótipos e a manutenção deles através das nossas janelas audiovisuais, no caso, a televisão.

Bom... eu nunca fui ao Brasil mas... o que o Brasil exporta de audiovisuais, parece reflectir mais a realidade do Norte do que do Sul. Eu só sei que neva em Rio Grande do Sul, porque já alguns amigos mo disseram. Ver Gatinhas Branquelas provenientes do Brasil, parece de facto um contra-senso. Nas novelas só se vê Baiana Redonda vestida de branco, Helicopteros e outras máquinas voadoras saradas e bronzeadas, e... Branquelas, se as houver no casting, são os vilões... rrsrsrs... (Miguel o imortal sem memória, 30.6.2009, orkut).

O internauta, português, mostra um total desconhecimento em relação ao país e uma desatualização quanto aos nossos produtos audiovisuais. Temos casos de telenovelas com baianas, mas isso não faz parte do atual cenário de ficção nacional. Parece estar associando o formato da ficção televisiva com os estereótipos brasileiros disseminados por diversos meios de comunicação. Segundo Lippmann, estereótipos são *os tipos aceitos, os padrões correntes, as versões padronizadas* (1970:153). E, no caso da telenovela, é um elemento importante, conforme nos aponta Távola:

(...) o estereótipo é, na telenovela, a forma através da qual ela realiza em plenitude o seu recurso. E se o recurso representa empobrecimento estético, amplia, por outro lado, o teor comunicativo e facilita a decodificação que toma por base, nos mídia de massas, a simplicidade, a síntese, a simplificação e a massificação (1989:28).

Um outro internauta argumenta que as telenovelas mostram – exportam – apenas uma pequena parte do Brasil, no caso, o Rio de Janeiro.

Eu além de não assistir a essa novela, que é fantasiosa demais, ainda acho um absurdo a Globo só mostrar e divulgar o Rio de Janeiro, aí lá fora o povo acha que o Brasil todo é como o Rio! O Rio é uma cidade que a maioria dos brasileiros não quer nem visitar, mas a Globo só mostra isso lá fora e aqui dentro também! O Brasil é gigantesco, o Brasil não se resume àquela cidade, que é bonita sim, mas, além de não ser a única cidade do Brasil, é uma das últimas que a maioria dos brasileiros escolheria para morar! (Alpha.Papa, 21.4.2009, orkut).

O aspecto fantasioso da trama, que faz parte das histórias de Gloria Perez – discípula de Janete Clair, que por sua vez se inspirou em Gloria Magadan – faz parte do imaginário dos internautas.

Nada contra novelas. Diga-se de passagem que tento não assistir pq me vicio fácil nelas. Mas vamos combinar que essa Glória Perez é uma fábrica de estereótipos – foi assim em O Clone e está sendo assim com O Caminho das Índias. A Índia que a autora mostra na novela não é mais assim (Flávia, 25.5.2009, orkut).

Entretanto, a ficcionalidade é destacada como aspecto intrínseco do formato televisivo.

Como toda novela ou filme de Hollywood, grande parte é ficção. É claro que os filmes e novelas, tem que ter esse lado fantasioso. Ninguém vai aos cinemas ou assiste as novelas, pra ver a vida real, como ela é. Todos ou pelo menos a maioria, assiste a filmes e novelas, pra fugir um pouco da realidade mesmo. Não me conformo com pessoas que aparecem comentando sobre que, tal situação, não acontece na vida real. A vida real, é a vida real. Quem assiste a novelas, procurando a realidade, vai se decepcionar mesmo. Novela é entretenimento, diversão. A realidade, nós já a vivemos no dia-a-dia. Não precisamos dela nas novelas tbm! (Marcos Kono, 25.5.2009, orkut).

Sua opinião é compartilhada por outra internauta:

Concordo com voce marcos, perfeito! sempre escuto isso, mas eu quero assistir ficcao e nao realidade abs (In Best City Araujo = No Brasil Araujo, 25.5.2009, orkut).

Interessante notar que, durante uma proposta de discussão, *O que te faria mudar de identidade?*, postada pela agente Denise na comunidade *Brasileiros em Portugal*, na qual não aparece o título da trama e apenas um dos temas – forjar a própria morte, como fez o personagem Raul Cadore, interpretado pelo ator Alexandre Borges – uma das internautas relaciona a discussão com a trama.

Mais um tópico por causa da novela Caminho da índias!!!!kkkkkkkk (Rosimeire Evangelista, 17.6.2009, orkut).

Curioso destacar que esse foi o único comentário postado pela internauta Rosimeire Evangelista durante toda a pesquisa, o que demonstra que, mesmo sem se manifestar, a

mesma acompanhava as discussões, uma espécie de *voyer digital*. Logo após seu comentário, a discussão se encerra, arrematada pela fala de Julie:

ai é da novela é? não sei, não assisto novela (Julie, 17.6.2009, orkut).

Em outro momento, surge também uma clara referência, implícita e espontânea, à *Caminho das Índias*.

o meu coroa eu já peguei... huahuahua Olha o assanhamento da moça... Vê isso k dá ficar arrastando o sari no mercado (Suely Paula, 29.5.2009, orkut).

A referência, implícita, ressalta o bordão *arrastar o sari no mercado*, utilizado pela personagem indiana Laksmi, interpretada por Laura Cardoso, para criticar as mulheres que passam mais tempo na rua do que em casa.

### 4.3 *Baby, estou indo embora*

Os discursos analisados ajudam a compor não apenas a identidade do emigrante brasileiro, mas também a história do próprio país de acolhida. O primeiro fluxo migratório veio das ex-colônias portuguesas na África – chamados Palop, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – durante o período de descolonização, em meados dos anos 1970. Nas falas notamos a narrativa histórica quando um dos internautas, português, relembra que os primeiros fluxos migratórios para Portugal foram de suas ex-colônias:

(...) Nunca me esqueço do tempo da descolonização de Africa quando começaram a chegar os retornados, o impacto cultural de eles conosco q estavamos aqui na terrinha foi enorme. E então muitas mulheres, jovens, raparigas, nascidas lá com os seus 16/17/18 anos, já vinham com um "rebolado" diferente... Acho q são coisas do clima.. bem dito aquecimento global! (ex-Fat Boy, 29.6.2009, orkut).

Continuando a reconstrução da história migratória de Portugal, dois internautas citam as comunidades radicadas no país, como as dos africanos de ex-colônias, denominados *retornados*, e as de pessoas do leste europeu.

as grandes comuniads emigrantes aqui são brasil, angola, cabo verde, guine, moçambiue, ucrania, o que se passa agora em relação ás brasileiras ja antes se passou com as ucranianas e russas, moldavas etc eram todas ucranianas desde que viessem de leste (Paulo Lopes, 13.5.2009, orkut).

Além de ser vista como terra de oportunidades, Portugal está na rota dos brasileiros também pela proximidade lingüística, como deixa implícito o discurso de dois internautas.

pouquíssimos emigrantes argentinos existem e menos ainda hilenos (Paulo Lopes, 13.4.2009, orkut).

pq quem fala espanhol que e quase todo o resto dos sul lamericanos vao pra espanha pq la se fala a mesma lingua deles (Daniela Marodin, 13.4.2009, orkut).

Predominantemente nos discursos as razões apontadas para a travessia do oceano são econômicas e amorosas, não sendo encontrados motivos políticos ou mesmo de viagens (escolhas por impulso, afetivas) – pessoas que durante uma viagem se apaixonam pelo lugar e decidem ali fixar residência. Estudos também motivaram os deslocamentos, como notamos em alguns discursos de brasileiros que se apresentaram como estudantes – sempre a nível de pós-graduação – e também pela existência de uma comunidade dedicada exclusivamente ao assunto, *Estudar em Portugal*.

Ô Denise, como faço para ter uma bolsa, ou algum custeio da CNPQ, eu faço um master aqui em PT. existe possibilidade (Rodrigo Saturnino, 21.5.2009, orkut).

Na comunidade *Estudar em Portugal* foram feitas quatro tentativas de interação, sendo citada a telenovela *Caminho das Índias* em três delas, entretanto a agente de pesquisa Denise foi criticada por tentar discutir temáticas da telenovela na comunidade.

Denise, me perdoe caso eu esteja sendo rude ou mal-educado, mas eu não consigo ver relação entre esses tópicos e a finalidade dessa comunidade. Às vezes esses tópicos acabam "empurrando para baixo" tópicos de outras pessoas com dúvidas muito pertinentes (Bruno Luigi, 27.04.2009, orkut).

Bruno, concordo c vc!!! Denise, por favor..faça estas observações numa comunidade apropriada... ã quero ser grossa...mas tópicos importantes realm. estão perdendo espaço!!! obrigada. (Milli Q., 27.4.2009, orkut).

A partir deste momento, que marca a não aceitação no agrupamento on-line, suspendemos as interações na comunidade *Estudar em Portugal*.

Embora existam várias formas de migração – econômica, tráfico humano (principalmente de mulheres), refugiados – nos discursos encontramos apenas os de pessoas que mudaram por livre vontade para um lugar *supostamente* com melhores condições, sejam elas profissionais e/ou pessoais.

Mais de três quartos dos migrantes internacionais vão para um país com um nível mais elevado de desenvolvimento humano do que o do seu país de origem. Porém, são significativamente restringidos por políticas que impõem obstáculos à sua entrada e pela escassez de recursos disponíveis que lhes permitam a deslocação (RDH, 2009:15).

Embora muitas apontassem melhores condições econômicas, não notamos, nos discursos, alguém paupérrimo.

As pessoas de países pobres são as que menos se mudam: por exemplo, o número de africanos que se mudou para a Europa é inferior a 1%. Com efeito, a história e as evidências atuais sugerem que o desenvolvimento e a migração andam de mãos dadas: a taxa mediana de emigração num país com desenvolvimento humano baixo é inferior a 4%, ao passo que em países com níveis elevados de desenvolvimento humano é superior a 8% (RDH, 2009:15).

### ***Vou vencer na vida***

Há um deslumbramento antes do deslocamento, mesmo que este se desfaça no exato momento em que o emigrante aporta os pés na nova terra. A esperança é que além mar encontre uma nova vida, superior à passada. Mas como diz Hall, *cada disseminação carrega consigo a promessa de retorno*. Esse retorno é idealizado como melhor do que a partida. Regressa-se ao país de origem como um vencedor.

O sonho do retorno é revelado no discurso de vários emigrantes. Afirmando achar o Brasil *alegre, lindo e desorganizado, infelizmente*, Bia relata o desejo de voltar, *mas mesmo assim prefiro voltar pra lá* (Bia, 3R:19.5.2009:99, orkut).

Em busca de um futuro melhor para os filhos, Josy Zambon optou por um presente infeliz para si própria. Ao ser questionada sobre o que renunciou para viver em Portugal, a brasileira relata:

minha família, minha casa, meus amigos, meu trabalho e minha felicidade...deixei tudo para trás para que meus filhos viva num país mais tranquilo e tenha melhores estudos e um futuro promissor, que no Brasil é mais difícil fazer uma ótima faculdade (Josy Zambon, 13.5.2009, orkut).

Infeliz, a brasileira usa o espaço virtual para relatar suas dificuldades além mar.

(...) não sou feliz essa é a verdade, eu amo minha família, meus pais e irmão, a alegria dos meus amigos, aqui somos em 4 apenas, não saí de casa, não tenho amigas para sair, estou com depressão e fazendo tratamento, quero voltar para o Brasil, mas não tenho coragem, já que vim para cá, agora mesmo triste é aqui que vou ficar até meus filhos estarem formados, esse é meu objetivo e não vou desistir dele (Josy Zambon, 14.5.2009, orkut).

Podemos assim dialogar com Edgar Morin, que, ao tratar da temática das comunidades de destino, diz *que nós temos necessidade de nos projetarmos em um futuro possível, ainda que improvável hoje, e que nós deveríamos poder viver sem sacrificar o presente para o futuro, nem abandonar o passado* (MORIN, 2006:134).

De qualquer forma, deixar para trás bens materiais e a família faz parte do *ser* emigrante.



BR/PT/UK Ja passei por esta "renuncia" duas vezes...e nas duas renunciei a familia mas nunca a minha familia (filho e marido)! Em Portugal tb renunciei aos bens materiais visto que qdo vim para o UK, deixei tudo para tras (dei a igreja, aos amigos, a biblioteca, etc) mas tudo vale a pena qdo a alma não eh pequena nao eh???? não sou apegada a nada nesta vida e se tiver que dar tudo denovo por uma boa causa, farei com certeza!!! (Candyce Costa, 13.5.2009, orkut).

Renunciei a minha vida.(Família, amigos, \*amor, trabalho, faculdade, Salvador) Recomecei outra, do zero. \*Ela viria... não veio. Mas já é passado, afinal tenho quase 4 anos aqui (Bob Rude, 13.5.2009, orkut).

O deixar tudo para trás e começar de novo parece não ser problema para alguns.

Será que eu renunciei alguma coisa? Meu filho ainda está lá, mas eu estou lutando pra trazê-lo. Meus amigos continuam sendo meus amigos. Tinha um emprego como professor de radiologia numa escola técnica. Pedi demissão e hoje não ganho mais salário mínimo. Eu morava num lugar onde toda semana alguém era assassinado. Aqui pra morrer tem que fazer muita força. Vivia numa cidade onde o calor era insuportável e ficava pingando de suor até de noite. Durante o carnaval e em várias épocas do ano era impossível dormir. O que eu renunciei?? Temporariamente a condição de trabalhador qualificado, mas acho que isso também é temporário... e em compensação, o que ganhamos? (Carlos Alberto, 14.5.2009, orkut).

não renunciei nada, me libertei... (Letícia, 26.5.2009, orkut).

A travessia do oceano é, geralmente, movida pela *promessa* de presente e futuro melhores.

A maior parte dos migrantes, internos e internacionais, consegue alcançar melhores rendimentos, melhor acesso à educação e à assistência médica e melhores perspectivas de vida para os seus filhos. Estudos realizados sobre os migrantes dão conta que a maioria afirma sentir-se feliz nos seus países de destino, apesar de uma série de reajustes e obstáculos que se prendem tipicamente com a própria mudança. Uma vez estabelecidos, os migrantes aderem frequentemente mais a sindicatos ou a grupos religiosos e outros do que os residentes locais. Contudo, existe um outro lado da moeda e os benefícios da mobilidade não estão distribuídos de forma equitativa (RDH, 2009:14)

Se os emigrantes levam a esperança na bagagem, a frustração os espera no desembarque.

Eu percebi que quando eu vim morar na europa, tinha outra imagem da europa, dai com a vivencia aqui vi como eu era feliz e nao sabia no meu pais e percebi tb que nenhum dinheiro do mundo paga pela nossa felicidade nao tem melhor coisa que ser feliz e estar num lugar que se sente bem (Daniela Marodin, 13.5.2009, orkut).

Daniela voltou ao Brasil. E assim, como todos que retornam, vêm munidos da mesma esperança que carregaram ao deixá-lo. É o mesmo caso de Ede Carioca, ex-emigrante, hoje de volta à terra natal.

REnunciei a muita coisa até descobrir que A lição que levei de Portugal é hoje fundamental para tudo que estamos realizando, conseguimos experiencia e estrutura para passar por dificuldades e privações e quando o desafio é grande nós não temos medo e aceitamos porque vivemos em Portugal. Mas poderia ter durado muito

menos, pois, foram muitos anos aí para ter esse aprendizado. Fazer uma faculdade hoje no Brasil é mais fácil ainda que em Portugal, para seter uma ideia, parece uma febre, eu faço, minha esposa faz e ainda, estava precisando reformar uma casa e chamamos o pedreiro que conhecíamos a 10 anos e ele nos disse que não poderia vir a noite, pois tinha prova na faculdade. ( isso faz 1 semana ) UMa faculdade de engenharia Civil ou Direito numa faculdade particular ( não é boca-de-lixo não) custa 800 reais, pedido a bolsa, acaba por cair 20%, pedindo a bolsa da prefeitura local cai mais, o valor final sai 500 a 600 reais. No contexto da classe C Difícilmente alguém com escolaridade de ensino médio ganha menos de 800 reais e se os outros membros da família ganha nessa mesma média dá para começar muito bem (Ede Carioca, 13.5.3009, orkut).

E continua:

Mas a moral da historia é que depois de adquirir as ferramentas para a manutenção da vida e depois de quase 10 anos em Portugal, as coisas perderam um pouco o brilho pelo tamanho da privação de conviver com meus familiares, ouvir a mesma lenga lenga sobre os brasileiros, as mesmas historias " Tããum, é melhor aqui em Purtugale né ? deves ter carregado um baú por dia lá na tua terra pra viver não é ?" Não me arrependi e terei saudades de muita gente que conheci aí e trouxemos daí o nosso portuguesinho que está correndo aqui pela casa....! (Ede Carioca, 13.5.2009, orkut).

O retorno traz de volta um outro ser transformado pela viagem. Assim como a ida, a volta é repleta de desafios. O sujeito, deslocado, não se adapta, não pertence mais à terra de origem. Não é de lá nem daqui. É o tornar-se estrangeiro na própria terra. É o desenraizamento do sujeito. Em uns se nota a busca pelo caminho de volta, enquanto em outros a ruptura com o passado, o não-retorno, o abandono total da terra natal.

### ***Ah, o amor!***

Muitos dos internautas reunidos nas comunidades virtuais pesquisadas tornaram-se emigrantes movidos pelo amor, principalmente as mulheres, sendo de destacar que vários casais foram formados graças aos novos meios de comunicação, em especial, a internet.

Embora o ambiente virtual seja apontado como lugar de *fakes* pelos próprios internautas no decorrer da pesquisa, percebemos que a maioria deles parece acreditar no estabelecimento de laços afetivos a partir da internet.

Eu faço parte desse grupo que se conheceu pela internet e depois partiu para o real. E conheço várias pessoas que também passaram por isso. Muitos não chegaram ao casamento, mas na maioria as experiências foram boas (Rita do Carmo Almeida, 27.5.2009, orkut).

É o que comprova o alto número de amores virtuais que tiveram continuidade no off-line, informações coletadas, sobretudo, no post *Amor via internet* (1.9D, 27.5.2009, p. 50-66,

orkut), com 184 mensagens. Por meio do trabalho arqueológico de lapidação dos discursos, constatamos que 17 explicitaram ter vivenciado relacionamentos que tiveram início on-line, ultrapassaram as barreiras virtuais e se materializaram off-line, na maioria de mulheres brasileiras com homens portugueses.

Conheci o meu pela net. Teclamos, trocamos telefonemas e emails durante 4 meses, ele sempre falava em custear a viagem para eu vir ter com ele e depois de mto namoro virtual resolvemos passar para o mundo real. Vim em Agosto de 2006 e cá estou até hj. Esta bebé da foto é a nossa pimpolha que vai fazer 2 anos no próximo mês. Não acreditava em namoro virtual e tive que viver a experiência para dar crédito (Jodel Chantre, 27.5.2009, orkut).

Eu conheci meu marido pela internet, so tem um mes que estamos casados,e uma coisa incrível,pois nunca passou na minha cabeça que iria encontra o grande amor da minha vida pela net e um oceano no meio...rsrs (Liliane, 27.5.2009, orkut).

Há o relato de diversos casos bem sucedidos, como namoros, casamentos que geraram filhos e deslocaram seus protagonistas de continente. Para manter o namoro à distância, a utilização de diversas ferramentas, como messenger (msn), e-mails e outros recursos de comunicação mediada por computador, como webcam.

eu conheci meu amor online. Bem, conheci meu marido pelo icq a quase 5 anos e estamos casados a quase 3.Ele é português e eu brasileira.Ficamos longe (namorando online e sem sequer tocarmos um no outro) 1 ano e 2 meses , quando ele foi ao Brasil e ficamos noivos...daí depois mais algum tempo longe e vim a Portugal para casar aqui....e depois voltamos ao Brasil, onde nos casamos na igreja....e ficamos no Brasil por quase 2 anos antes de vir pra cá... Bem, sei que pra algumas pessoas isso é algo louco demais, mas acontece....ninguém acreditava que fosse durar, mas quando se ama de verdade, se supera qualquer coisa.....e é qualquer coisa mesmo.... (Aline Ignácio Lopes, 28.5.2009, orkut).

Sou Brazuka e conheci o meu Tuga pela net tb, num site de relacionamentos, há quase 2 anos... Depois disso, com 4 meses de msn, sms, ligações, webcam, micro....ele veio me conhecer.. 3 meses depois fui, fiquei 6 meses em PT com ele.. depois ele veio de novo e amanhã eu to indo de novo.... e nisso ja estamos caminhando aos 2 anos de namoro.. e tudo vai se encaixando aos poucos.. com paciência tudo se resolve.. ;) (Beka Tinny, 28.5.2009, orkut).

Eu conheci o meu marido pela net em 2007, 5 meses de telefonemas diários..msn..msg, eu tirei uma semana de folga e vim p cá conhece-lo, senti uma felicidade tão grande em estar com ele, que até hoje me emociono de lembrar desta primeira semana que passamos juntos e depois de quase 1 ano entre idas e vindas resolvemos casar, vamos completar 1 ano de casados (Stella Figueiredo, 27.5.2009, orkut).

Há, inclusive, o relato de um casal que se conheceu em uma das comunidades pesquisadas, *Brasileiros em Portugal*.

Eu conheci o Zé aqui mesmo nesta comunidade, mas sempre na amizade, mesmo depois dele estar em Portugal foi so amizade...só um tempinho depois é q tudo começou..rsrsr (.S.u., 27.5.2009, orkut).

Como nem tudo é um mar de rosas, há também experiências que não deram certo, minoria, sendo apenas uma relatada.

Eu particularmente não tive uma boa experiência, aliás tive sim tirei algumas lições, mas nada contra quem o faça, hoje prefiro mesmo algo mais real do que virtual, para mim valeu a dose...Mas desejo felicidades a quem encontre a “metade da sua laranja” por este meio (Luiza, 27.5.2009, orkut).

As apostas no amor são altas. Para desfrutar deste grande amor, os internautas mudam seu lugar no mundo, passando a condição de emigrante. Relatos mostram o que os brasileiros, sobretudo as brasileiras, deixaram, além da terra natal, como família, bens materiais e estabilidade profissional.

deixei para trás....Estabilidade profissional. Foram 19 anos de trabalho na Universidade de São Paulo....como é difícil começar de novo, mas....em outros aspectos, sou mesmo mais feliz aqui em Portugal, o trabalho??? Tenho fé e certeza absoluta que vou vencer de novo aqui.. (Ana Alcantara, 13.5.2009, orkut).

Além da minha preciosa família e amigos como a Ana também deixei o sonho dos brasileiros..Funcionário Público Federal, iria complementar 14 anos, aonde tinha de 5 em 5 anos 3 meses de licença remunerada..fora férias ..recesso..plano de saúde, caso tivesse fazendo algum curso tinha redução de carga horária e tudo mais, sei que nunca vou ter um trabalho como este aqui, mas a vida é feita de escolhas, a qual eu optei pelo amor!! Nem eu sabia que tinha toda esta coragem, sempre fui uma pessoa centrada e com os pés no chão, mas o destino fez eu encontrar uma pessoa especial e que veio suprir algumas lacunas que tinha. No começo sonhava todas as noites com o meu trabalho, agora já faz parte do passado (Stella Figueiredo, 14.5.2009, orkut).

Em ambos discursos, nota-se que as decisões são recentes. O conselho vem de outra internauta, que também abandonou o país natal por encontrar o amor em terra estrangeira:

Ana e outros. Para quem tem um trabalho bom no BR não vale a pena vir para Portugal. Se abre mão de muita coisa boa para viver, talvez ilegal, com um subemprego, ser discriminado, etc. So estou dando a minha opinião, não conheço a história das pessoas. Também não entendo porque alguém que tem um trabalho bom, família, amigos consegue sair..... eu saí do Brasil por amor ao meu marido. Na época eu já tinha conseguido tudo que podia almejar, faculdade, carro, moto, um monte de viagens, casa etc. Mas faltava um homem para compartilhar e por coincidência do destino acabei encontrando um estrangeiro. Mas eu consegui um bom emprego aqui também bem e estou feliz. Moro em Oslo - Noruega. Mas o período de adaptação não foi fácil (Lou Pasteur, 13.5.2009, orkut).

E o arrependimento parece aflorar no discurso de Lurdecia:

AH MEUS AMIGOS RENUNCIEI A MUITA COISA EM NOME DO AMOR MAIS NÃO SEI SE VALEU APENA NÃO. EU NÃO TENHO QUEIXA DO MEU BRASIL A VIDA QUE LEVAVA TINHA CASA CARRO UM SALÃO DE BELSA COM 8 FUNCIONÁRIOS E DEIXEI PRINCIPALMENTE O CONVÍVIO COM MINHA FAMÍLIA MAIS HOJE EU NÃO FARIA MAIS O QUE FIZ E VIVO AQUI MENDIGANDO EMPREGO E NÃO TENHO QUE DER O PIOR É ISSO MAIS EU EM BREVE VOLTAREI AO BRASIL E NÃO ME ARREPENDO DE VOLTAR PELO CONTRÁRIO LÁ SIM SE É FELIZ E VOU FAREI MINHA FACULDADE DE PSICOLOGIA DEPOIS CONTO TUDO A VCS (Lurdecia, 15.5.2009, orkut).

Com apenas uma exceção constada, em todos os casos relatados foi a mulher brasileira que atravessou o oceano para investir nesse amor.

É histórica a relação entre homem Português e mulher Brasileira. Desde sempre foi assim. De tempo da colonização, imigração e até hoje em dia mesmo são inúmeros os casos... até mesmo por conhecimento através da Internet. (...) Sabemos de casos de sucesso e sabemos de casos de terrível insucesso, hora por causa da Brasileira hora por causa do Português. Que existe muita Brasileira que chega em Portugal para a "má vida", com certeza que sim e muita família portuguesa que desconhece a cultura do Brasil e proveniência das pessoas irá desconfiar com certeza. Mas não podemos esquecer os inúmeros casos de Portugueses que abandonam suas companheiras Brasileiras grávidas, neste país, ou que simplesmente não apresentam aos seus amigos e família, e ainda vão simplesmente contar aos amigos que têm uma "Brasileirinha" (...) Simplesmente não devemos julgar ninguém antes de conhecer.. e conhecer bem (Luiz Fernando, 13.5.2009, orkut).

Há apenas um exemplo de um homem “português” que deixou seu país para viver no Brasil apostando no amor, contado por sua mulher, “brasileira”. Sendo importante salientar que, por nascimento, o marido de Rita é brasileiro, mas criado em Portugal desde a infância – e que hoje, por amor, mora no Brasil –, enquanto ela é portuguesa criada no Brasil e se define como brasileira.

Eu fui uma brasileira que não largou tudo para viver em Portugal. Ele que veio. E tenho uma amiga que passa pelo mesmo (Rita do Carmo Almeida, 28.5.2009, orkut).

Por causa da grande quantidade de relatos dos relacionamentos amorosos entre mulheres brasileiras e homens portugueses, Walter questiona: *e porque o oposto não ocorre?* (9D1:27.5.2009:47), e reitera: *A Pergunta é: o que a brasileira vê no português e o que a portuguesa não vê no brasileiro?* (Walter, 28.5.2009, orkut). As respostas são dadas pelos próprios internautas:

O oposto não ocorre é por que o que um português procura numa brasileira não é o que uma portuguesa procura num brasileiro. (aliás não procuram nada em brasileiro a não ser distância). Suponho que seja por que o jeitinho do cara brasileiro típico não seja nada atraente pras portuguesas. Mas existem muitas excessões entre as mais jovens. Mas se o cara tem mais de 30 é melhor procurar uma sueca (Carlos Alberto C. Torres, 27.5.2009, orkut).

acontecer acontece, mas n na mesma proporção, e é lógico q elas n vao arrancar um cara do Brasil pra vim casar com elas aqui, msm pq aqui ta cheio de brazuka afim de pegar qualquer coisa capaz de fazer movimento. (...) eu conheci uma portuguesa (numa sala do blá da aeiou) que morava em Londres, e como a irmã era casada com um cara de BH, elas iam passear no Br, então a gente tava marcando de si conhecer e tudo, ´mas na época que ela disse que ia conversar com o cunhado dela pra saber onde eles iam ficar e etc, ela simplesmente sumiu do msn, conclusão o FDP do brazuka me queimou. as portuguesas n dão moral nem pros portugueses quanto mais pra brasileiro (Yes, We C.A.M, 27.5.2009, orkut).

Dos 28 casos relatados de relacionamentos vividos entre pessoas dos dois países, 25 são de mulheres brasileiras com homens portugueses, enquanto 3 são de homens brasileiros com mulheres portuguesas.

Mas eu sou portuguesa e o Zé é brasileiro, em diz q n acontece o contrario?? (.S.u., 28.5.2009, orkut).

Sou brasileiro e minha quase noiva é portuguesa... so exceção dentro dessa "regra" (Bob Rude, 28.5.2009, orkut).

Diante das manifestações, Walter ressalta as exceções e insiste:

O que eu quero dizer é que isso não é comum acontecer, são poucos os casos, certo? (...) Brasileiras conhecem portugueses virtualmente e quase sempre dá certo, brasileiros conhecem portuguesas virtualmente e quase nunca dá certo. Por que será? (Walter Silva, 28.5.2009, orkut).

Polemizador, tipo incendiário de discussões, Walter insiste:

A Pergunta é: o que a brasileira vê no português e o que a portuguesa não vê no brasileiros? (...) Depoimentos de mulheres zucas com tucas são comuns, queremos depoimento de zucas com tucas (Walter Silva, 28.5.2009, orkut).

A discussão passa, então, a ressaltar o interesse financeiro das mulheres, já que os homens latinos não estão na preferência nem das brasileiras muito menos das européias.

Portuguesa não dá bola para brasileiro, porque brasileiro é POBRE e portuguesa gosta de dinheiro. (...) as portuguesas aguentam muito machismo também, até "faz de conta" que não sabe que o marido faz na rua desde que ele não corte o cartão de crédito. E tem muitas que nem precisam do marido para viver, mas há que manter as aparências (Célia, 28.5.2009, orkut).

O problema que vejo, ao menos no meu convívio, que as portuguesas ficam a espera de um homem com dinheiro, por isso casam mais velhas, isso quando casam. E o facto de poucas casarem com brasileiros é justamente por isso, afinal a esmagadora maioria dos brasileiros que estão em Portugal é tudo duro (nos dois aspectos). A constatação acima mencionada das brasileiras terem imposto a elas próprias a condição de submissas é verdade, mas nada mais é que a confirmação de que amam mesmo para largarem tudo em busca de um companheiro/marido/tico-tico-no-fubá (Ana J Arruda, 29.5.2009, orkut).

as mulheres procuram os caras dos países mais ricos, enquanto os homens não são nem fudendo. (...) eu só escuto falar de brasileira casada com americano, espanhol, português, sueco, alemão, italiano, nunca ouvi falar de brasileira casada com venezuelano, paraguaio, boliviano, equatoriano.... e estes é que são nossos vizinhos (Yes, We C.A.M, 28.5.2009, orkut).

Entretanto, as brasileiras declaram que casaram por amor, inclusive mencionando que seus maridos são *pobres*.

Eu gosto muuuuuuu de dinheiro, como meu marido é pobre meu marido já está trabalhando pra isso: joga na Totoloto, Euromilhões, bingo e rifas. Eu casei foi por amor mesmo, pk se fosse por interesse, aiaiai (Maktub, 28.5.2009, orkut).

Então o negócio é ir solteiro sempre.... Só que não venha dizer que a mulher brasileira seja interesseira, heim.... A mulher, como fêmea, muitas vezes não se incomoda se o marido (macho) for o provedor (e algumas até fazem questão disso) Muitas vezes aceitam o machismo em troca de conforto. Só que vejo mulheres que aceitam isso em muitas sociedades, de várias nacionalidades. Algumas tiram proveito disso, outras não aceitam... (Rita do Carmo Almeida, 28.5.2009, orkut).

A troca de país por amor é apontado como submissão por uma portuguesa. É importante ressaltar que trata-se de uma portuguesa residente em Portugal casada com um brasileiro. Os dois se conheceram na própria comunidade. Em discursos carregados de preconceito, ela passa a estereotipar as brasileiras.

Penso q as brasileiras aceitam mais o machismo, q são mais submissas, que aguentam mais as manias dos homens (logico q n sao todas iguais), poderá ter uma explicação muito simples, o nº de mulheres q ha pr cada homem no Brasil, q é mt superior ao daqui, logo elas tem q agradar o máximo possível pq sabem q a concorrência é grande. É natural que n o façam de forma consciente, porque já estará incutido na própria sociedade. Penso q poderá mt bem ser uma das razões. (S.u., 28.5.2009, orkut)

E continua a generalizar:

Me diz so uma coisa, qts e qts brasileiras vc ja viu, ate aqui mm nessa comunidade, dizer q largaram ate bons trabalhos pr vir viver aqui c o marido/namorado, sem conseguirem arrumar nada, pelo menos nada ao mm nivel de lá? Se n fossem submissas, ele q fosse lá ter c elas, se quisesse.. se desse valor..mas n é isso q acontece (S.u., 28.5.2009, orkut).

O preconceito é uma forma de descrição dada pelo outro. Ou seja, é o outro quem define o sujeito. É a construção de si através do olhar do outro. As respostas ao seu preconceito – direcionadas à .S.u. – veem nos discursos postados por Jana Gaspar, brasileira casada com português, residentes em Felgueiras, Portugal, Adrianinha e Célia.

Acho justamente o contrário. A mulher brasileira é mais liberal (favor não confundir com libertinagem), mais independente, por isso, não aceita machismo com tanta facilidade assim. Ela não tem vergonha (digo, do q a sociedade vai pensar) em dá um pé na bunda do gajo e partir pra outra. Agora, eu acho q dá certo por sermos mais carinhosas, gostamos de acompanhar os maridos/namorados. Sei q cada caso é um caso e não se pode generalizar. Mas, é o q eu acho (Jana Gaspar, 28.5.2009, orkut).

E Su,nós brasileiras não aceitamos o machismo como vc ta falando, assim deu a entender q como tem mais homens q mulheres no Brasil,somos obrigadas a aceitar tudo....Vc tá errada,disso eu te garanto.Claro q ocorre barbaridades para segurar algumas relações,mais isso não se limita ao Brasil,submissão tem em todo lugar,e Portugal não foge a regra.bjinhos (Adrianinha, 28.5.2009, orkut).

Não acho que uma pessoa deixar o trabalho lá e vir para cá seja submissão. Pode ser romantismo, paixão avassaladora, ilusão, porque muitas vezes não dá certo, etc. Nem existe convivência ainda, por isso não considero submissão. Submissão é querer fazer alguma coisa e ter que abrir mão porque o marido não deixa, tipo: a amiga chamar para fazer alguma coisa e antes de dar a resposta ter que perguntar ao

marido. Ou aceitar situações que a incomodam por medo de desagradar ao marido. É não fazer escolhas, etc. (Célia Oliveira, 28.5.2009, orkut).

Célia descarta a questão da submissão e acredita que a troca de solo por amor tem mais a ver com a questão de gênero do que com nacionalidade.

(...) os homens são muito mais racionais do que as mulheres, e a decisão de largar tudo e vir, muitas vezes é muito emocional. A maior parte desses relacionamentos não duram. Até existe uma comunidade do Orkut, não me lembro o nome, sobre isso. É muito alto o número de fracassos. O homem pondera muito mais largar a estabilidade que tem aqui para ir para outro país por uma mulher. A não ser que o relacionamento já tenha sido "testado". Aqui na comunidade nós só sabemos dos casos felizes! (Célia Oliveira, 28.5.2009, orkut).

Eu concordo com a Célia q deixar tudo no Brasil pra vir pra cá não seja submissão. Eu fiz isso e tenho certeza q não há uma pontinha de submissão em mim. Meu gênio não permitiria(confesso q sou até um bocado autoritária).kkkk E se meu casamento não tivesse dado certo, tbm não pensava 2 vezes em voltar. Não ia ficar aqui sofrendo, só pra depois não ouvir das pessoas: Bem q eu te disse! Submissão, é querer manter um relacionamento q já acabou faz tempo, por conta do q a sociedade vai pensar, é manter um relacionamento por causa da condição social, pra manter as aparências, é aguentar tudo q o marido faz e de sorriso no rosto, pra o povo não desconfiar do q se passa em casa. Conheço muitos casos assim aqui. E não quer dizer q tbm não haja no Brasil, há sim. Mas, submissão não tem nada a ver com deixar algo seguro pra ir em busca do q se sente. É puro romantismo mesmo. (Jana Gaspar, 29.5.2009, orkut).

Mas para viver esse amor, muitas vezes shakespeareano, é preciso engolir o preconceito. O primeiro tópico da pesquisa foi, justamente, sobre esse assunto. Sobre o amor intercultural, sendo necessário destacar que o relacionamento amoroso entre brasileiros e portugueses não se configura *intercultural*. Em *Caminho das Índias*, o indiano Raj se apaixona pela brasileira Duda.

Nao esta brincando nao..... conheço sim um cara q a familia dele nao aceita o namoro dele com uma garota so pq ela é brasileira! e nem vou falar quem é o cara e quem é a menina!! mas com certeza voces ja desconfiaram ne! (Cleide Barbosa, 20.5.2009, orkut).

O maior índice de preconceito é contra a mulher brasileira e não com o brasileiro de forma geral.

Existe bastante preconceito com mulher brasileira não só em Portugal mas na europa toda... Português acha que Brasil é "carnaval, mulher puta, praia e futebol" nem todos pensam dessa maneira... mas uma grande parte pensa culpa da mídia que quando fala de Brasil sempre mostra a imagem de uma mulata semi-nua no carnaval rebolando pra câmera (Fábio Henriques, 25.4.2009, orkut).

os Portugueses têm fama de receber muito bem os estrangeiros, contudo ALGUNS "brasileiros dos género feminino" ou de outras minorias menos representadas cá acabaram por transformar este país numa Índia. Quem paga sempre são os outros teus compatriotas.. A verdade é que neste país é difícil haver fumo sem fogo. Mas eu tb não sou a pessoa mais adequada para aprofundar o tema. Aqui os meus amigos podem te dar um melhor parecer. (Puto Maluco, 13.5.2009, orkut).



#### 4.4 Being Brazilian outside Brazil

Não podemos encontrar nem outro país nem outro mar.  
Nossa pátria irá sempre nos seguir. Caváfis, poeta grego

Neste trabalho não analisamos apenas o que é ser brasileiro, mas o que é ser brasileiro *fora* do Brasil. Ou seja, o brasileiro em trânsito, o imigrante latino-americano na Europa, o que implica vários fatores a que ele tem que se submeter, sendo o mais forte deles, o de ser estrangeiro.

Renunciei a "desnecessidade" de dizer sempre minha nacionalidade. Desde que me mudei do Brasil tenho isso como um fantasma na minha vida, em qualquer lugar que eu vou, uma hora ou outra tenho que dizer minha nacionalidade, sendo que no Brasil isso nunca ocorria... (Willian, 14.5.2009, orkut).

Nos discursos algo notado é que dificilmente os emigrantes conseguem aliar os seus próprios talentos aos recursos existentes no país de destino. Em busca de supostas melhores oportunidades, acabam se submetendo a subempregos para, desta forma, obter benefícios para si e para a sua família mais direta. Isso quando o migrante não sustenta uma família no Brasil. Desta forma a iniciativa de deixar o Brasil em busca de melhores condições beneficia também aqueles que foram deixados para trás.

... generalizando, a maioria do brasileiro trabalha em subemprego sim. Mesmo com diploma embaixo do braço, coisa que no Brasil não faria de jeito nenhum! Se torna mais um no meio da multidão mas mts vezes conta a quem ficou no Brasil que ta vivendo mt bem, obrigada!!! Principalmente qdo esta a viver em país onde a língua não eh a portuguesa... não fala o idioma e tem que se virar... basta dar uma olhadinha em comunidades de brasileiros no exterior... (...) eu já trabalhei em subemprego e sei mt bem o que eh ser "invisível" ou ser vista qdo necessaria... eh um sentimento mt ruim e a gente chora para desabagar... (Candyce Costa, 22.5.2009, orkut).

O termo subemprego é, inclusive, tema de discussão.

(...) eu sou contra a palavra SUBEMPREGO, pq emprego é emprego em todo lado, e dependemos de todos, quer queiram quer não, desde aquele que limpa o chão até o licenciado... (Chris, 22.5.2009, orkut).

Além do subemprego, a jornada dupla de trabalho, ou seja, o acúmulo de dois empregos, também é uma constante no cotidiano do emigrante.

Quando o mercado de trabalho é como este que temos, que contrata pessoas sem formação para fazer trabalhos mais ou menos indiferenciados, a prioridade é pagar o salário mais desumano possível, por haver demasiada oferta de mão de obra que acaba por favorecer o recrutador. Com o nível mais baixo de salários da Europa, juntamente com um custo de vida equivalente á Europa Rica, se não tens dois empregos, ou vives em casa dos Papás ou... a actividade é muito bem remunerada. Eu trabalho em regime parcelar no ramo da hotelaria e conheço carradas de pessal

com dois empregos nessa área. OS Brasileiros, no ramo da hotelaria não são exceção. Antes a regra (Miguel, 29.6.2009, orkut).

O preconceito em relação ao lugar no mercado de trabalho é manifestado no discurso de um português:

Só para dar um exemplo..rsrs Ontem, domingo.. num passeio com a família, vi chegar um autocarro (onibus.. rsrsrs) com muitos idosos portugueses e uma menina nova, gordinha, redondinha e moreninha, com "farda de turismo".. Até aqui tudo bem.. nada demais.. mas assimq abriu a boca, pra falar, se denunciou.. rsrs Até fiquei surpreso por encontrar uma mocinha brasileira como guia turística.. mas achei muito legal..áh, e ela me parecia bem simpática mesmo.. e os "velhotes" todos alegres no seu passeio! (ex-Fat Boy, 29.6.2009, orkut).

A identidade se constroi na aproximação e na diferenciação. Tanto na descrição de características próprias como na eleição das características que compõem o outro. Concordamos com Hall, que diz que usamos identidade

[...] para significar o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos aos quais se pode ‘falar’. As identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós. (HALL, 2000: 111-112)

Há questões da cultura global que são impostas e fazem parte do cotidiano de qualquer emigrante, tais como, sotaque, integração na sociedade, inserção no mercado de trabalho. Para o estrangeiro, a alteridade faz parte de seu cotidiano. Há a relação com o outro enquanto estrangeiro e o confronto com o olhar dos próprios conterrâneos.

Caso interessante é o da Rita do Carmo Almeida, que se define brasileira e portuguesa. Nascida em Portugal, ela foi criada no Brasil, país onde vive atualmente. *Meu marido é também brasileiro e português, como eu.... A diferença é que ele foi com a família para Portugal exatamente no ano em que eu nasci e passou a vida toda em lá* (Rita do Carmo Almeida, 1.9D, 27.5.2009, p. 52, orkut).

O Brasil visto de fora ganha novas nuances. No tópico *Defina o Brasil com três adjetivos*, postado pela agente Rita na comunidade *Brasileiros em Portugal*, a maioria dos internautas descreveu o país de forma otimista. Das 26 mensagens postadas, apenas três eram pessimistas em sua totalidade, já que muitas pessoas postavam dois adjetivos otimistas e um pessimista.

Maravilhoso mesmo com todos seus defeitos, e problemas. Belíssimo por natureza. Brasil é Brasil e foi lá que nasci e cresci (Silvia, 19.5.2009, orkut).

Paraíso de pessoas valentes. Eldorado de oportunidades. Alegre por natureza. E as três palavras? O gato comeu! (Suely Pimenta, 19.5.2009, orkut).

Das principais qualidades do Brasil, a beleza natural e a alegria foram os itens mais citados, respectivamente, 14 e 9 vezes. Outras características foram a imensidão territorial (5), as riquezas naturais (4), o clima tropical (2). Características do povo brasileiro também foram citadas, como a variedade (ou seja, a hibridização, 2), a festividade e alegria (9), a afabilidade e acolhimento (3), a valentia (1) e a despreocupação (1). Como características negativas, a desigualdade fruto da desorganização (7), a insegurança e violência (4) e a corrupção (2). Conhecido como “país do futuro”, o slogan foi citado por três internautas.

### ***O que somos - Como os emigrantes brasileiros se descrevem***

Não apenas o nosso passaporte denuncia nossa origem, mas também outras marcas culturais, como o sotaque, incluindo as não verbais, como gestos e indumentária. São as nossas carteiras de identidades locais. Como emigrante é preciso se adaptar aos costumes de onde estamos e se portar de acordo com as tradições e normas locais. Foi justamente isso proposto para os internautas em um dos tópicos da pesquisa: que eles apontassem quais as diferenças entre os comportamentos dos brasileiros *em trânsito* e o dos portugueses, no caso, os *anfitriões*.

Os brasileiros se autodescrevem, sobretudo, como pobres, enquanto as brasileiras destacam que se acham *mais carinhosas*.

Baixa auto-estima também é apontada nos discursos. Um tipo de *submissão* do trabalhador brasileiro é apontado por uma das internautas no tópico *Humanos invisíveis – Dalits*, postado na comunidade *Brasileiros em Portugal*, pela agente de pesquisa Denise. A proposta de discussão abordava a existência de castas na sociedade indiana e citava a pesquisa desenvolvida por Fernando Braga da Costa no Instituto de Psicologia da USP, na qual ele fala sobre *invisibilidade pública* após analisar durante anos o comportamento de garis.

É engraçado como realmente temos isso aí no Brasil, sem maldade mas inerente ao comportamento! Falo no comportamento dos “dalits” brasileiros... Por exemplo, trabalho muito fora e estou sempre em hotéis. Lembro que no Brasil as camareiras, garçons etc chegam ao ponto de encarar o chão quando falamos com eles! Aqui fora não é assim... até os brasileiros aqui fora, quanto mais avançado o país, mais soltos... Espanha mais soltinhos que Portugal; UK mais soltinhos que Espanha... será que temos ARRAIGADAS a superioridade versus inferioridade por causa de nosso passado escravagista (esclavagista... Gente não sei escrever isso)??? (Verônica, 21.5.2009, orkut).

Residente fora do Brasil há quase duas décadas, a internauta Sidineia faz uma lista dos traços identitários dos emigrantes brasileiros, com 13 itens.

1/brasileiro usa boné; 2/tem bandeirinha do Brasil colada no carro; 3/gosta de ouvir música do carro (meio) alto e de vidros abertos; 4/quase sempre traz uma roupa alusiva à bandeira do Brasil ou de algum clube nacional; 5/as mulheres tem ancas mais largas, bom rabo e cinturas (tendencialmente) finas; 6/brasileiras andam com um "rebolado" quase natural; 7/andam geralmente em grupinhos de 2 a 3, 8/tiram muitas fotografias, mesmo do local onde moram e dos amigos do dia a dia; 9/brasileiro tem um olhar naturalmente mais inquieto e mais alegre; 10/pedem quase sempre "carioca de café"; 11/a uma pergunta de "como vai?", brasileiro responde sempre "vou bem" e quase nunca "vai se andando"... 12/brasileiro pede "restos" do jantar em um restaurante pra levar pra casa, sem dizer que é para o cachorro; 13/no cinema pedem pipoca salgada; ngm tem que gostar ou desgostar, são apenas "sinais".... se sobrar um "bom bocado" eu peço pra levar...e qdo vejo num restaurante de longe alguém fazê-lo, depois confirmo, é mesmo brasileiro, mas tbm não tem nada de mais, pois esta tudo pago (Sidineia Yamaguchi, 29.6.2009, orkut).

Entre alguns internautas a *listagem identitária* gera polêmica, enquanto com outros, identificação.

Obviamente que os "sinais" não verbais que aponte não tem a pretensão de ser 100% generalista e nem a pretensão de ser exaustivo, e não são nem de longe pejorativos, mas distintivos apenas. Eu me enquadro em muitos, pois so tomo café cheio, trago "restos" do restaurante, em dia de jogo adoro ostentar a camisa com a bandeira, e nunca respondo "vou andando".... (Sidineia Yamaguchi, 29.6.2009, orkut).

Meu marido morre de vergonha de mim, por eu querer levar o resto de comida dos restaurantes pra casa. Me divirto com essa diversidade. Até os ciganos das feiras, sem que eu abra a boca me dizem: Oh brasileira, pode levar que é mais barato que em real! rs rs... (Taciana Dias, 30.6.2009, orkut).

### ***O que dizem que somos – Como os emigrantes brasileiros relatam que são descritos***

ontem tive visitas em casa uma delas mora na Espanha e se falou do Brasil dizendo que os brasileiros eram muito barulhentos. eu falei qu'era normal ( eles vem do pais do sol de danças e cantares.) (Jade, 29.4.2009, orkut).

A sensualidade é a característica mais ressaltada pelos estrangeiros sobre o brasileiro.

Mas a noção geral é que o Brasil é mesmo um Braseiro de calor há flor da pele morena... pois resiste mais ao sol... (Miguel, 30.6.2009, orkut).

Até o biótipo do próprio corpo é apontado, por uma portuguesa e reconhecido por uma brasileira, como diferente.

O corpo é diferente e o andar mais ainda... (...) é q o tipo de corpo e o andar são mt diferentes mm... o q n significa q todas as brasileiras andam de um jeito e as portuguesas de outro... (.S.u., 29.6.2009, orkut).

sim... muito decotadas, muito curtas... eu uso o maior sutiã da oysho. um decote em mim e um decote numa mulher que usa o menor sutiã da oysho são coisas completamente diferentes. como o povo não está acostumado a ver uma mulata normal com um decote, tapei as peitcholas pra evitar mal entendido. ajudou. no brasil, eu passava desapercibida. aqui não passo (Julie, 27.5.2009, orkut).

Um português ressalta as marcas propriamente do emigrante, como as olheiras, por conta da jornada dupla de trabalho, como já explicitado, além da indumentária, incluindo um dos símbolos nacionais, as Havaianas.

Hum... ...cá eu vejo muito a malta Zuka de chinelo. Ainda hoje que estava a chover... cruzei-me com dois Brasileiros de havaianas calçadas e chapéu de chuva. Há sim.... alguns têm grandes olheiras, mas acho que isso é por terem mais que um emprego... Mais... hum... nã tou a ver mais nada que salte á vista (Miguel, 29.6.2009, orkut).

#### 4.5 Raízes brasileiras - pertencimento

Terra natal: lugar em que se nasceu; a pátria (Houaiss).

O que nos faz pertencer a um lugar? O entorno. As amizades, a família, as raízes, os sentimentos e laços sociais e afetivos que nos ligam a um determinado Estado-nação, como por exemplo, amizade e família. É como transplantar uma árvore: arrancá-la de seu lugar de origem, realizar o transporte e replantá-la em outro local. Lógico que esse deslocamento vai produzir mudanças. Os solos são diferentes.

Encontramos brasileiros em todas as situações: desde recém-chegados até já instalados há décadas no país colonizador. Verificamos a luta do sujeito para encontrar um ponto de adequação cultural, em um movimento pendular entre a cultura de origem e a cultura local.

Nos discursos, nota-se a dificuldade de inserção na sociedade. A não constituição homogênea. A bolha nacional, as barreiras culturais.

Adoro receber pessoas em casa, mas ainda não houveram laços de confiança suficientes, coisa que acontece com mais facilidade no Brasil e nem sempre com 2<sup>as</sup> intenções. Fiz ginásio 3 meses e o único que falava comigo era o professor. Quando eu tentava uma aproximação as pessoas pareciam se assustar. (Carol Parangolé, 28.5.2009, orkut).

Eu sou sociável, converso sobre quase tudo, mas talvez por viver num lugar pequeno não encontro pessoas com quem conversar e ter afinidades. Isto me intriga muito... O bom é que estou aqui de passagem (Zi Marques, 28.5.2009, orkut).

Quanto a novas amizades; ainda é cedo para eu falar de amizades nesta terra que agora me abriga (...) acredito que amizade tem q ser construída baseada em afinidades convivência (Taciana, 27.5.2009, orkut).

As pessoas parecem que tem medo de apresentar seus familiares. Quando minha mãe veio conhecer Portugal , conheceu todos os meus amigos Portugueses e ainda preparamos uma feijoada para todos em minha casa...e eu há 4 anos de Portugal, não conheço nenhuma mãe de um amigo meu ! e olha que minha mãe só esteve cá 20 dias e já conheceu todos os meus amigos. Olha a diferença... (Rafael Duffrayer, 28.5.2009, orkut).

Outra questão interessante é a questão do agrupamento do diferente, a formação de bolhas na sociedade baseadas em características, neste caso, os outros. Comunidade dos estrangeiros, sendo eles de origens distintas. Não apenas comunidades de brasileiros, ou seja, de imigrantes conterrâneos, mas de estrangeiros vindos de diversas partes do mundo, de línguas diferentes e culturas distintas.

Por incrível que pareça, as pessoas que conheci e converso um pouco mais, que não foram via meu marido, apenas 2 são portuguesas, o restante são: 2 de origem francesa, 1 inglesa e 1 brasileira, e todos pensam como eu sobre fazer amizades com portugueses na região onde vivemos (Carol Parangolé, 28.5.2009, orkut).

Nem sei o que dizer. Tenho apenas uma amiga portuguesa, filha de portugueses criada na África... Eu sou sociável, converso sobre quase tudo, mas talvez por viver num lugar pequeno não encontro pessoas com quem conversar e ter afinidades. Isto me intriga muito... O bom é que estou aqui de passagem (Zi Marques, 28.5.2009, orkut).

Os agrupamentos on-line servem também para a promoção de encontros reais, fato constatado na comunidade *Brasileiros em Portugal*, na qual o internauta Walter Silva (orkut, 4D:28.abr.2009:31) fala sobre o *orkut encontro*.

#### 4.6 Saudade

Saudade (substantivo feminino). Sentimento mais ou menos melancólico ou incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma coisa, ou à ausência de certas experiências e determinados prazeres já vividos e considerados pela pessoa em causa como um bem desejável. Houaiss.

A saudade é uma das condições do imigrante. Saudade de casa, da terra, dos seus entes. Jana (28.5.2009, orkut) aponta a sensibilidade desencadeada pela distância de casa.

(...) pelo facto de estarmos longe de casa, família, amigos de infância. Sobrevalorizamos esse sentimento de rejeição.

O tempo distante da terra natal modifica, inclusive, a identificação do emigrante. Ao ser apontada como *não-brasileira* – *Eu se visse a Neia calada, n diria nunca q era brasileira...* (.S.u., 29.6.2009, orkut) –, Sidineia Yamaguchi, distante do Brasil há quase duas décadas, responde:

é a minha “veia” nipónica afluada e também já lá se vão 17 anos longe da terrinha,a gente “desbota”... (Sidineia Yamaguchi, 29.6.2009, orkut).

Em um dos tópicos postados pela agente Rita, esta pergunta de qual produto cultural os emigrantes sentem falta. Como resposta, obtém a saudade de produtos comestíveis e não propriamente culturais, como polvilho, cachaça (51), CDs, DVDs e livros (sem serem citados autores).

Compro sempre polvilho pra fazer pão de queijo e assisto Fala Brasil na record!!! (Cassia e Filipe Ferreira, 12.5.2009, orkut).

metade dos produtos que uso são brasileiros, feijão, produtos de cabelos, sazón e muitos outros, ouço a rádio online de minha cidade " São Carlos" só assisto a TV Record, só baixo filmes legendado em português BR, as vezes até me esqueço que moro em Portugal... (Josy Zambom, 13.5.2009, orkut).

Pra mim ja um vicio é um creme corporal da Boticário Cacao e Cupuaçu...Gosto mto, como onde moro na ha foruns, qdo vou a um ja aproveito para levar... (Luiza, 13.5.2009, orkut).

Ah... sinto falta da VEJA e da ISTO É.... embora tivesse diversas críticas à VEJA... ainda assim, gostava de ler (André em Portugal, 13.5.2009, orkut).

Não sinto falta de nada. Exepto Panetone e um dicionario de Portugues (BR) – Ingles (UK) (Willian Lima, 13.5.2009, orkut).

sem feijao carioca nao dá pra ficar... sempre compro em mercado brasileiro (ainda bem que tem um perto de casa)...sinto falta de tanta coisa... ainda mais assim grávida...rs mas o que sinto mais falta mesmo é de pastel ou como se diz aqui... pastel de vento, que la na minha cidade se achava em qualquer canto... já aqui... (Rute Faria, 13.5.2009, orkut).

De "cultural" acho que consumo pouca coisa. Não sei quais são as novidades no cenário musical de qualidade, deixei o hábito das novelas, filme só um ou outro mais comentado quando dá para baixar na net. Eu assinei a edição digital da revista "Caros Amigos", que aliás recomendo a todos que querem informação imparcial fora da grande mídia que está contaminada. Visito sempre que posso os sites do UOL/ Folha de SP, Estadão, Veja e Carta Capital. Adoro comprar livros quando vou ao Brasil, mas como o limite de bagagem baixou também ficou mais difícil trazer para cá. Acho que a leitura é o que mais me faz falta mesmo. (Célia Oliveira, 14.5.2009, orkut).

#### 4.7 Os Outros: o status da identidade europeia (e do português)

Descrever o outro é também apontar as próprias diferenças. É se analisar e pensar saber o que é *ser* e o que o *ser do outro*.

acho muito engraçado o sotaque português, 'nada contra. penso que seja uma das maiores diferenças entre brasileiros e portugueses, essa questão mesmo do sotaque, o mais incrível é que minha avó já está lá e não sei quantos anos no Brasil e não perdeu o sotaque português, hahahahaha vlw pessoal (Gabriel Silva 1, 29.6.2009, orkut).

O sotaque *brasileiro* na fala de um português:

sinceramente.. Ainda não notei nada de verdade por aqui! Pouco relacionamento tenho com brasileiros pq aqui tem poucos.. Então os que vejo, so se notam q são brasileiros quando falam.. raramente, muito raramente mostram, com sinais exteriores que o são, e mesmo isso não é certeza. Vejo muitos portugueses com t-shirts, calções, etc, inclusivé tenho algumas, relacionadas com o Brasil. Sinceramente, os q encontro, e vou várias vezes a Lisboa ou Porto, onde tem muitos, inclusivé Almada e Setubal, e sinceramente só quando "abrem a boca pra falar" aí q se notam.. fora isso.. não se nota diferença! (ex-Fat Boy, 29.6.2009, orkut).

Em relação à indumentária, um dos internautas implicitamente cita o costume do *topless*.

em Portugal o bom é elas usarem só mesmo a calcinha, biquini brasileiro vem com tecido a mais desnecessário (Paulo Lopes, 23.6.2009, orkut).

Bigode também é algo que caracteriza os portugueses.

Muita gente acha que prá parecer português tem que usar bigode e ter um lapis na orelha (Walter Silva, 30.6.2009, orkut).

No imaginário dos discursos coletados, o *status* europeu é mais elevado e elitizado do que o latino-americano.

é só dizer que é português que imediatamente vira um gineceiro (Walter, 28.5.2009, orkut).

Solução para os homens brasileiros, entrar em contato com as mulheres brasileiras via net e se passar como português.. assim resolve o problema... (James, 28.5.2009, orkut).

O outro, às vezes, é o próprio conterrâneo, em uma exaltação da identidade europeia e sua consequente identificação como símbolo de *status*. A identidade europeia confere *status* e se distingue na cor da pele, no poder aquisitivo. Parecer português é se distanciar do brasileiro – de si mesmo – e encarado como algo positivo.

Eu sou grandona e branca, pensam que sou tudo (inglesa, russa etc) e tenho que falar QUALÉEEEE!!!!!! TÁ CARO!!!! Ai, e eu com índios e mulatos na família, fui sair ao avô italiano!! No Rio vivia torrada, lindona, mas aqui



desbotei e até em Copacabana nas férias veio um camelô falando em inglês comigo, pode????? (Verônica, 30.6.2009, orkut).

Já ouvi várias vezes: “a menina não parece brasileira”. Acredito q seja por ser muitooooo branca. Ainda há quem pense q no Brasil só tem negros e morenos.rsrs (Jana Gaspar, 20.6.2009, orkut).

Pelos itens que a Neia colocou, eu devo ser mesmo português!! (...) Se bem que os brasileiros pensam que eu sou português, os portugueses também acham que sou português e algum acham que sou espanhol (Zé Medeiros Júnior, 29.6.2009, orkut).

E continua:

Já minha irmã e irmão, também ninguém diz que são brasileiros, mas sim italianos, ingleses e até franceses. Minha irmã é loira (agora pintou de ruivo ou cor de casca de barata, sei lá) e tem olhos azuis. Meu irmão é loiro e tem olhos castanhos bem claros. Eu não tenho biótipo de tuga. Meu pai sim. Os tugas são mais miudinhos e estreitos. Aqui em Portugal, mas consigo arrumar calça e roupas pra mim. As calças ficam apertadas, quando entram, na panturrilha. Pro meu pai parecer tuga, não precisa nem do bigode (Zé Medeiros Júnior, 30.6.2009, orkut).

O internauta autor dos discursos acima mantém relacionamento com portuguesa, que também acredita que seu amado possui características européias.

O Zé, o meu namorado, esta constantemente a ser confundido c português, ate os proprios Brasileiros acha q ele é portugues.. sim ele tb é uma exceção..e anda com a camisa do time..rsrsrsrs (.S.u., 29.6.2009, orkut).

Os brasileiros descrevem os portugueses como mais reservados, menos expansivos – sendo esse “mais” e esse “menos” comparativos com o brasileiro –, amigos ausentes, precavidos, menos receptivos. As mulheres também são descritas como “interesseiras”<sup>163</sup>

Acho que não é muito comum um português convidar alguém para a casa em tão pouco tempo. (Célia Oliveira, 28.5.2009, orkut)

As Pessoas parecem que tem medo de apresentar seus familiares.Quando minha mãe veio conhecer Portugal , conheceu todos os meus amigos Portugueses e ainda preparamos uma feijoada para todos em minha casa...e eu há 4 anos de Portugal, não conheço nenhuma mãe de um amigo meu ! e olha que minha mãe só esteve cá 20 dias e já conheceu todos os meus amigos.Olha a diferença... (Rafael Duffrayer, 28.5.2009, orkut).

Há ainda opiniões radicais, como de Diogo (28.5.2009, orkut):

Os portugueses são feios, porcos e maus.

---

<sup>163</sup> “(...) portuguesa gosta de dinheiro” (Célia Oliveira, 1.9D, 28.5.2009, p. 58, orkut).

Completada, na sequência, pela de .S.u. (28.5.2009, orkut):

e mal educados

Entretanto, trata-se de ironia, já que ambos são portugueses.

Eu disse que as portuguesas gostam de dinheiro, mas foi mais força de expressão, na verdade acho que as européias são mais assim, é a mentalidade. As latinas são intensas, passionais, e acho que sofrem mais por isso (Célia Oliveira, 28.5.2009, orkut).

Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos. Alias, nos brasileiros e que somos mais fáceis de fazer amizade... Os europeus de modo geral sao mais formais em todos os aspectos, excepto boa parte das mulheres quando estao decididas mesmo a dar moral ou depois que bebem, viram umas \*&^%%% pior que muita brasileira que sempre leva a fama, eu agaranthio... [Mode SeuCreysson: ON] (Willian Lima, 27.5.2009, orkut).

A indumentária também é citada (*os homens tugas usam camisas de festa junina o ano inteiro* – Zé, 29.6.2009, orkut), assim como marcas corporais, a exemplo do bigode.

Uma grande diferença: os homens tugas usam camisas de festa junina o ano inteiro. Lembro-me nos Congressos lá em São Paulo. Quando víamos alguém com camisa xadrez apostávamos que era português. Mais 90% de acerto (Zé Medeiros Júnior, 29.6.2009, orkut).

#### 4.8 Relação com o universo virtual

É muito interessante notar a relação dos internautas com o universo virtual. Mesmo citando a existência de *fakes*, eles parecem realmente acreditar na comunidade.

Zi Marques, por exemplo, afirma não ter feito amizade com portugueses em Portugal. Um dos motivos seria a não revelação de si própria. Ela escreve que não gosta de falar nada sobre sua própria vida, entretanto no tópico ela menciona várias qualidades pessoais.

Nem sei o que dizer. Tenho apenas uma amiga portuguesa, filha de portugueses criada na África... Eu sou sociável, converso sobre quase tudo, mas talvez por viver num lugar pequeno não encontro pessoas com quem conversar e ter afinidades. Isto me intriga muito... O bom é que estou aqui de passagem. (Zi Marques, 28.5.2009, orkut).

Eu já acho que não é questão de merecimento. Você tem aquilo que encontra e pronto. Se as pessoas não me interessam, para que vou fazer amizade? Pode ser uma questão de estilo. Eu não gosto de fofoca da vida alheia, ando vestida de maneira simples como eu gosto e não falo nada da minha vida. Vou passando... lolllll (Zi Marques, 28.5.2009, orkut)

A possibilidade do anonimato virtual permite a expressão de múltiplos e, frequentemente, inexplorados aspectos do eu, possibilitando a criação de uma identidade fluída e múltipla. Turkle (1999:119) afirma que essa multiplicidade nada mais é do que um aspecto da vida *off-line*, na qual as pessoas desenvolvem vários papéis, que se repete no ambiente *on-line*. *Na vida on-line, as pessoas encontram-se em situação de poder desempenhar papéis diferentes, adotando diversas personalidades nos diferentes lugares da Rede. Vêem e experimentam inúmeros aspectos delas mesmas. Vivem intensamente tal multiplicidade* (1999:119). É nesse sentido que *a vida on-line retoma um aspecto da vida cotidiana para levá-lo a um grau superior*, já que, no dia-a-dia, diferentes aspectos de nós mesmos são mostrados, como o lado mãe, o lado profissional, o lado esposa e assim por diante. O que a vida *on-line* faz é retomar esses vários papéis desempenhados na vida *off-line* e elevá-los a um grau superior. *Para muitas pessoas, a comunidade virtual permite uma expressão mais livre dos inúmeros aspectos de si mesmas. (...) Há momentos em que a cultura enfatiza a uniformidade da experiência e outros em que se acentua a multiplicidade da experiência.*

O sujeito cíclico e fragmentado convivendo simultaneamente é possível graças a existência das janelas (windows), cujo desenvolvimento foi uma inovação técnica motivada pelo desejo de fazer com que as pessoas trabalhassem de forma mais eficiente circulando pelos diferentes aplicativos. Mas, na vida prática da maioria dos usuários, as janelas transformaram-se em uma metáfora para pensar sobre o eu como algo múltiplo e distribuído. Através delas o sujeito descentralizado existe simultaneamente em muitos mundos desempenhando vários papéis ao mesmo tempo (TURKLE, 2005:12-14).

Também não há um limite de *profiles* por indivíduo. Sendo assim, uma mesma pessoa pode, na rede, portar múltiplas identidades fragmentadas. Neste ambiente de interação nota-se a presença de falsos perfis (*fake profiles*) ou perfis paralelos, criados através da apropriação da identidade de celebridades, personagens de filmes e novelas, animais.

A memória, mesmo aquela testemunha ocular do desenrolar da história, não se configura de forma linear. Ao contrário, é randômica, fragmentária, labiríntica, com pistas espalhadas por todos os cantos. Um imenso quebra-cabeças com peças de multi-encaixes. A memória é parcial e seletiva.

Longe de ser um monolito, a história, constituída por fatos perpetrados por relatos, é dinâmica e contraditória. O perfil do momento histórico, com seus contornos tênues, é delineado por palavras, que por sua vez são geradas pelo pensamento, resultado da visão do

acontecimento, que vai sendo filtrada e remodelada *ad continuum*, dependendo da lente ideológica.

Sentinelas de seu tempo, as testemunhas oculares configuram o mundo e reproduzem suas impressões de acordo com seu horizonte ideológico. A atenção ao fato é carregada de emoção e o distanciamento no tempo e no espaço permite também que sejam propagadas verdades históricas que não puderam ser ditas na época.

**Capítulo V**  
**A telenovela como mediação**  
**para falar da nação**

Neste capítulo analisamos os conceitos centrais do quadro teórico que fundamentou esta pesquisa à luz dos dados da pesquisa empírica apresentados no capítulo IV.

Anderson, autor central na presente pesquisa, define a nação como uma *comunidade política imaginada – e que é imaginada ao mesmo tempo como intrinsecamente limitada e soberana*. *Imaginada* porque como não é possível que todos os membros de uma nação se conheçam, a imagem de comunhão existe na mente de cada um. *Limitada* por conta de suas fronteiras definidas. *Soberana* porque o Estado é a garantia de liberdade face às antigas dinastias e à religiosidade. *Comunidade* porque embora existam posicionamentos sociais verticais, a nação se imagina como horizontal, e é justamente *essa fraternidade que torna possível que, nos últimos dois séculos, tantos milhões de pessoas, não tanto matassem, mas quisessem morrer por imaginários tão limitados* (1991:25 e 27).

Essencial lembrarmos que Anderson aponta a imprensa como veículo de possibilidade de imaginar os integrantes desta nação. No Brasil, país de origem escravocrata e analfabeta, o jornal atinge uma parcela mínima da população, sendo a televisão o veículo de maior alcance no território nacional. Desta forma, a televisão está para a nossa nação assim como a imprensa de que nos fala Anderson.

Ao se falar de cultura brasileira a telenovela se torna uma mediação. Necessariamente a identidade do brasileiro passa pela telenovela. Diariamente, a ficção seriada televisiva pauta temas que serão discutidos por seus telespectadores e são justamente os assuntos abordados que perpetuam a telenovela – e não suas tramas propriamente ditas, já que são esquecidas. Assim como na grade de programação, uma telenovela substitui outra, no espaço virtual se dá o mesmo, não existindo um *cemitério* de comunidades a respeito de tramas já fora do ar. Finda uma telenovela, o que restam são seus temas. Sendo assim, o fato dos internautas discutirem temas que vem da telenovela é uma prova da telenovela como *narrativa da nação*.

### **5.1 Narrativa da nação**

Como afirma Cunha, *a telenovela brasileira exibida em Portugal há mais de trinta anos é, para o bem e para o mal, o produto que mais contribuiu para reactualizar os imaginários portugueses sobre o Brasil* (2007:203). Lopes defende que, no cenário globalizado, *a narrativa ficcional televisiva surge como um valor estratégico na criação e consolidação de novas identidades culturais compartilhadas, configurando-se como uma narrativa popular sobre a nação* (2008:35).

De certa forma, ocupando o horário nobre da grade de programação portuguesa, disseminando nosso sotaque *brasileiro*, emitindo nossos costumes diariamente através das janelas audiovisuais, somos nós, os colonizados, que agora os colonizam.

O conceito de *proximidade cultural*, cunhado por Straubhaar (2004), oferece respostas a esse consumo cultural, afirmando que a circulação de alguns tipos de programas, como telenovelas e programas de variedades, ocorre, primeiramente, entre *países com uma “região” definida pela linguagem e cultura*, chamada por ele de *mercados lingüístico-culturais ou geoculturais*, que podem tanto estar centrados numa região geográfica quanto espalhados globalmente por processos de colonização, escravidão ou migração. No caso da internacionalização da telenovela brasileira nos países lusófonos, o formato não enfrenta barreiras impostas pela língua e pela cultura, diferentemente do compartilhamento audiovisual resultante de tratados que dão origem a mercados regionais, como o Mercosul, o Nafta ou a União Européia. Por isso, *gêneros como a telenovela tendem a ser partilhados entre culturas similares* (Straubhaar, 2004:91).

Como motor principal da viagem da telenovela pelo mundo afora, Martin-Barbero aponta a *presença decisiva das memórias e imaginários populares, pelos quais entendemos não as tradições específicas de um povo, mas a hibridação de certos conhecimentos narrativos, gêneros novelescos e dramáticos das culturas do ocidente e das culturas mestiças de nossos países* (2004:24).

Entretanto, *a transgressão de fronteiras nacionais é também a transgressão de universos simbólicos*, como assinala Lopes (2008:38). As marcas regionais dos produtos culturais exportados muitas vezes não são plenamente entendidas dependendo do repertório do receptor, como é o caso das músicas de *funk*. Conteúdos regionais com impactos globais. É a marca regional apropriada globalmente e desfazendo-se por esta apropriação sem repertório compartilhado.

O que experimentamos culturalmente como próprio, em termos nacionais ou latino-americanos, responde cada dia mais ao que a dinâmica e a lógica da comunicação mediática nos faz sentir como tal. A comunicação, com suas mediações e suas dinâmicas, é dimensão constitutiva das culturas, grandes ou pequenas, hegemônicas ou subalternas. Portanto, a compreensão das transformações culturais implica deixar de pensar a cultura como mero conteúdo dos meios e pensá-la como um processo de comunicação regulado simultaneamente por duas lógicas: a das formas, ou matrizes simbólicas, e a dos formatos industriais. Está aí implicado um duplo movimento, o qual articula as demandas sociais e as dinâmicas culturais às lógicas do mercado, ao mesmo tempo em que vincula o apego das pessoas a determinados gêneros à fidelidade a uma determinada memória, e a sobrevivência de alguns formatos à emergência e à transformação dos modos de perceber e de narrar, de ver e de tocar (LOPES, 2008:37).

A importância das histórias narradas pela televisão reside no seu significado cultural. Como bem o demonstra o filão de estudos internacionais, a ficção televisiva configura e oferece material precioso para entender a cultura e a sociedade de que é expressão. *Ela ocupa um lugar proeminente na esfera liminal (Turner) das práticas interpretativas, entre realidade e fantasia, entre vivido e imaginário* (LOPES, 2008:36).

(...) o atual debate sobre a internacionalização elege a teleficção tanto como espaço estratégico de construção de identidades que tem na nação o seu ponto de inflexão, tanto como instrumento privilegiado de análise das estratégias de captura da audiência e de auto-reconhecimento (“a ficção fala de nós”). A perspectiva é a do cenário transnacional, da viagem, da migração dessas narrativas, da presença do outro, situação em que constitui a interculturalidade (LOPES, 2008:38 e 39).

As marcas regionais dos produtos culturais reavivam memórias coletivas, disseminam imaginários, reconfiguram-se em confronto com outros imaginários. O espaço de divulgação e promoção destes intercâmbios culturais é quase infinito e sempre o mesmo: redes sociais, que se alastram na vizinhança, na família, na TV e na Internet, para não terminar de citar nunca. A questão da proximidade cultural – concepção de que há uma matéria-prima cultura comum constituída por imaginários partilhados, mas entendidos a partir de posições históricas diferenciadas (colonizador e colonizado) – indica que as culturas partilhadas precisam ser compartilhadas no mundo globalizado.

Baccega ressalta a função social das telenovelas ao afirmar que *os intelectuais não perceberam que a telenovela sempre foi extremamente educativa*. A autora afirma que a ficção seriada televisiva *é educativa no sentido de levantar certas discussões para um público relativamente pouco informado*, e cita o exemplo das telenovelas *O Casarão*, de Lauro César Muniz, e *Saramandaia*, de Dias Gomes, ambas de 1976, que tratavam, *ainda que de forma metafórica*, de temas como a submissão social da mulher e a exploração econômica aos pequenos vilarejos. Desta ainda assuntos como homossexualidade e o preconceito racial, discutidos em *A Próxima Vítima* (Silvio de Abreu, 1995). *Todos os que a viam, e até mesmo muitas pessoas que não a acompanhavam, foram levados a refletir sobre esses assuntos. Aliás, acredito que a telenovela está sempre um passo à frente da sociedade. Ela vai além dos limites morais da maioria das pessoas* (BACCEGA, 1996:8).

Ao comparar a telenovela brasileira com os produtos ditos letrados e sofisticados, Baccega (1996:7) ressalta que, em termos da construção da imagem do Brasil, *as telenovelas brasileiras põem no chinelo a literatura e a música popular produzidas no país e são o melhor cartão de visita que o Brasil pode exibir no exterior*.



## 5.2 Identidades (virtuais) diaspóricas

A possibilidade do anonimato virtual permite a expressão de múltiplos e, freqüentemente, inexplorados aspectos do eu, possibilitando a criação de uma identidade fluída e múltipla. Turkle (1999:119) afirma que essa multiplicidade nada mais é do que um aspecto da vida *off-line*, na qual as pessoas desenvolvem vários papéis, que se repete no ambiente *on-line*. *Na vida on-line, as pessoas encontram-se em situação de poder desempenhar papéis diferentes, adotando diversas personalidades nos diferentes lugares da Rede. Vêem e experimentam inúmeros aspectos delas mesmas. Vivem intensamente tal multiplicidade* (1999:119). É nesse sentido que *a vida on-line retoma um aspecto da vida cotidiana para levá-lo a um grau superior*, já que, no dia-a-dia, diferentes aspectos de nós mesmos são mostrados, como o lado mãe, o lado profissional, o lado esposa e assim por diante. O que a vida *on-line* faz é retomar esses vários papéis desempenhados na vida *off-line* e elevá-los a um grau superior.

O destino escolhido, além da forma a ele chegada, explicita o construir da identidade, o ser exposto ao mundo, o ser projetado para os outros. É a construção da identidade em confronto com o outro, proporcionada pelas oportunidades geradas pela globalização; construções identitárias impossíveis e impensáveis há algumas décadas. Múltiplas, as identidades culturais vão consolidar memórias individuais. *Para muitas pessoas, a comunidade virtual permite uma expressão mais livre dos inúmeros aspectos de si mesmas. (...) Há momentos em que a cultura enfatiza a uniformidade da experiência e outros em que se acentua a multiplicidade da experiência* (TURKLE, 1990:119).

## 5.3 Comunidades virtuais

As identidades são definidas por comunidades, categorizadas, por Bauman, como: *de vida*, cujos membros vivem juntos numa ligação absoluta, e *de destino*, cujos integrantes são fundidos unicamente por idéias ou por uma variedade de princípios (2005:17). Sugerindo que *a questão da identidade só surge com a exposição a “comunidades” da segunda categoria – e apenas porque existe mais de uma idéia para evocar e manter unidade a “comunidade fundida por idéias” a que se é exposto em nosso mundo de diversidade e policultural* (2005:17).

Instalado em Portugal, o indivíduo vai em busca de um território brasileiro, possível no ciberespaço. Um pedacinho do Brasil no país de acolhida, a extensão da nação. E foi justamente por entre as comunidades virtuais da nação e da diáspora que navegamos.

A discrepância entre a quantidade de membros da comunidade e o número de mensagens emitidas – pouco significativo – é, na verdade, o indicativo da distinção entre *comunidade virtual* e *agrupamentos on-line*. A multiplicidade do mesmo espaço, que é, ao mesmo tempo, ambos – tudo depende da apropriação do internauta.

Notamos a presença dos mesmos participantes, com a presença de alguns em todos os tópicos postados. Também é fato de que a maioria dos associados à comunidade não se manifestam, podendo nem sequer ler os tópicos postados. Nem saber sobre o que são as discussões da comunidade. A associação foi meramente uma simpatia com o título, um rótulo identitário.

Percebemos ainda uma sociabilidade além das fronteiras do virtual, caso notado, sobretudo, na comunidade *Brasileiros em Portugal*, onde vimos o interesse da extensão dos laços formados na comunidade para o ambiente off-line. Há msn da comunidade e também um encontro marcado no Porto. Tentativa de construção de laços de sociabilidade no real.

No tópico “Ponto fixo para encontros informais no Porto”<sup>164</sup>, no qual o casal Silvia e Alfredo pedem que as pessoas *deem ideias para lugares sossegados, baratos, pode ser um simples cafe, a intenção é as pessoas conversarem e se conhecerem*. Depois de estabelecido o local, a tentativa é marcar uma data. Entre as sugestões estão o shopping (Arrabida, Gaia), um cinema, o café do Palácio de Cristal ou o Cais de Gaia (Ribeira).

Percebemos que as pessoas não ficavam à vontade para falar sobre, especificamente, a telenovela, mesmo aquelas internautas que se disseram telespectadoras da trama *Caminho das Índias*. Passamos, então, a ser mais sutis na apresentação da telenovela. Quando os temas da telenovela eram semeados nas comunidades, sem o rótulo *Caminho das Índias*, eles brotavam por meios dos discursos carregados de si, de brasil, de memória individual, de identidade migrante. Os sujeitos começaram a dialogar, a se descascarem, num ritual diário de diálogos repletos de traços orais encapsulados em palavras escritas cuidadosamente digitadas para que o sentido original fosse mantido. Como uma espécie de terapia, as pessoas expunham intimidades próprias, como a não aceitação do casamento de uma brasileira pela família do marido, o não pagamento de pensão ao filho, o rebaixamento no mercado de trabalho. *Post a*

---

<sup>164</sup> Tópico: Ponto fixo para encontros informais no Porto. In: *Brasileiros em Portugal*. Data da criação: 26.3.2009. Mensagens postadas: 647. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5317513432086713316> (Acesso em: 27.5.2009).

*post* fomos percebendo a mentalidade, a cultura, o que as pessoas se sentiam à vontade para falar, o que refutavam, os interesses desses migrantes, turistas contemporâneos. E, concomitantemente à identidade do emigrante brasileiro instalado em Portugal, foi possível construir a história e os motivos das migrações. *Internet é um texto que se lê e se escreve por seus mesmos usuários, uma “realidade” que surge de suas atividades* (HINE, 2004:181).

Deslocamento da TV para o ciberespaço. Mas não é deslocar no sentido de mudar, de um ou outro, e sim também, de simultaneidade, de estar ao mesmo tempo, de cohabitar.

#### **5.4 Interatividade**

Sendo fluxo e refluxo, a liberdade de expressão proporcionada pelos meios digitais, como os blogues e as comunidades virtuais, aliada às opções interativas disponíveis nas homepages aos internautas pelas produtoras mostram que os rumos dependem mais do receptor do que do emissor, pois é o primeiro que com o seu “navegar com a TV”, com sua presença que aparece nos índices de audiência, incentiva ou extingue a convergência.

Dos comentários inseridos no blog, muitos comentários caminham para *amenidades da cena*, nas palavras de Amaral (2008). Como são o caso dos posts da camisa do Murilo, ou do internauta falando sobre a atriz Ana Beatriz, intérprete de Ilana.

Já em relação ao orkut, as conversas são fragmentadas. Às vezes nota-se uma comunicação quase instantânea. São como um fósforo. Incendeiam, rapidamente estão no seu ápice, depois vão esmorecendo e se apagam. Sem segunda chance. Muitos insistem que tópicos repetidos devem ser evitados, mantendo-se a discussão no tópico anterioremente iniciado. Entretanto, isso se configura um distanciamento no tempo e no espaço. Um problema pela ruptura de tempo entre a conversa inicial e a retomada. Esses lapsos temporais muitas vezes são imensos e não apenas a separação do tempo, e também da própria abordagem, das opiniões geradas a partir de uma mesma pergunta são, muitas vezes, discrepantes. No espaço, porque para encontrar esses tópicos – no caso de comunidades com abundância de tópicos – é preciso procurar especificamente por uma palavra-chave. Nos casos em que a busca não é permitida – caso das comunidades que não possuem sistema de busca em seus fóruns – muitas vezes é impossível achar o tópico, já que na página inicial só aparecem os tópicos recentemente discutidos.

Em algumas discussões notamos uma comunicação síncrona, ou seja, com a presença simultânea dos participantes e as mensagens enviadas e recebidas imediatamente. Enquanto

na maioria dos outros tópicos, como é de praxe, a comunicação é assíncrona, com os internautas comunicando-se em tempos diferentes.

Em outros momentos, conversas adormecidas, ou que, num primeiro momento não chamaram atenção, reacendem. Sobretudo, as discussões são como petecas. Como pesquisadoras, lançávamos os temas e os internautas iam debatendo, muitas vezes tomando rumos distintos dos propostos. Assim como em discussões off-line.

Navegando com a telenovela pelas comunidades virtuais da nação e da diáspora, verificamos os hábitos dos usuários, os temas que mais despertavam interesse, a proximidade e a intimidade entre eles. Enfim, como as identidades em e na diáspora se constroem nas comunidades virtuais por meio da narrativa da nação.

**A guisa de conclusão:  
achados e perdidos**

Internet é presente; não é futuro, como nos alerta Castells (2003:255). Alerta este que não é gratuito, visto que muitos autores se debruçam a fazer prognósticos a respeito do futuro, ao invés de se atentar para o presente. Hine segue na mesma corrente ao notar que *até agora se tem dedicado muito mais esforço a predizer um futuro revolucionário da Internet que a investigar, em detalhe, como se utiliza e de que modos se incorpora na vida cotidiana das pessoas* (HINE, 2004:10). E se propõe a explorar *uma metodologia de investigação sobre a Internet para o estudo empírico sobre seus usos atuais* (HINE, 2004:10).

A Internet está imbricada na vida das pessoas. E não é tempo de pensar sobre quando abriremos o maleiro e investigaremos nosso closet sentados confortavelmente na nossa cama via controle remoto – à la Jetsons –, e sim pensar como ela funciona no cotidiano.

Não é mais também no sentido de servir como diário virtual e sim canal de comunicação – de uma cultura local, de uma situação específica, de um interesse compartilhado. Para achar iguais que discutam os mesmos interesses, basta dar uma busca por palavra-chave. E assim nos deparamos com as comunidades virtuais que agrupam pessoas por afinidade.

Lembrando que o propósito da pesquisa não foi discutir uma telenovela, e sim descobrir as marcas da identidade nacional presentes nos discursos dos brasileiros em Portugal pautados por *Caminho das Índias*, elegendo a telenovela como narrativa da nação. A partir do momento que o meu objeto de estudo não era apenas telenovela e sim a sua recepção por emigrantes brasileiros, precisamos localizar comunidades virtuais que agrupassem esses telespectadores internautas além mar, ou seja, radicados em Portugal. Essa foi a primeira dificuldade enfrentada: a de localizar *essas* pessoas, a reunião da amostra. Não sendo encontrada nenhuma comunidade virtual especificamente sobre a recepção de *Caminho das Índias* em Portugal, ou ainda, por emigrantes brasileiros residentes em Portugal, conforme explicitamos no decorrer do trabalho, optamos pelo deslocamento da telenovela para esses espaços virtuais da nação e da diáspora. Importante ressaltar que, em nenhum momento, contamos com uma ponte off-line em Portugal, alguém que pudesse facilitar nosso relacionamento com brasileiros fora do país.

Ao deslocar a discussão das comunidades de telenovela para as comunidades de emigrantes no Oorkut encontramos barreiras em relação ao produto e em relação à metodologia de pesquisa. Na busca pelos dados nos deparamos com mais obstáculos do que facilidades, o que nos exigiu repensar constantemente o percurso para contornar estas barreiras. Ao lançar temáticas presentes na telenovela, citando o título *Caminho das Índias*, na maioria das vezes, encontramos relutância, entretanto quando passamos a discutir sobre os

temas, as identidades afloraram por meio dos discursos carregados de memória. E assim, nas comunidades virtuais da nação e da diáspora, o Brasil estendido, plantamos temas da telenovela, uma grande mediação do país, a narrativa da nação, que, fertilizados pela condição do emigrante (questão da diáspora), afloraram a identidade nacional. Durante os oito meses de pesquisa, período de exibição da telenovela, reunimos, por meio de 96 propostas de discussões pautadas por temas de *Caminho das Índias*, 711 referências emitidas 154 sujeitos, e, por meio desses discursos carregados de memória, percebemos como o produto cultural ajuda na construção da identidade perpassando o imaginário do emigrante brasileiro.

Agrupados no Brasil territorializado virtualmente em Portugal, uma parcela dos internautas estabelece vínculos afetivos suficientes para o estabelecimento de *comunidades virtuais da nação*, assim como aqueles que se agrupam em torno da ficção seriada televisiva, nas *comunidades de telenovela*.

No decorrer do presente trabalho buscamos perceber de que modo a telenovela brasileira permeia as discussões nos fóruns das comunidades virtuais da nação e da diáspora no Orkut. Ao propormos temas da telenovela *Caminho das Índias* para os internautas, percebemos as interpretações dadas, os novos significados sociais construídos, os assuntos que mais repercutiam nas discussões e, concomitantemente, vimos aflorar a identidade do brasileiro migrante e a história das migrações.

Por meio do deslocamento dos temas da telenovela para as discussões no ciberespaço, verificamos o imaginário brasileiro difundido por nossa narrativa máxima atuando na preservação da identidade e na manutenção das culturas nacionais e locais.

Acreditamos que, desta forma, contribuimos de maneira efetiva para os estudos de recepção de telenovela. Sendo importante destacar que o método da pesquisa, a etnografia virtual, pode ser replicado para além da telenovela como objeto, por isso a contribuição metodológica.

Sendo a internet um meio de comunicação recente e as comunidades virtuais plataformas de relacionamentos on-line, fundamentamos metodologicamente toda a nossa pesquisa em bibliografia muito nova sobre como investigar *dentro* do espaço virtual.

Além do mais, houve uma ruptura na questão dos agrupamentos on-line. Simplesmente não buscamos a telenovela no ciberespaço e sim caminhamos junto com ela *por dentro* das comunidades virtuais da diáspora e da nação. Ou seja, levamos na nossa mala de viajante cibernético a narrativa da nação brasileira para aqueles que estão fora do país e se agrupam por meio das novas tecnologias – uma janela do Brasil (a telenovela) em uma passagem (representação) para o Brasil em Portugal (as comunidades virtuais). O Brasil

virtualmente territorializado em Portugal mediado pela telenovela e, assim, reafirmando sua identidade.

Mantemos a crença da contribuição metodológica do trabalho, uma pesquisa de explorações metodológicas para além dos resultados.



## Referências bibliográficas

- ALVARADO, Ana Bertha Uribe (2004). As telenovelas mexicanas no México de afuera. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Telenovela - internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola. pp. 139-165.
- AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina (2008). Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. *Famecos*, revista da PUCRS, n. 20. Porto Alegre, dez. 2008. pp. 34-40.
- AMARAL, Adriana da Rosa (2005). *Visões perigosas*. Uma arque-genealogia do *cyberpunk* – do romantismo gótico às subculturas. Comunicação e cibercultura em Philip K. Dick. Tese (Doutorado). PUC-RS, Porto Alegre. 328 p.
- ANDERSON, Benedict (1991). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Lisboa (Portugal): Edições 70.
- ANDRADE, Roberta Manuela Barros de (2002). Telenovela e vida cotidiana. *Comunicação & Educação*, São Paulo (25): set./dez. 2002. p.28-35.
- ANTUNES DA CUNHA, Manuel (2009). *A (re)apresentação de si nos blogues dos lusodescendentes de França*. 8º Lusocom. Portugal. pp. 182-198.
- APPADURAI, Arjun (2004). *Dimensões culturais da globalização*. A modernidade sem peias. Lisboa (Portugal): Teorema.
- BACCEGA, Maria Aparecida (1996). *Novela é cultura*. Veja.
- BAUMAN, Zygmunt (2003). *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed..
- BAYM, Nancy K. (1993). Interpreting soap operas and creating community: inside a computer-mediated fan culture. *Journal of Folklore Research*, vol. 30, 1993. Disponível em:  
<http://www.questia.com/googleScholar.qst;jsessionid=MTJdxKWHL9x8jzp3DG79QX3JBKFzdQ8nx0mP2h1ln813zYcGnph2!384783203!-1933696167?docId=95188610>
- BENASSINI FÉLIX, Claudia (2000). *El papel de la telenovela em la formación de comunidades virtuales: propuestas para su abordaje*. Signo y Pensamiento, Vol. XIX, n. 36, 2000, pp. 83-92, Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia.
- BÓGUS, Lúcia (2009). Esperança além-mar: Portugal no “arquipélago migratório brasileiro. In: MALHEIROS, Jorge Macaísta (org.). *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa (Portugal): ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural). pp. 39-58.
- BRUNER, Jerome (1997). Life as narrative. *Social Research*. Vol. 54, n. 1. pp. 691-710.
- BUCCI, Eugênio (2002). *Televisão objeto: a crítica e suas questões de método*. São Paulo. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 229p.
- CASTELLS, Manuel (2009). *Communication power*. Nova York: Oxford University Press.
- \_\_\_\_\_. (1999). *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. São Paulo: Paz e Terra.

- CÔRREA, Cynthia Harumy Watanabe (2009). Reterritorializações no orkut: um olhar netnográfico sobre os “Brasileiros no Exterior”. *Discursos fotográficos*. Londrina (PR), v. 5, n. 6, jan./jun. 2009, p. 189-212.
- CUNHA, Isabel Ferin (2004). Telenovelas brasileiras em Portugal: indicadores de aceitação e mudança. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Telenovela - internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola. pp. 169-204.
- ELKINS, David J. (1997). Globalization, telecommunications and virtual ethnic communities. *International Political Science Review*, vol.18, n.2.
- FARIA, Marcella Schneider (2008). As interfaces virtuais do social. Imersão e extensão em ambientes virtuais: Second Life e BarCamp. Dissertação (Mestrado). ECA-USP, São Paulo. 313p.
- FRAGOSO, Suely (2008). Conectibilidade e geografia em sites de rede social: um olhar sobre as relações entre território e identidade e a permeabilidade on-line/off-line a partir do Orkut. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 16, p. 109-121, dez. 2008.
- GIDDENS, Anthony (1991). *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HALL, Stuart (2003). *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG.
- \_\_\_\_\_ (2000). Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis (RJ): Vozes.
- \_\_\_\_\_ (1999). *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9ª edição. Rio de Janeiro: DP&A.
- \_\_\_\_\_ (1996). Identidade cultural e diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24. pp. 68-75.
- HELLER, Agnes (1989). *O cotidiano e a história*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- HINE, Christine (2004). *Etnografia virtual*. Barcelona: Editorial UOC.
- \_\_\_\_\_ (2005). *Virtual methods*. Issues in social research on the internet. New York (EUA): Palgrave USA.
- HOWARD, Rheingold (1993). *A comunidade virtual*. Lisboa: Gradiva.
- IANNI, Octavio (2005). *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- JENKINS, Henry (2008). *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.
- KOZINETS, R. V. (1997). *On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture*. Evanston, Illinois.
- LÉVY, Pierre (2003). *A inteligência coletiva*. Por uma antropologia no ciberespaço. São Paulo: Loyola.
- \_\_\_\_\_ (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- LIPPMANN, Walter (1970). “Estereótipos”. In: STEINBERG, Charles S. *Meios de comunicação de massa*. São Paulo: Cultrix.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (2010). Reflexividade e relacionalismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica de comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BRAGA, José Luiz; MARTINO, Luiz Claudio (orgs.). *A pesquisa empírica em comunicação*. Compós. São Paulo: Paulus. pp. 27-49

- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BREDARIOLI, Cláudia; FREIRE, Denise de Oliveira; ALVES, Clarice (2009a). Transmediação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). *Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas*. São Paulo: Globo.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (orgs.) (2009). Anuário OBITEL 2009. *A ficção televisiva em países ibero-americanos: narrativas, formatos e publicidade*. São Paulo: Globo.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; VILCHES, Lorenzo (orgs.) (2008). Anuário OBITEL 2008. *Mercados globais, histórias nacionais*. São Paulo: Globo.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (2008). *A telenovela como narrativa da nação*. Notas para uma experiência metodológica em comunidade virtual. IX Congresso da ALAIC, México.
- \_\_\_\_\_. (org.) (2004). *Telenovela: internacionalização e interculturalidade. Comunicação Contemporânea 4*. São Paulo: Edições Loyola.
- \_\_\_\_\_. (2003). A telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. *Revista Comunicação & Educação*, 25. São Paulo, jan/abr.
- \_\_\_\_\_. (1993). Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção. INTERCOM. *Revista Brasileira de Comunicação. Comunicação na década de 90. Impasses teóricos e metodológicos*. São Paulo, vol. XVI, nº 2, jul/dez.
- \_\_\_\_\_. (1990). *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola.
- MALHEIROS, Jorge Macaísta (2007). Os brasileiros em Portugal – a síntese do que sabemos. In: MALHEIROS, J. (org.). *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI. pp. 11-38.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús (2004a). Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Telenovela - internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola. pp. 23-46.
- \_\_\_\_\_. (2004b). *Ofício de cartógrafo*. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola.
- MATTOS, Laura. Silvio de Abreu quer criar jogo on-line de “Passione”. *Ilustrada. Folha de S. Paulo*. São Paulo, sábado, 12 de junho de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1206201021.htm>
- MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi; REDONDO, Léo Vitor Alves (2009). Interatividade e pervasividade na produção da ficção televisiva brasileira no mercado digital. *Matrizes*, São Paulo. Ano 3, número 1, ago/dez 2009. pp. 145-163.
- MORIN, Edgar (2006). “Partilhar uma memória para uma existência poética”. In: CASALEGNO, Frederico. *Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes*. Porto Alegre: Sulina.
- MRE – Ministério das Relações Exteriores. *Brasileiros no Mundo: estimativas 2009*. Setembro de 2009. Disponível em:

- <http://sistemas.mre.gov.br/kitweb/datafiles/BRMundo/pt-br/file/Brasileiros%20no%20Mundo%202009%20-%20Estimativas%20-%20FINAL.pdf>
- OLIVEIRA, Rodrigo Bomfim; BARRETO, Betânia Maria Vilas Boas (2004). Telenovela e identidade regional: considerações sobre o papel da ficção televisiva no incremento turístico no sul da Bahia. 30.agosto.2004. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (sessão de temas livres). Porto Alegre. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/16957/1/R0288-1.pdf> Acesso em: 01.07.2008.
- OROZCO GÓMEZ, Guillermo (2009). Entre pantallas: nuevos roles comunicativos de las audiências. In: *Comunicação, educação e tecnologia*. São Paulo: Intercom.
- ORTIZ, Renato (2006). *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.
- PAIVA, Cláudio Cardoso (2007). As telenovelas no ciberespaço. Modernização tecnológica e desenvolvimento social. Intercom 2007. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, São Paulo. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2272-2.pdf> Acesso em: 30.09.2008.
- PINTO, Virginia Bentes et al (s/d). Netnografia: uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço. Disponível em: <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM90.pdf> Acesso: 10.12.2008.
- PRIMO, Alex (2007). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina.
- RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano 2009. Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimentos humanos. Disponível em: [http://hdr.undp.org/en/media/HDR\\_2009\\_PT\\_Overview.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2009_PT_Overview.pdf) Acesso em: 01.04.2010
- RECUERO, Raquel (2002). Comunidades virtuais na internet. O caso de Pelotas. Um estudo de como a comunicação mediada por computador está alterando a sociabilidade humana. Porto Alegre, UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado).
- SCOSS, Daniela Moraes (2003). Navegar é preciso: pesquisa de recepção virtual através do estudo de caso do Portal *Malhação*. Dissertação (Mestrado). 2003. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. 177p.
- SIEGEL, Lee (2008). A ansiedade de exposição. *O Estado de São Paulo*. Aliás. Domingo, 2 de março de 2008. Entrevista concedida à Lúcia Guimarães.
- SILVA, Lourdes Ana Pereira (2008). Mulher e telenovela brasileiras num contexto diaspórico. *Fazendo Gênero 8 – Corpo Violência e Poder*. Florianópolis, 25 a 28 de 2008. Disponível em: [http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/Forum/Lourdes\\_Ana\\_Pereira\\_Silva\\_forum.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/Forum/Lourdes_Ana_Pereira_Silva_forum.pdf)
- SIMÕES, Inimá Ferreira; COSTA, Alcir Henrique da; KEHL, Maria Rita (1986). *Um país no ar: história da televisão brasileira em três canais*. São Paulo: Brasiliense.
- STRAUBHAAR, Joseph (2004). As divisões internacionais da televisão brasileira. In: Lopes, Maria Immacolata Vassallo (Org.). *Telenovela. Internacionalização e Interculturalidade*. São Paulo: Loyola.
- TÁVOLA, Artur da (1989). “A telenovela, o recurso, o kitsch e o incurso”. *Revista de Comunicação*, São Paulo, n.19, p.28-29, jun/ago 1989.

TURKLE, Sherry (1999). Fronteiras do real e do virtual. *Famecos*. Porto Alegre (11): dez. 1999. Entrevista concedida a Federico Casalegno. pp. 117-123.

\_\_\_\_\_ (2005). *The second self: computers and the human spirit*. Cambridge: MIT Press.

\_\_\_\_\_ (1995). *Life on the screen: identity in the age of the internet*. Massachusetts: Simon & Schuster.

TURLÃO, Felipe (2009). Redes sociais mais populares que e-mail. *M&M online*. 10.3.2009. Disponível em: [http://www.meioemensagem.com.br/novomm/br/Conteudo/?Redes\\_sociais\\_mais\\_populares\\_que\\_e\\_mail](http://www.meioemensagem.com.br/novomm/br/Conteudo/?Redes_sociais_mais_populares_que_e_mail) (Acesso em: 12.3.2009).

WOODWARD, Kathryn (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (org); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes. pp. 7-72.

# **ANEXOS**

## **Anexo A** – Ficha técnica e sinopse de *Caminho das Índias*

### ***Caminho das Índias***

**Ano de produção:** 2009

**Formato:** Telenovela

**Número de capítulos:** 132

**Duração média do capítulo:** 60 minutos

**Data da primeira exibição:** 19 de janeiro de 2009

**Data da última exibição:** 18 de setembro de 2009 (previsão)

**Canal:** Globo

**Faixa de exibição:** Horário nobre

**Direção:** Marcos Schechtman

**Autora:** Gloria Perez

**Gênero:** romance, drama.

**Elenco:** Juliana Paes, Rodrigo Lombardi, Márcio Garcia, Letícia Sabatella, Tony Ramos, Eliane Giardini, Lima Duarte, Christiane Torloni, Humberto Martins, Débora Bloch, Alexandre Borges, Cléo Pires, Bruno Gagliasso, Marjorie Estiano, Lima Duarte, entre outros.

**Sinopse:** A trama principal de *Caminho das Índias* é gira em torno de Raj (Rodrigo Lombardi), um jovem indiano que possui uma noiva no Brasil, filho do conservador Opash (Tony Ramos), da casta dos comerciantes; e Maya (Juliana Paes), uma moça romântica que tentará viver um amor impossível com Bahuan (Márcio Garcia), um dalit que, durante a infância, foi adotado por Shankar (Lima Duarte), um brâmane. Pressionado por seus pais a terminar seu relacionamento com Duda (Tânia Khallil), Raj acaba se casando com Maya, que está grávida de Bahuan. Porém Duda também espera um filho de Raj, mas recebe ajuda da família do ex-namorado para não contar nada a ele. Histórias paralelas também obtém destaque na telenovela, como a psicopata Yvone (Letícia Sabatella), que muda completamente a vida do casal Silvia (Deborah Bloch), sua melhor amiga, e Raul Cadore (Alexandre Borges); o esquizofrênico Tarso (Bruno Gagliasso), filho de Melissa (Christiane Torloni) e Ramiro Cadore (Humberto Martins); o sem limites Zeca (Duda Nagle), filho dos ambiciosos Ilana e César, que não respeita seus professores; a espivetada Norminha (Dira Paes), que trai

constantemente seu marido Abel (Miller). Temas como amor na terceira idade, doenças mentais, choques culturais fazem parte do enredo.

## Anexo B – Diários de pesquisa

Nas páginas seguintes, apresentamos os Diários de Pesquisa das três agentes da pesquisa da pesquisa, Denise de Oliveira Freire, Rita Villella e Valentina Alves, e suas atuações na rede social Orkut.

### 1. Diário de Pesquisa – Denise de Oliveira Freire

**Denise de Oliveira Freire**  
Rita > Célia > Denise

recados 706 fotos 96 fotos com ela 3 vídeos 0 fãs 59 confiável legal sexy

social profissional pessoal

aniversário: 12 janeiro  
idiomas que falo: Lushootseed  
quem sou eu: Entre batuques e debates, entramos e nos situamos no mundo pelas mãos das palavras. Somos palavras.  
etnia: hispânicolatino  
religião: Tenho um lado espiritual independente de religiões  
cidade natal: Macondo  
paixões: Ler  
Assistir filmes  
Filosofar com os amigos  
atividades: levar a vida adiante...  
livros: O Tempo e O Vento  
Cem Anos de Solidão  
Mrs. Dalloway  
Todos os homens são mortais  
O Retrato de Dorian Gray  
A Hora da Estrela  
A Consciência de Zeno  
A Mulher Desiludida  
e muitos, muitos outros  
música: O filho da dona Canó, Beck, Billy Corgan, a mãe do Mano Vladimir, os estilosos do Interpol, Cat Power, Portishead, Zeca Baleiro, Belle & Sebastian, Otto, PJ Harvey, Radiohead...  
programas de tv: Telenovela  
filmes: Terra Estrangeira, Stanley, Casa de Areia, Kubrick, A família de Antonia, Stanley, A festa de Abel, Kubrick, os diálogos de Tarantino, Stanley, As horas, Kubrick, O declínio do Império Americano, Stanley, Invasões Bárbaras, Kubrick, Estrada da Vida, Stanley, Um filme falado  
cozinhas: as da Tok & Stok  
país: Ilhas Ascensão

Perfil criado, em 2004, mesmo ano do nascimento da rede social, pertencente à própria pesquisadora. Foi o mais utilizado durante a pesquisa. Esta *agente da pesquisa* postou 50 tópicos nos fóruns de 17 comunidades do Orkut, mobilizando 111 sujeitos. O total de mensagens geradas foi 573 – sendo 75 delas emitidas pelos agentes e 498 pelos sujeitos. Denise também participou de discussões promovidas por Rita Villella. A agente foi também responsável pela

alimentação do blog da pesquisa, que consistiu em 39 *posts*, mobilizando 14 internautas que geraram 16 comentários.

### Comunidades nas quais foram feitas interações

1. **Brasileiros em Portugal** – 22.112 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>
2. **Brasileiros no Exterior** – 18.166 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=62491>
3. **Estudar em Portugal** – 3.905 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=370228>



4. **Comunidade Brasil em Portugal** – 3.868 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=281058>
5. **Brasileiros em Lisboa** – 3.660 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1407333>
6. **Brasileiros em Braga** – 623 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1143559>
7. **Brasileiros em Coimbra** – 565 membros  
Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=810567>

A seguir a lista das discussões postadas (com o respectivo endereço) e o número de respostas (mensagens) obtidas<sup>165</sup>.

**1. BRASILEIROS EM PORTUGAL** – 22.112 membros  
<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>

1) Tópico: **Chantagem emocional materna**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5324048048603412417&na=4>

Data: 13.4.2009 (14.4.2009)

Mensagem: Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição. Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?

Feedback: 29 mensagens, sendo 5 da pesquisadora Denise e 1 da avatar Valentina Alves, num total de 12 participantes. Lembrando que também foram deletadas quatro mensagens.

Agentes: Denise (5) e Valentina (1)

Participantes: Carpe Diem, Célia Elbling (4), Ciro, Dani Marodin, It™, Julie!!! (2), Letícia – O bebê (4), Luciana menina dos olhos de Deus (3), Maxwell M. G. A (3), Marcinha Johnnie e Gio, Patrícia Xavier, Paulo Lopes

Posts deletados: 4 = Célia Elbling (3) e Patrícia Xavier (1)

2) Tópico: **firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5326034702906046401&na=4>

Data: 18.4.2009 (18.4.2009)

Mensagem: Na novela Caminho das Índias as estrangeiras são chamadas de firanghi, um termo que vem do inglês foreign. A língua inglesa é muito usada na Índia, que foi colônia inglesa até 1947, e o termo inglês FOREIGN acabou virando FIRANGHI por causa da pronúncia. No português de Portugal há algum termo com sentido pejorativo para indicar estrangeira?

Feedback: 5 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 4 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Carlos Alberto C. Torres Junior, Paula De Aquino, Samya Mãe de um anjo, Walter Silva

3) Tópico: **Cartões postais**

<sup>165</sup> O número de mensagens emitido por cada agente ou sujeito está, na frente do nome, entre parênteses.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5327157158249117633&na=4>

Data: 21.4.2009 (1.5.2009)

Mensagem: Um dos cartões postais do Rio de Janeiro, os Arcos da Lapa volta e meia são exibidos em Caminho das Índias como pano de fundo para as ações dos moradores do bairro da Lapa, reduto da boemia carioca.

Arcos da Lapa é, na verdade, o nome popular para designar o Aqueduto da Carioca, considerada a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, cuja arquitetura em estilo romano foi inspirada no Aqueduto das Águas Livres que, na época, estava sendo construída em Lisboa.

Alguém já teve a chance de conferir os dois Aquedutos - o do Rio e o de Lisboa?

E em Portugal, quais obras arquitetônicas são comumente exibidas nos filmes, programas de TV? Quais os cartões postais que viraram cartões postais midiáticos?

Feedback: 8 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 4 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Walter Silva, Alpha Papa (2), Patrícia Xavier, Alice Miranda (3)

#### 4) Tópico: falta de pensão = prisão

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5329069393653413825&na=4>

Data: 26.4.2009 (1.5.2009)

Mensagem: Atrás das grades por não pagar a pensão completa aos filhos.

É exatamente isso que acontece com pais inadimplentes, mesmo que essa inadimplência seja parcial. Ou seja, o pagamento não integral da pensão estabelecida pelo juiz. Lembrando que o crime é inafiançável.

E aí em Portugal, quais são os ônus para pais que não pagam a pensão?

Feedback: 108 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise e 1 da avatar Valentina, num total de 28 participantes.

Agentes: Denise e Valentina

Participantes: Antonio Nelson (1), Beatriz (2), Bebê sc (1), Candyce Costa (2), Carlos A. Souza (4), Carlos Mader (3), Carpe Diem (1), Célia Oliveira (3), Diogo D (1), Glauco Fernando (14), Letícia – O bebê (7), M. G. A. = Maxwell (3), Maia Souza (4), Mara & Cris (1), Marcelo Santana de Oliveira (2), Max de Lara (3), Mythabons Medina (1), Nany Santos (3), Patrícia Xavier (5), Paulo Lopes (4), Pedro + Liliane (1), Rose Red = Rozeli (5), S.U (4), Sidineia Yamaguchi (11), Silvia e Alfredo G. (2), Suely (off-line) Pimenta (1), Vaguinho... (1), Walter Silva (17)

#### 5) Tópico: terra estrangeira = um novo eu

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5330010343678556097&na=4>

Data: 29.4.2009 (29.4.2009)

Mensagem: terra estrangeira = Terra de ninguém.

Muitos migrantes acham que o exterior traz consigo a invisibilidade, a eliminação do passado, um novo recomeço. O que, inclusive, dá vazão a facetas não tão agradáveis socialmente e, até mesmo, legalmente.

Qual a opinião de vocês? Qual o comportamento dos brasileiros além mar? Lógico, sem querer generalizar...

Feedback: 2 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise.

Agentes: Denise

Participantes: Jade hoje festa damusika

#### 6) Tópico: Profeta Gentileza

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5334814861599586241&na=4>

Data: 12.5.2009 (12.5.2009)

Mensagem: O nosso Profeta Gentileza foi lembrado por Glória Perez em "Caminho das Índias", interpretado por Paulo José.

Na cena ele diz: “Nós estamos aqui de passagem. A pessoa espiritualizada não morre nunca. Morre o corpo, a matéria. A matéria é como a lâmpada iluminada: vai ser queimada. O homem bom nunca morre. O homem mau tá sempre morto: morto de espírito. Gentileza gera gentileza!”

Taxado de louco, a resposta estava sempre na ponta da língua: "Sou maluco para te para te amar e louco para te salvar".

É incrível como há pessoas que vêm para a Terra para semear amor. Mesmo que não colham. Esse foi o caso do profeta Gentileza, que espalhava palavras de amor: escritas, faladas, pintadas, desenhadas pelos muros do Rio.

A atitude peculiar fazia com que as pessoas o encarassem como louco. Mas quem decide quem é louco? O que é ser louco? Quem é, de fato, louco: aquele que fala amor para as pessoas ou aquele que transmite ódio através de suas palavras, como xingamentos gratuitos no trânsito?

Feedback: 2 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise.

Agentes: Denise

Participantes: Walter Silva

#### 7) Tópico: ajuda em pesquisa de Mestrado

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337396149829384129&na=4>

Data: 19.5.2009 (22.5.2009)

Mensagem: Meus conterrâneos e minhas conterrâneas!

Meu nome é Denise e atualmente desenvolvo uma pesquisa de Mestrado na ECA-USP, aqui no Brasil.

O meu projeto está inserido numa pesquisa maior, e o tema da minha dissertação é a recepção da novela "Caminho das Índias" por brasileiros em Portugal. Para isso, criamos o blog: Caminho das Índias Além Mar - Portugal (<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>)

Estou tendo muitas dificuldades para reunir a amostra, que são os brasileiros que moram aí em Portugal dispostos a participar da pesquisa.

Sei que nem todos gostam de telenovela, mas é um estudo acadêmico e eu ficaria eternamente grata pela colaboração. Para colaborar basta entrar no blog e postar comentários nos blogs. Não é preciso necessariamente assistir à novela, e sim discutir sobre os temas que são abordados pela Glória Perez.

Plis! Plis! Plis! Me ajudem! O tempo da pesquisa está se esgotando e eu preciso reunir o material.

Antecipadamente, agradeço a colaboração de todos e todas! ;)

Feedback: 43 mensagens, sendo 11 da pesquisadora Denise, num total de 12 participantes.

Agentes: Denise (11)

Participantes: Taciana Dias, Gleiciani Fernandes (11), Suely :-), Not here... = Chris (6), Suely Lopes (off-line) Pimenta, ?...? = Gislaine = Única, Paulo Lopes, Alice Miranda (5), Julie (2), Juliana e Reginaldo, Walter Silva, Mythabons Medina

#### 8) Tópico: Humanos invisíveis – Dalits

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5338163978312759233&na=4>

Data: 21.5.2009 (23.5.2009)

Mensagem: A sociedade indiana é dividida em quatro castas, todas elas oriundas de uma parte do Deus Brahma. Há ainda os dalits que, de acordo com a cultura indiana, não nasceram de Brahma; eles são a poeira que existe embaixo dos pés do Brahma. Chamados também de intocáveis, são considerados impuros porque fazem o trabalho mais impuro: lavam banheiros,

lidam com os mortos. Por isso não se pode tocar neles, nem na sombra, nem pisar em suas pegadas, senão essa pessoa fica impura também.

Será que os dalits, de fato, só existem na cultura indiana?

Em pesquisa desenvolvida no Instituto de Psicologia da USP, Fernando Braga da Costa falou sobre a “invisibilidade pública”, condicionada à divisão social do trabalho. Ou seja, enxerga-se somente a função e não a pessoa. Ou pior, às vezes NÃO se enxerga a pessoa. Foi o que ele comprovou durante sua pesquisa etnográfica, quando fingiu ser gari durante 8 anos: “Vivi como um ser invisível. Garis não existem para a sociedade”. Da experiência, além de um mestrado, Fernando tirou uma grande lição: “Essa experiência me deixou curado da minha doença burguesa. Nunca deixo de cumprimentar um trabalhador. Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe. Eles são tratados pior do que um animal doméstico, que sempre é chamado pelo nome. São tratados como se fossem uma coisa”.

O brasileiro fora do país muitas vezes encara empregos que ele não teria no Brasil. Isso faz dele um invisível, um intocável? Como é esse tratamento no exterior?

Vejam o vídeo sobre dalits, exibido em "Caminho das Índias": (não consegui postar o vídeo aqui, alguém sabe como?)

<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM963173-7822-HARI+E+PROTEGIDO+POR+SHANKAR,00.html>

Feedback: 26 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise e uma 1 da avatar Valentina, num total de 15 participantes.

Agentes: Denise e Valentina

Participantes: Candyce Costa (3), Ciro (1), Elaine Caetano, Erika S, James\*, Letícia – o bebê, Luiza ;\*, Not here = Chris (3), Patrícia Xavier (3), Rodrigo Saturnino, Taciana Dias (3), Verônica não clica nada que se mexa! (2), Walter Silva, William Lima, Yes, We C.A.M 101 anos de glória

#### 9) Tópico: **amor via internet**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340475911963555777&na=4>

Data: 27.5.2009 (1.6.2009)

Mensagem: A Internet derrubou as fronteiras, eliminou as distâncias e possibilita a interação com pessoas que jamais conheceríamos por "vias normais".

Há casos de casais que se conhecem pela internet e se apaixonam à primeira vista off-line (nos encontros).

Outros, se conheceram off-line e, quando distantes, continuam vivendo o belo romance via web. Ou seja, encurtam a distância de milhares e milhares de quilômetros trocando mensagens, imagens, sons e escritos via web. É a tecnologia encurtando barreiras, aproximando continentes, disseminando idéias, fortalecendo relações.

Quem conheceu o grande amor via internet?

Quem tem o amado ou a amada apenas a um clique de distância (e um oceano entre os dois)?

Feedback: 185 mensagens, sendo 4 da pesquisadora Denise de Oliveira Freire e 1 da avatar Valentina Alves, num total de 41 participantes.

Agentes: Denise (4) e Valentina (1)

Participantes: Adrianinha saudade de casa (2), Alice Miranda = Alice e Carlos (1), Aline Ignácio Lopes (1), Ana J. Arruda (3), Bebê sc (1), Beka Tinny (1), Bob Rude (2), Carlos Alberto C. Torres (1), Carol Soares (1), Célia Oliveira (6), Cristina Hane (4), Daniela Marodin (1), Denyse Rafael (4), Elaine Caetano (1), Fa II # (1), Fernando Correa de Sá (1), Genianne Mazzucco (1), Guime Lion (1), James \* (19), Jana Gaspar (11), Jodel Vicente (1), Julie!!! = Juju (4), Keila Freire (1), Li Hammar (1), Liliane Basílio = Pedro + Liliane (4), Luiza ;\* (4), Maia Souza = Felicidade (1), Maktub Felicidade (4), Miller... (1), Paulo Lopes (1), Rita do Carmo Almeida (12), Rui Monteiro (1), S.U. (34), Sergio Leone (2), Stella FFF

Figueiredo (1), Wagner far (1), Walter Silva (34), Yes, We C.A.M. (8), Zé Medeiros Júnior (1)

#### 10) Tópico: o que te faria mudar de identidade?

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5348178699585730497&na=4>

Data: 17.6.2009 (17.6.2009)

Mensagem: Trocar de país já é meio que uma ruptura com o passado: com os laços de amizade, com a vizinhança, com a distância de muitos membros da família etc.

Mesmo assim, não chegamos a ser OUTRA pessoa. Muitas vezes temos vontade de morrer e nascer de novo para fazer tudo diferente. Ou ainda, de sumir e reaparecer em outro lugar deixando o passado totalmente para trás: outro nome, outra identidade, outra família, outra história.

O que te faria mudar de identidade? E qual seria o país escolhido para viver esta nova vida?

Feedback: 21 mensagens, sendo 2 da pesquisadora Denise de Oliveira Freire e 1 da avatar Valentina Alves, num total de 8 participantes.

Agentes: Denise (2) e Valentina (1)

Participantes: Carlos Alberto C. Torres (5), Carol Parangolé (1), João Rebelo Alonso (1), Juju = Julie (3), Maia Souza = Felicidade (1), Mythabons Medina (4), Not here... = Chris (1), Rosimeire Evangelista (1), Verônica não ckica nada que se mexa (1)

Posts deletados: 1 = João Rebelo Alonso (1)

#### 11) Tópico: biquíni brasuca

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5350449603413948353&na=4>

Data: 23.06.2009 (23.6.2009)

Mensagem: A invenção pode ser francesa, mas a criatividade dos biquínis está definitivamente nas mãos dos brasileiros, que confeccionam as peças sob medida para a ousadia brasileira. Tanto é que as peças para exportação têm calcinhas com modelagem maior.

Em Portugal, as calcinhas são maiores também? Vocês continuam usando o biquíni brasileiro ou já se adaptaram ao modelo europeu?

Feedback: 3 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise de Oliveira Freire, num total de 2 participantes.

Agentes: Denise (1)

Participantes: Paulo Lopes, Antonio Nelson

#### 12) Tópico: linguagem não-verbal

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352648622374533057&na=4>

Data: 29.6.2009 (30.6.2009)

Mensagem: Não apenas o nosso passaporte denuncia nossa origem, mas também outras marcas culturais (como o sotaque), incluindo as não-verbais (como gestos e indumentária).

São as nossas carteiras de identidades locais. Como imigrante, é preciso se adaptar aos costumes de onde estamos e se portar de acordo com as tradições e normas locais.

Quais diferenças vcs notam entre os comportamentos dos brasileiros e dos portugueses?

Feedback: 64 mensagens (só há registro de 59 mensagens), sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 16 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Miguel o imortal sem memória = vazio – vazio (4), Marcinha Johnnie e Gio (2), Sidineia Yamaguchi (7), Hayron (2), Gabriel Silva 1 (2), Maxwell (1), Antonio Nelson (4), S.U. (14), ex-Fat Boy (6), Zé Medeiros Júnior (2), Walter Silva (4), Verônica não ckica nada que se mexa (4), Taciana Dias (2), Jana Gaspar (1), André (1), Maktub Felicidade (1)

Posts deletados: 5 = relação inexistente

### 13) Tópico: Jornada dupla

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352709490651051969>

Data: 29.6.2009

Mensagem: Não apenas o nosso passaporte denuncia nossa origem, mas também outras marcas culturais (como o sotaque), incluindo as não-verbais (como gestos e indumentária). São as nossas carteiras de identidades locais. Como imigrante, é preciso se adaptar aos costumes de onde estamos e se portar de acordo com as tradições e normas locais.

Quais diferenças vcs notam entre os comportamentos dos brasileiros e dos portugueses?

Feedback: 6 mensagens, sendo 2 da pesquisadora Denise, num total de 3 participantes

Agentes: Denise (2)

Participantes: Carlos Mader (1), Miguel o imortal sem memória (2), Fa II (1)

Posts deletados: 2 = Carlos Mader (1), Fa II (1)

---

## 2. **BRASILEIROS NO EXTERIOR** – 18.166 membros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=62491>

### 1) Tópico: Humanos invisíveis: Dalits

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=62491&tid=5338164656917592001&na=4>

Data: 21.5.2009 (22.5.2009)

Mensagem: A sociedade indiana é dividida em quatro castas, todas elas oriundas de uma parte do Deus Brahma. Há ainda os dalits que, de acordo com a cultura indiana, não nasceram de Brahma; eles são a poeira que existe embaixo dos pés do Brahma. Chamados também de intocáveis, são considerados impuros porque fazem o trabalho mais impuro: lavam banheiros, lidam com os mortos. Por isso não se pode tocar neles, nem na sombra, nem pisar em suas pegadas, senão essa pessoa fica impura também.

Será que os dalits, de fato, só existem na cultura indiana?

Em pesquisa desenvolvida no Instituto de Psicologia da USP, Fernando Braga da Costa falou sobre a “invisibilidade pública”, condicionada à divisão social do trabalho. Ou seja, enxerga-se somente a função e não a pessoa. Ou pior, às vezes NÃO se enxerga a pessoa. Foi o que ele comprovou durante sua pesquisa etnográfica, quando fingiu ser gari durante 8 anos: “Vivi como um ser invisível. Garis não existem para a sociedade”. Da experiência, além de um mestrado, Fernando tirou uma grande lição: “Essa experiência me deixou curado da minha doença burguesa. Nunca deixo de cumprimentar um trabalhador. Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe. Eles são tratados pior do que um animal doméstico, que sempre é chamado pelo nome. São tratados como se fossem uma coisa”. O brasileiro fora do país muitas vezes encara empregos que ele não teria no Brasil. Isso faz dele um invisível, um intocável? Como é esse tratamento no exterior? (Por favor, digam também em qual país estão)

Vejam o vídeo sobre dalits, exibido em "Caminho das Índias": (não consegui postar o vídeo aqui, alguém sabe como?)

<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM963173-7822-HARI+E+PROTEGIDO+POR+SHANKAR,00.html>

Feedback: 5 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 2 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Ivam Nozaki (3), No Brasil Araujo = In Best City Araujo

### 2) Tópico: O Brasil que aparece na novela é...

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=62491&tid=5339623695962748865&na=4>

Data: 25.5.2009 (1.6.2009)

Mensagem: O que vocês acham do Brasil que aparece na novela “Caminho das Índias”? Parcial? Verossímil? Irreal? Lindo? O Brasil que aparece em “Caminho das Índias” é...

Feedback: 3 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 2 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Marcos Kono, No Brasil Araujo = In Best City Araujo

Posts deletados: 1 = relação inexistente

.....

### **3. ESTUDAR EM PORTUGAL – 3.905 membros**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=370228>

#### **1) Tópico: Chantagem emocional materna**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5324048581179357121&na=4>

Data: 13.4.2009 (25.4.2009)

Mensagem: Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição.

Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?

Feedback: 8 mensagens, sendo 2 da pesquisadora Denise, num total de 5 participantes.

Agentes: Denise (2)

Participantes: Cleide Barbosa, Fábio Henriques, Flávia (2), Milli Q., Schneider, Mariana

Observação: POST DELETADO

#### **2) Tópico: Firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5326037078022961089&na=4>

Data: 18.4.2009

Mensagem: Na novela Caminho das Índias as estrangeiras são chamadas de firanghi, um termo que vem do inglês foreign. A língua inglesa é muito usada na Índia, que foi colônia inglesa até 1947, e o termo inglês FOREIGN acabou virando FIRANGHI por causa da pronúncia. No português de Portugal há algum termo com sentido pejorativo para indicar estrangeira?

Feedback: 2 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 1 participante.

Agentes: Denise

Participantes: Bruno Luigi

#### **3) Tópico: Cartões postais**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5327162947865032641&na=4>

Data: 21.4.2009

Mensagem: Um dos cartões postais do Rio de Janeiro, os Arcos da Lapa volta e meia são exibidos em Caminho das Índias como pano de fundo para as ações dos moradores do bairro da Lapa, reduto da boemia carioca.

Arcos da Lapa é, na verdade, o nome popular para designar o Aqueduto da Carioca, considerada a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, cuja arquitetura em estilo romano foi inspirada no Aqueduto das Águas Livres que, na época, estava sendo construída em Lisboa.

Alguém já teve a chance de conferir os dois Aquedutos - o do Rio e o de Lisboa?

E em Portugal, quais obras arquitetônicas são comumente exibidas nos filmes, programas de TV? Quais os cartões postais que viraram cartões postais midiáticos?

Feedback: nenhuma resposta (27.6.2009).

4) Tópico: **falta de pensão = prisão**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5329070677848635329&na=4>

Data: 26.4.2009 (27.4.2009)

Mensagem: Atrás das grades por não pagar a pensão completa aos filhos.

É exatamente isso que acontece com pais inadimplentes, mesmo que essa inadimplência seja parcial. Ou seja, o pagamento não integral da pensão estabelecida pelo juiz. Lembrando que o crime é inafiançável.

E aí em Portugal, quais são os ônus para pais que não pagam a pensão?

Feedback: 6 mensagens, sendo 2 da pesquisadora Denise, num total de 3 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Bruno Luigi, Milli Q. (2), Manoelito I Costa.

Post deletados: 1 = Manoelito I Costa

4. COMUNIDADE BRASIL EM PORTUGAL – 3.868 membros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=281058>

1) Tópico: **Chantagem emocional materna**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=281058&tid=5324055779544545217&na=4>

Data: 13.4.2009

Mensagem: Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição.

Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?

Feedback: 2 mensagens, sendo 1 da pesquisadora, num total de 1 participação.

Agentes: Denise

Participantes: Suely (off-line) Pimenta

2) Tópico: **Firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=281058&tid=5326036777375250369&na=4>

Data: 18.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

3) Tópico: **Cartões postais**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=281058&tid=5327163141138560961&na=4>

Data: 21.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

4) Tópico: **falta de pensão = prisão**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=281058&tid=5329070999971182529&kw=pens%C3%A3o>

Data: 26.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).



**5. BRASILEIROS EM LISBOA – 3.660 membros**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1407333>

**1) Tópico: Chantagem emocional materna**

3 mensagens, sendo 1 interação da pesquisadora Denise e 1 da Valentina.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1407333&tid=5324149448486303681&start=1>

Data: 13.4.2009 (21.4.2009)

Feedback: 3 mensagens, sendo 1 interação da pesquisadora Denise e 1 da Valentina, num total de 1 participação.

Agentes: Denise e Valentina

Participantes: Gilberto Cupertino

**2) Tópico: Firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1407333&tid=5326037846822107073&na=4>

Data: 18.4.2009 (28.5.2009)

Feedback: 3 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 2 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Claudinho, Flavi

**3) Tópico: Cartões postais**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1407333&tid=5327162385224316865&kw=cart%C3%B5es>

Data: 21.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

**4) Tópico: falta de pensão = prisão**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1407333&tid=5329071588381702081&na=4>

Data: 26.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

**6. BRASILEIROS EM BRAGA – 623 membros**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1143559>

**1) Tópico: Chantagem emocional materna**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5324053812449523649&na=4>

Data: 13.4.2009 (15.4.2009)

Feedback: 10 mensagens, sendo 2 interações da pesquisadora Denise, num total de 6 participantes.

Agentes: Denise (2)

Participantes: Edu, Helena = Dalva, Helder Helder, Luis Lopes, Luiz Fernando (2), Puto Maluco (2)

Observação: POST DELETADO

**2) Tópico: Firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5326036365058389953&na=4>

Data: 18.4.2009 (20.4.2009)

Feedback: 5 mensagens, sendo 2 interações da pesquisadora Denise, num total de 3 participantes.

Agentes: Denise (2)

Participantes: Luiz Fernando, Helder Helder, Puto Maluco  
Observação: POST DELETADO

3) Tópico: **Cartões postais**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5327163592110127041&na=4>

Data: 21.4.2009 (21.4.2009)

Feedback: 4 mensagens, sendo 2 interações da pesquisadora Denise, num total de 2 participantes.

Agentes: Denise (2)

Participantes: Luiz Fernando, Puto Maluco

Observação: POST DELETADO

4) Tópico: **falta de pensão = prisão**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5329071970633791425&na=4>

Data: 26.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (14.1.2010).

Observação: POST DELETADO

.....

**7. BRASILEIROS EM COIMBRA – 565 membros**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=810567>

1) Tópico: **Chantagem emocional materna**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=810567&tid=5324149654644733889&na=4>

Data: 13.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (14.1.2010).

2) Tópico: **Firanghi estrangeira**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=810567&tid=5326038057275504577&na=4>

Data: 18.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (14.1.2010).

3) Tópico: **Cartões postais**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=810567&tid=5327162174770919361&na=4>

Data: 21.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (14.1.2010).

4) Tópico: **falta de pensão = prisão**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=810567&tid=5329072275576469441&na=4>

Data: 26.4.2009

Feedback: nenhuma resposta (14.1.2010).

.....

**8. NOVELA – CAMINHO DAS ÍNDIAS [OFICIAL]**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=12825129>

A comunidade foi renomeada para **Novela – Viver a Vida** (150.117 membros). Todos os posts foram apagados antes mesmo do final de CDI.

1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=12825129&tid=5337806482414909377&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijinhos!

Feedback: desconhecido.

Observação: POST DELETADO

## 2) Tópico: **O Brasil que aparece em CDI é...**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=12825129&tid=5339622398882625473&na=4>

Data: 25.5.2009

Mensagem: O que vocês acham do Brasil que aparece em “Caminho das Índias”? Parcial? Verossímil? Irreal? Lindo? O Brasil que aparece em CDI é...

Feedback: desconhecido.

Observação: POST DELETADO

## 3) Tópico: **o que a lapa tem da lapa**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=12825129&tid=5349744189395318721&na=4>

Data: 21.6.2009

Mensagem: Fui uma única vez na Lapa, no final de 2008, e como já sabia que a novela ia abordar a gafeira e - como disse um dos funcionários do hotel - a Gloria Perez tinha ido fazer laboratório no Lapa 40º, do Carlinhos de Jesus, fui conhecer a danceteria. Gostei muito do lugar, que é completamente diferente daquela casa de dança da novela. Outro público, outra energia.

Como fui no bairro à noite e apenas uma vez não consegui conhecê-lo, então, infelizmente não sei o que é a Lapa.

Por isso gostaria de saber o que a Lapa de Caminho das Índias tem da Lapa verdadeira. Alguém me ajuda?

Feedback: desconhecido.

Observação: POST DELETADO

## 0.1) Tópico: **vida social na Índia**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=12825129&tid=5339076611865984862&na=4>

Data: 27.5.2009

Mensagem: [Em resposta ao indiano Vaibhav] Em quais ocasiões vocês dançam? É real isso da família toda dançar? Acho intrigante o retrato da novela, pois aqui no Brasil dificilmente uma família dança em casa, a não ser que esteja sendo dada uma festa.

Feedback: desconhecido.

Observação: POST DELETADO

## 0.1) Tópico: **Qual o personagem mais chato?**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=12825129&tid=5340189051277210017&na=4>

Data: 27.5.2009

Mensagem (24): Ilana. Deus me livre ter uma madrasta como aquela. Are baba!

.....

## **9. EU VEJO NOVELA, E DAÍ?** – 39.127 membros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=69582>

## 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=69582&tid=5337804815967598529&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijinhos!

Feedback: desconhecido.

Observação: POST DELETADO.

### 2) Tópico: **O Brasil que aparece em CDI é...**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=69582&tid=5339624713869998017&na=4>

Data: 25.5.2009 (29.8.2009)

Mensagem: O que vocês acham do Brasil que aparece em “Caminho das Índias”? Parcial? Verossímil? Irreal? Lindo? O Brasil que aparece em CDI é...

Feedback: 4 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Denise, num total de 3 participantes.

Agentes: Denise

Participantes: Thaiane Lacerda, Pri, Lorena Silva

### 3) Tópico: **o que a lapa tem da lapa?**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=69582&tid=5349759784421570497&na=4>

Data: 21.6.2009 (25.6.2009)

Mensagem: Fui uma única vez na Lapa, no final de 2008, e como já sabia que a novela Caminho das Índias ia abordar a gafeira e - como disse um dos funcionários do hotel - a Gloria Perez tinha ido fazer laboratório no Lapa 40º, do Carlinhos de Jesus, fui conhecer a danceteria. Gostei muito do lugar, que é completamente diferente daquela casa de dança da novela. Outro público, outra energia.

Como fui no bairro à noite e apenas uma vez não consegui conhecê-lo, então, infelizmente não sei o que é a Lapa.

Por isso gostaria de saber o que a Lapa de Caminho das Índias tem da Lapa verdadeira.

Alguém me ajuda?

Feedback: 2 mensagens, sendo uma da pesquisadora Denise, num total de 1 participante.

Agentes: Denise

Participantes: Bruno

## 10. NOVELA – CAMINHO DAS ÍNDIAS – 97.276 membros

A comunidade virou **SUA FOTO FAKE**

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26479232>

### 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=26479232&tid=5337806993516017601&na=4>

Data: 20.5.2009 (21.5.2009)

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijinhos!

Feedback: 1 resposta: Maria Odete (21.maio.2009).

<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=5458186971340352807>

\* Convidei-a para ser minha amiga e no dia 25 de junho ela me aceitou.

Observação: POST DELETADO

Observação: Embora tenha tentado inúmeras vezes, não consigo mais postar na comunidade.

## 11. CAMINHO DAS ÍNDIAS – REDE GLOBO – 47.888 membros

A comunidade virou **Viver a Vida – Rede Globo** (49.189 membros)  
<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=20174283>

1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=69582&tid=5337804815967598529&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: POST DELETADO

2) Tópico: **o que a lapa tem da lapa?**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=20174283&tid=5349762314157307841&na=4>

Data: 21.6.2009

Mensagem: Fui uma única vez na Lapa, no final de 2008, e como já sabia que a novela Caminho das Índias ia abordar a gafeira e - como disse um dos funcionários do hotel - a Gloria Perez tinha ido fazer laboratório no Lapa 40º, do Carlinhos de Jesus, fui conhecer a danceteria. Gostei muito do lugar, que é completamente diferente daquela casa de dança da novela. Outro público, outra energia.

Como fui no bairro à noite e apenas uma vez não consegui conhecê-lo, então, infelizmente não sei o que é a Lapa.

Por isso gostaria de saber o que a Lapa de Caminho das Índias tem da Lapa verdadeira. Alguém me ajuda?

Feedback: nenhuma resposta (27.6.2009)

Observação: POST DELETADO

.....

## 12. BAHUAN – CAMINHO DAS ÍNDIAS

A comunidade virou **Luciana – Viver a Vida** (57.087 membros)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=31474845>

1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=31474845&tid=5337807745135294401&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

.....

## 13. MAYA – CAMINHO DAS ÍNDIAS

A comunidade virou **Helena – Viver a Vida** (60.897 membros)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=26436589>

1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=26436589&tid=5337808015718234049&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

.....

#### 14. CAMINHO DAS ÍNDIAS

A comunidade virou **Viver a Vida** (34.215 membros)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3262826>

##### 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=3262826&tid=5337808492459603905&kw=portugal>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

#### 15. NOVELA – CAMINHO DAS ÍNDIAS

A comunidade virou **Aline Moraes** (45.142 membros)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=31388628>

##### 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=31388628&tid=5337808917661366209&na=4>

Data: 20.6.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (27.6.2009).

Observação: POST DELETADO

#### 16. SURIA – CAMINHO DAS ÍNDIAS

A comunidade virou **Jorge e Miguel – Viver a Vida** (28.154 membros)

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25183819>

##### 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=25183819&tid=5337809192539273153&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

#### 17. NOVELEIROS – 7.931 membros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=55515>

##### 1) Tópico: **Procura-se brasileiros em Portugal**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=55515&tid=5337809587676264385&na=4>

Data: 20.5.2009

Mensagem: Procura-se brasileiros em Portugal! Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijos!

Feedback: nenhuma resposta (7.1.2010).

.....

Nas próximas páginas apresentamos parte do material colhido durante as discussões com os internautas nas comunidades virtuais da nação e da diáspora.

## 1. BRASILEIROS EM PORTUGAL

### **Chantagem emocional materna**

Post 1: Chantagem emocional materna

Postado em: 13.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5324048048603412417&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-29**<sup>166</sup>

13 abr – **Denise de Oliveira Freire**

#### **Chantagem emocional materna**

Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição.

Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?

13 abr – **LUCIANA menina dos olhos de Deus**

Denise, eu vivo a dois anos com um cidadão Portugues, ja somos casados e tudo mais.

no inicio a familia dele me tratava super mal, tinham medo do filho ter se metido com uma prostituta ou filha de traficantes coisa e tal. mas com o tempo fui provando com a minha vida meus valores, e hoje eu e minhas cunhadas somos amigas de verdade a ponto de guardar segredos. estive 8 meses brigada com minha sogra por causa de preconceitos mas o ato do perdão foi a melhor coisa que fiz na minha vida hoje é minha mãe aqui em Portugal.

13 abr - **Letícia - O bebê**

p eles (portugueses) o casamento misto serve cm passaporte p cidadania e afins.

e se um tuga se relaciona c uma brasuca...ui...p família ele está em situação d risco.

eu sou casada (mas n sou casada,rsrsrs) c um tuga há mais d 3anos e temos um filho,no início foi

---

<sup>166</sup> Embora aponte 29 mensagens, o tópico possui registrado apenas 25, já que a internauta Célia apagou suas mensagens.

durinho cnviver c a família dele,mas agora tratam-me cm se fosse filha,sobrinha...enfim,me sinto super bem entre eles.

(...)

13 abr - **Maxwell**

se algum dia eu quiser me fixar com uma portuguesa eu nao caso com ela no papel ... a nao ser que os pais dela sejam muito cabeça aberta ... nao tenho saco de aturar essas ignorancias.

(...)

13 abr - **Leticia - O bebê**

nós tbm n casamos no papel não...n q tenhamos dúvidas nakilo q sentimos,mas na verdade nunca kis casar,e n é p ter a oportunidade d ter dupla cidadania q vamos fazer isso.

13 abr - **LUCIANA menina dos olhos de Deus**

pelo que eu entendi ela quis contar o caso de uma novela "caminho das indias" para abordar o tema, mas deveria apenas por o nome do tópico diferente, porque o nome do tópico está em relação a novela e não a pergunta que ela queria abordar.

13 abr - **CiRo**

essa coisa de cultura e preconceito é mesmo uma merda, coisa de pessoas semi analfabetas e sem uma visão global...

13 abr - **Carpe Diem**

Eu tbm nao sou casada por isso sempre me refiro a ele como meu "namorado" 🤪 estamos juntos a mais de 2 anos, no inicio acho que é sempre complicado p todas nós... Ja tive uns pequenos desentendimentos que foram superados, hoje me sinto em casa com a familia dele, gosto muito de todos a familia esta sempre reunida, serve p amenizar a saudade da familia no Brasil.

13 abr - **julie**

pôxa célia, fico triste pelo seu marido ter sido posto a escolher entre pessoas que ama. não desejo isso a ninguém, e condeno quem ponha alguém que ama numa saia justa dessas. os pais deles deveriam enxergar o mal que fizeram ao filho. o filho fica sem poder compartilhar as alegrias, entre o pai e a esposa. mas isso é tão normal, infelizmente.... os pais fazem com os filhos, esposos com esposas e vice-versa nem que a escolha seja entre o relacionamento e o trabalho.

13 abr - **Denise de Oliveira Freire**

Oi, pessoal, muito obrigada pelas respostas!

Realmente o "tema" do tópico, como alguns de vcs apontaram, desvirtuou. Mas tudo bem. O importante é que todos estão dando pontos de vista muito interessantes.

Célia, e há quanto tempo isso aconteceu? Muito triste mesmo. Mas até hoje os pais do seu marido não falam mais com ele?

Julie, pode ficar à vontade para falar das chantagens... ;)

13 abr - **Valentina Alves**

Eu tive um namorado português e até moramos juntos um tempo e a mãe dele sempre ligava dizendo que tinha chorado até o travesseiro encharcar e blábláblá. Achava aquilo um absurdo, lógico! E ficava com raiva dela por fazer aquilo e com muita pena dele por sofrer daquela forma. A vida nos levou para caminhos diferentes...

13 abr - **Denise de Oliveira Freire**

No decorrer da discussão alguém falou que por ser brasileira já acham que é prostituta. Eu já tinha ouvido falar sobre essa visão preconceituosa em relação às brasileiras. Mas é só com as brasileiras em Portugal ou é com as estrangeiras de modo geral?

Oi, Patrícia, realmente a fama se dissemina sempre mais forte pelo lado negativo. Mas, por exemplo, como eles enxergam as outras mulheres da América Latina? A argentina, a chilena, só para citar exemplos, são tratadas da mesma forma? Há também esse preconceito?

13 abr - **Paulo Lopes**

pouquíssimos emigrantes argentinos existem e menos ainda hilenos as grandes comuniads emigrantes aqui são brasil,angola,cabo verde, guine, moçambiue, ucrania, o que se passa agora em relação às brasileiras ja antes se passou com as ucranianas e russas,moldavas etc eram todas ucranianas desde que viessem de leste.



13 abr – **Daniela Marodin**

pq quem fala espanhol que e quase todo o resto dos sul lamericanos vao pra espanha pq la se fala a mesma lingua deles

13 abr - **Maxwell**

hehehe, mas acho que o espanhol no geral tem as mesmas restricoes com eles ...  
tenho algumas amigas polonesas, sofrem com as familias dos namorados portugueses delas do mesmo jeito. ao menos é o que relatam.

14 abr – **Marcinha Johnnie e Gio**

gente eu graças a Deus, não tenho oque reclamar da familia do meu marido.  
São 5 estrelas comigo!!!!!! Nunca me deu problemas.

14 abr – **Célia Elbling**

Oi... P/ Denise e Julie que comentaram meus scrap...  
Peço desculpas mas resolvi apagar o que escrevi em consideração e respeito pelo maridinho... pois ele fica sempre muito triste qd toca no assunto e preferi ã ficar só c/ ele essa mágoa...

---

## **firanghi estrangeira**

Post 2: Firanghi estrangiera

Postado em: 18.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5326034702906046401&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-5**



18 abr – **Denise de Oliveira Freire**

**firanghi estrangeira**

Na novela Caminho das Índias as estrangeiras são chamadas de firanghi, um termo que vem do inglês foreign. A língua inglesa é muito usada na Índia, que foi colônia inglesa até 1947, e o termo inglês FOREIGN acabou virando FIRANGHI por causa da pronúncia.

No português de Portugal há algum termo com sentido pejorativo para indicar estrangeira?



18 abr – **Walter Silva**

Caminho das Indias, nada a ver com a cultura brasileira.



18 abr - **Carlos Alberto C. Torres Junior**

...a não ser que se trate das nativas do Brasil no tempo da descoberta...



18 abr – **Paula De Aquino**

interessante a pergunta da moça....

sim, pq no Brasil existe o termo GRINGO(A) como termo pejorativo para estrangeiros....

alguem sabe se existe um equivalente em Portugal???



18 abr – **Samya Mãe de um anjo**

Camones... 😊

Normalmente mt usado para os ingleses de ferias,mas outros turistas tb...

Morava no algarve e era assim que eles chamavam os turistas lá.

---

## **cartões postais**

Post 3: Cartões postais

Postado em: 21.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5327157158249117633&na=4>  
 Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)  
[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum](#):  
 > **Mensagens mostrando 1-8**



21 abr – **Denise de Oliveira Freire**  
**cartões postais**

Um dos cartões postais do Rio de Janeiro, os Arcos da Lapa volta e meia são exibidos em Caminho das Índias como pano de fundo para as ações dos moradores do bairro da Lapa, reduto da boemia carioca.

Arcos da Lapa é, na verdade, o nome popular para designar o Aqueduto da Carioca, considerada a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, cuja arquitetura em estilo romano foi inspirada no Aqueduto das Águas Livres que, na época, estava sendo construída em Lisboa.

Alguém já teve a chance de conferir os dois Aquedutos - o do Rio e o de Lisboa?

em Portugal, quais obras arquitetônicas são comumente exibidas nos filmes, programas de TV? Quais os cartões postais que viraram cartões postais midiáticos?



21 abr – **Walter Silva**

Caminho das Índias, nada a ver com nossa realidade. É autoria de algum visionário.



21 abr – **Alpha. Papa. Denise**

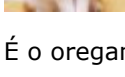
Já vi os dois aqueodutos sim, os dois impressionam pelo tamanho e beleza!

De Portugal eu acho que o que mais aparece na mídia internacional é a Torre de Belém, depois, não necessariamente nessa ordem, a Ponte 25 de Abril, a Ponte D. Luiz, o Cristo Rei, a Ponte Vasco da Gama, várias zonas de urbanismo preservado, como a Ribeira, Bairro Alto, Mouraria, entre inúmeros outros!



21 abr – **Patrícia Xavier**

A Denise anda assistindo mt "Caminho das Índias"...



21 abr – **Alice Miranda**

É o oregano

21 abr – **Patrícia Xavier**

O Caril Alice.

21 abr – **Patrícia Xavier**

Tem um arqueduto mt grande tb, lá na Vila do Conde. Até parece o do Lapa.

21 abr – **Alpha. Papa.**

Eu além de não assistir a essa novela, que é fantasiosa demais, ainda acho um absurdo a Globo só mostrar e divulgar o Rio de Janeiro, aí lá fora o povo acha que o Brasil todo é como o Rio! O Rio é uma cidade que a maioria dos brasileiros não quer nem visitar, mas a Globo só mostra isso lá fora e aqui dentro também! O Brasil é gigantesco, o Brasil não se resume àquela cidade, que é bonita sim, mas, além de não ser a única cidade do Brasil, é uma das últimas que a maioria dos brasileiros escolheria para morar!

## falta de pensão = prisão

Post 4: Sem pensão = prisão

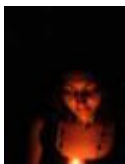
Postado em: 27.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5329069393653413825&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum](#):

> **Mensagens mostrando 1-108**



26 abr – **Denise de Oliveira Freire**

**falta de pensão = prisão**

Atrás das grades por não pagar a pensão completa aos filhos.

É exatamente isso que acontece com pais inadimplentes, mesmo que essa inadimplência seja parcial. Ou seja, o pagamento não integral da pensão estabelecida pelo juiz. Lembrando que o crime é inafiançável.

E aí em Portugal, quais são os ônus para pais que não pagam a pensão?



27 abr - **Walter Silva**

E quem tá preso, arranja dinheiro como para pagar a pensão?



27 abr - **Mara & Cris**

O cara que atrazar a pensão por irresponsabilidade concordo que vá pra cadeia, porém os que ficam desempregados, falidos, sem grana nem pro aluguel é uma incoerencia manda-lo pra prisão.

Se em liberdade já não consegue pagar imagina preso e com o nome sujo!

(...)



27 abr - **Glauco Fernando**

Eu pagava enquanto trabalhava, agora que não tenho trabalho eu não pago... e ela não cobra... e ela não é minha mulher, foi uma namorada doida que quis casar e engravidou pra conseguir isso... quebrou a cara...



27 abr - **Walter Silva**

Aí vc fugiu prá Portugal, rsss

(...)



27 abr - **Glauco Fernando**

Eu responsável? Eu disse que não queria ter filhos agora, ela fez isso por conta própria... ele fará 3 anos agora em maio...

(...)



27 abr - **Rozeli (Rose Red)**

Pior se um dia a moça resolver cobrar ? Tá certo que os atrasados não é cobrado, mas se a cça precisar de alguma coisa, ela tem de recorrer ao pai da cça, isso é certo.

Pra evitar gravidez indesejada deveria usar preservativo que custa baratinho.

Com ctz a hora que o Glauco se ajeitar na vida, ele volta a ajudar o filho dele. Né não

Glauco ??

Enquanto isso, tomara que a ex ã seja orkuteira.....rsrs.

(...)



27 abr - **Célia Oliveira**

No Brasil não pagou pensão vai para a cadeia mesmo, pode ser famoso, pagodeiro, jogador de futebol e até político.

Só não entendo porque o mesmo rigor não é usado para punir pedófilos, corruptos e assassinos. Dois pesos, duas medidas..



27 abr - **Nany Santos**  
**prisao**

So que qdo a policia pegar eh prisao na certa,isso pode acontecer com uma simples batida,eu conheco gente que foi preso,e ja nem se lembrava que devia pensao...pode ser sorte e pode ser azar.. Alias,eh a unica coisa que da cadeia no Brasil..



27 abr - **Walter Silva**

Celso Pitta está foragido prá não ser preso por não pagar pensão à ex-mulher.



27 abr - **Célia Oliveira**

Foragido não Walter. Ele já foi preso e agora cumpre pensão domiciliar. A defesa alegou tratamento contra um câncer.

(...)



27 abr - **Maxwell = M.G.A.**

é complicado, tem namorada que para de tomar pílula ... e muitas vezes não te avisa, a contracepção tem que ser consenso dos dois, se ela vai tomar e ele não vai usar preservativo, um fica com a responsabilidade. Se ela se nega a tomar e ele continua a fazer sem preservativo ... daí acho que os dois são responsáveis, do contrário a irresponsável foi ela. Parece que há a pílula masculina, não sei se em PT tem.



27 abr - **CARLOS A. Souza**

**nao estou saindo em defesa do GLAUCO...**

Como em milhares de casos, o famoso ""GOLPE DA BARRIGA"", segue provando que nao eh muito infalivel...

O melhor meio para uma gravidez, seria a vontade de 2. Mais nem sempre isso acontece. E o caso do Glauco.

.....

No mundo moderno, aonde as mulheres, ja nao sao vistas como cidadoes inferiores ao homens, passamos a entender que a responsabilidade sao dos 2.

.....

No mundo do seculo XXI, aonde ja nao existe tanta repreensao sexual, o DIALOGO (bate-papo... troca de ideias entre casais), seja a melhor maneira para diminuir diferencas.

Tanto funciona para a mulher como para o homem.

Se o desejo da mulher for ser mae, e o parceiro nao concordar, a mulher que saia fora do relacionamento e busque um homem que lhe possa proporcionar essa dadiva.

FUNCIONA PARA OS DOIS.... VICE-VERSA.

.....

Na minha opiniao sincera: QUANDO 1 DOS PARCEIROS AFIRMEM QUE NAO QUEREM SE TORNAR PAI OU MAE, SIGNIFICA QUE ESSAS PESSOAS TEM OS PES NO CHAO, E SABEM O QUE QUEREM NA VIDA, E RECONHECEM QUE AINDA NAO ESTAO EM CONDICOES DE SEREM PAIS.

(...)



27 abr - **CARLOS A. Souza**

**o velho e famoso acidente...**

a pipula nao funcionou ( esqueceu de administra-la corretamente)

a camisinha furou ( comprou a marca "" caminho das indias" )

o famoso nao "deu para tirar"

o calendario era do mes passado

o famoso "" ta limpo "

.....

Glauco, o que realmente aconteceu ????????

KK

(...)



29 abr - **Rozeli (Rose Red)**

Usar preservativo é imprescindível, a quantidade de doenças transmitidas pelo ato sexual são muitas, e a mais comum e mais silenciosa e a hepatite. Milhares de pessoas tem hepatite e ã sabem onde foi que pegou e pior ã sabem que tem. A hepatite se pega de várias formas, mas a forma mais comum é nas relações sexuais. Aí la na frente o indivíduo tem cirrose e ã sabe porque, logo coloca a culpa nas canas que

tomou ao longo da vida. 🤔



29 abr - **Marcelo Santana de Oliveira**

**Já que o tópico descambou...**

Sobre a tal da **camisinha**. Muitos homens não usam, simplesmente pq nem conseguem enfiar o troço, até conseguir abrir a embalagem que já é oleosa, o tal do plástico tb é extremamente oleoso, conseguir agarrar na cabecinha da dita cuja e desenrolar uma pequena parte, agarrar o juvenil e desdobrar aquilo nele, já era, o pinto já murxou, já foi pra casa e esta no 2º sono.

Eu sinceramente, não gosto nada de camisinha, uma vez deixei uma dentro da mulher, no começo do namoro, aquilo simplesmente saiu, ela queria me matar. kkkkkkkkkkkkk

Estourei uma em uma namorada, ela já passando dos 40, e em período fértil, acabou a brincadeira na hora, ela foi pro banheiro se lavar e eu tive que apelar pros meus 5 amigos.

(...)



1 mai - **Candyce Costa**

#### **Filhos...**

eu acho imensa piada em todos que acreditam que os filhos não irão crescer um dia! filho cresce e cobra... não pensão alimenticia por que pelo menos ele tem a mãe para sustenta-lo! Ou alguém que não eh o pai biologico! Cobra postura de homem adulto e responsavel que qualquer pessoa que por imposição ou não (eh para isso que sexo consensual e com uso de camisinha existe) deve ter...afinal não somos todos filhos?



1 mai - **Candyce Costa**

#### **Desempregado...**

Desanima qualquer pessoa ver que filho so come quando pai ta empregado(sarcasmo) imagine que esta criança não tivesse ninguem a não ser a louca da mãe (o rapaz referiu-se a mae como louca) para poder contar! E o pai ainda diz que a mãe não quer que ele participe da vida da criança... logico, vc ta desempregado! (sarcasmo) Desempregado tb come? Desempregado tb faz filho? Parece que sim... esquece eh que filho depois que nasce tb quer comer, ir a escola, vestir, ...

---

### **terra estrangeira = um novo eu**

Post 5: terra estrangeira = um novo eu

Postado em: 29.4.2009

Link:

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5330010343678556097&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.675 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-2**



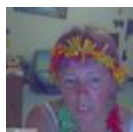
29 abr - **Denise de Oliveira Freire**

#### **terra estrangeira = um novo eu**

Terra estrangeira = Terra de ninguém.

Muitos migrantes acham que o exterior traz consigo a invisibilidade, a eliminação do passado, um novo recomeço. O que, inclusive, dá vazão a facetas não tão agradáveis socialmente e, até mesmo, legalmente.

Qual a opinião de vocês? Qual o comportamento dos brasileiros além mar? Lógico, sem querer generalizar...



29 abr - **Jade hoje festa damusika**

ontem tive visitas em casa uma delas mora na Espanha e se falou do Brasil dizendo que os brasileiros eram muito barulhentos eu falei qu'era normal ( eles vem do pais do sol de danças e cantares.)

---

### **Profeta Gentileza**

Post 6: terra estrangeira = Profeta Gentileza

Postado em: 12.5.2009

Link:

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5334814861599586241&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.675 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-2**



12 mai - **Denise de Oliveira Freire**

#### **Profeta Gentileza**

O nosso Profeta Gentileza foi lembrado por Glória Perez em "Caminho das Índias", interpretado por Paulo José. Na cena ele diz: "Nós estamos aqui de passagem. A pessoa espiritualizada não morre nunca. Morre o corpo, a matéria. A matéria é como a lâmpada iluminada: vai ser queimada. O homem bom nunca morre. O homem mau tá sempre morto: morto de espírito. Gentileza gera gentileza!" Taxado de louco, a resposta estava sempre na ponta da língua: "Sou maluco para te para te amar e louco para te salvar". É incrível como há pessoas que vêm para a Terra para semear amor. Mesmo que não colham. Esse foi o caso do profeta Gentileza, que espalhava palavras de amor: escritas, faladas, pintadas, desenhadas pelos muros do Rio. A atitude peculiar fazia com que as pessoas o encarassem como louco. Mas quem decide quem é louco? O que é ser louco? Quem é, de fato, louco: aquele que fala amor para as pessoas ou aquele que transmite ódio através de suas palavras, como xingamentos gratuitos no trânsito?



12 mai - **Walter Silva**  
E o profeta gentileza era paulista.

## ajuda em pesquisa de Mestrado

Post 7: ajuda em pesquisa de Mestrado

Postado em: 19.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337396149829384129&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.675 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-43**



19 mai - **Denise de Oliveira Freire**  
**ajuda em pesquisa de Mestrado**

Meus conterrâneos e minhas conterrâneas!

Meu nome é Denise e atualmente desenvolvo uma pesquisa de Mestrado na ECA-USP, aqui no Brasil. O meu projeto está inserido numa pesquisa maior, e o tema da minha dissertação é a recepção da novela "Caminho das Índias" por brasileiros em Portugal.

Para isso, criamos o blog: Caminho das Índias Além Mar - Portugal

(<http://caminhodasindiaspt.wordpress.com/>) Estou tendo muitas dificuldades para reunir a amostra, que são os brasileiros que moram aí em Portugal dispostos a participar da pesquisa. Sei que nem todos gostam de telenovela, mas é um estudo acadêmico e eu ficaria eternamente grata pela colaboração. Para colaborar basta entrar no blog e postar comentários nos blogs. Não é preciso necessariamente assistir à novela, e sim discutir sobre os temas que são abordados pela Gloria Perez.

Plis! Plis! Plis! Me ajudem! O tempo da pesquisa está se esgotando e eu preciso reunir o material. Antecipadamente, agradeço a colaboração de todos e todas! ;)



20 mai - **TACIANA Dias**

Qual curso vc faz Denise, é comunicação Social?

Essa novela passa aqui bem tarde, depois das 23h, assisto pouco, mas vou tentar contribuir com sua pesquisa.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**  
**Denise**

Eu tenho um amigo que está fazendo uma pesquisa interessante e tem uma temática semelhante a sua (pelo menos parece ser). Ele trabalhou com a novela América (da mesma autora e que falava sobre imigração). Ele é alemão, mas fala um "carioquês" bonitinho rs. Se tiver interesse eu coloco vocês em contacto.



20 mai - **SUELY :-)**

**Olá..** Eu amo essa novela, e mesmo k passe tarde na SIC, começa as 10:30 às vezes 10:40 eu não perco um capítulo.. Assim k eu tiver um tempinho entro no blog e respondo as questões k vc pergunta lá , achei muito legal justamente pela novela abrangir vários temas na atualidade e no nosso dia a dia k às vezes são ignorados por muitos.. Bj



(...)



20 mai – **Not here... (Chris)**

**Denise de Oliveira Freire**

Poizé, mas para que a sua pesquisa seja válida, vc tem que ter assinado o CONSENTIMENTO INFORMADO de cada elemento da amostra e mais, um comprovativo da sua instituição que vc está fazendo a pesquisa.

Senão é só colocar o buzanfan na cadeira, e tah feito...



20 mai - **Suely Lopes (off-line) Pimenta**

Desculpa lá, sem querer ofender, mas a quem interessa a recepção da novela "Caminho das Índias" por brasileiros em Portugal????



E já adianto que não vejo novela há muitos anos!



20 mai - **¿.....?** (Gislaine = Única)

Desculpa lá, sem querer ofender, mas a quem interessa a recepção da novela "Caminho das Índias" por brasileiros em Portugal???? (2)



20 mai - **Denise de Oliveira Freire**

**Para Gleiciani**

Então, resolvi não postar no tópico anterior para não confundir as pesquisas. Qto ao seu amigo alemão, gostaria de entrar em contato com ele. E mais uma coisa: vc também está estudando aí em PT, não? Plis, ajude a divulgar na sua instituição. Obrigada por tudo, sempre! Beijos!

#### **Para Taciana e Suely**

Sou formada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, e faço Mestrado em Ciências da Comunicação na ECA-USP. Serei imensamente grata pela participação de vocês! Acessem o blog e vamos nos falando. Vou adicioná-las também! Muito obrigada, mesmo! Beijos!

#### **Para Chris**

Como comprovativo de que se trata de uma pesquisa acadêmica, envio o link do meu CV lattes: <http://lattes.cnpq.br/6657335326929006>

"Só colocar a buzanfa na cadeira" seria apenas pegar o que já existe, e não tentar promover discussões. Qto à ética da pesquisa, estou formalmente solicitando a colaboração das pessoas. Se puder me ajudar, ficarei muito, muito feliz! Thanks ;)

#### **Para Suely Lopes e .....!**

De forma alguma a pergunta de vocês é ofensiva. A hipótese da pesquisa é a telenovela como narrativa da nação (assim como pode ser a literatura, a música, o cinema...). Então, tentar verificar de que forma retrata o nosso país (ou se não retrata). Por isso, gostaríamos de verificar essa hipótese com um olhar de fora, ou seja, dos imigrantes. É isso!

No mais, como eu disse, vocês não precisam necessariamente ver a novela todos os dias. A contribuição de vocês é fundamental para a pesquisa, pois sem ela, eu não conseguirei fazer absolutamente nada. Beijos!!!



20 mai - **Chris**

**Denise** Masssssssssss... E o CONSENTIMENTO INFORMADO assinado???

Sim, pq só assim é que se pode publicar o trabalho.

20 mai - **Denise de Oliveira Freire**

Oi, Chris, É uma pesquisa acadêmica no ciberespaço. Não é preciso o consentimento assinado. Basta que as pessoas concordem em participar. Isso de acordo com vários autores, entre eles, Christine Hine. Beijos!



20 mai - **Chris**

Hum... E como é que os seus orientadores vão saber que não foi vc quem foi lá e respondeu aleatoriamente ao questionário???

Vc vai mencionar na sua pesquisa que vc fez a mesma na internet em um site de relacionamentos???



20 mai - ★**Alice Miranda**

Se eu soubesse q poderia recorrer a net pra pesquisa ou que existia essa modalidade, eu teria poupado tanto gasto de energia. Fiquei quase 8 meses pra concluir uma pesquisa com tudo nos trinques e agora fico sabendo dessa "novidade".



20 mai - **Paulo Lopes**

o que é uma novela?



20 mai - **Denise de Oliveira Freire**

Chris, é a ética do pesquisador que faz com que ele não falsei a pesquisa. Se for para ser antiético e manipular uma pesquisa, não precisa nem ser no ambiente virtual. Pode ser no off-line mesmo. Basta responder todos os questionários e fingir ser de outras pessoas, não concorda? E no mais, não estou utilizando questionários na minha pesquisa, e sim interações on-line, mais especificamente, interações no blog da

pesquisa.

Para Chris e Alice

Na minha pesquisa está claro que ela é virtual. Essa é uma nova modalidade de pesquisa que está sendo abordada por vários pesquisadores. É chamada de etnografia virtual e também netnografia.

#### Para Alice

Em relação ao termo "tudo nos trinques", penso que há aí, de forma implícita, uma crítica à pesquisa no ambiente virtual.

Não sei o que foi a sua pesquisa, mas sei o que é a minha, e tem tanta seriedade quanto uma pesquisa off-line. São apenas técnicas e abordagens distintas.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**

Nisso eu vou concordar com a Denise... Hoje em dia há bastante trabalhos no ambiente virtual. A etnografia virtual é uma coisa que veio para ficar, pois a ciência não pode ignorar o ambiente virtual que hoje faz parte da vida moderna. Eu por exemplo, estou neste momento trabalhando sobre a sociabilidade dos imigrantes brasileiros no orkut, refletindo sobre memória, identidade nacional e construção de novas redes sociais. Tem outras pessoas aqui, tanto da área de comunicação como das ciências sociais, que estão trabalhando com o orkut. Um antropólogo brasileiro já trabalha com a ideia de que o orkut é a terceira forma de sociabilidade que ultrapassa as noções de tempo e espaço. Já não se precisa está no mesmo espaço e nem ao mesmo tempo para que possa haver sociabilidade. Quanto a ética da pesquisa... é mesmo isso. O pesquisador tem que manter o mesmo nível de responsabilidade que teria numa pesquisa off-line.

Eu é que por questão pessoal... faço algumas observações no orkut e as entrevistas faço pessoalmente.



20 mai - ★**Alice Miranda**

Sim Denise, foi sim uma critica, quando me dispus a realizar uma pesquisa e esta pq me foi obrigatoria, estive a parte pesquisando tudo e qualquer modalidade em que me facilitasse a vida, e não achei nada a respeito de pesquisa no mundo virtual. Pode existir ??? Sei lá...eu, Alice Miranda não achei.

Uma vez a maioria das pessoas desconhecendo essa metodologia, acho que é de direito questionar sobre e ate mesmo criticar, salvo se vc nos apresentasse algum embasamento sobre o metodo.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**  
**Alice**

A sua resposta não é pra mim, mas eu vou me meter. Acho que a Denise não necessariamente está falando de facilitar a vida. Pesquisa no ambiente virtual é tão trabalhoso quando no mundo real. É preciso se "familiarizar" com o "campo", falar a "língua nativa", ter cuidado com o que pode ou não perguntar. Enfim...

20 mai - ★**Alice Miranda**

Enfim, seu disse facilitar a MINHA vida.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**

Eu conheço uma pessoa que tem um material mais de 500 postagens do orkut... imagine o trabalho que dá "tabular" ou analisar isso. rs



20 mai - ★**Alice Miranda**

Mas aproveitando: questionamento sobre a metodologia da moça não vai ajudar na pesquisa, portanto, pra não crescer o topico e "atrapalhar", encerro por aqui. Sucesso na pesquisa.



20 mai - **Denise de Oliveira Freire**  
**Para Alice Miranda**

Vc tem todo direito a criticar, entretanto, como uma pesquisadora, precisa estar aberta a novas possibilidades e admitir que não detém todo o conhecimento sobre tudo o que acontece no mundo.

No mais, pesquisar o ambiente virtual não é "para facilitar a vida", como vc parece supor na mensagem anterior, e sim verificar as possibilidades e limites de um novo espaço. E mais: as dificuldades são ainda maiores - por tudo ainda ser tão incipiente -que as pesquisas off-line, que já têm uma metodologia estruturada.

Quanto a embasamento sobre o método, não sou que tenho que te apresentar, já que sou uma simples mestranda. Há inúmeros teóricos discorrendo sobre o assunto.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**  
**Ah! E Denise...**

Acho que o pessoal estranhou sua pesquisa porque realmente Caminho das Índias é uma novela que em princípio não diz muita coisa para os imigrantes aqui em Portugal.

É uma novela que passa super tarde e muitos dos brasileiros trabalham tantas horas por dia que ver televisão é uma raridade. E como Caminho das Índias não aborda

migração (pelo menos acho que não, pois não vejo a novela), acho que as pessoas aqui acharam que é uma coisa muito distante da realidade do imigrante. Claro que a sua pesquisa depende muito do "olhar" que você está dando... por isso que acho importante dar maiores detalhes para que o pessoal possa entender e até se sentir motivado a participar.

**Alice**

Vou me meter de novo e peço perdão por isso... Mas se quiser pode dar uma olhada no livro "Sociedade em Rede": A era da informação: economia, sociedade e Cultura de Manuel Castells, ele fala sobre internet, faz discussão sobre tempo e espaço. (se quiser passo a referência bibliográfica como deve de ser). Tem também um livro interessante que se você tiver em Portugal pode comprar facilmente que é "Para uma sociologia do Ciberespaço" de Gustavo Cardoso e se fizer uma busca rápida no Google vai encontrar muitos artigos sobre etnografia virtual, Orkut e a sociabilidade e muitos outros.



20 mai - **Denise de Oliveira Freire**  
**Gleiciani**

Realmente a telenovela enfrenta muitas barreiras, incluindo aí preconceitos: por ser considerada um produto menor, alienante e outros blábláblá.

A questão é: imigrantes só assistem ficção que tratam de imigração? Estamos falando de uma telenovela, de uma ficção, mais especificamente, e o trabalho tenta discutir

sobre os aspectos da trama e, a partir daí, verificar o que a novela leva do Brasil para fora.

Qto a passar super tarde e os brasileiros já estejam cansados para assistir, concordo, e isso não é uma realidade apenas aí. Por aqui a recepção também mudou muito.

Obrigada pelo interesse ;)



20 mai - **Gleiciani Fernandes**

**Denise** Não se preocupe com isso não... Alguém já disse que a qualidade da pesquisa se comprova quando um tema inicialmente banal é caminho para se construir reflexões sobre uma dada realidade. Norbert Elias, por exemplo, começou a se interessar por as fofquinhas que haviam num bairro e com isso conseguiu fazer um brilhante trabalho sobre as relações de poder na sociedade. Força na pesquisa!



20 mai - ><((°> ju <°))>< **Julie**

será que ninguém entendeu o que facilitar a vida significa? pra mim significa não gastar nem tarde, nem gasolina, nem saliva. nem mais. enfim, boa pesquisa virtual pra vocês. no dia que o pessoal com múltipla personalidade orkutiana (e como sabemos que o fenômeno existe, não é pessoal?) resolver gastar tempo respondendo essas enquetes ora como luciano da silva, ora como cleidibuceidi, ora como maria das couves, ora como gato\_webcam\_sógatinhas\_add\_please... ai 'é que vai ser interessante... pois o João da silva, que existe mas que não é assim tão coeso no que fala, vai ficar na peneira enquanto o fake bom de idéias passa... eu não vou responder esta pois não sei nem do que a novela se trata. mas se fosse outra responderia, por que não? até teste de QI e de signo eu faço! sem desmerecer a pesquisa, claro. como a dona da mesma disse, ela sabe o suco que quer tirar desta fruta.



20 mai - ★**Alice Miranda**

Obrigada Julie, sou pessima em desenhos 🤔

Gleici (demorei pra escrever o nome pq não olhei direito) obrigada tb, depois de muito trabalho n final d uma monografia agora dia 19, vou esperar um "cadim" pra ler a respeito, mas fica valido a dica, obg.



20 mai - **Gleiciani Fernandes**

É por isso que eu faço as entrevistas pessoalmente. Se bem que o dono da Cleidi merece ser analisado cientificamente rs



20 mai - **Denise de Oliveira Freire**

O objetivo de montar um blog - uma das estratégias da pesquisa - foi justamente o de promover a interação entre as pessoas, numa tentativa de criar uma comunidade virtual.

Como não vão ser aplicados questionários e sim analisadas as interações permanentes, isso diminui grandemente a possibilidade de fakes interagirem. A não ser que realmente se empenhem para isso.



20 mai - **Chris**

Bom... eu tô véia.

A minha pesquisa, teve que ser feita pessoalmente com questionário para 2 pessoas, contando como 1 questionário.

Ou seja pqp\*! Ahahahahahahah!



21 mai - ><((°> ju <°))>< **Julie**

Denise, você ainda é inocente...rsrsrs mas vamos ver, talvez você esteja certa, pois o universo de um blog é diferente do universo orkutiano.

aqui os fakes são quase como pernando pessoa, só faltam trocar correspondências entre si. enfim, espero que dê certo. força lá!



22 mai - **Juliana E Reginaldo**

nossa eu nem tenho tempo de assistir novela, nem tenho idéia das novelas que estão passando no brasil



22 mai - **Walter Silva**

Então na hora em que passa essa novela por aí, já é Caminho da Cama?



22 mai - **Chris**

**julie**

Garanto que trocam!



22 mai - **Mythabons Medina**

aqui os fakes são quase como perrando pessoa, só faltam trocar correspondências entre si. Eu conheço gente DOIDA que troca... é sério...

## Humanos invisíveis - Dalits

Post 8: Humanos invisíveis - Dalits

Postado em: 21.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5338163978312759233&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.675 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1-26**



21 mai - **Denise** de Oliveira Freire

### Humanos invisíveis - Dalits

A sociedade indiana é dividida em quatro castas, todas elas oriundas de uma parte do Deus Brahma. Há ainda os dalits que, de acordo com a cultura indiana, não nasceram de Brahma; eles são a poeira que existe embaixo dos pés do Brahma. Chamados também de intocáveis, são considerados impuros porque fazem o trabalho mais impuro: lavam banheiros, lidam com os mortos. Por isso não se pode tocar neles, nem na sombra, nem pisar em suas pegadas, senão essa pessoa fica impura também. Será que os dalits, de fato, só existem na cultura indiana? Em pesquisa desenvolvida no Instituto de Psicologia da USP, Fernando Braga da Costa falou sobre a "invisibilidade pública", condicionada à divisão social do trabalho. Ou seja, enxerga-se somente a função e não a pessoa. Ou pior, às vezes NÃO se enxerga a pessoa. Foi o que ele comprovou durante sua pesquisa etnográfica, quando fingiu ser gari durante 8 anos: "Vivi como um ser invisível. Garis não existem para a sociedade". Da experiência, além de um mestrado, Fernando tirou uma grande lição: "Essa experiência me deixou curado da minha doença burguesa. Nunca deixo de cumprimentar um trabalhador. Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe. Eles são tratados pior do que um animal doméstico, que sempre é chamado pelo nome. São tratados como se fossem uma coisa". O brasileiro fora do país muitas vezes encara empregos que ele não teria no Brasil. Isso faz dele um invisível, um intocável? Como é esse tratamento no exterior? Vejam o vídeo sobre dalits, exibido em "Caminho das Índias": (não consegui postar o vídeo aqui, alguém sabe como?) <http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM963173-7822-HARI+E+PROTEGIDO+POR+SHANKAR,00.html>



21 mai - **Rodrigo** Saturnino

Ô Denise, como faço para ter uma bolsa, ou algum custeio da CNPQ, eu faço um master aqui em PT. existe possibilidade?



21 mai - **Willian** Lima

### Denise

Isso é mesmo uma dura verdade.

Eu procuro enxergar ao máximo essas pessoas que as vezes são invisíveis por causa da profissão que exercem. As vezes eu falho.. mas tento...



21 mai - **Valentina** Alves

Durante a faculdade, eu morei seis meses nos EUA. Fui falando inglês porcosamente, então meu destino foi limpar banheiro numa estação de esqui.

Em muitos momentos, a minha única vontade era sentar no banheiro e chorar, chorar, chorar. Além das pessoas me ignorarem, elas faziam de tudo para sujar o local: papel dentro do vaso, xixi no chão, coco nas paredes. Virei outra pessoa, uma pessoa melhor. Mas ao mesmo tempo me desiludi com as outras pessoas e revi o meu próprio comportamento no Brasil.



21 mai - **Verônica** não clica nada que se mexa

É engraçado como realmente temos isso aí no Brasil, sem maldade mas inerente ao comportamento! Falo no comportamento dos "dalits" brasileiros... Por exemplo, trabalho muito fora e estou sempre em hotéis. Lembro que no Brasil as camareiras, garçons etc chegam ao ponto de encarar o chão quando falamos com eles! Aqui fora não é assim... até os brasileiros aqui fora, quanto mais avançado o país, mais soltos... Espanha mais soltinhos que Portugal; UK mais soltinhos que Espanha... será que temos ARRAIGADAS a

superioridade versus inferioridade por causa de nosso passado escravagista (esclavagista.... Gente não sei escrever isso)???



21 mai - **Luiza** ;\*

Acho que tb é mesmo questão de respeito e humildade, cumprimentar não arranca pedaço, como dizia o grande Cazuza " A burguesia fede..."



22 mai - **Yes, We C.A.M**

" A burguesia fede..." [2]



22 mai - **TACIANA** Dias

" Eu sei que a burguesia fede, mas tem dinheiro pra comprar perfume" filósofo Falcão...rs rs



22 mai - **Candyce** Costa

**eu faço a minha parte!**

independente do país que eu esteja eu cumprimento as pessoas...

no trabalho, falo com a sra das limpezas, o sr. que abre a porta, até as secretárias ou recepcionistas que tb são esquecidas mts vezes! eu já trabalhei em sub-emprego e sei mt bem o que é ser "invisível" ou ser vista qdo necessária...é um sentimento mt ruim e a gente chora para desabafar...acho que foi por isso que eu aprendi a manter o contacto com todos...uma vez foi engraçado ver a carinha da sra da limpeza qdo eu passei por ela, sorri e disse "hello, good morning!" e ela nem respondeu por que pensou que não fosse com ela...eu olhei de novo por que estávamos sozinhas no corredor (ela estava a limpar o chão) e repeti "morning, are you ok?"...ela sorriu e respondeu "sorry i didn't hear you...i'm good and you?"...agora sempre falamos e acho piada a cara das outras pessoas a me olhar com aquele olhar "por que ela tá cumprimentando a sra das limpezas???" mts vezes estas pessoas não te respondem por que estão "acostumadas" a serem "invisíveis"...:)



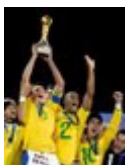
22 mai - **TACIANA** Dias

Toda minha vida eu fui acostumada a fazer trabalhos sociais, visitar a casa de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza, pegar crianças, que não tem banheiros em casa, no colo, etc... Pra mim é natural cumprimentar e sorrir pra pessoas que trabalham em sub empregos. Aqui em Portugal sinto que a receptividade é menor aos sorrisos. Sempre cumprimento e sorrio para as senhoras das limpezas, nem sempre sou correspondida. Não faz mal, continuo a fazer a minha parte.



22 mai - **Chris** = Not here...

Eu percebo a analogia, mas a questão dos Dalits na Índia vai muito mais além desta comparação. Ser Dalit, é não ser NADA, onde a sua simples presença e sombra pode contaminar a alma de um outro ser com casta. Ora bem, um empregado, um faxineiro e eu sou contra a palavra SUBEMPREGO, pq emprego é emprego em todo lado, e dependemos de todos, quer queiram quer não, desde aquele que limpa o chão até aquele licenciado... mas um Dalit, está fadado a nunca ser gente! Um Dalit pode ser um Doutor, que mesmo assim ele vai ser nada diante da sociedade indiana. Portanto, vai muito mais além da nossa educação, sim, pq olhar as pessoas nos olhos, cumprimentar, ser amável e educado, agradecido e todos estes predicados, meus caros, veem de família e não de uma crença religiosa. Qdo houve a separação da Índia da Inglaterra e toda aquela parafernália e a guerra sem armas que Gandhi promoveu. Qdo tudo chegou aos finais, e na frente da Índia estavam hindus e muçulmanos, muitos Dalits que foram para o Paquistão, tornaram-se muçulmanos, pq diante de Allah, todos os seres são iguais. E assim foi. E deixaram de ser Dalits para ser gente.



22 mai - **Walter** Silva

Pior que isso é ser eunuco, rsss.



22 mai - **Candyce** Costa

esta questão na Índia tem haver com religião mas o que se colocou foi uma comparação com a situação vivida pelo sr. no Brasil como gari...nada haver o cu com as cuecas por ser impossível se fazer comparações em termos religiosos e que no mundo diferentemente da Índia é só mesmo falta de educação das pessoas...

Vc perguntou "O brasileiro fora do país muitas vezes encara empregos que ele não teria no Brasil. Isso faz dele um invisível, um intocável? Como é esse tratamento no exterior?" ...generalizando, a maioria do brasileiro trabalha em subemprego sim mesmo com diploma embaixo do braço, coisa que no Brasil não faria de jeito nenhum! Se torna mais um no meio da multidão mas mts vezes conta a quem ficou no Brasil que tá vivendo mt bem, obrigada!!! Principalmente qdo está a viver em país onde a língua não é a portuguesa....não fala o idioma e tem que se virar...basta dar uma olhadinha em comunidades de brasileiros no exterior...



22 mai - **Verônica** não clica nada que se mexa

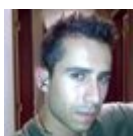
O Brasil-legislação, não apenas o comportamental, trata de baixar a cabeça do pessoal. Falando aqui uma ex-fritadeira de salgadinhos, sei do que falo.... Aqui fora, nem precisa vir a UK, mesmo em Portugal, por exemplo, uma faxina em casa é coisa de classe média alta, no Brasil o pessoal chama meninas na puberdade do nordeste para serem empregadas. A lei faz vista-grossa. O salário é de fome. ISSO TEM QUE MUDAR NA LEI. SERVIÇO DE LIMPEZA É PROFISSIONAL, É QUIMICA-SAUDE-QUALIDADE DE VIDA, como queiram chamar, mas tem que ter valor.



22 mai - **James \***

Trabalhei como gerente em uma firma aqui no EUA, que a norma da firma era cumprimentar todos os funcionários e agradecer no final de cada expediente. além da firma ter uma produção alta e um baixo nível de rotatividade de funcionários, aprendíamos histórias super interessantes dos países dos funcionários imigrantes.

Só de lembrar de quantas vzs nós passamos por crianças invisíveis dormindo na rua.



22 mai - **CiRo 平衡**

odeio estas culturas podres que definem um ser humano através de leis ultrapassadas e estapafúrdias, atribuídas a um deus burro e inútil



23 mai - **Chris = Not here...**

*"odeio estas culturas podres que definem um ser humano através de leis ultrapassadas e estapafúrdias, atribuídas a um deus burro e inútil"* Consigo ficar admirada ainda, como um ser humano, ainda que ignoradamente, não consegue entender a verdade do outro.



23 mai - **TACIANA Dias**

Mais excluídos, ignorados e segregados do que os moradores do rua, estou pra ver. No Brasil aos domingos fazia sopa pra entregar aos que moravam nas portas de hospitais e praças. é um trabalho onde se reconhe o outro como ser humano, mesmo que ele proprio se recrimine e utilize dos vícios para "fugir" da realidade. O agradecimento dessas pessoas é algo indescritível, não apenas pelo alimento quente e feito com carinho mas pelo dedicação das horas àquelas pessoas. Gostaria muito de voltar a fazer esse trabalho aqui.



23 mai - **Letícia - O bebê**

eu trabalhei durante 3anos cm camareira aki,e o último trabalho foi num hotel cujo dono é indiano. eis q houve um casamento,indiano,no hotel e um dos convidados kebrou uma perna e fikou durante 2meses hospedado numa das suítes,juntamente c a esposa e filha.

no início tratavam-me mesmo c frieza,as vz n me cumprimentavam e ficavam sempre a espreita vijando meu trabalho. c o passar dos dias começaram a conversar cmg e me dar "esmolinhas" rrsrs...tds os dias. eu axava engraçado pois eles faziam os rituais deles muitas vz á minha frente,mas era cm se eu n estivesse lá...povo estranho viu.



23 mai - **Chris = Not here...**

Também somos estranhos para eles...





## amor via internet

Post 9: **amor via internet**

Postado em: 27.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340475911963555777&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1- 185**



27 Mai - **Denise** de Oliveira Freire

**amor via internet**

A Internet derrubou as fronteiras, eliminou as distâncias e possibilita a interação com pessoas que jamais conheceríamos por "vias normais". Há casos de casais que se conhecem pela internet e se apaixonam à primeira vista off-line (nos encontros).

Outros, se conheceram off-line e, quando distantes, continuam vivendo o belo romance via web. Ou seja, encurtam a distância de milhares e milhares de quilômetros trocando mensagens, imagens, sons e escritos via web. É a tecnologia encurtando barreiras, aproximando continentes, disseminando idéias, fortalecendo relações. Quem conheceu o grande amor via internet? Quem tem o amado ou a amada apenas a um clique de distância (e um oceano entre os dois)?

(...)



27 Mai - **Liliane** Basílio = Pedro + Liliane

Eu conheci meu marido pela internet, so tem um mes que estamos casados,e uma coisa incrível,pois nunca passou na minha cabeça que iria encontra o grande amor da minha vida pela net e um oceano no meio...rsrs



27 Mai - □□□□□□□□ **Maktub**♥

eu peguei um avião^^



27 Mai - □□☺ **Dani** = Daniela Marodin

eu sou mais no ao vivo do que o virtual



27 Mai - **\*\*Keila\*\*** Freire

Eu conheci o meu amado pela net tb, ele é portuga. Mas já nos vimos pessoalmente, ele veio o ano passado aqui no Brasil e agora sou eu que vou p/ Portugal.

(...)



27 Mai - **Luiza** ;)

Eu particularmente n tive uma boa experiencia, alias tive sim tirei algumas lições, mas nada contra quem o faça, hj prefiro mesmo algo mais real do virtual, para mim valeu a dose...Mas desejo felicidades a quem encontre a "metade da sua laranja" por este meio 😊



27 Mai - **Sergio** Leone

Conheci minha esposa pela internet..hehe.  
e já tenho 2 filhos!!!



27 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

**Denise** Eu faço parte desse grupo que se conheceu pela internet e depois partiu para o real. E conheço várias pessoas que também passaram por isso. Muitos não chegaram ao casamento, mas na maioria as experiências foram boas.



27 Mai - **Jodel** Chantre

Conheci o meu pela net. Teclamos, trocamos telefonemas e emails durante 4 meses, ele sempre falava em custear a viagem para eu vir ter com ele e depois de mto

namoro virtual resolvemos passar para o mundo real. Vim em Agosto de 2006 e cá estou até hj. Esta bebé da foto é a nossa pimpolha que vai fazer 2 anos no próximo mês. Não acreditava em namoro virtual e tive que viver a experiência para dar crédito.



27 Mai - **Stella** Figueiredo &

Eu conheci o meu marido pela net em 2007, 5 meses de telefonemas diários..msn..msg, eu tirei uma semana de folga e vim p cá conhece-lo, senti uma felicidade tão grande em estar com ele, que até hoje me emociono de lembrar desta primeira semana que passamos juntos e depois de quase 1 ano entre idas e vindas resolvemos casar, vamos completar 1 ano de casados.



27 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

**Denise**, meu marido é também brasileiro e português, como eu.... A diferença é que ele foi com a família para Portugal exatamente no ano em que eu nasci e passou a vida toda em lá. Só fomos nos encontrar por um desses acasos que não se pode explicar.... rrsrrsrs

Conheço brasileiras que saíram do Brasil para ficarem com seus tugas, tugas que saíram de Portugal para ficarem com suas brasileiras... Isto está cada vez mais comum.



27 Mai - **Walter** Silva

**Rita**

E porque o oposto não ocorre?



27 Mai - **.S.u.**

Eu conheci o Zé aqui mesmo nesta comunidade, mas sempre na amizade, mesmo depois dele estar em Portugal foi so amizade...só um tempinho depois é q tudo começou..rrsr Qual oposto?



27 Mai - **Walter** Silva

**Susana**

Brasileira x português

Oposto

Portuguesa x brasileiro



27 mai – Fa II = #

eu conheci pela internet ha um ano atras e estou muuuuitooo feliz!



27 Mai - **bebé** sc

Eu tb conheci o meu marido pela net , ele é portugues somos casados há seis anos e temos um filho.



27 Mai - **Fernando** Correa de Sá

Eh verdade, Pq nao acontece o contrario ?



27 Mai - **LI** Hammar

eu conheci o meu no chat da uol dois anos atrás...somos brasileiros .



27 Mai - **Rui** Monteiro

3 anos ja faz 3 anos q conheci minha namorada e estamos felizes e hj vivo em santa maria da feira,estaou feliz alias estamos



27 Mai - **Carlos Alberto** C. Torres

O oposto não ocorre é por que o que um português procura numa brasileira não é o que uma portuguesa procura num brasileiro. (aliás não procuram nada em brasileiro a não ser distância). Suponho que seja por que o jeitinho do cara brasileiro típico não seja nada atraente pras portuguesas. Mas existem muitas excessões entre as mais jovens. Mas se o cara tem ais de 30 é melhor procurar uma sueca.



27 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

Walter, vc não conhece nenhuma portuguesa que ficou com algum brasileiro????  
tem certeza???? rrsrs



27 Mai - **Yes, We C.A.M**

acontecer acontece, mas n na mesma proporção, e é lógico q elas n vao arrancar um cara do Brasil pra vim casar com elas aqui, msm pq aqui ta cheio de brazuka afim de pegar qualquer coisa capaz de fazer movimento. a mulher do colega meu veio da Paraíba pra cá e agora o cara vai vender tudo e vai pra lá... só tem nego maluco nesse mundo. ele me perguntou o que eu achava, o que que eu acho???????????????? eu acho que a Paraíba deve ser bonito, mainada. eu conheci uma portuguesa( numa sala do blá da aeiou) que morava em Londres, e como a irmã era casada com um cara de BH, elas iam passear no Br, então a gente tava marcando de si conhecer e tudo, ´mas na época que ela disse que ia conversar com o cunhado dela pra saber onde eles iam ficar e etc, ela simplesmente sumiu do msn, conclusão o FDP do brazuka me queimou  
as portuguesas n dão moral nem pros portugueses quanto mais pra brasileiro



28 Mai -  **Beka Tinny**

Sou Brazuka e conheci o meu Tuga pela net tb, num site de relacionamentos, há quase 2 anos... Depois disso, com 4 meses de msn, sms, ligações, webcam, micro....ele veio me conhecer.. 3 meses depois fui, fiquei 6 meses em PT com ele.. depois ele veio de novo e amanhã eu to indo de novo.. .. e nisso ja estamos caminhando aos 2 anos de namoro.. e tudo vai se encaixando aos poucos.. com paciência tudo se resolve.. ;)



28 Mai - **.S.u.**

**Walter**

Mas eu sou portuguesa e o Zé é brasileiro, cm diz q n acontece o contrario??



28 Mai - **wagner far**

**walter**

a minha tb é tuguérrima... wg



28 Mai - **Walter Silva**

**S.U**

O que eu quero dizer é que isso não é comum acontecer, são pouco os casos, certo?



28 Mai - **Miller...**

Eu fiz o mesmo questionamento do Walter a uma cliente num cabeleireiro e as que estavam lá disseram: que as portuguesas gostam de homem, homem, e os brasileiros são muitos grudentos e melosos, rsssss.



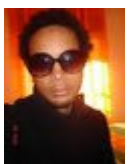
28 Mai - **Adrianinha** Brasil ai vou

Tb conheci meu namorado virtualmente, depois passamos p real, ele vivi viajando Londres- Portugal, pois ainda nao tinha minha AR. Agora sou eu q vou lá. Ja dura mais de um ano e somos felizes assim.



28 Mai - **Walter Silva**

Adrianinha, Brasileiras conhecem portugueses virtualmente e quase sempre dá certo, brasileiros conhecem portuguesas virtualmente e quase nunca dá certo. Por que será?



28 Mai -  **Bob Rude** - Sou brasileiro e minha quase noiva é portuguesa... so exceção dentro dessa "regra".



28 Mai - **.S.u.**

agora vai-me tudo cair em cima, mas vou dizer o q penso..rrsr Penso q as brasileiras aceitam mais o machismo, q são mais submissas, que aguentam mais as manias dos homens (logico q n sao todas iguais), poderá ter uma explicação muito simples, o nº de mulheres q ha pr cada homem no Brasil, q é mt superior ao daqui, logo elas tem q agradar o máximo possível pq sabem q a concorrência é grande. É natural que n o façam de forma



consciente, porque já estará incutido na própria sociedade. Penso q poderá mt bem ser uma das razões.

(...)



28 Mai - **Jana**

**S.u.** Acho justamente o contrário. A mulher brasileira é mais liberal(favor não confundir com libertinagem), mais independente, por isso, não aceita machismo com tanta facilidade assim. Ela não tem vergonha(digo, do q a sociedade vai pensar) em dá um pé na bunda do gajo e partir pra outra. Agora, eu acho q dá certo por sermos mais carinhosas, gostamos de acompanhar os maridos/namorados. Sei q cada caso é um caso e não se pode generalizar. Mas, é o q eu acho.



28 Mai - **Yes, We C.A.M**

as mulheres proucuram os caras dos países mais ricos, enquanto os homens n tão nem fudendo



28 Mai - **Jana** Gaspar

**S.u.** Só se consegue aparentar 1 mês ou 2. Ngm consegue usar uma máscara muito tempo. Acho q somos mais carinhosas e gostamos de estar, de acompanhar, de sair com o marido ou namorado. Eu vejo aqui é muito homem nos cafés e as esposas em casa.



28 Mai - **Adrianinha** Brasil ai vou

Ai Su pq tu foi escrever isso? Rs. Walter,sobre o meu namorado,realmente ele é tuga,mais creio q o inverso nao ocorre c tanta frequencia pq as portuguesas,(segundo o q amigos meus tugas falaram),são mais reservadas de um modo geral,para fazer amizades é mais <http://xn--difcil-5va>.As brasileiras são mais expansivas e isso é um ponto positivo.Os brasileiros tb são assim e acho q de certa forma deve assustar as portuguesas.Claro q isso não é uma regra,mais falo o q escuto.E Su,nós brasileiras não aceitamos o machismo como vc ta falando,assim deu a entender q como tem mais homens q mulheres no Brasil,somos obrigadas a aceitar tudo....Vc tá errada,disso eu te garanto.Claro q ocorre barbaridades para segurar algumas relações,mais isso não se limita ao Brasil,submissão tem em todo lugar,e Portugal não foge a regra.bjinhos



28 Mai - **.S.u.**

ahh entao quer dizer q lá n se ve os homens no futebol juntos, n se ve a tomar cerveja juntos, n se ve a sair juntos, fazer ferias juntos.. ve mesmo... por isso n é por aí.. (juntos, só uns com os outros) Eu por exemplo, n tenho na minha vida exemplo desse "separatismo", nem de familia nem de amigos..



28 Mai - **.S.u.**

"É natural que n o façam de forma consciente, porque já estará incutido na própria sociedade." confirma-se.. rrsrrsrs

28 Mai - **Jana** Gaspar

lá os homens saem sozinhos e eu não disse o contrário. Mas, o q acontece é q eles querem e fazem questão de sairem sós(uma safadeza.rsr). E aqui, o q eu vejo é q as mulheres portuguesas não fazem questão de sair. Ficam em casa a cuidar dos filhos, por opção.



28 Mai - **.S.u.**

As vezes n é bem por opção.. se ele fazem por sai, por safadeza tb... sempre.. homem é homem em qqr lugar.. elas vao abandonar os filhos em casa pr sairem?? Todas as minhas amigas portuguesas saem, com ou sem filhos..



28 Mai - **Walter** Silva

A Pergunta é : o que a brasileira vê no português e o que a portuguesa não vê no brasileiro?



28 Mai - **Yes, We C.A.M**

eu só escuto falar de brasileira casada com americano, espanhol, português, sueco, alemão, italiano, nunca ouvi falar de brasileira casada com venezuelano, paraguaio, boliviano, equatoriano.... e estes é que são nossos vizinhos



28 Mai - **Aline** Ignácio Lopes

eu conheci meu amor online. Bem, conheci meu marido pelo icq a quase 5 anos e estamos casados a quase 3. Ele é português e eu brasileira. Ficamos longe (namorando online e sem sequer tocarmos um no outro) 1 ano e 2 meses, quando ele foi ao Brasil e ficamos noivos...daí depois mais algum tempo longe e vim a Portugal para casar aqui....e depois voltamos ao Brasil, onde nos casamos na igreja....e ficamos no Brasil por quase 2 anos antes de vir pra cá... Bem, sei que pra algumas pessoas isso é algo louco demais, mas acontece....ninguém acreditava que fosse durar, mas quando se ama de verdade, se supera qualquer coisa.....e é qualquer coisa mesmo....

(...)



28 Mai - **Walter** Silva

**Aline**

Depoimentos de mulheres zucas com tucas são comuns, queremos depoimento de zucas com tucas.



28 Mai - **James** \*

Solução para os homens brasileiros, entrar em contato com as mulheres brasileiras via net e se passar como português.. assim resolve o problema... Mas o problema que a conta bancária também fica no vermelho...rssss



28 Mai - **Walter** Silva

**James**

Aí tem que treinar o sotaque



28 Mai - **James** \*

**Walter**

é pela net.....tem 3 a 4 ms para teinar..rsssssss



28 Mai - **Walter** Silva

**james**

è só dizer que é português que imediatamente vira um gianeccini.



28 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

**Walter**, Vc deveria procurar portuguesas em outros sites.... Aqui no Orkut são minoria. Logo, suas chances serão menores. Que tal frequentar o hi5?.. rrsrsr Aumente suas chances! Hehehehehe



28 Mai - **Walter** Silva

**Rita**, Eu não estou procurando. Eu apenas estou falando que a reciprocidade de brasileira com português não é a mesma de portuguesa com brasileiro.



28 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

Sei, sei...rrsrsrsrs, Vc afirma que portuguesas não dão bola para brasileiros. Como sabe disso? Pelo que vê aqui?



28 Mai - **Célia** Oliveira

Portuguesa não dá bola para brasileiro, porque brasileiro é POBRE e portuguesa gosta de dinheiro. A Su que me desculpe, mas as portuguesas aguentam muito machismo também, até "faz de conta" que não sabe que o marido faz na rua desde que ele não corte o cartão de crédito. E tem muitas que nem precisam do marido para viver, mas há que manter as aparências. Até porque no quesito machismo, lá e cá é a mesma

coisa.



28 Mai - **.S.u.**

**Célia**, Mas isso é o q eu vejo em muuuitas brasileiras..

qt ao machismo o de cá é diferente do de lá, mas existe do mm jeito.



Eu gosto muuuuuito de dinheiro, como meu marido é pobre meu marido já está trabalhando pra isso: joga no Totoloto, Euromilhões, Bingo e rifa 😊 Eu casei foi por amor mesmo, pk se fosse por interesse, aiaiai



28 Mai - **Rita do Carmo** Almeida

Eu acho um ato de extrema loucura alguém largar tudo de cara e ir embora. Esse negócio de alguém ir para outro país para ficar com alguém de mala e cuia, "de cara", muito arriscado. A chance das coisas não darem certo é grande...

Isso independe de quem vai pra onde. Será que tem muita gente que só namora pela internet e por telefone e larga assim tudo de uma vez? Sem ter estado com a pessoa antes? Conheço poucos casos. Só conheço mesmo um amigo nosso que veio de Portugal pra conhecer a namorada e foi ficando, ficando, ficando... um doído! Rsrrsrsrs Está aqui já faz uns 4 anos.



28 Mai - **Zé** Medeiros Júnior

Pô, na nossa roda de amigos no Porto tem uma porrada de portuguesa com brasileiro. Uma vez, numa danceteria do Porto tinham duas meninas portuguesas perto de mim. Aí uma delas virou pra outra e apontou pra mim falando algo como um elogio. Nisso a outra amiga (também portuguesa) falou: Credo!!! De português quero distância. Vamos pro lado onde tem brasileiros.



29 Mai - **Jana** Gaspar

Eu concordo com a Célia q deixar tudo no Brasil pra vir pra cá não seja submissão. Eu fiz isso e tenha certeza q não há uma pontinha de submissão em mim. Meu gênio não permitiria (confesso q sou até um bocado autoritária). kkkk E se meu casamento não tivesse dado certo, tbm não pensava 2 vezes em voltar. Não ia ficar aqui sofrendo, só pra depois não ouvir das pessoas: Bem q eu te disse! Submissão, é querer manter um relacionamento q já acabou faz tempo, por conta do q a sociedade vai pensar, é manter um relacionamento por causa da condição social, pra manter as aparências, é aguentar tudo q o marido faz e de sorriso no rosto, pra o povo não desconfiar do q se passa em casa. Conheço muitos casos assim aqui. E não quer dizer q tbm não haja no Brasil, há sim. Mas, submissão não tem nada a ver com deixar algo seguro pra ir em busca do q se sente. É puro romantismo mesmo.



29 Mai - **.S.u.**

Chamem-lhe o q quiserem, pr mim é submissão mm..uhahuauha logico q pr vcs preferem chamar outra coisa...é natural. rsrrsr



29 Mai - Pedro + **Liliane** Basílio

Eu tbm larguei tudo para vir pra cá, e nao me arrependo nunca, estou vivendo, algo inexplicavel, coisas que nunca senti antes, amo meu marido, ele faz tudo que eu quero!! E olhe que ele nao tem dinheiro rsr, estamos com uma pilha de problemas para resolver, mais isso nao abala nosso amor!! Se fosse para abandonar as coisas que tive la no Brasil, faria tudo de novo...



29 Mai - **Jana** Gaspar

**S.u**

Chamamos outra coisa, pq é mesmo outra coisa. rsr



29 Mai - **.S.u.**

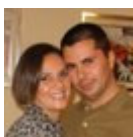
hum hum



29 Mai - **Jana** Gaspar

Bem q a Suely diz q vc sempre tem q ter a última palavra. rrsrsrsrsrs

hum hum



29 Mai - **Denyse** Rafael

Não pondo nome aos bois mas o fato é que na familia do meu esposo há duas mulheres que aceitam a traição descarada dos maridos só prá não terem que divorciar

e conseqüentemente dividirem o apartamento em que vivem ... Não sei se isso é normal aqui mas ouço diversas vezes casos em que casais preferem viver mal apenas prá não terem que separar e admitir perante os demais que a relação falhou. Nestas duas situações o termo certo ao meu ver não é submissão, é falta de vergonha na cara mesmo !!!



29 Mai - **.S.u.**

Jana, assim cm vc esta fazendo tb.. Qt a mim falo de algumas coisas q conheço... Qt a traições assumidas tb conheço casos, mas de brasileiras, elas sabem q eles traem, alguns ate tem "namorada fixa", e elas correm atras, correm... sabem perfeitamente de outra, mas n desistem nunca... e n é so um caso nao..auhahuuah

Coisa q eu jamais aceitaria.. e de certeza q acontece c outras nacionalidades tb..



29 Mai - **Denyse** Rafael

O problema é a diferença em se aceitar situações destas, no caso destas tais portuguesas é o dinheiro que as domina, e nessas tais brasileiras será que não é o amor ???

Pq decididamente eu prefiro aceitar certas coisas em nome de uma boa união mas nunca por causa de dinheiro, isso sim é que nunca mesmo !!!



29 Mai - **Cristina** Hane

Sim Su, eu também sou careta o suficiente para não aceitar modernices de amizades coloridas. Não acho natural e também acho que a mulher não tem que aturar isso. Quando dizem que é por amor está sendo auto depreciativa.



29 Mai - **Célia** Oliveira

**Zé**

A discoteca que você estava era de brasileiros (música brasileira) ou de portugueses?



29 Mai - **Cristina** Hane

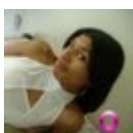
**Denyse** Nada pessoal viu, eu nem tinha visto o teu post. Mas, penso que devemos pensar muito bem ao aceitar certas coisas, principalmente porque depois não podemos comprar as consequências do outro.



29 Mai - **Jana** Gaspar

O engraçado, Su é q vc conhece casos de brasileiras eu conheço de portuguesas. Elas aceitam tudo em nome da aparência, do dinheiro, do status. Só pra citar 3 casos: 1- Eles viviam na mesma casa, dormiam em quartos separados, o marido dizia q não a amava mais, q era infeliz e queria o divórcio. Ela preferia viver daquele jeito do q se

separar. 2- O marido dizia q amava a esposa, mas q ia "pegar" todas as mulheres q lhe aparecessem. Ela sabia e fazia q não via. Preferia manter as aparências do q ser uma divorciada. 3- O marido só anda viajando a trabalho e qdo tá na sua cidade, só vive no café até altas horas sem a esposa. Será q ela é feliz??? Nunca está com o marido, pq ou ele tá viajando ou tá nos cafés. Mas, pq continua com ele. Pq é rico e ela adora andar no luxo.



29 Mai - Pedro + **Liliane** Basílio

eu tbm conheço duas portuguesas que dividi o msm homem..Ele fica com as duas,tem dois filhos com uma e com a outra tem um!! Acho isso ridiculo,como pode uma, mulher em plena modernidade aceita isso!!! Mais quem sou eu para julgar ne!!!



29 Mai - **Denyse** Rafael

Cristina, Quando digo perdoar certas coisas não é assumir vida de " Amélia " é simplesmente lutar por tudo em que acreditamos ser verdadeiros, as pessoas depois é que devem decidir o quê prá elas merecem essa luta em caso do Amor, mas nunca em

hipótese alguma defendo a luta pelo dinheiro ! E quando se decide batalhar por alguém é lógico que temos que levar em conta o preço a pagar por isso, nada mais justo !



29 Mai - **.S.u.**

**Célia**, Respondendo pelo Zé, era de musica brasileira, maioritariamente c brasileiros.

Uma coisa é o achar e o pensar, outra sao os conhecimentos de causa.. e é logico q vcs tentem se defender, é natural e aceitavel. Mas n se esqueçam que isto tudo surgiu para sabermos a questao de que os relacionamentos entre brasileiras e portuguesas

acontecem e o inverso é mt mais raro. Mesmo sendo raro, eu sou um desses casos. Mai uma coisa,



e n vejam o caso pelo vosso, vejam por tudo q há á vossa volta. Porque se eu fosse so ver pelo meu, entao vcs so estariam a dizer mentiras e sabemos q isso tb acontece. Mm eu n achando q haja tanto interesse assim pelo dinheiro cm vcs falam. Isso ate é contradicao com a maneira de ser do portugues em geral, que n é lá grande empreendedor, que no seu comodismo se contenta com uma vida normal, ou seja, desde q ganhe pr os gastos e nao se chateie mt ja esta bom.



29 Mai - **juju** Julie

Elas aceitam tudo em nome da aparência, do dinheiro, do status. Só pra citar 3 casos: 1- Eles viviam na mesma casa, dormiam em quartos separados, o marido dizia q não a amava mais, q era infeliz e queria o divórcio. Ela preferia viver daquele jeito do q se separar. 2- O marido dizia q amava a esposa, mas q ia "pegar" todas as mulheres q

lhe aparecessem. Ela sabia e fazia q não via. Preferia manter as aparências do q ser uma divorciada. 3- O marido só anda viajando a trabalho e qdo tá na sua cidade, só vive no café até altas horas sem a esposa. Será q ela é feliz??? Nunca está com o marido, pq ou ele tá viajando ou tá nos cafés. Mas pq continua com ele. Pq é rico e ela adora andar no luxo. eu conheço brasileiras nessa vida

eu conheço também portuguesas nessa vida

se eu conhecesse muitas francesas, provavelmente conheceria algumas nessa vida.

aliás, conheço casos bem, bem piores. mas qual o mal se os envolvidos não se queixam?

não há crime sem vítima, já dizia hannibal lecter, que comia suas vítimas. Kkkkkkkkk

**Carlos**, "O oposto não ocorre é por que o que um português procura numa brasileira não é o que uma portuguesa procura num brasileiro. (aliás não procuram nada em brasileiro a não ser distância). Suponho que seja por que o jeitinho do cara brasileiro típico não seja nada atraente pras portuguesas. Mas existem muitas excessões entre as mais jovens. Mas se o cara tem ais de 30 é melhor procurar uma sueca. " descobri porque a velharada vive na sueca alí no castelo da foz! Kkkkkkkkkk



29 Mai - **Jana** Gaspar

**Julie**, Queixar, se queixam...só não tem coragem ou muita força de vontade e amor próprio pra dá um basta nisso. E o q eu citei, é claro q existe no Brasil, no mundo. Só citei isso, pq a Su acha q por nós brasileiras largarmos tudo no Brasil e virmos pra cá pra ficarmos com quem amamos, é submissão. Só estava a citar exemplo do q para

mim, é ser submissa.



29 Mai - **\*\*Ana J\*\*** Arruda

O problema que vejo, ao menos no meu convívio, que as portuguesas ficam a espera de um homem com dinheiro, por isso casam mais velhas, isso quando casam. E o facto de poucas casarem com brasileiros é justamente por isso, afinal a esmagadora

maioria dos brasileiros que estão em Portugal é tudo duro (nos dois aspectos). A constatação acima mencionada das brasileiras terem imposto a elas próprias a condição de submissas é verdade, mas nada mais é que a confirmação de que amam mesmo para largarem tudo em busca de um companheiro/marido/tico-tico-no-fubá.

Só um fato hilário: trabalhei num local em que as portuguesas tinham medo dos homens brasileiros pq julgavam (ou ainda julgam) que eles são muito mentirosos, isso pq viam muita novela brasileira e acabavam por achar que se os actores mentiam tão bem nas novelas, todos os brasileiros faziam o mesmo.



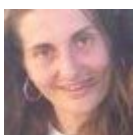
29 Mai - **\*\*Ana J\*\*** Arruda

Bem, os brasileiros são mesmo muito bons na representação, mas também não é preciso ter medo.



29 Mai - **Genianne** Mazzuco

Eu e meu marido nos conhecemos via net ha quase 7 anos....ele nos EUA e eu no Brasil...e ja vamos fazer 5 anos de casados...



31 Mai - **carol** soares

qual é o site onde vcs encontram esses amores?? tambem quero um namorado!!rss



## o que te faria mudar de identidade?

Post 10: **o que te faria mudar de identidade?**

Postado em: 17.6.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5348178699585730497&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum](#):

> **Mensagens mostrando 1- 21**



17 Jun - **Denise** de Oliveira Freire  
**o que te faria mudar de identidade?**

Trocar de país já é meio que uma ruptura com o passado: com os laços de amizade, com a vizinhança, com a distância de muitos membros da família etc. Mesmo assim, não chegamos a ser OUTRA pessoa. Muitas vezes temos vontade de morrer e nascer de novo para fazer tudo diferente. Ou ainda, de sumir e reaparecer em outro lugar deixando o passado totalmente para trás: outro nome, outra identidade, outra família, outra história. O que te faria mudar de identidade? E qual seria o país escolhido para viver esta nova vida?



17 Jun - **Mythabons** Medina

Só se muda de identidade mudando de atitude, independente do país onde se nasce, da cor da pele e etc... Mesmo quando eu nascer de novo, continuarei a ser EU, portanto, a mesma identidade...



17 Jun - **juju** = Julie

denise, vc diz mudança identidade tipo a que as testemunhas protegidas mudam?



17 Jun - **Denise** de Oliveira Freire

O que estou querendo dizer é sobre essas pessoas que deixam tudo para trás: nome, endereço, família, e começam tudo de novo. Simulam a morte, vão-se embora! Identidade como algo em termos de documento, porque é mesmo impossível ser outro eu (na essência, como foi citado)



17 Jun - **Verônica** não ckica nada que se mexa

Segundo meus "VASTOS" conhecimentos de comer pipocas assistindo C.S.I., o maior motivo para esse "renascimento espiritual" são dívidas ou crimes cometidos!!



17 Jun - **juju** = Julie

eu só faria isso se fosse ameaçada de morte por alguém que eu tivesse a certeza de que cumpriria a ameaça, e mesmo assim se soubesse que minha família não sofreria nas mãos do indivíduo depois da minha "morte". caso contrário, não vale a pena.



17 Jun - **Maia. Souza** = Felicidade

para mudar minha identidade ! Faria prá esquecer uma paixão é ter outra rrsrrsrs . Hoje tenho uma ,,,viver ,,,viver,,,é viver ,,,



17 Jun - **Carol** Parangolé

Mudaria de identidade por vingança, no caso de alguém fazer muito mal a alguém que eu ame.



17 Jun - **Chris** = Not here...

Acho que eu estou na linha de pensamento da Julie. De resto eu adoro ser quem eu sou!



17 Jun - **Rosimeire** Evangelista

Mais um topico por causa da novela Caminho da indias!!!!kkkkkkk



17 Jun - **juju** = Julie  
ai é da novela é?  
não sei, não assisto novela.



17 Jun - **Valentina** Alves  
Eu acho que só mudaria de identidade se estivesse sendo ameaçada. Acho que dá para recomeçar tudo de novo na mesma vida, com a mesma identidade. Sei lá, fez faculdade e se arrependeu? Faz outra! Enquanto tem gente que só fica lamentando: se eu pudesse voltar no passado...

## linguagem não-verbal

Post 12: **linguagem não-verbal**

Postado em: 29.6.2009

Link:<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352648622374533057&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1- 64**



29 Jun - **Denise** de Oliveira Freire  
**linguagem não-verbal**

Não apenas o nosso passaporte denuncia nossa origem, mas também outras marcas culturais (como o sotaque), incluindo as não-verbais (como gestos e indumentária). São as nossas carteiras de identidades locais. Como imigrante, é preciso se adaptar aos costumes de onde estamos e se portar de acordo com as tradições e normas

locais.

Quais diferenças vcs notam entre os comportamentos dos brasileiros e dos portugueses?



Jun 29 - **vazio»[ ]«vazio** = Miguel imortal sem memória

Hum... ..cá eu vejo muito a malta Zuka de chinelo. Ainda hoje que estava a chover... cruzei-me com dois Brasileiros de havaianas calçadas e chapéu de chuva. Há sim.... alguns têm grandes olheiras, mas acho que isso é por terem mais que um emprego... Mais... hum... ãã tou a ver mais nada que salte á vista



Jun 29 - **Marcinha** Johnnie e Gio

Bem visto o item da olheiras, depois que cheguei em portugal nunca mais perdi elas :(



Jun 29 - **Sidineia** Yamaguchi

1/brasileiro usa boné; 2/tem bandeirinha do Brasil colada no carro; 3/gosta de ouvir música do carro (meio) alto e de vidros abertos; 4/quase sempre traz uma roupa alusiva à bandeira do Brasil ou de algum clube nacional; 5/as mulheres tem ancas mais largas, bom rabo e cinturas (tendencialmente) finas; 6/brasileiras andam com um "rebolado" quase natural;  
7/andam geralmente em grupinhos de 2 a 3, 8/tiram muitas fotografias, mesmo do local onde moram e dos amigos do dia a dia; 9/brasileiro tem um olhar naturalmente mais inquieto e mais alegre; 10/pedem quase sempre "carioca de café"; 11/a uma pergunta de "como vai?", brasileiro responde sempre "vou bem" e quase nunca "vai se andando"... 12/brasileiro pede "restos" do jantar em um restaurante pra levar pra casa, sem dizer que é para o cachorro; 13/no cinema pedem pipoca salgada; ...continued



Jun 29 - **[SCCP] Hayron** □

uso boné, tenho camisa do Corinthians, tiro foto até no banheiro se precisar... e quem nao gostar, vai pra china... Xd e pedir resto de comida nunca fiz.. nunca vi nenhum brasileiro fazendo isso em restaurante...





Jun 29 - **Sidineia** Yamaguchi

ngm tem que gostar ou desgostar, são apenas "sinais".... se sobrar um "bom bocado" eu peço pra levar....e qdo vejo num restaurante de longe alguém fazê-lo, depois confirmo, é mesmo brasileiro, mas tbm não tem nada de mais, pois esta tudo pago.



Jun 29 - **Gabriel** Silva 1

**a**cho muito engraçado o sotaque portugues, 'nada contra' penso que seja uma das maiores diferenças entre brasileiros e portugueses,essa questao mesmo do sotaque,o mais incrível eh que minha avo ja esta a nao sei quantos anos no brasil e nao perdeu o sotaque portugues,hahahahaha vlw pessoal



Jun 29 - **Maxwell**

topico da generalizacao ... vou ficar mudo :X



Jun 29 - **A. Nelson** = Antonio Nelson

5/as mulheres tem ancas mais largas, bom rabo e cinturas (tendencialmente) finas; 6/brasileiras andam com um "rebolado" quase natural; Muito bom! 🤔



Jun 29 - **.S.u.**

Entao a Neia n é brasileira.. rrsr

É impossível n generalizar neste topico... Pode discordar, mas qd se fala em geral, tem q se generalizar... "Quais diferenças vcs notam entre os comportamentos dos brasileiros e dos portugueses?" Esta é a pergunta do topico... n tem cm especificar.. É óbvio q sabemos q nem tudo é igual, mas o geral, a maioria... tem q cair na generalização.



Jun 29 - **ex-FAT** Boy

sinceramente.. Ainda não notei nada de verdade por aqui! POuco relacionamento tenho com brasileiros pq aqui tem poucos.. Então os que vejo, so se notam q são brasileiros quando falam.. raramente, muito raramente mostram, com sinais exteriores que o são, e mesmo isso não é certeza. Vejo muitos portugueses com t-shirts, calções, etc, inclusivé tenho algumas, relacionadas com o brasil. Sinceramente, os q encontro, e vou várias vezes a Lisboa ou Porto, onde tem muitos, inclusivé Almada e Setubal, é sinceramente só quando "abrem a boca pra falar" ai q se notam.. fora isso.. não se nota diferença! Só para dar um exemplo..rrsrs Ontem, domingo.. num passeio com a familia, vi chegar um autocarro (onibus.. rrsrs) com muitos idosos portugueses e uma menina nova, gordinha, redondinha e moreninha, com "farda de turismo".. Até aqui tudo bem.. nada demais.. mas assimq abriu a boca, pra falar, se denunciou.. rrsrs Até fiquei surpreso por encontrar uma mocinha brasileira como guia turistica.. mas achei muito legal..áh, e ela me parecia bem simpática mesmo.. e os "velhotes" todos alegres no seu passeio! 🤔🤔🤔🤔



29 Jun - **.S.u.**

Eu acho q se distingue mt bem a maioria dos Brasileiros em Portugal (n todos cm é óbvio..), e mts das razoes sao sim as apontadas pela Neia.



29 Jun - **ex-FAT** Boy

Esta história tb tá mal contada!.. rrsrs "5/as mulheres tem ancas mais largas, bom rabo e cinturas (tendencialmente) finas; 6/brasileiras andam com um "rebolado" quase natural;" .. Tem muita mulher de origem africana assim.. e mesmo algumas "portuguesas". Nunca me esqueço do tempo da descolonização de Africa quando começaram a chegar os retornados, o impacto cultural de eles connosco q estavamos aqui na terrinha foi enorme. E então muitas mulheres, jovens, raparigas, nascidas lá com os seus 16/17/18 anos, já vinham com um "rebolado" diferente... Acho q são coisas do clima.. bem dito aquecimento global! 🤔🤔🤔🤔🤔



29 Jun - **.S.u.**

Mas provavelmente tu serás a exceção... tu e outros logico. O Zé, o meu namorado, esta constantemente a ser confundido c portugues, ate os proprios Brasileiros acha q ele é portugues.. sim ele tb é uma exceção..e anda com a camisa do time..rsrsrsrs

**ex-Fat**, O corpo é diferente e o andar mais ainda... q estranho q os homens n reparem...



29 Jun - **Sidineia** Yamaguchi

Obviamente que os "sinais" não verbais que aponte não tem a pretensão de ser 100% generalista e nem a pretensão de ser exaustivo, e não são nem de longe pejorativos, mas distintivos apenas. Eu me enquadro em muitos, pois so tomo café cheio, trago

"restos" do restaurante, em dia de jogo adoro ostentar a camisa com a bandeira, e nunca respondo "vou andando"....



29 Jun - **.S.u.**

rsrsrs olhe entao... é q o tipo de corpo e o andar são mt diferentes mm...

o q n significa q todas as brasileiras andam de um jeito e as portuguesas de outro...

**ex-Fat**, se alguma lhe for dar um tapa, ou algum namorado n gostar, diga q é para um estudo científico.. rrsrsr



29 Jun - **Sidineia** Yamaguchi

**ex-fat..** não sei onde voce mora, mas brasileiros aqui no Porto e arredores há muitos, muitissimos mesmo (é verdade que já houve mais), mas eu identifico muitos, em todo lugar que vou... Ainda no sábado fui ao Ikea e achei curiosissimo a quantridade de brasileiros que estão lá a trabalhar, pedi ajuda a 2 funcionarios da loja que era

brasileiros, fui a nova cafeteria "la dentro" e tbm eram brasileiros....qdo inaugurou não me lembro de ver lá nenhum.



29 Jun - **.S.u.**

**Neia**

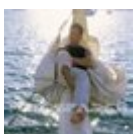
É verdade, identifica-se bem sim.. n todos ..logico..rssrtrs Eu se visse a Neia calada, n diria nunca q era brasileira... lá está, mais uma exceção...



29 Jun - **Sidineia** Yamaguchi

**Su**

é a minha "veia" nipónica a florada e também já lá vão 17 anos longe da terrinha, a gente "desbota"...



29 Jun - **ex-FAT** Boy

**Sidineia**

No Porto não notei muito, mas em Lisboa sim.. tudo q seja lojas, cafés, restaurantes.. é 10 a 1.. para os brasileiros..r srsrs Eu moro no interior, perto de Viseu e Coimbra.. bom, mais ou menos no meio.. rrsrs



29 Jun - **Zé** Medeiros Júnior

Pelos ítems que a Neia colocou, eu devo ser mesmo português!!! Se bem que eu já levei o que sobrou do restaurante uma vez, e não disse que era pro cachorro. Se bem que os brasileiros pensam que eu sou português, os portugueses também acham que sou português e algum acham que sou espanhol. Uma grande diferença: Os homens tugas usam camisas de festa junina o ano inteiro. Lembro-me nos Congressos lá em

São Paulo. Quando víamos alguém com camisa xadrez apostávamos que era português. Mais 90% de acerto.



29 Jun - **A. Nelson** = Antonio Nelson

**Zé**

Só te falta o bigode! 🤪



29 Jun - **Walter** Silva

O tuga do boteco perto de casa tb usa roupa de festa junina o ano inteiro.



29 Jun - **Sidineia** Yamaguchi

**Zé**

O seu biotipo tá mais pra tuga, mas a sua camisola do São Paulo não engana nmg...



30 jun - **Marcinha** Johnnie e Gio

a unica coisa da lista da Sidnéia que ME indenfico é o fato de pedi a pipoca salgada, nem café tomo. no entanto em qualquer lugar onde eu chego antes de abrir a boca, todos ja sabem que sou brasileira.



30 Jun - **Verônica** não ckica nada que se mexa

Mix!! Acho que depende do "tempo de casa"... Mas quando chegamos, principalmente os de cidades stressantes como o Rio, somos um mix de:

- 1 - comportamento "na defesa", desde o olhar até a maneira de segurar a bolsa;
- 2 - comportamento "sem defesa": falar alto e dar risadas, falar com estranhos etc.



30 Jun - **TACIANA** Dias

Meu marido morre de vergonha de mim, por eu querer levar o resto de comida dos restaurantes pra casa. Me divirto com essa diversidade. Até os ciganos das feiras, sem que eu abra a boca me dizem: Oh brasileira, pode levar que é mais barato que em real! rs rs...



30 Jun - **Verônica** não ckica nada que se mexa

Taciana, sortuda!!!

Eu sou grandona e branca, pensam que sou tudo (inglesa, russa etc) e tenho que falar QUALÉEEEE!!!!!! TÁ CARO!!!!!!



30 Jun - **TACIANA** Dias

Verônica, se eu te contar que minha mãe é brancona do olho verde.

Vejo as roupas aqui e só penso nela, são feitas pro corpo dela...rs

Eu sempre falo assim pra ela: mãe toma um sol que ta parecendo que sou adotada!



30 Jun - **Verônica** não ckica nada que se mexa

Ai, e eu com índios e mulatos na família, fui sair ao avô italiano!! No Rio vivia torrada, lindona, mas aqui desbotei e até em Copacabana nas férias veio um camelô falando em inglês comigo, pode??????????



30 Jun - **Jana** Gaspar

Já ouvi várias vezes: "a menina não parece brasileira". Acredito q seja por ser muitooooo branca. Ainda há quem pense q no Brasil só tem negros e morenos.rsrs



30 Jun - **vazio»[ ]«vazio** = Miguel o imortal sem memória

Bom... eu nunca fui ao Brasil mas... ..o que o Brasil exporta de audiovisuais, parece reflectir mais a realidade do Norte do que do Sul. Eu só sei que neva em Rio Grande do Sul, porque já alguns amigos mo disseram. Ver Gatinhas Branquelas provenientes do Brasil, parece de facto um contra-senso. Nas novelas só se vê Baiana Redonda vestida de branco, Helicopteros e outras máquinas voadoras saradas e bronzeadas, e... Branquelas, se as houver no casting, são os vilões... rrsrsrs...



30 Jun - **[SCCP] Hayron** □

na região sul do Brasil existem muitas "branquelas"...

la existem muitas familias de alemães, italianos, holandeses, poloneses, etc...

e a neve no rio grande do sul, não é algo tao comum assim... se nevar 3 vezes por ano é muito.. mas frio faz muito... sou do paraná.. saí de la quando tava fazendo 3 graus negativos... cheguei aqui e tava 36.. heuheuheuehue



30 Jun - **Verônica** não ckica nada que se mexa

Não é por pouco que bronzeador vende mais que a lixívia do "falecido"...  
Aqui podemos ir sempre à praia, mas só por 3 meses, mal dá tempo de descascar o vermelhão!



30 Jun - **vazio»[ ]«vazio** = Miguel o imortal sem memória  
Pois... Mas a noção geral é que o Brasil é mesmo um Braseiro de calor há flor da pele morena... pois resiste mais ao sol...



30 Jun - **Walter** Silva  
E tem aqueles que acreditam que no Brasil só tem índios.



30 Jun - **Zé** Medeiros Júnior  
Já minha irmã e irmão, também ninguém diz que são brasileiros, mas sim italianos, ingleses e até franceses. Minha irmã é loira( agora pintou de ruivo ou cor de casca de barata, sei lá) e tem olhos azuis. Meu irmão é loiro e tem olhos castanhos bem claros. Eu não tenho biotipo de tuga. Meu pai sim. Os tugas são mais miudinhos e estreitos. Aqui em Portugal, mas consigo arrumar calça e roupas pra mim. As calças ficam apertadas, quando entram, na panturrilha. Pro meu pai parecer tuga, não precisa nem do bigode.



30 Jun - **André**  
*"Os homens tugas usam camisas de festa junina o ano inteiro."*  
Quanto preconceito com as minhas tão queridas camisas-xadrez!



30 Jun - **Walter** Silva  
Muita gente acha que prá parecer português tem que usar bigode e ter um lapis na orelha.



30 Jun - **André**  
"Papá" tem bigode! 😊



30 Jun - □□□□□□ **Maktub**♥ Felicidade  
eu tbm levo a comidinha pra casa :o)



30 Jun - **.S.u.**  
O meu pai n usava bigode...

---

## Jornada dupla

Post 13: **Jornada dupla**

Postado em: 29.6.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352709490651051969>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#) > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 1- 4**



29 Jun - **Denise** de Oliveira Freire

### Jornada dupla

Em algumas discussões percebi que é comum o brasileiro aí em Portugal ter dois empregos. Quem aí tem dois ou mais tramos? Qdo estavam no Brasil também era assim? O mesmo se repete com os portugueses?



29 Jun - **vazio»[ ]«vazio** = Miguel o imortal sem memória

**Que remédio têm eles...** Quando o mercado de trabalho é como este que temos, que contrata pessoas sem formação para fazer trabalhos mais ou menos indiferenciados, a prioridade é pagar o salário mais desumano possível, por haver demasiada oferta de mão de obra que acaba por favorecer o recrutador. Com o nível mais baixo de salários da Europa, juntamente com um custo de vida equivalente à Europa Rica, se não tens dois empregos, ou vives em casa dos Papás ou... a actividade é muito bem remunerada. Eu trabalho em regime parcelar no ramo da hotelaria e conheço carradas de pessal com dois empregos nessa área. OS Brasileiros, no ramo da hotelaria não são excepção. Antes a regra... sem querer parecer alarmista, o mercado de trabalho está magro. Só as Profissões com formação específica e dispendiosa têm mais procura que oferta... O mercado da saúde, por exemplo, está com dificuldades para substituir os médicos das zonas rurais e mais afastadas do litoral e que deixam a actividade por reforma... mas esse mercado é muito mais complicado do que o resto do mercado de trabalho todo.

## 2. BRASILEIROS NO EXTERIOR

### Humanos invisíveis: Dalits

Post 1: Humanos invisíveis: Dalits

Postado em: 21.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=62491&tid=5338164656917592001&na=4>

Comunidade: Brasileiros no Exterior (17.785 membros)

Início > Comunidades > Viagens > Brasileiros no Exterior > Fórum: > Mensagens

> **Mensagens mostrando 1-5**



21 mai - **Denise** de Oliveira Freire

#### Humanos invisíveis: dalits

A sociedade indiana é dividida em quatro castas, todas elas oriundas de uma parte do Deus Brahma. Há ainda os dalits que, de acordo com a cultura indiana, não nasceram de Brahma; eles são a poeira que existe embaixo dos pés do Brahma. Chamados também de intocáveis, são considerados impuros porque fazem o trabalho mais impuro: lavam banheiros, lidam com os mortos. Por isso não se pode tocar neles, nem na sombra, nem pisar em suas pegadas, senão essa pessoa fica impura também. Será que os dalits, de fato, só existem na cultura indiana? Em pesquisa desenvolvida no Instituto de Psicologia da USP, Fernando Braga da Costa falou sobre a "invisibilidade pública", condicionada à divisão social do trabalho. Ou seja, enxerga-se somente a função e não a pessoa. Ou pior, às vezes NÃO se enxerga a pessoa. Foi o que ele comprovou durante sua pesquisa etnográfica, quando fingiu ser gari durante 8 anos: "Vivi como um ser invisível. Garis não existem para a sociedade". Da experiência, além de um mestrado, Fernando tirou uma grande lição: "Essa experiência me deixou curado da minha doença burguesa. Nunca deixo de cumprimentar um trabalhador. Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe. Eles são tratados pior do que um animal doméstico, que sempre é chamado pelo nome. São tratados como se fossem uma coisa". O brasileiro fora do país muitas vezes encara empregos que ele não teria no Brasil. Isso faz dele um invisível, um intocável? Como é esse tratamento no exterior? (Por favor, digam também em qual país estão) Vejam o vídeo sobre dalits, exibido em "Caminho das Índias": (não consegui postar o vídeo aqui, alguém sabe como?)

<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM963173-7822-HARI+E+PROTEGIDO+POR+SHANKAR,00.html>



22 mai - **Ivam** Nozaki

#### Os "dalits" de outros países da Ásia

Pouca gente ouviu falar mas existem além dos dalits outras minorias em outros países asiáticos. na Coreia, os Baekjeong (pronuncia-se Beckjon) e os Burakumin no Japão. Falarei aqui um pouco dos Burakumin 部落民, do Japão. São conhecidos também pela palavra Etá. no período Edo, os burakumins eram a casta mais baixa na hierarquia japonesa, eram formados por açougueiros, pessoas que lidavam com couro, pessoas que cuidavam da limpeza das vilas etc. todas as funções que eram consideradas impuras. a(para quem acompanha a novela Caminhos das Índias e vê os dalits, algo bem semelhante) a base dessa discriminação veio do preceito budista-shintoísta da pureza e de que qualquer atividade considerada impura poderia



tornar qualquer indivíduo impuro. Os burakumins eram obrigados a viverem em guetos ou vilas específicas ficando proibidos de circularem em templos ou locais que as classes mais altas circulavam. com a abolição do sistema de castas na era Meiji. os Burakumins puderam sair de suas vilas, mas isso nao significou o fim da discriminação, pois o Japão criou nesta época o registro de família que é utilizado até os dias de hoje. foi nessa mesma época que todos os japoneses foram obrigados a criarem um sobrenome para se registrarem. o registro de família (Koseki tohon) tem todas as informações como o nome completo dos integrantes da família como a cidade de nascimento, endereço atual etc. Com isso apesar de ser oficialmente proibida a discriminação, mesmo nos dias de hoje dependendo da empresa ou dos entrevistadores, se em uma vaga de emprego dois candidatos empatarem e pelo Koseki descobrirem que se trata de um Burakumin pelo local de origem da família, este candidato perderá a vaga e receberá a resposta dos entrevistadores que o outro estava mais qualificado, o que não ocasiona discriminação e sim falta de qualificação. devido a este problema, até hoje existe esta discriminação invisível no Japão. Vale lembrar que os Burakumins são geneticamente e etnicamente japoneses, não se trata de outra etnia como os Ainus no norte do Japão ou os japoneses da ilha de Ryukyu, atual província de Okinawa. O mais estranho que dentro das minorias da sociedade japonesa, os Burakumins sao tao japoneses como todo o restante da população.



22 mai - **IN BEST CITY** = No Brasil Araujo  
**negros escravos**

Denise, esse tratamento indigno prestado aos dalits na india, era o mesmo tratamento para os negros escravos no Brasil quando eram tratados pior do que animais estes que as vezes recebiam algum afago. na africa do sul, os africanos donos do pais eram

tratados como animais vitimas dos ingleses que instituiram legalmente a separacao racial atraves do apartheid,

de verdade eu ja sabia deste tratamento indigno dado aos indianos pobres porque a minha irma visitou a india e me relatou isso. a novela so veio reforcar, isso me faz reforcar a ideia de que quero distancia da índia. vivo hoje em angola aqui o racismo e contra brancos, porque aqui hoje eles ja nao admitem ser maltratados



22 mai - **Ivam** Nozaki

Bom, vale lembrar que NÃO SÃO todos os japoneses que são preconceituosos mas existem pessoas dentro da sociedade que sim, mesmo com relação a estrangeiros. com relação aos estrangeiros, vale lembrar também que o Japão passou 200 anos isolado do mundo até 1863 com a entrada da era Meiji e o japonês comum raramente podia sair de sua vila até então. é natural que isso reflita em algumas pessoas até os dias de hoje. mas no geral o Japonês é um povo extremamente formal e na maneira deles bastante hospitaleiro. claro que muitos possam discordar de minha opinião pois é um ponto de vista bastante particular meu. não por ser descendente mas por estar vivendo neste país por mais de 4 anos.

## O Brasil que aparece na novela é...

Post 2: O Brasil que aparece na novela é...

Postado em: 21.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=62491&tid=5338164656917592001&na=4>

Comunidade: Brasileiros no Exterior (17.785 membros)

Início > Comunidades > Viagens > Brasileiros no Exterior > Fórum: > Mensagens

> **Mensagens mostrando 1-4**



25 mai - **Denise** de Oliveira Freire

**O Brasil que aparece na novela é...**

O que vocês acham do Brasil que aparece na novela "Caminho das Índias"? Parcial? Verossímil? Irreal? Lindo? O Brasil que aparece em "Caminho das Índias" é...



25 mai - **Marcos** Kono

Como toda novela ou filme de Hollywood, grande parte é ficção. É claro que os filmes e novelas, tem que ter esse lado fantasioso. Ninguém vai aos cinemas ou assiste as novelas, pra ver a vida real, como ela é. Todos ou pelo menos a maioria, assiste a filmes e novelas, pra fugir um pouco da realidade mesmo. Não me conformo com pessoas que aparecem comentando sobre que, tal situação, não acontece na vida real. A vida real, é a vida real. Quem assiste a novelas, procurando a realidade, vai se decepcionar mesmo. Novela é

entretenimento, diversão. A realidade, nós já a vivemos no dia-a-dia. Não precisamos dela nas novelas tbm!



01 jun – **In Best City** Araujo = No Brasil Araujo

Concordo com voce marcos, perfeito! sempre escuto isso, mas eu quero assistir ficcao e nao realidade abs

## 3. ESTUDAR EM PORTUGAL

### Chantagem emocional materna

Post 1: Chantagem emocional materna

Postado em: 13.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5324048581179357121&na=4>

Comunidade: Estudar em Portugal (3.905 membros)

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Escolas e Cursos](#) > [Estudar em Portugal...](#) > [Fórum:](#) > Mensagens

> **Mensagens mostrando 8**



13 abr – **Denise** de Oliveira Freire

#### Chantagem emocional materna

Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição.

Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?



18 abr - **Flávia**

Acho que vc tá vendo mta novela.



19 abr – **SCHNEIDER**, Mariana

Acho que vc tá vendo mta novela. [2]



20 abr - Milli Q.

eu acho q vc tá de brincadeira!!! kkkkkk



20 abr – **Cleide** Barbosa

Nao esta brincando nao..... conheço sim um cara q a familia dele nao aceita o namoro dele com uma garota so pq ela é brasileira! e nem vou falar quem é o cara e quem é a menina!! mas com certeza voces ja desconfiaram ne!



21 abr – **Denise** de Oliveira Freire

às vezes vemos mais ficção no jornal nacional do que na telenovela ;)



25 abr – **Fábio** Henriques

Existe bastante preconceito com mulher brasileira não só em Portugal mas na europa toda... Português acha que Brasil é "carnaval, mulher puta, praia e futebol" nem todos pensam dessa maneira... mas uma grande parte pensa culpa da mídia que quando fala de Brasil sempre mostra a imagem de uma mulata semi-nua no carnaval rebolando

pra câmera



25 abr - **Flávia**

Ahhh... é verdade!! Vemos mais ficção no Jornal Nacional! Principalmente os finais de novelas! Esses são sempre muito realistas, mais realistas do que o desenvolvimento da trama. Nada contra novelas. Diga-se de passagem que tento não assistir pq me vicio fácil nelas. Mas vamos combinar que essa Glória Perez é uma fábrica de estereótipos - foi assim em O Clone e está sendo assim com O Caminho das Índias. A Índia que a autora mostra na novela não é mais assim.

---

## Firanghi estrangeira

Post 2: Firanghi estrangeira

Postado em: 18.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5326037078022961089&na=4>

Comunidade: Estudar em Portugal (3.905 membros)

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Escolas e Cursos](#) > [Estudar em Portugal...](#) > [Fórum:](#) > Mensagens

> **Mensagens mostrando 2**



18 abr - **Denise** de Oliveira Freire

**firanghi estrangeira.**

Na novela Caminho das Índias as estrangeiras são chamadas de firanghi, um termo que vem do inglês foreign. A língua inglesa é muito usada na Índia, que foi colônia inglesa até 1947, e o termo inglês FOREIGN acabou virando FIRANGHI por causa da pronúncia. No português de Portugal há algum termo com sentido pejorativo para

indicar estrangeira?



19 abr - **Bruno** Luigi

ZUCA!

mas n sei, n classificaria como pejorativo  
ate pq eles mesmos se chamam de tugas o tempo todo

---

## Falta de pensão = prisão

Post 4: Falta de pensão = prisão

Postado em: 26.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=370228&tid=5329070677848635329&na=4>

Comunidade: Estudar em Portugal (3.905 membros)

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Escolas e Cursos](#) > [Estudar em Portugal...](#) > [Fórum:](#) > Mensagens

> **Mensagens mostrando 6**



26 abr - **Denise** de Oliveira Freire

**falta de pensão = prisão**

Atrás das grades por não pagar a pensão completa aos filhos.  
É exatamente isso que acontece com pais inadimplentes, mesmo que essa inadimplência seja parcial. Ou seja, o pagamento não integral da pensão estabelecida pelo juiz. Lembrando que o crime é inafiançável.

E aí em Portugal, quais são os ônus para pais que não pagam a pensão?



27 abr - **Bruno** Luigi

Denise, me perdoe caso eu esteja sendo rude ou mal-educado,  
mas eu não consigo ver relação entre esses tópicos e a finalidade dessa comunidade.  
Às vezes esses tópicos acabam "empurrando para baixo" tópicos de outras pessoas com dúvidas muito pertinentes.



27 abr - **Milli Q.**

Bruno, concordo c vc!!! Denise, por favor..faça estas observações numa comunidade apropriada... ñ quero ser grossa...mas tópicos importantes realm. estão perdendo espaço!!! obrigada. sim, aonde está o moderador????



27 abr - **Denise** de Oliveira Freire



Não é preciso um moderador para "me eliminar". Já entendi o recado de vocês...

---

## 5. BRASILEIROS EM LISBOA

### Chantagem emocional materna

Post 1: Chantagem emocional materna

Postado em: 13.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=281058&tid=5324055779544545217&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Lisboa (3.964 membros)

➤ Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Brasileiros em Lisboa > Fórum:

#### Mensagens mostrando 3



13 abr – **Denise** de Oliveira Freire

#### Chantagem emocional materna

Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição. Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa

cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?



16 abr – **Gilberto** Cupertino

#### Preconceito ou inveja

Sabe as vezes é difícil entender se existe ou não preconceito... No inicio achava que sim, pena maneira bruta de ser tratado... agora vejo que eles são brutos entre eles,,,

então o problema não era comigo pobre brasileiro que morava na Ilha da Madeira...

---

## 6. BRASILEIROS EM BRAGA

### Chantagem emocional materna

Post 1: Chantagem emocional materna

Postado em: 13.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5324053812449523649&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Braga (623 membros)

➤ Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Brasileiros em Braga > Fórum:

#### Mensagens mostrando 10



13 abr – **Denise** de Oliveira Freire

#### Chantagem emocional materna

Em Caminho das Índias, Indira (Eliane Giardini) fez greve de fome para impedir que o filho Raj (Rodrigo Lombardi) se casasse com um firanghi estrangeira, a brasileira Duda (Tania Khallil). A chantagem emocional surtiu o resultado esperado pela mãe e Raj, dividido entre a pressão da família e a grande paixão de sua vida, optou pela tradição.

Para nós é muito difícil entender certos valores tão distantes da nossa cultura. Principalmente para mim que nunca saí do país. Por isso gostaria de saber se em Portugal há preconceito das famílias portuguesas em relação ao casamento com brasileiras?



13 abr – **Puto** Maluco

os Portugueses têm fama de receber muito bem os estrangeiros, contudo ALGUNS "brasileiros dos género feminino" ou de outras minorias menos representadas cá acabaram por transformar este país numa Índia. Quem paga sempre são os outros teus compatriotas.. A verdade é que neste país é difícil haver fumo sem fogo. Mas eu tb não sou a pessoa mais adequada para aprofundar o tema. Aqui os meus amigos

podem te dar um melhor parecer. 😊



13 abr – **Luiz Fernando**

### **A mairia vence.. a resposta é NÃO**

É histórica a relação entre homem Português e mulher Brasileira. Desde sempre foi assim. De tempo da colonização, imigração e até hoje em dia mesmo são inúmeros os casos... até mesmo por conhecimento através da Internet. Agora.. distinguir o Trigo do Joio.. isso é complicado. Sabemos de casos de sucesso e sabemos de casos de terrível insucesso, hora por causa da Brasileira hora por causa do Português. Que existe muita Brasileira que chega em Portugal para a "má vida", com certeza que sim e muita família portuguesa que desconhece a cultura do Brasil e proveniência das pessoas irá desconfiar com certeza. Mas não podemos esquecer os inúmeros casos de Portugueses que abandonam suas companheiras Brasileiras grávidas, neste país, ou que simplesmente não apresentam aos seus amigos e família, e ainda vão simplesmente contar aos amigos que têm uma "Brasileirinha". Portanto, o FOGO que foi dito, serve para os dois lados. É como tudo na vida. Simplesmente não devemos julgar ninguém antes de conhecer.. e conhecer bem.



13 abr – **Helder Helder**

pronto, lá estão a tocar na ferida de novo...



14 abr – **Helena** = dalva

perdoem a intromissão...mas acho que tudo isso são estereótipos que se criam e sempre vão surgir em toda parte e em qq época. Alguns diferenças são a internet, a globalização, a migração constante pra toda parte, mesmo dentro dos próprios países, da rural pra capital, da montanha pra praia, do nordeste pro sudeste e etc...mas vejam só este video, vê como tudo isso pode ser simplesmente belo e pronto!<http://www.youtube.com/watch?v=j96cbeSvUlg>

## **Firanghi estrangeira**

Post 2: Firanghi estrangeira

Postado em: 18.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5326036365058389953&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Braga (623 membros)

- Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Brasileiros em Braga > Fórum:
- **Mensagens mostrando 5**



18 abr – **Denise de Oliveira Freire**

### **firanghi estrangeira**

Na novela Caminho das Índias as estrangeiras são chamadas de firanghi, um termo que vem do inglês foreign. A língua inglesa é muito usada na Índia, que foi colônia inglesa até 1947, e o termo inglês FOREIGN acabou virando FIRANGHI por causa da pronúncia. No português de Portugal há algum termo com sentido pejorativo para indicar estrangeira?



19 abr – **Luiz Fernando**

Tudo questão de Alcinha. Do Brasil – Brasuca. Da França – Avec. Ex Combatente das Guerras – Retornado. Ucrânia, Romênia, Rússia, etc.. - Imigrante de Leste. Angola, Moçambique, Cabo Verde - Preto, Bebeléu (essa nunca entendi, mas é do tempo de escola). Não existe nenhuma palavra fixa, que eu saiba. Acho tudo muito de acordo com a própria origem. Não considero nada disso pejorativo, dependendo da forma como aplicam a expressão. A alcunha pode ser aplicada por uma simples brincadeira ou por discriminação. Creio que por brincadeira, numa maioria. Na escola me chamavam Brasuca, Brasa ou Brasi e até imitavam brasileiro sempre para mim. Me chamavam de GALERA, por desconhecimento do correcto significado da palavra. Mas nunca considere mal ou errado isso. PS: Desses todos acho que só Brasuca é falado directamente a pessoa. Para o pessoal de África há quem diga Tibúrcio ou Matumbina por serem nomes fictícios inventados por um Contador de Anedotas aqui (Fernando Rocha) da mesma forma que no Brasil diziam Maunel, Joaquim e Maria em anedotas aos Portugueses. Se eu estiver errado em algo ou incompleto, por favor digam.



19 abr – **Puto Maluco**

Eu só sei que as telenovelas põe as mulheres mais malucas.  
Existe alguma telenovela portuguesa que ponham as mulheres malucas?

## Cartões postais

Post 3: Cartões postais

Postado em: 21.4.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1143559&tid=5326036365058389953&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Braga (623 membros)

- Início > Comunidades > Culturas e Comunidade > Brasileiros em Braga > Fórum:
- **Mensagens mostrando 4**



21 abr – **Denise** de Oliveira Freire

### cartões postais

Um dos cartões postais do Rio de Janeiro, os Arcos da Lapa volta e meia são exibidos em Caminho das Índias como pano de fundo para as ações dos moradores do bairro da Lapa, reduto da boemia carioca. Arcos da Lapa é, na verdade, o nome popular para designar o Aqueduto da Carioca, considerada a obra arquitetônica de maior porte empreendida no Brasil durante o período colonial, cuja arquitetura em estilo romano foi inspirada no Aqueduto das Águas Livres que, na época, estava sendo construída em Lisboa. Alguém já teve a chance de conferir os dois Aquedutos - o do Rio e o de Lisboa? E em Portugal, quais obras arquitetônicas são comumente exibidas nos filmes, programas de TV? Quais os cartões postais que viraram cartões postais midiáticos?



21 abr – **Puto** Maluco

F\*da-se! Outra vez o CAminho das Índias? Pra mim acabou! A-CA-BOU!  
Vou sair desta comunidade!!!! AHAHAHHAA



21 abr – **Luiz** Fernando

Em Portugal, acho que só mesmo a Torre de Belém em Lisboa. sou carioca mas vim com 14 anos para Portugal. Não me recordo de ir ver os Arcos da Lapa e nunca vi o de Lisboa tb :)

## 9. EU VEJO NOVELA, E DAÍ?

### O Brasil que aparece em CDI é...

Post 2: O Brasil que aparece em CDI é...

Postado em: 25.5.2009

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=69582&tid=5337804815967598529&na=4>

Comunidade: Eu vejo novela, e daí? (39.127 membros)

Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Eu vejo novela, e daí? > Fórum: >

- **Mensagens mostrando 4**



25 mai – **Denise** de Oliveira Freire

### O Brasil que aparece em CDI é...

O que vocês acham do Brasil que aparece em "Caminho das Índias"? Parcial? Verossímil? Irreal? Lindo?  
O Brasil que aparece em CDI é...



04 jun - **Pri**

### O Brasil que aparece em CDI ...

faz fronteira com a Índia... rs



29 ago – **Lorena** Silva

É a Lapa, a Cadore, o hospício e uma juventude rebelde sem causa. Ah, e o pequeno Brasil faz fronteira com a pequena Índia [2].

## 10. NOVELA CAMINHO DAS ÍNDIAS

### Procura-se brasileiros em Portugal!

Post 1: Procura-se brasileiros em Portugal!

Postado em: 20.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=26479232&tid=5337806993516017601&na=4>

Comunidade: Novela – Caminho das Índias (97.276 membros)

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Moda e Beleza](#) > [Novela - Caminho das Índias](#) > [Fórum:](#) >

➤ **Mensagens mostrando 2**



20 mai – **Denise** de Oliveira Freire

#### **Procura-se brasileiros em Portugal!**

Olá, pessoas! Há, na comunidade, algum brasileiro que atualmente esteja em Portugal? Se tiver, manifeste-se, plis. Estou precisando de uma ajuda imensa. Desde já, muito obrigada! Beijjos!



21 mai – **Maria** Odete

#### **Eu sou brasileira e moro em portugal**

O que vc quer saber?

## 2. Diário de Pesquisa – Rita Villella

A avatar Rita Villella foi criada por conta da dúvida: apresentar-se ou não como pesquisadora? O perfil foi criado no dia 4 de maio de 2009 com as seguintes características: pesquisadora, brasileira, 25 anos<sup>167</sup>.

### **Comunidade na qual foram feitas interações**

1. **Brasileiros em Portugal** – 22.112 membros

Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>

A seguir a lista das discussões postadas (com o respectivo endereço) e o número de respostas (mensagens) obtidas. Importante ressaltar que o número de participantes não leva em conta os perfis manipulados pela pesquisadora, ou seja, Denise de Oliveira Freire, Rita Villella e Valentina Alves. Destacamos ainda que o número entre parênteses indica a quantidade de intervenções do internauta. A ausência de número indica uma única intervenção.

- 1) Tópico: **Made in Brasil**

---

<sup>167</sup> Nascida em 4.4.1984.

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5334825681102918180&na=4>

Data: 12.5.2009

Mensagem: Qual produto cultural brasileiro você não vive sem? Assina alguma revista? Vê programas brasileiros na TV portuguesa? Compra CDs made in Brasil?

Feedback: 28 mensagens, sendo 4 da pesquisadora Rita Villella e 1 da avatar Valentina Alves, num total de 16 participantes.

Agentes: Rita (4) e Valentina

Participante: Mythabons Medina (4), Cassia e Filipe Ferreira, Walter Silva, Zi Marques, Suely Paula, Paulo Lopes, Luiza ;\* (2), Josy Zambon (2), André em Portugal (2), Denise Gibellato, Willian Lima, Célia Oliveira (2), Patrícia Xavier, Rute Faria, Fa II, Silvia Bauer

Posts deletados: 4 - Walter Silva, André em Portugal (2) e Fa II

### 2) Tópico: O que vocês renunciaram para chegar a Portugal?<sup>168</sup>

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5335051708051837476&na=4>

Data: 13.5.2009

Mensagem: Renunciar para conquistar. No hinduísmo, uma pessoa torna-se uma renunciante (ou seja, abre mão de todos os seus bens materiais) a fim de promover a elevação espiritual. O objetivo é se libertar da Samsara, que identifica o processo contínuo de reencarnação da alma. Foi isso que Gandhi fez. Esse tipo de desprendimento, para nós, talvez seja algo impensável. Por outro lado, pensando na questão dos imigrantes, muitos deixam tudo – família, pátria, lar – para tentar uma vida supostamente melhor do outro lado do oceano, em outro país, outra cultura. Renunciar algumas coisas para tentar conquistar outras. Um desprendimento também cercado de incertezas. E vocês, o que renunciaram para chegar a Portugal?

Feedback: 40 mensagens, sendo 4 da pesquisadora Rita Villella, 3 da avatar Valentina Alves e 2 da Denise de Oliveira Freire, num total de 23 participantes.

Agentes: Rita (4), Valentina (3) e Denise (2)

Participantes: Ana Alcântara, Bob Rude, Candyce Costa, Carlos Alberto C. Torres Junior, Carol Parangolé (2), Célia Oliveira, César Tubarão, Cleuma Sequeira, Cristina Hane, Dani Marodin (2), Ede Carioca (5), Glauco Fernando, Josy Zambon (2), Lelê..., Li Hammar, Ludercia Oliveira, Luiza ;\*, Rita do Carmo Almeida, Sad because of Machael, Stella F F F (2), Zé Medeiros Júnior, Walter Silva, Willian Lima

### 3) Tópico: Defina o Brasil com 3 adjetivos<sup>169</sup>

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337060008989643300&start=1>

Data: 18.5.2009

Mensagem: Nada melhor do que um pouco de distanciamento para que outras visões sobre a terra natal se formem, ou que antigas opiniões sejam reafirmadas ou desmentidas. Lançando mão de 3 adjetivos, o que o Brasil é para você?

Feedback: 29 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Rita Villella e 1 da avatar Valentina Alves, num total de 28 participantes.

Agentes: Rita e Valentina

Participantes: Josy Zambon, Patrícia Mirella Carneiro Lia, William Lima, Sergio Brasluso, Fábila Filipa, Cyntia Kenia Entriner, .S.U., Ju = Julie, Letícia – o bebê, Isabel Cristina Nunes Ferreira, Iraci Duarte, Walter Silva, Cristina Hane, Silvia e Alfredo G. (2), Bia (=), Denyse Rafael, Jacinea Babosa S.S., Keila Freire, James \*, Suely (off-line) Pimenta, Luiza ;\*,

<sup>168</sup> O que vocês renunciaram para chegar a Portugal?

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5335051708051837476&na=4>

<sup>169</sup> Defina o Brasil com 3 adjetivos!:

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337060008989643300&na=4>

Marcinha Johnnie e Gio, Carlos Alberto C. Torres Junior, André em Portugal, Yes we C.A.M  
101 anos de glória, Maria Macedo

Mensagens deletadas: 1 = Walter Silva (1)

4) Tópico: **Pq é tão difícil fazer amizade com portugueses?**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340427563997418020&na=4>

Data: 27.5.2009

Mensagem: Já vi vários tópicos de pessoas falando sobre as dificuldades de fazer amizade, e tentando encontrar as pessoas via web, por isso decidi perguntar: Por que é tão difícil formar laços de amizade com portugueses? É por causa da nossa condição de imigrante? É por que somos do Brasil? É a questão da idade (quanto mais jovem mais fácil)?

Feedback: 97 mensagens, sendo uma mensagem da pesquisadora Rita Villella, num total de 32 participantes.

Agentes: Rita

Participantes: André em Portugal (2), Bob Rude, Carlos Alberto C. Torres Junior, Carol Parangolé, Célia Oliveira (4), Denyse Rafael (2), Diogo D, James\* (8), Jana Gaspar (6), Joyce Beatriz, Ju (5), Linda ama Bia (3), Luiza ;\*, Maia Souza (4), Maktub Felicidade (2), Manuela Marques, Max de Lara, Paulo Lopes (5), Pedro + Liliane, Rafael Duffrayer (4), Rita do Carmo Almeida (4), S.U. (7), Sergio Brasluso, Silvia e Alfredo G. (3), Suely Paula (6), Taciana Dias, Vânia, Verônica não ckica, Walter Silva (6), Willian Lima (2), Yes, we C.A.M 101 anos de glória (3), Zé Medeiros Junior (5), Zi Marques (2)

Mensagens deletadas: 9 = André em Portugal (2), Vânia (1) e Walter Silva (6).

5) Tópico: **As sete maravilhas do mundo moderno**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352729827801911844&na=4>

Data: 29.6.2009

Mensagem: No dia 7 do 7 de 2007, foi divulgada, em Lisboa, a lista das 7 maravilhas do mundo moderno. Entre os eleitos, o brasileiríssimo Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. As outras seis maravilhas são: Taj Mahal (Agra, Índia), Petra (Jordânia), Machu Picchu (Cuzco, Peru), Chichen Itza (Yucatán, México), Coliseu (Roma, Itália) e Muralha da China.

Por enquanto, a única que eu visitei foi o Cristo, e vocês? E por que acham que ele representa o nosso país?

Feedback: 6 mensagens, sendo 1 da pesquisadora Rita Villella, num total de 4 participantes.

Agentes: Rita

Participantes: Keila Freire, Fa II, Walter Silva (2), Hayron Schemberger

Mensagens deletadas: 3 = Fa II (1) e Walter Silva (2)

RITA VILLELLA

## 1. BRASILEIROS EM PORTUGAL

### Made in Brasil

Post 1: Made in Brasil

Postado em: 12.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5334825681102918180&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

Comunidades > [Países e Regiões](#)<sup>170</sup> > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum](#):

> **Mensagens mostrando 28**



12 mai - **Rita Villella**

<sup>170</sup> A categoria "Países e Regiões" foi alterada para "Pessoas". Último acesso: 26.12.2009

## Made in Brasil

Qual produto cultural brasileiro você não vive sem? Assina alguma revista? Vê programas brasileiros na TV portuguesa? Compra CDs made in Brasil?



12 mai - **Mythabons Medina**  
Minha esposa é Made in Brasil...



12 mai - **Cassia e Filipe Ferreira**  
Compro sempre polvilho pra fazer pão de queijo e assisto Fala Brasil na record!!!



13 mai - **Paulo Lopes**  
51



13 mai - **Luiza ;\***  
Pra mim ja um vicio é um creme corporal da Boticário Cacau e Cupuaçu...Gosto mto, como onde moro na ha foruns, qdo vou a um ja aproveito para levar...



13 mai - **Josy Zambom**  
metade dos produtos que uso são brasileiros, feijão, produtos de cabelos, sazón e muitos outros, ouço a rádio online de minha cidade " São Carlos" só assisto a TV Record, só baixo filmes legendado em português BR, as vezes até me esqueço que moro em Portugal...



13 mai - **André em Portugal**  
**Produto CULTURAL?**  
Alguns Cds e DVDs... Alguns livros... Não sei o quão amplo é o leque de "cultural" da pergunta... pode haver mais coisas...  
Por enquanto cito só essas. 😊 Ah...sinto falta da VEJA e da ISTO É ... embora tivesse diversas críticas à VEJA... ainda assim, gostava de ler.



13 mai - **Denise Gibellato**  
Amendoim japones.....ja tentei nos mercados brasileiros e nao encontrei.....se alguém souber onde encontrar,por favor.....



13 mai - **Willian Lima**  
**Nao sinto falta de nada.**

Exepto Panetone e um dicionario de Portugues (BR) - Ingles (UK), porque sou muito burro quando o assunto e' ingles e tenho alguma dificuldade em utilizar os dicionarios de Portugal, por exemplo, por causa de algumas diferencas gramaticais, coisas basicas como nos dicionarios de Portugal o gerundio nunca e' traduzido como nos dicionarios brasileiros onde o final "ING" das palavras significam em sua maioria o gerundio, finais em "ANDO", "ENDO", "INDO" e "ONDO".



13 mai - **Rita Villella**  
André,  
Nem on-line vc lê Veja e Isto É?



13 mai - **Célia Oliveira**  
As versões on-line são bem limitadas.



13 mai - **Valentina Alves**



**duas dúvidas**

Luiza, o que são foruns?

Willian, não tem panettone por aqui? É que eu acabei de chegar...



13 mai - **Mythabons Medina**

**Célia**

Dá pra baixar tudo quanto é revista de tudo que é canto do mundo que vc pensar em PDF



13 mai - **Rute Faria**

sem feijao carioca nao dá pra ficar... sempre compro em mercado brasileiro (ainda bem que tem um perto de casa)...sinto falta de tanta coisa... ainda mais assim grávida...rs mas o que sinto mais falta mesmo é de pastel ou como se diz aqui... pastel de vento, que la na minha cidade se achava em qualquer canto... já aqui...



13 mai - **Josy Zambom**

tem panetone bauduco no continente, mas na época de natal, eu comprei varios nesse ano que passou e nas lojas de produtos do brasileiros.



14 mai - **Luiza ;\***

**Valentina,**

Forúns sao os locais que nós conhecemos como "Shopping", qdo ca cheguei (Aveiro), minha mana disse vamos no fórum dai perguntei: Ué ta tratando com algum

processo... 😊



14 mai - **Célia Oliveira**

**Rita**

De "cultural" acho que consumo pouca coisa. Não sei quais são as novidades no cenário musical de qualidade, deixei o hábito das novelas, filme só um ou outro mais comentado quando dá para baixar na net. Eu assinei a edição digital da revista "Caros

Amigos", que aliás recomendo a todos que querem informação imparcial fora da grande mídia que está contaminada. Visito sempre que posso os sites do UOL/ Folha de SP, Estadão, Veja e Carta Capital.

Adoro comprar livros quando vou ao Brasil, mas como o limite de bagagem baixou também ficou mais difícil trazer para cá. Acho que a leitura é o que mais me faz falta mesmo.

## O que vocês renunciaram para chegar a Portugal?

Post 2: O que vocês renunciaram para chegar a Portugal?

Postado em: 13.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5335051708051837476&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#)<sup>171</sup> > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 40**



13 mai - **Rita Villella**

**O que vocês renunciaram para chegar a Portugal?**

Renunciar para conquistar. No hinduismo, uma pessoa torna-se uma renunciante (ou seja, abre mão de todos os seus bens materiais) a fim de promover a elevação espiritual. O objetivo é se libertar da Samsara, que identifica o processo contínuo de

reencarnação da alma. Foi isso que Gandhi fez. Esse tipo desprendimento, para nós, talvez seja algo impensável.

Por outro lado, pensando na questão dos imigrantes, muitos deixam tudo – família, pátria, lar – para tentar uma vida supostamente melhor do outro lado do oceano, em outro país, outra cultura. Renunciar algumas coisas para tentar conquistar outras. Um desprendimento também cercado de incertezas. E vocês, o que renunciaram para chegar a Portugal?



13 mai - **Candyce Costa**

Comunidade "Países e Regiões" foi alterada para "Pessoas". Último acesso: 26.12.2009



**BR/PT/UK**

Ja passei por esta "renuncia" duas vezes...e nas duas renunciei a familia mas nunca a minha familia (filho e marido)! Em Portugal tb renunciei aos bens materiais visto que qdo vim para o UK, deixei tudo para tras (dei a igreja, aos amigos, a biblioteca, etc) mas tudo vale a pena qdo a alma não eh pequena nao eh???? não sou apegada a nada nesta vida e se tiver que dar tudo denovo por uma boa causa, farei com certeza!!!



13 mai - **Luiza**

Eu assisti o filme "Louca por compras" e fique bege de ver como tem tantas pessoas que so pensam em comprar, comprar e depois para se libertar disso é complicado, é como lhes arrancar a alma...Mas gosto de pensar que posso deixar algo e se for preciso é pq algo mais a frente melhor me espera..."Quem roubou meu queijo"...



13 mai - **Jozy Zambon**

minha familia, minha casa, meus amigos, meu trabalho e minha felicidade....deixei tudo para trás para que meus filhos viva num país mais tranquilo e tenha melhores estudos e um futuro promissor, que no Brasil e mais difícil fazer uma otima faculdade.



13 mai - **Ede Carioca**

**REnunciei a muita coisa até descobrir que**

A lição que levei de Portugal é hoje fundamental para tudo que estamos realizando, conseguimos experiencia e estrutura para passar por dificuldades e privações e quando o desafio é grande nós não temos medo e aceitamos porque vivemos em Portugal. Mas poderia ter durado muito menos, pois, foram muitos anos aí para ter esse aprendizado. Fazer uma faculdade hoje no Brasil é mais facil ainda que em Portugal, para seter uma ideia, parece uma febre, eu faço, minha esposa faz e ainda, estava precisando reformar uma casa e chamamos o pedreiro que conheciamos a 10 anos e ele nos disse que não poderia vir a noite, pois tinha prova na faculdade. ( isso faz 1 semana ) UMA faculdade de engenharia Civil ou Direito numa faculdade particular ( não é boca-de-lixo não) custa 800 reais, pedido a bolsa, acaba por cair 20%, pedindo a bolsa da prefeitura local cai mais, o valor final sai 500 a 600 reais. No contexto da classe C Dificilmente alguém com escolaridade de ensino medio ganha menos de 800 reais e se os outros membros da familia ganha nessa mesma média dá para começar muito bem.



13 mai - **Rita Villella**

Luiza, penso também muito sobre o assunto e chega a ser desesperador ver pessoas que acumulam pelo simples fato de acumular, de ter, mesmo que coisas que nunca vai de fato usar.

Josy: deixou para traz sua felicidade? Triste... Mas vc está aqui com seus filhos, não? Ede: vc já está de volta ao Brasil? Senti otimismo na sua mensagem. Que bom!



13 mai - **Valentina Alves**

Ede, realmente o salário da classe C está nesta média. Mas o dinheiro não é só para a faculdade. Existem outras despesas, como aluguel, alimentação, fora os livros que se gasta para cursar uma faculdade. Realmente hoje vemos fábricas de diploma. Concordo também que está mais fácil fazer uma faculdade hoje do que antigamente. entretanto, vemos muitos diplomas sem utilidade, pois não há vagas de trabalho suficientes para todos os diplomados.



13 mai - **Ana Alcântara**

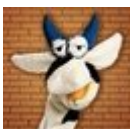
**deixei para trás.....Estabilidade profissional**

Foram 19 anos de trabalho na Universidade de São Paulo....como é difícil começar de novo, mas....em outros aspectos, sou mesmo mais feliz aqui em Portugal, o trabaaho??? Tenho fé e certeza absoluta que vou vencer de novo aqui..



13 mai - **Daniela Marodin**

Eu percebi que quando eu vim morar na europa, tinha outra imagem da europa, dai com a vivencia aqui vi como eu era feliz e nao sabia no meu pais e percebi tb que nenhum dinheiro do mundo paga pela nossa felicidade nao tem melhor coisa que ser feliz e estar num lugar que se sente bem.



13 mai - **Cristina Hane**

**Ana**

O que vc fazia da USP? Fiquei impressionada com sua coragem, porque esta a se passar mais ou menos o mesmo comigo, e estou meio preocupada com este "começar de novo".



13 mai - **Glauco Fernando**  
A boa vida...



13 mai - **Bob Rude**  
Renunciei a minha vida.(Família, amigos, \*amor, trabalho, faculdade, Salvador)  
Recomecei outra, do zero.  
\*Ela viria... não veio. Mas já é passado, afinal tenho quase 4 anos aqui



13 mai - **Daniela Marodin**  
rita  
Agora to no Brasil



13 mai - **Ede Carioca**  
**Valentina**

Nem se trata de "Fabrica de Diplomas", pois, este é o correto, não é certo que a faculdade seja inacessível, é para ser facil de entrar e difícil de sair, sai dela quem tiver fibra, capacidade de dedicação e infelizmente alguma capacidade de pagamento./ E tambem existe a seleção como vc. diz, não tem emprego para os diplomados.....nem no Brasil nem no resto do mundo. Eu não estou confortavel ainda, pelo contrario, continua o rosário de privação, mas vejo que nos 10 anos de Portugal no fim eu ja estava assentado no sentido de poucas contas até porque adequei o padrão ao que ganhava, mas, com o que ganhava e rendia até mais que atualmente, conquistava muito pouco a medio e longo prazo. Pagavamos o Apto. ( 30 anos), ja tinhamos pago os carros, tinhamos nosso trabalho e pouquissimo tempo para mais, viviamos bem o dia de hj. confortavelmente e com segurança, para viver depois só o amanha.



13 mai - **César TUBARÃO**  
as melhores praias do mundo!!  
haUhaUA  
q raivaaa



13 mai - **Carol Parangolé**

"deixei tudo para trás para que meus filhos viva num país mais tranquilo e tenha melhores estudos e um futuro promissor, que no Brasil e mais difícil fazer uma ótima faculdade. "

Desculpa lá, mas descordo...não resisti e preciso comentar. Acho que o Brasil tem ótimas faculdades em diversas cidades, e formam profissionais melhores que em muito lugar por aí. Tem ótimas faculdades, vai depender do bolso (\$) e capacidades, para entrar nas melhores tem que ralar nos estudos e ter uma boa base...sem esquecer que quem faz a faculdade é o aluno...mas em alguns casos, uma ótima faculdade transforma o aluno em uma pessoa melhor.



13 mai - **Lou Pasteur**  
**Ana e outros**

Para quem tem um trabalho bom no BR nao vale a pena vir para Portugal. Se abre mao de muita coisa boa para viver, talvez ilegal, com um subemprego, ser discriminado, etc. So estou dando a minha opniao, nao conheco a historia das pessoas. Tambem nao entendo porque alguem que tem um trabalho bom, familia, amigos consegue sair..... eu saio do Brasil por amor ao meu marido. Na epoca eu ja tinha conseguido tudo que podia almejar, faculdade, carro, moto, um monte de viagens, casa etc. Mas faltava um homem para compartilhar e por coincidencia do destino acabei encontrando um estrangeiro. Mas eu consegui um bom emprego aqui tambem bem e estou feliz. Moro em Oslo - Noruega. Mas o periodo de adapcao nao foi facil.



13 mai - **Ede Carioca Carol**

Não sei se me fiz entender . Afirmo que o Brasil tem excelentes faculdades e inclusive tem faculdades para todos os bolsos e que discordo da alegação que virou uma "fabrica de diplomas", pois, coisas assim tem todo lado é só procurar coisa errada que se acha. Tem excelentes faculdades publicas e particulares ( UFSCAR, USP, UNICAMP, PUC, Getulio Vargas, Palmas etc ) tem novas e boas, assim como novas condições para conseguir pagar, como por exemplo o ENEM, o financiamento pelo FIES, as bolsas da prefeitura, da propria faculdade e eu ultimo caso os financiamento diretamente nos bancos. Enfim, está mais acessível fazer faculdade no Brasil e depois de formado aí é outra batalha para encontrar espaço, mas quem disse que ia ser facil viver não é mesmo ?



13 mai - **Rita**

Ede, na mensagem em que vc diz sobre o apto, carro etc., essas conquistas foram em Portugal ou no Brasil? Em relação à questão das faculdades, a minha opinião é que o Brasil possui excelentes instituições e também péssimas, nas quais o aluno não precisa de nenhuma fibra para conquistar o seu diploma. Acredito que isso não seja um problema só nosso, e sim da atualidade. Realmente para aqueles que se propõem a fazer o melhor, a dar o melhor de si, não é fácil...



13 mai - **Cleuma**

No Brasil é muito mais fácil fazer faculdade e nem precisa ser particular. Aqui para estudar em uma publica vc paga 900€ por ano de propina, fora outros gastos. Se quiserem falar de qualidade ai o assunto ja é outro mas mesmo assim não sei não. Meu marido esta sempre a queixar se dos professores dele.



13 mai - **Zé**

É bom lembrar que na maioria das faculdades Top, o aluno, normalmente, precisa ser auto-didata. Lembro-me na primeira semana de faculdade, em que o diretor disse: "Não foram vocês que escolheram a USP, mas sim, a USP escolheu vocês."



13 mai - **Ede Carioca Caros, apto etc foi em Portugal**

mas para vcs. que estão aí sabe bem que não é preciso ter dinheiro para comprar carro e para comprar apto. Até porque, o apto na altura eu financiei 100% ainda com pouco mais para ajudar a mobiliar, o carro comprei parcelado em 5 vezes. Mas a moral da historia é que depois de adquirir as ferramentas para a manutenção da vida e depois de quase 10 anos em Portugal, as coisas perderam um pouco o brilho pelo tamanho da privação de conviver com meus familiares, ouvir a mesma lenga lenga sobre os brasileiros, as mesmas historias " Tããum, é melhor aqui em Purtugale né ? debes ter carregado um baú por dia lá na tua terra pra viver não é ? "

Não me arrependi e terei saudades de muita gente que conheci aí e trouxemos daí o nosso portuguesinho que está correndo aqui pela casa....!



14 mai - **Josy Rita**

meus filhos, esse foi o motivo de eu estar aqui, mas não sou feliz essa é a verdade, eu amo minha familia, meus pais e irmão, a alegria dos meus amigos, aqui somos em 4 apenas, não saí de casa, não tenho amigas para sair, estou com depressão e fazendo tratamento, quero voltar para o Brasil, mas não tenho coragem, já que vim para cá, agora mesmo triste é aqui que vou ficar até meus filhos estarem formados, esse é meu objetivo e não vou desistir dele.



14 mai - **Célia Rita**

Você está fazendo algum tipo de estudo sócio/ antropológico aqui na comunidade? 🤔



14 mai - **Stella**

Além da minha preciosa família e amigos como a Ana também deixei o sonho dos brasileiros..Funcionário Publico Federal, iria complementar 14 anos, aonde tinha de 5 em 5 anos 3 meses de licença remunerada..fora férias ..recesso..plano de saúde, caso tivesse

fazendo algum curso tinha redução de carga horária e tudo mais, sei que nunca vou ter um trabalho como este aqui, mas a vida é feita de escolhas, a qual eu optei pelo amor!!



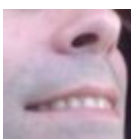
14 mai - **Willian**

Renunciei a "desnecessidade" de dizer sempre minha nacionalidade. Desde que me mudei do Brasil tenho isso como um fantasma na minha vida, em qualquer lugar que eu vou, uma hora ou outra tenho que dizer minha nacionalidade, sendo que no Brasil isso nunca ocorria... 🤔



14 mai - **Stella Rita!!**

Nem eu sabia que tinha toda esta coragem, sempre fui uma pessoa centrada e com os pés no chão, mas o destino fez eu encontrar uma pessoa especial e que veio suprir algumas lacunas que tinha. No começo sonhava todas as noites com o meu trabalho, agora ja faz parte do passado.



14 mai - **Carlos Alberto**  
**Táí uma boa pergunta!!**

Será que eu renunciei alguma coisa? Meu filho ainda está lá, mas eu estou lutando pra trazê-lo. Meus amigos continuam sendo meus amigos. Tinha um emprego como professor de radiologia numa escola técnica. Pedi demissão e hoje não ganho mais salário mínimo. Eu morava num lugar onde toda semana alguém era assassinado. Aqui pra morrer tem que fazer muita força. Vivía numa cidade onde o calor era insuportável e ficava pingando de suor até de noite. Durante o carnaval e em várias épocas do ano era impossível dormir. O que eu renunciei?? Temporariamente a condição de trabalhador qualificado, mas acho que isso também é temporário... e em compensação, o que ganhamos?



15 mai - **Ede Carioca**  
**É o Primeiro professor que eu tenho noticia que**

ganhava salario minimo. Minha irmã é professora, em escola pública, ganha 4 salarios minimos, inclusive 1 salario minimo é abaixo do salario base da categoria. Para se ter uma ideia, qualquer faxineira que limpa o escritorio ganha a partir de 50 reais o dia ( 3 horas ), a que gostamos que venha tem a semana toda ocupada isso quer dizer que ela trabalha no minimo 22 dias por mes. Uma vendedora de porta a porta da operadora de tel. celular ganha 1.100.00 reais. Os salarios não estão nada bons mas a verdade é que dificilmente algum ganha puramente 1 salario minimo.



15 mai - **Lurdecia**

AH MEUS AMIGOS RENUMCIEI A MUITA COISA EN NOME DO AMOR MAIS NAO SEI SE VALEU APENA NÃO. EU NAO TNHO QUEIXA DO MEU BRSIL A VIDA Q LEVAVA TINHA CASA CARRO UM SALO DE BELSA COM 8 FUNCIOARIOS E DEIXEI PRINCIPALMENTE O CANVIVIO COM MINHA FAMILIA MAIS HOJE EU NAO FARIA MAIS O Q FIZ E VIVO AQUI MENDIGANDO ENPREGO E NAO TENQUEN DER O PIOR É ISSO MAIS EU EN BREVE VOLTO AO BRASIL E ANO ME ARREPENDO DE VOLTAR PELO CONTRARIO LA SIM SE É FELIZ E VOU FASER MINHA FACULDADE DE PSICOLOGIA DEPOIS CONTO TUDO A VCS



24 mai - **LI**  
**renunciar para ir para Portugal**

Eu ainda nao renunciei mas estou a caminho disso...vou renunciar um emprego estável de coordenadora pedagógica em Estocolmo ,casa, carro, viagens,vida boa e nao quero nem pensar mais .Vou renunciar por amor...acho qe vou rrsrs...estou a caminho de Portugal.Se vale a pena ou nao é o que veremos futuramente.



26 mai - **Letícia**  
não renunciei nada ,me libertei ...

---

## Defina o Brasil com três adjetivos

Post 3: Defina o Brasil com três adjetivos

Postado em: 18.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5337060008989643300&start=1>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#)<sup>172</sup> > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 27**



18 mai - **Rita Villella**  
**Defina o Brasil com 3 adjetivos!**

Nada melhor do que um pouco de distanciamento para outras visões sobre a terra natal se formem, ou que antigas opiniões sejam reafirmadas ou desmentidas. Lançando mão de 3 adjetivos, o que o Brasil é para você?



19 mai - **Valentina Alves**  
Longe, belo e alegre ;)



19 mai - **Willian Lima**  
Lindo, Rico, Desorganizado.



19 mai - **Patricia Mirella Carneiro Lia**  
Grande, lindo e alegre



19 mai - **Jozy Zambon**  
verde, azul e amarelo.



19 mai - **\*Sergio\* Brasluso**  
Imenso (no território e nos problemas), inseguro (pela perda de capacidade de se indignar) e cruel (na oferta de oportunidades e na distribuição da renda).



19 mai - **Fábila Filipa**  
Maravilhoso...de pessoas felizes....mais com muitas coisas erradas...



19 mai - **Cyntia kenia Entriner**  
concordo com o Sérgio. Imenso (no território e nos problemas), inseguro (pela perda de capacidade de se indignar) e cruel (na oferta de oportunidades e na distribuição da renda).



19 mai - **S.u.**  
quente, afável, festeiro



19 mai - **julie**  
alegre  
corrupto  
valioso



19 mai - **Cristina Hane**

<sup>172</sup> A categoria "Países e Regiões" foi alterada para "Pessoas". Último acesso: 26.12.2009

Naturalmente BELO  
Politicamente CORRUMPIDO  
Concretamente PROMISSOR



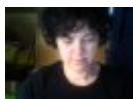
19 mai - **Silvia e Alfredo G.**  
Maravilhoso mesmo com todos seus defeitos, e problemas.  
Belíssimo por natureza.  
Brasil é Brasil e foi lá que nasci e cresci.  
Silvia.



19 mai - **Bia =)**  
Alegre, Lindo e desorganizado ( infelizmente! Mas mesmo assim prefiro voltar pra lá)



19 mai - **Denyse Rafael**  
Valente  
Acolhedor  
Maravilhoso



19 mai - **maria** Macedo  
desorganizado, bonito ( beleza natural ), alegre.



19 mai - **JaciNea BaboSA**  
Praia                      forró                      Rubacão



19 mai - **\*\*Keila\*\* Freire**  
Lindo, imenso e desigual (infelizmente)!!!!!!



19 mai - **James**  
Lindo  
Gente quente  
Violento



21 mai - **Suely Pimenta**  
Paraíso de pessoas valentes  
Eldorado de oportunidades  
Alegre por natureza  
E as três palavras? O gato comeu!



22 mai - **Luiza ;\***  
Suely e cadê o gato???  
Alegre,rico(belezas naturais) e violento.

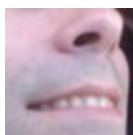


22 mai - **Silvia e Alfredo G.**  
Futuro  
Belo  
Alegre  
Alfredo



22 mai - **Marcinha Johnnie e Gio**  
grande, lindo e variado!!!!





23 mai - **Carlos Alberto C. Torres Junior**  
KKKKKKKKKKKKKK!!!



23 mai - **André em Portugal**  
Lindo, Rico, Desorganizado[3]



23 mai - **Yes, We C.A.M**  
(país)Tropical Abençoado(por Deus) Bonito(por natureza)



23 mai - **Letícia - O bebê**  
Bonito Despreocupado Misturado



23 mai - **Isabel Cristina**  
Acolhedor alegre país de futuroo



25 mai - **Iraci Duarte**  
Lindo!!

## ..... Pq é tão difícil fazer amizade com portugueses?

Post 4: Pq é tão difícil fazer amizade com portugueses?

Postado em: 27.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340427563997418020&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)

[Comunidades](#) > [Países e Regiões](#)<sup>173</sup> > [Brasileiros em Portugal](#) > [Fórum:](#)

> **Mensagens mostrando 97**



27 mai - **Rita Villella**  
**Pq é tão difícil fazer amizade com portugueses?**

Já vi vários tópicos de pessoas falando sobre as dificuldades de fazer amizade, e tentando encontrar as pessoas via web, por isso decidi perguntar: Por que é tão difícil formar laços de amizade com portugueses? É por causa da nossa condição de imigrante? É por que somos do Brasil? É a questão da idade (qto mais jovem mais fácil)?



27 mai - **Zé Medeiros Junior**

Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos.



27 mai - **André em Portugal**

Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos. [2]



27 mai - **██████████ Maktub♥** Felicidade

<sup>173</sup> A categoria "Países e Regiões" foi alterada para "Pessoas". Último acesso: 26.12.2009

Gente, pra mim a questão da amizade é como no amor: tem que ter química e deixar acontecer naturalmente (parece frase feita - e é^^ -, mas a realidade é que não dá pra gente ficar se oferecendo ou procurando amizade com uma tabuleta no peito: "Preciso de um amigo". A amizade acontece... É sintonia, afinidade... Em qualquer lugar do mundo vai ser assim, pelo menos pra mim. Eu detesto essa coisa da pessoa querer ser amigo, ficar mendingando. Quer um amigo? Seja atencioso, seja ouvinte, seja sincero, seja quem é de verdade - mesmo que seja um chato de galocha -, e uma hora ou outra vai aparecer o que eu chamo de "alma amiga" que vai se identificar com vc e, finalmente, vc terá um amigo. Eu já tenho amigos aqui, claro que é uma amizade que ainda está a engatinhar, se for comparar com meus amigos que me conhecem até pelo lado avesso. A confiança vem com o tempo.



27 mai - **\*Sergio\*** Brasluso

**Até agora, não encontrei dificuldades!**

Seja cá, seja no Brasil, onde vivia rodeado deles.



27 mai - **Willian** Lima

incieramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos. [566889] Alias, nos brasileiros e que somos mais faceis de fazer amizade... Os europeus de modo geral sao mais formais em todos os aspectos, excepto boa parte das mulheres quando estao decididas mesmo a dar moral ou depois que bebem, viram umas \*&^%% pior que muita brasileira que sempre leva a fama, eu agaranthio... [Mode SeuCreysson: ON]



27 mai - **Linda Ama Bia**

Ando tendo mais problemas com as amizades que fiz com Brasileiros do que com as amizades que tenho com os Portugueses... Meu Deus.. tem cada figura.. aqui nesse mundo de meu deus.. mas acho que não é nada complicado não...



27 mai - **Jana** Gaspar

Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos. [3] Mas, garanto, eu sou complicada nesse aspecto tbm. Sou muito fechada, reconheço. Prefiro qualidade, no lugar de quantidade.

27 mai - **Rafael** Duffrayer



**Eu não acho difícil fazer...** Acho difícil manter... Geralmente , pelo que vejo de alguns conhecidos portugueses , são amigos um pouco ausentes.Daqueles que quando estão bem te chamam pra beber , quando tem dinheiro , te convidam pra um jantar , quando estão felizes , fazem questão que tu saiba disso. Mas nada além disso , não vejo tantos laços de carinho e amizade quanto vejo com amigos do Brasil.E nem vejo toda aquela preocupação que agente tem com nossos amigos do Brasil , por aqui ! É diferente...existe muito individualismo. Mas não estou a generalizar...



27 mai - **Linda Ama Bia**

**Rafael.**

Caramba.. como as visões são diverentes.. É verdade Lá no Brasil as amizades são fortes.. mas quando fazemos amizade aqui com Brasileiros.. é complicado pra xuxu.. deve ser porque tem calhado de cair muita gente falsa na minha rede... Aqui em mesa redonda com Amigas brasileira o que se escuta sempre é..Olha meu marido ganha tanto.. gasta tanto.. me da tanto.. ufa... me tirem desse filme.. Mas tive sorte.. tenho duas amigas aqui que posso contar sempre e o mais engraçado é que uma delas é a ex mulher do meu marido... kkk kkk kkk



27 mai - **TACIANA** Dias

Linda Ama Bia. Nossa, sorte mesmo... ser amiga da ex do esposo..rs incomum em qualquer país.(penoso eu) Quanto as novas amizades; ainda é cedo pra eu falar de amizades nesta terra que agora me abriga. Conheço poucas pessoas e as que conheço tento manter uma boa relação... tb acredito que amizade tem q ser construída baseada



em afinidades convivencia.



27 mai - **Denyse** Rafael

Eu já começo a me achar anormal porque em 9 anos que estou aqui jamais conseguir estabelecer uma grande amizade com nenhum português, não que eu tenha algo contra a eles; o fato é que eu sou muito brasileira. O que eu quero dizer com isso é que sou muito apegada a minhas raízes do Brasil, por exemplo, minhas colegas do trabalho gostam de Toni Carrera, eu detesto; elas gostam de frequentar cafés, eu não bebo café; gostam de dançar Kizomba e eu prefiro ouvir MPB, enfim acho que entre o povo português e eu não existem muitas afinidades e é por isso que as minhas grandes amizades aki são todas brasileiras! Penso que no meio da minha gente eu sou mais realizada, e ao contrário de algumas pessoas que se deram mal com os brasileiros, os amigos que tenho são tudo gente de primeira, sorte a minha!!!!



27 mai - **julie** = Ju

se não há abertura para se ter algo em comum, realmente não há como crescer a amizade!!! eu detesto tony carreira, mas gosto de beber um carioca de limão enquanto os outros bebem café! questão de adaptar, se quiser. e digo mais: aproveite o potencial de conhecer uma nova cultura. é muito bom.



27 mai - **James** \*

Aqui nos EUA os portugueses não são reservados e são bem expansivos. Será que no status de imigrante as pessoas mudam? Quando eu morava no Rio de Janeiro, este era o conceito que o carioca tinha dos paulistas (Reservados e não expansivo) tive namoradas paulistas descobri que isto era mentira. Eu viajei muito pelo Brasil e todo lugar que eu chegava sempre percebia a reserva do povo local. Morei um tempo em uma cidade pequena do Rio de Janeiro (Saquarema), levou um bom tempo para ser aceito pelos locais. Portugueses ou não portugueses.....Locais sempre vão ser locais em qualquer lugar no mundo.....É só lembrar quem é o invasor e quem é o invadido. Eu passei a minha vida toda sendo o peixe fora d'água, no Brasil eu era o gringo, americano do paraguai, tinha até uns que queriam trocar meu nome para Thiago, Jaime(trocar nome próprio que burrice). Aqui nos EUA eu sou o brasileiro, até dentro da minha própria família. Para quem passou a vida toda sendo um estrangeiro, só posso dar um conselho. Amigos são muitos poucos e não confunda amizade de cerveja e papo furado com os verdadeiros amigos que tiveram com voce lá no fundo do poço.



27 mai - **Silvia e Alfredo G.**

Nossa é super difícil fazer amizade com Portugueses, o meu então nem se fala kkkkk. Agora falando sério: Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos. [3] Silvia.



27 mai - **Walter** Silva

**Max**

As portuguesas não são, tão dadas.



27 mai - **julie** = Ju

Para quem passou a vida toda sendo um estrangeiro, só posso dar um conselho. Amigos são muitos poucos e não confunda amizade de cerveja e papo furado com os verdadeiros amigos que tiveram com voce lá no fundo do poço. [2]



27 mai - **Bob** Rude

Tenho grandes amigos portugueses, a diferença pros amigos do Brasil, é que a maioria deles pra além de reservados(como disseram antes) são precavidos... pois o justo paga pelo pecador e muito brasileiro já fez merda aqui(Setúbal) e continua a fazer.



27 mai - **Rita do Carmo** Almeida

Com os portugueses que vivem no Brasil acho até fácil demais fazer amizades. Com os de Portugal, faço coro ao Zé: - Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos (6)



28 mai - **Carol** Parangolé

"Sinceramente não acho que seja difícil não. Os portugueses, são é mais reservados e menos expansivos" (6) Mas quero acrescentar uma coisa: Eu tenho sempre um pé atrás.

Não sei se é da cidade que vivo, onde dizem e já escutei inúmeras vezes, que as pessoas vivem de aparência, status e cuidam muuuito um da vida do outro, raramente falo da minha vida pessoal. Já notei que algumas pessoas parecem querer se aproximar apenas para saber que carro você tem, onde mora, como é a casa, etc. Tiram conclusões de você baseados em coisas materiais. Adoro receber pessoas em casa, mas ainda não houveram laços de confiança suficientes, coisa que acontece com mais facilidade no Brasil e nem sempre com 2<sup>as</sup> intenções.

Fiz ginásio 3 meses e o único que falava comigo era o professor. Quando eu tentava uma aproximação as pessoas pareciam se assustar. Por incrível que pareça, as pessoas que conheci e conversei um pouco mais, que não foram via meu marido, apenas 2 são portuguesas, o restante são: 2 de origem francesa, 1 inglesa e 1 brasileira, e todos pensam como eu sobre fazer amizades com portugueses na região onde vivemos.



28 mai - **Zi** Marques

Nem sei o que dizer. Tenho apenas uma amiga portuguesa, filha de portugueses criada na África... Eu sou sociável, converso sobre quase tudo, mas talvez por viver num lugar pequeno não encontro pessoas com quem conversar e ter afinidades. Isto me intriga muito... O bom é que estou aqui de passagem.



28 mai - **Célia** Oliveira

Eu acho que a Julie disse uma coisa muito certa, é preciso criar rotinas que nos coloquem em contato frequentemente. Eu trabalhei vários anos como vendedora externa, no início as clientes eram muito reservadas, mas com o tempo e conforme iam adquirindo confiança iam se abrindo mais. Chegava a uma altura, não com todas, claro, que elas conversavam tanto que eu nem tinha tempo para falar dos produtos! Com algumas fiz boas amizades, mas em geral me relacionava bem com a maioria. Mas também notava que havia muita diferença conforme as regiões, quanto mais longe do Porto, mais agradáveis eram. As da zona de Aveiro, ali das Gafanhas são as minhas preferidas. É difícil no começo, até entender a maneira de ser deles, depois é tranquilo.



28 mai - **Jana** Gaspar

**Carol**

Não sei se é da cidade que vivo, onde dizem e já escutei inúmeras vezes, que as pessoas vivem de aparência, status e cuidam muuuito um da vida do outro, raramente falo da minha vida pessoal. Já notei que algumas pessoas parecem querer se aproximar apenas para saber que carro você tem, onde mora, como é a casa, etc. Tiram conclusões de você baseados em coisas materiais. Pelos vistos, isso é comum. Aqui em Felgueiras é igualzinho.

Moro aqui há 2 anos e meio e a única pessoa q conversa comigo é a mulher de um amigo do meu marido, mas é aquela coisa formal, nos encontramos as vezes no café e por causa dos nossos maridos, acabamos por trocar algumas palavras.



28 mai - **Diogo** D.

Os portugueses são feios, porcos e maus.



28 mai - **.S.u.**  
e mal educados

Êta, não estarmos



28 mai - **Jana** Gaspar

exagerem!!! Só são mais fechados e reservados q nós e pelo facto de longe de casa, família, amigos de infância. Sobrevalorizamos esse sentimento de rejeição.lol Em contra-partida a família do meu marido é agradabilíssima...pessoas muito simpáticas mesmo.



28 mai - **Célia** Oliveira

Então eu acho que tenho muita sorte! No primeiro mês em Portugal, minha colega de trabalho achou que eu estava muito tristonha, com saudades de casa. Então ela me convidou para jantar com a família dela para que eu me sentisse mais "aconchegada". Acho que não é muito comum um português convidar alguém para a casa em tão pouco tempo. E comi um bacalhau a Braga que não me esqueço até hoje.. 😊



28 mai - **SUELY** Paula

**CONCORDO..** COM OS NOSSOS AMIGOS PORTUGUESES DIEGO E SU..

ops!! tugas????? HUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUA

**Célia Linda!!**

Não me aguento tenho k usar essa expressão: "VOCÊ NASCEU COM O C... PRA LUA"

Português convidar para alguma coisa já é raro e pra COMER NA CASA DELES ENTÃO??

HUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUA JOGA NA TOTOLOTO K VC GANHA,,,,,



28 mai - **Célia** Oliveira

**Suely**

Uns acreditam em sorte, meu namorado diz sempre que cada um tem aquilo que merece, de bom e de mau e ainda alguém já escreveu: "você é responsável por aquilo que cativa".. 😊



28 mai - **Zi** Marques

Eu já acho que não é questão de merecimento. Você tem aquilo que encontra e pronto. Se as pessoas não me interessam, para que vou fazer amizade? Pode ser uma questão de estilo. Eu não gosto de fofoca da vida alheia, ando vestida de maneira simples como eu gosto e não falo nada da minha vida. Vou passando... lolllll



28 mai - **Rafael** Duffrayer

**Célia**

Também não concordo com o que disse que cada um tem o que merece ! Como assim??? Então os que morrem de fome é porque merecem ????? Cada um tem aquilo que a sua sorte manda , ou azar!! Teve foi sorte de ser convidada para comer um Bacalhau à Braga logo na primeira semana em Portugal na casa da Família dessa sua conhecida Portuguesa pois aqui não é nada Normal esses tipos de convites.As Pessoas parecem que tem medo de apresentar seus familiares.Quando minha mãe veio conhecer Portugal , conheceu todos os meus amigos Portugueses e ainda preparamos uma feijoada para todos em minha casa...e eu há 4 anos de Portugal, não conheço nenhuma mãe de um amigo meu ! e olha que minha mãe só esteve cá 20 dias e já conheceu todos os meus amigos.Olha a diferença...



28 mai - **Luiza** ;\*

No inicio acho q eu mesmo criei certas barreiras, mas tb ja fui nas casas de algumas amigas portuguesas jantar, além de ganhar batatas e cebolas que cultivavam, acho q quando achamos algo dificil ja estamos mesmo a colocar pontos contra, mas como so vivi no interior, nao sei bem como funciona isso em Lisboa,ou Porto, mas em SP la mesmo no Brasil por vezes podia se morar em um apto anoss que mal sabia quem era seu vizinho ... Vai entender 😊



28 mai - **Jöycë** Beatriz

Ainda não tive nenhuma problema com os portugueses, aliás eu só tenho amigos portugueses, que sempre frequentam minha casa, e me tratam como se eu fosse da família....adoro-os..



28 mai - **Walter** Silva

Tem aqui no Brasil uns tugas donos de buteku e eu sou bastante amigo deles.



28 mai - **Zé** Medeiros Junior

Em menos de uma semana que estava aqui em Portugal fui convidado pra comer na casa de tugas. heheheehE nem conhecia direito. E já fui convidado a tirar um cochilo

na casa de uma senhora, depois de eu ter almoçado e ter falado brincando que a comida estava tão boa, que havia comido tanto e estava com sono. A senhora nunca tinha me visto de canto algum. Eu era apenas um cliente. Já fui convidado a passar uns dias na casa em Mirandela, da família de um senhor que conheci em Lisboa pedindo uma informação sobre uma rua. Pior foi ter que ouvir a coleção toda de fitas cassetes que o senhor tinha no carro. E ele tinha uma deficiência motora e até saiu do carro para me cumprimentar e se despedir de mim. Ah, e me deu o número do telefone celular dele. No final ainda falou: Se quiser levar mais gente da sua família, esteja à vontade. Só avisa um dia antes para minha esposa lhe preparar uns pratos que você irá adorar.



29 mai - **SUELY** Paula

**MAIA..**

O MEU COROA EU JÁ PEGUEI,,,,, HUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUAHUA. OLHA O ASSANHAMENTO DA MOÇA.. . VÊ ISSO K DÁ FICAR ARRASTANDO O SARI NO MERCADO.



29 mai - **Willian** Lima

**Ze**

Quando estive no NORTE, também com 1 semana já tinha sido convidado para jantar na casa do povo, so no norte mesmo pra isso ocorrer, nao espere que isso aconteca em Lisboa, o pessoal de Lisboa é "diferente" ehehehe



29 mai - **Rita do Carmo** Almeida

Já ouvi também que o pessoal do norte de Portugal é mais acolhedor, simpático e receptivo. Conheci uma senhora brasileira (dona de um café, mora em Lisboa faz muuuitos anos, seu marido um português que trabalhava como "olheiro" de jogadores de futebol) que disse que no norte as pessoas são tão mais simpáticas que ela, quando quer fazer compras e ser melhor atendida, vai até o Porto.



29 mai - **Paulo** Lopes

no norte em geral e no alentejo...ser bem atendido....para mim ser bem atendido é não incomodarem quando estou a fazer alguma compra 😊



29 mai - **Walter** Silva

No Brasil é a mesma coisa, o pessoal do Nordeste é mais acolhedor.



29 mai - **Jana** Gaspar

É por isso, q eu sou mais Portoooooouoooo...sou do norte+leste.kkkkkkkkkk



29 mai - **.S.u.**

Gostei mt do atendimento em SP e n gostei mt no Rio. N é q no Rio n sejam simpaticos, mas conversam de mais pr o meu gosto.(afinal n conheço as pessoas de lado nenhum auhuhauha)



29 mai - **julie** = Ju

porto rules!

**paulo**

detesto vendedor que vem falar comigo quando não é chamado tb!!! e detesto querer chamar um e não haver nenhhum! kkkkkkkkk



29 mai - **.S.u.**

detesto vendedor que vem falar comigo quando não é chamado tb!!! e detesto querer chamar um e não haver nenhhum! kkkkkkkkk [2] (ao quadrado)



29 mai - **Rita do Carmo** Almeida

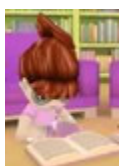
Ser bem atendido pra mim, Paulo, é ter a atenção do vendedor... nem ser ignorada, nem sufocada... Simpatia, educação e atenção funcionam bem.

Dizem que o bom garçon é aquele que não se faz notar estar por perto, mas ser também aquele a quem o cliente não precise chamar. Ou seja, ela não incomoda mas também não se distancia a ponto da gente ter que ficar chamando... Devo fazer uma ressalva: em Lisboa, fui ao centro (Baixa) fazer umas compras para trazer para o Brasil e encontrei um senhor a trabalhar numa loja que era impecável. Aprumadíssimo, educado, de camisa social e gravata que era muito, muito educado! Sabe aquele tipo de vendedor à moda antiga? Daqueles que conhecem os artigos, que te indicam as coisas, te oferecem alternativas? Uma graça! Tinha idade para já estar aposentado, mas notava-se que ele gostava do que fazia e talvez por isso, fosse tão elegante!!!



29 mai - **Rita do Carmo** Almeida

detesto vendedor que vem falar comigo quando não é chamado tb!!! e detesto querer chamar um e não haver nenhum! kkkkkkkkk (3) Exatamente!!!! 😊 Só não dá é pra ser maltratado. Sair de um estabelecimento com a sensação de que estavam a fazer um favor ao cliente, aí é demais, não?



29 mai - **Jana** Gaspar

Uma vez fui num restaurante com meu marido, era um lugar chique, mas eu odiei. O garçon ficava perto da gente, queria agradar, foi um saco. Tive q cochichar o jantar todo, senão, era capaz dele ouvir a conversa. Nunca mais volto lá.



29 mai - **Walter** Silva

É o típico garçon guarda-costas. (Com hífen ou sem SU?)



7 jun - **Manuela Marques**

concordo com a afirmação os portugueses são menos dados, só que existe uma diferença quando são amigos são de verdade.. embora aqui eu possa contar as amizades mais as poucas que tenho até agora valeram a pena...



7 jun - **Verônica** não ckica

Manuela Marques disse tudo; é mais difícil/demorado fazer colegas, bando pra sair, organizar um chopp informal.... mas quando se faz AMIGOS são pra vida toda.



7 jun - **Carlos Alberto** C. Torres Junior

Concordo, é difícil, ma não é impossível. Como o brasileiro está acostumado a fazer amigos instantaneamente, pode ficar decepcionado da distância que os portugueses mantêm, mas se conseguir integrar-se, muitas vezes será o amigo mais confiável.

## As sete maravilhas do mundo moderno

Post 5: As sete maravilhas do mundo moderno

Postado em: 29.6.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5352729827801911844&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)



29 jun - **Rita Villella**

**as sete maravilhas do mundo moderno**

No dia 7 do 7 de 2007, foi divulgada, em Lisboa, a lista das 7 maravilhas do mundo moderno. Entre os eleitos, o brasileiríssimo Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. As outras seis maravilhas são: Taj Mahal (Agra, Índia), Petra (Jordânia), Machu Picchu (Cuzco, Peru), Chichen Itza (Yucatán, México), Coliseu (Roma, Itália) e Muralha da China. Por enquanto, a única que eu visitei foi o Cristo, e vocês? E o que o Cristo tem de Brasil?



29 jun - **Keila Freire**

Eu tb, a única que visitei foi o Cristo. Ele representa o Brasil hospitaleiro, de braços abertos a todos que queiram conhecer e viver. Isso é na minha opinião.





29 jun – **Hayron Schemberger**

"Tenho o maior orgulho de jogar na terra onde Cristo nasceu..."

(Claudiomiro, ex-meia do Internacional-RS ao chegar em Belém do Pará para disputar uma partida)

### 3. Diário de Pesquisa – Valentina Alves

Valentina Alves foi criada para agitar as discussões. Jovem brasileira residente em Portugal, a avatar possui conta de e-mail (gmail), perfil no orkut e um blog no Blogspot. Sua principal função dentro da pesquisa é tentar reanimar discussões.

#### Comunidades nas quais foram feitas interações

##### 1. **Brasileiros em Portugal** – 22.112 membros

Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>

A seguir a lista das discussões postadas (com o respectivo endereço) e o número de respostas (mensagens) obtidas:

##### 1. **Brasileiros em Portugal** – 22.112 membros

Endereço: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=204940>

###### 1. Tópico: **ditados populares: casamento**

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5332724436838012505&start=1>

Data: 6.5.2009

Mensagem: "Casamento de filha e dinheiro emprestado é melhor resolver depressa".

Feedback: 6 mensagens, sendo uma da avatar Valentina Alves, num total de 4 participantes.

Agentes: Valentina

Participantes: Denyse Rafael, Fa II, Rita do Carmo Almeida, Walter Silva (2)

Mensagens deletadas: 3 = Fa II (1) e Walter Silva (2)

Observação: Das 3 mensagens deletadas, 2 ficaram sem registro (Fa II e uma do Walter).

###### 2. Tópico: Com que roupa eu vou?

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340472098278495833&na=4>

Data: 27.5.2009

Mensagem: Na adolescência fui fazer high school nos EUA. E a primeira coisa que eu ouvi de uma amiga que já tinha passado pela mesma experiência foi: "Não leve nenhuma calça jeans sua. Compre tudo lá!" Why? 'Cause as nossas calças brazucas eram muito, muito justas e eu iria acabar me sentindo mal ao me tornar o centro das atenções. Off course!

Quando vcs chegaram aqui encontram algum problema em relação à roupa trazida na mala?

Feedback: 13 mensagens, sendo 2 mensagens da avatar Valentina Alves, num total de 8 participantes.

Agentes: Valentina (2)

Participantes: Denyse Rafael, Ju = Juju = Julie (2), Carol Soares, Erika S, Max de Lara, Paulo Lopes, Suely Paula, Walter Silva (3)

#### com que roupa eu vou?

Post 2: com que roupa eu vou?

Postado em: 27.5.2009

Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=204940&tid=5340472098278495833&na=4>

Comunidade: Brasileiros em Portugal (22.118 membros)



27 mai - **Valentina Alves**

**com que roupa eu vou?** Na adolescência fui fazer high school nos EUA. E a primeira coisa que eu ouvi de uma amiga que já tinha passado pela mesma experiência foi: "Não leve nenhuma calça jeans sua. Compre tudo lá!" Why? 'Cause as nossas calças brazucas eram muito, muito justas e eu iria acabar me sentindo mal ao me tornar o centro das atenções. Off course! Quando vcs chegaram aqui encontram algum problema em relação à roupa trazida na mala?



27 mai - **juju** = julie

sim... muito decotadas, muito curtas... eu uso o maior sutiã da oysho. um decote em mim e um decote numa mulher que usa o menor sutiã da oysho são coisas completamente diferentes. como o povo não está acostumado a ver uma mulata normal com um decote, tapei as peitcholas pra evitar mal entendido. ajudou. no brasil, eu passava desapercibida. aqui não passo.



28 mai - **Erika S**

O único problema com a roupa trazida na mala é que ela só servia pros meses de Julho e Agosto, com sorte até o princípio de Outubro.



28 mai - **carol** soares

só vai ser o centro de atração durante 3 meses!! quero ver se aguentas usar um decote no mês de janeiro!



28 mai - **Walter** Silva

Venha com a roupa que vc se sentir melhor.



28 mai - **juju** = julie

eu cheguei era junho. junho de 2003 definitivamente. junho de 2002 vim de férias.



28 mai - **Max** de Lara

No Rio eu so vivia de jeans, tenis e camiseta ... no maximo uma camisa polo ... quando vim pra ca a primeira coisa que me aconselharam era deixar isso de lado, tinha que me vestir no "social esportivo" ou "esporte fino" ... calca no minimo de sarja, camisa social e sapato ... no inicio foi isso mesmo ... mas com o tempo ... so via o pessoal na rua a vontade ... tinha muitos caras de terno/gravata ... hoje em dia ... so se for um cliente muito espical que coloco o terno ... sempre a vontade, pois o que descobri aki e que o pessoal aceita muito bem a descontracao brasileira ... e claro que nunca visitei um cliente de jean, tenis e camiseta ...



28 mai - **Paulo** Lopes  
de biquíni



28 mai - **Walter** Silva

Já imaginou a cena, bikini fio dental



28 mai - **Denyse** Rafael

Walter, vc vai de combinação e cinta liga !!!!



28 mai - **Walter** Silva

Eu não, vou de executivo.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)